

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Univasf



**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO CPA/Univasf - 2015**

Petrolina - PE

2015

Agradecimentos

Agradecemos a Deus e a todas as forças positivas que conspiraram em favor da realização deste documento. Tornase imprescindível, também, o agradecimento aos membros, estagiários e assistente administrativa da CPA/Univasf, que se empenharam nas ações requeridas para elaboração do relatório referente ao ano de 2015 e a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta na sua realização.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.2. OBJETIVO DA UNIVASF	13
1.3. OBJETIVOS DA CPA/UNIVASF	13
1.4. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVASF – CPA/UNIVASF	14
1.5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO	17
2. METODOLOGIA	20
2.1. CAPACITAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA CPA/UNIVASF	21
2.2. SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	21
3. DESENVOLVIMENTO	22
3.1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CONSIDERA A DIMENSÃO 8 DO SINAES (PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO) - EIXO 1.....	22
3.1.1 <i>Síntese Histórica do Planejamento de Ações Acadêmico-Administrativas Decorrentes dos Resultados das Avaliações Internas</i>	23
3.1.2 <i>Histórico dos Resultados Gerados a partir da Participação dos Discentes no Enade</i>	24
3.1.3 <i>Ações Institucionais Decorrentes da Participação dos Discentes no Enade</i>	27
3.1.4 <i>Histórico dos Resultados Gerados a Partir de Avaliações Externas (Reconhecimento e Renovação).....</i>	27
3.2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: CONTEMPLA AS DIMENSÕES 01 (MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL) E 03 (RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO) DO SINAES -EIXO 2	29
3.2.1 <i>Missão e Objetivos Institucionais</i>	31
3.2.2 <i>A Área de Abrangência da Univasf.....</i>	32
3.2.3 <i>Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes</i>	33
3.2.4 <i>Políticas de Entrada na Instituição</i>	36
3.2.5 <i>Avaliação das Metas Institucionais</i>	45
3.2.6 <i>Responsabilidade Social da Instituição</i>	46
3.3. POLÍTICAS ACADÊMICAS: ABRANGE AS DIMENSÕES 02 (POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO), 04 (COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE) E 09 (POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES) DO SINAES - EIXO 3	54
3.3.1 <i>Política para o ensino</i>	56
3.3.2 <i>Política para a pesquisa</i>	61
3.3.3 <i>Política para a extensão universitária.....</i>	64
3.3.4 <i>Comunicação com a Sociedade</i>	72
3.3.5 <i>Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	80
3.4. POLÍTICAS DE GESTÃO: COMPREENDE AS DIMENSÕES 05 (POLÍTICA DE PESSOAL), 06 (ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO) E 10 (SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA) DO SINAES - EIXO 4	84
3.4.1 <i>Política de Pessoal.....</i>	84
3.4.2 <i>Organização e Gestão da Instituição.....</i>	93
3.4.3 <i>Sustentabilidade Financeira</i>	99
3.5. INFRAESTRUTURA: CONTEMPLA A DIMENSÃO 07 (INFRAESTRUTURA FÍSICA) DO SINAES - EIXO 5	103
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	119
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	124

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	132

ANEXO I: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial (Bacharelado)

ANEXO II: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado)

ANEXO III: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado dos Cursos de Ciências Sociais (Licenciatura) e de Ciências Sociais (Bacharelado)

ANEXO IV: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Ecologia (Bacharelado) e do Curso de Geografia (Licenciatura)

ANEXO V: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Educação Física (Licenciatura) e do Curso de Educação Física (Bacharelado)

ANEXO VI: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Enfermagem

ANEXO VII: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica (Bacharelado)

ANEXO VIII: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Engenharia de Produção (Bacharelado)

ANEXO IX: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica (Bacharelado)

ANEXO X: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Medicina - *campus* Paulo Afonso - BA

ANEXO XI: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Medicina Veterinária

ANEXO XII: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de Psicologia

ANEXO XIII: Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado do Curso de e Zootecnia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da Carta de Serviços da CPA.	19
Figura 2 – Percentual de inscritos nos processos seletivos 2014 e 2015 para os cursos de graduação da Univasf por região (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).	31
Figura 3 – Evolução das vagas ofertadas, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2015 (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016). .	37
Figura 4 – Evolução do número de candidatos inscritos nos cursos de graduação presenciais, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2015 (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).	37
Figura 5 – Evolução da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2015 (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).	38
Figura 6 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos no PS-ICG 2014 e 2015 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (Fonte: SRCA, 2016).	42
Figura 7 – Gráfico comparativo da quantidade de vagas disponíveis nos anos de 2014 e 2015, de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: BRASIL, 2015b, SRCA, 2016).	43
Figura 8 – Gráfico comparativo da concorrência no PS-ICG 2014 e no PS-ICG 2015, de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: BRASIL, 2015b, SRCA, 2016).	44
Figura 9 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido em 2015 (BRASIL, 2015c).	78
Figura 10 – Quantidade de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante os anos de 2013 a 2015 (BRASIL, 2014c, 2015c).	78
Figura 11 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015c).	79
Figura 12 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015c). .	79
Figura 13 – Evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde o ano de 2004 (FONTES: BRASIL, 2015b; Memorando Nº 041/2016 – SGP, 2016).	85
Figura 14 – Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf entre 2007 e 2014. (Fonte: BRASIL, 2014a; PROGEST – Univasf, fevereiro de 2015; Memorando Nº 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).	101
Figura 15: Bloco administrativo do <i>campus</i> de Paulo Afonso.	119
Figura 16: Terreno do futuro <i>campus</i> em Paulo Afonso, com cerca em gradil sendo construída. ..	119
Figura 17 – Ciclo PDCA para gestão da qualidade no ensino superior.	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conceitos Enade e CPC dos cursos a partir de 2009 (BRASIL, 2015b).....	26
Tabela 2 – Conceitos obtidos a partir das avaliações externas para reconhecimento e renovação desde o ano de 2009.....	27
Tabela 3 – Relação de cursos, classificação, quantidade de estudantes, quantidade de professores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2015 (Fontes: Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015; Memorando N°019/2015 – SRCA; Memorando N° 025/2016 - PRPPGI).....	34
Tabela 4 – Relação de cursos, quantidade de vagas ofertadas, ofertas em andamento, alunos matriculados nos programas a distância de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2015 (Memorando N° 13/2016 – SEAD, 2016).....	35
Tabela 5 – Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2015 (Fonte: SRCA, 2016).	39
Tabela 6 – Inscritos por curso e por modalidade de concorrência (Fonte: SRCA, 2016).	41
Tabela 7 – Relação de bolsas vinculadas à PRPPGI nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015; Memorando N° 025/2016 – PRPPGI, 2016).....	54
Tabela 8 – Relação de bolsas vinculadas à PROEX nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2014a; PROEX, fevereiro de 2015; Proex - Re: Informações para relatório – CPA [mensagem instucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 03 mar. 2016).....	55
Tabela 9 – Quantitativo de estudantes atendidos pelos programas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Petrolina, 2016. (Fontes: PROAE, 2016).....	56
Tabela 10 – Relação de funcionários por campus da Univasf, no anos de 2014 e 2015 – Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2014a; BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).....	84
Tabela 11 – Titulação dos docentes da Univasf nos anos de 2014 e 2015 – Petrolina, 2016. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).....	86
Tabela 12 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf nos anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).....	86
Tabela 13 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).	86
Tabela 14 – Número de vagas para as categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental, nos anos de 2014 e 2015. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).	87
Tabela 15 – Nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da Univasf. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).....	87
Tabela 16 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2015 – Petrolina. (Fonte: Memorando N° 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).....	102
Tabela 17 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2015 – Petrolina, 2016 (Fonte: Memorando N° 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).	102
Tabela 18 – Resultados da avaliação das atividades e resultados obtidos pela CPA/Univasf.....	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Nomes dos representantes titulares da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014.....	15
Quadro 2 – Nomes dos representantes suplentes da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014.....	16
Quadro 3 – Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, para o ano de 2015 – Petrolina, 2015.	17
Quadro 4 – Ações implementadas e as respectivas melhorias.	23
Quadro 5 – Relação de cursos ofertados pelo Plano de Capacitação da Univasf para o ano 2015 (Fonte: SGP, 2016).	89
Quadro 6 – Relação de cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2015 – Petrolina, 2016 (Fonte: Memorando Nº 041/2016 – SGP, 2016).	91
Quadro 7 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2015 – Petrolina, 2016 (Fonte: Memorando Nº 041/2016 – SGP, 2016).	92
Quadro 8 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho relativos aos anos de 2013 e 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando Nº 018/2015 – PROGEST, 2015; Memorando Nº 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).	100
Quadro 9 – Descrição das obras e respectivos investimentos, no campus Petrolina - SEDE, relativos ao ano de 2015 (Fonte: PU, 2016a).	104
Quadro 10 – Descrição das obras concluídas e respectivos investimentos, no campus de Ciências Agrárias, relativos ao ano de 2015 (Fonte: PU, 2016a).	107

1. INTRODUÇÃO

O tripé do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto pela avaliação institucional para fins de credenciamento e credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliação de cursos para autorização e renovação de reconhecimento e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Para que uma instituição de ensino possa funcionar, é necessário passar pelo processo de credenciamento no Ministério da Educação (MEC), por meio de avaliações feitas *in loco* – em uma escala de um a cinco, tendo, no mínimo, o conceito três para ser credenciada – por profissionais designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais avaliam 10 dimensões, previstas na Lei 10.861, de 2004, que vão desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

- I** – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II** – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III** – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV** – a comunicação com a sociedade;
- V** – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI** – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII** – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII** – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX** – políticas de atendimento aos estudantes;
- X** – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No ano de 2013 foram reformulados os instrumentos de avaliação institucional externa do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), conforme NOTA TÉCNICA Nº 08 CGACGIES/DAES/INEP. Neste novo instrumento, as dez dimensões acima descritas, são distribuídas em cinco eixos, conforme descrito a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Apesar de a Portaria nº 224, de 28 de junho de 2012, em seu art. 1º, explicitar também a modalidade a distância, a nota técnica descreve que a Comissão revisou o Instrumento de Avaliação Institucional somente para a modalidade presencial, aguardando por solicitação da Seres, novas decisões regulatórias referentes à EaD.

Desde o ano de 2013, a elaboração do relatório foi feita com base nos cinco eixos propostos, uma vez que a pretensão é facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação. Neste ano, o relatório foi feito segundo orientações da nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 2014 (BRASIL, 2014c), com relação a distribuição dos itens. Entretanto, este relatório segue metodologia já utilizada pela CPA/Univasf, contendo resultados atuais, bem como comparações com anos anteriores. Este documento trata-se do 1º relatório parcial previsto na nota técnica, sendo previsto o 2º relatório parcial para o ano de referência 2016 e o relatório na versão integral para depósito até 31 de março de 2018.

Passando pelo processo de credenciamento, o INEP avalia, também *in loco*, outras três dimensões: **estrutura física, corpo docente e projeto pedagógico**. Para o credenciamento, é também utilizada uma escala de um a cinco, sendo três o conceito mínimo. A cada três ou cinco anos, esse ciclo se renova como credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

A avaliação institucional envolve o esforço de um grupo de pessoas que visem o autoconhecimento da universidade e o conhecimento por outros setores da sociedade que, articulada ao planejamento estratégico, é uma ferramenta valiosa para a gestão e permite o direcionamento das ações a serem implementadas.

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a avaliação institucional visa desenvolver a visão integrada da Universidade, identificando o grau de coerência entre a proposta educacional e a efetiva realização em determinado período, que deve focar suas atividades nos três pontos que sustentam a instituição de ensino superior, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, beneficiando o corpo técnico administrativo, o corpo docente e o corpo discente, atendendo às demandas e aos anseios da sociedade e da comunidade onde a universidade está inserida.

Devido à crescente preocupação com o nível de qualidade do ensino superior no Brasil, órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm, efetivamente, aumentado e aperfeiçoado seus mecanismos de averiguação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país. Assim, por meio das Comissões Próprias de Avaliação, as instituições de ensino superior têm detectado aspectos positivos e negativos que permitem a constante renovação dos conceitos político-educacionais.

O presente relatório registra as informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de março de 2015 a fevereiro de 2016.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Naquele mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem, com roteiros para autoavaliação institucional (BRASIL, 2004b).

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do

Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônômica (integral); no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano. Atualmente, a Univasf conta com 26 curso presenciais de graduação, sendo Geografia - Licenciatura e Ecologia - Bacharelado iniciados no ano de 2015.

Após entrega do relatório anual de 2014, a CPA elaborou o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no ano de 2015, que balizou as ações desempenhadas até esta data. Posteriormente, a comunidade acadêmica teve acesso às ações da CPA no que tange a avaliação institucional, através da página virtual (<http://graduacao.Univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de seminários. No ano de 2015 foi divulgado o Livro organizado pela presidente da CPA/Univasf, resultante do I Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco (I SAIESPE), que foi realizado em novembro, na Univasf (BRASIL, 2015b).

Destarte, no ano de 2015 não foram aplicados questionários de avaliação institucional, os quais estão previstos para o ano de 2016. Foram aplicados apenas aqueles referentes a avaliação docente pelos discentes. Neste relatório as informações para avaliação institucional foram coletadas por meio de visitas, memorandos e/ou email para os setores administrativos da Univasf.

1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

GESTÃO

Reitor:

Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor:

Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino:

Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão:

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

José Raimundo Cordeiro Neto

Pró-Reitora de Assistência Estudantil:

Isabel Cristina Sampaio Angelim

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento:

Antonio Pires Crisostomo

Secretário de Educação a Distância:

Francisco Ricardo Duarte

Secretária de Gestão de Pessoas:

Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

Secretário de Tecnologia da Informação:

Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário:

José Edilson dos Santos Júnior

ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato:

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim:

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Jardim Aeroporto – CEP: 48.970-000 – Senhor do Bonfim (BA)

Campus Paulo Afonso:

Rua da Aurora, S/N – General Dutra – CEP: 48607-190 – Paulo Afonso (BA)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro- BA,
cpa@Univasf.edu.br – Sala 28.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), criada pela Lei número 10.473 de 27 de junho de 2002, em função da perspectiva de crescimento da região, pretendendo, a princípio, atender aos municípios Ministério da Educação, com sede na Cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

O incentivo de criação de uma Universidade Federal com tamanha área de abrangência teve como objetivo principal integrar mais toda essa região e incrementar o desenvolvimento de todo o seu potencial econômico, social e cultural.

Assim, o Poder Público Federal, por meio do Decreto número 4.465, de novembro de 2002, encarregou a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, para no prazo de 12 meses, implantar a Univasf, criando os cursos pretendidos, promovendo concursos para professores e técnicos administrativos e iniciando a construção da estrutura física da Universidade.

A construção de uma Universidade mais compacta, homogênea, marcada pela integração das esferas administrativas, com uma estrutura de ensino formada por Colegiados, e não por departamentos, e idealizando a participação de professores e alunos em diversos núcleos temáticos interdisciplinares estavam por acontecer.

Atualmente, a Univasf está organizada em 6 *campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI), Senhor do Bonfim (BA) e Paulo Afonso - BA. Oferece, atualmente, 26 cursos de graduação, 11 cursos de Pós-Graduação, entre os quais estão os programas de mestrado institucionais *stricto sensu* (09): Mestrado em Ciências dos Materiais; Mestrado em Agronomia-Produção Vegetal; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde, Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido, Mestrado em Psicologia e o Mestrado em Educação Física. Existem os Programas de Mestrado em Rede: Matemática em Rede Nacional; Profissional em ensino de Física.

1.2. OBJETIVO DA Univasf

A Univasf tem como objetivo primordial ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* no Pólo Petrolina (PE), Senhor do Bonfim e Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI) e Paulo Afonso (BA).

1.3. OBJETIVOS DA CPA/Univasf

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica,

oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, através do fomento à formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Subsidiar o redirecionamento da prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias

institucionais;

- Contribuir com a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem;
- Consolidar o processo de autoavaliação através da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

1.4. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da Univasf em torno de eixos (dimensões), em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi eleita entre os seus pares (Resolução 09/2013) e os demais membros designados conforme o regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as pró-reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

- I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf, bem como do desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

- II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os *campi* da Univasf;
- III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CPAC/Univasf;
- VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;
- VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior; e
- VIII. Fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Estrutura organizacional da CPA

A CPA/Univasf foi constituída, inicialmente, conforme a Resolução 07/2005. No ano de 2013, a resolução foi alterada pela Resolução 09/2013 – CONUNI, cuja modificação quanto à composição está no fato do presidente passar a ser eleito entre os seus membros, ocasionando vacância da representação e não mais sendo indicado pela Reitoria. Os quadros a seguir contêm os representantes, segundo as categorias. A eleição do vice-presidente não gera vacância da representação. Todos os representantes e suplentes possuem portaria nº 738, de 03 de outubro de 2013, nos termos da Resolução/CONUNI nº 07/2005, com dados convalidados em datas diferentes como descrito nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Nomes dos representantes titulares da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014

NOME	CATEGORIA	Dados convalidados a partir de:
VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS	PRESIDENTE	25/11/2011
NILTON DE ALMEIDA ARAUJO	Representante dos docentes na categoria ENSINO.	05/09/2013
WAGNER PEREIRA FELIX	Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de EXTENSÃO Universitária.	17/05/2013
EDIGÊNIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO	Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou PESQUISA.	03/04/2013
AILSON DE MENEZES ANDRADE	Representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.	26/08/2013
Aguardando indicação –	Representante DISCENTE dos cursos de	-

Memorando enviado para CONUNI, em atenção ao respresentantes dos discentes naquele órgão	graduação.	
OZANEIDE GOMES DOS SANTOS	Representante da COMUNIDADE EXTERNA.	28/08/2013
Aguardando indicação – Memorando enviado para a PRPPGI	Representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA EXTERNA.	-

Quadro 2 – Nomes dos representantes suplentes da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2014

NOME	CATEGORIA	Dados convalidados a partir de:
ROSICLEIDE ARAUJO DE MELO	Suplente do representante dos docentes na categoria ENSINO	05/09/2013
EURICLESIO BARRETO SODRÉ	Suplente do representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de EXTENSÃO Universitária.	17/04/2013
CLEONIA ROBERTA MELO ARAÚJO	Suplente do representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou PESQUISA.	03/04/2013
ANTONIA IVONETE GOMES DE SOUZA	Suplente do representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	26/08/2013
Aguardando indicação	Suplente do representante DISCENTE	-
Aguardando indicação	Suplente do representante da COMUNIDADE EXTERNA	-
VICENTE JOAQUIM CRUZ	Suplente representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA EXTERNA.	20/09/2013

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras dos estagiários da CPA/Univasf, com jornada de 20 horas semanais, sendo ocupada por discentes remunerados com bolsa (2 da área de computação e 2 da área de administração ou engenharia de produção). Devido ao fato dos estagiários serem temporários, as atividades da Comissão estavam sendo prejudicadas ano a ano, conforme registrado desde o relatório de 2012. A partir do ano de 2013 foi disponibilizada uma assistente administrativa terceirizada que vem prestando serviços a CPA/Univasf, exercendo jornada de 40 horas semanais, entretanto no final do ano de 2015, devido aos cortes, a CPA não pôde mais contar com a figura do assistente administrativo. Este aspecto dificultou o andamento das atividades desta CPA, que vem atuando avidamente, mesmo sem as condições favoráveis, zelando pelo cumprimento do seu importante papel na instituição. Espera-se que, em futuro próximo, o setor conte com Direção, Coordenação e Assistente Administrativo.

Conforme a Resolução 09/2013-CONUNI, as CPAC's (Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados) são responsáveis pela avaliação interna nos cursos de graduação e elaboração de relatório anual de suas atividades.

Cada CPAC tem a composição abaixo, cujos membros representantes têm mandato de 02 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução por igual período.

- 1) 01(um) Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;

- 2) 01 (um) Vice-Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
- 3) 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;
- 4) 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;
- 5) 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
- 6) 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.

1.5. Planejamento Estratégico de Autoavaliação

O cronograma das atividades a serem desenvolvidas em 2015 (Quadro 3), contempla as etapas de preparação, desenvolvimento, consolidação e divulgação. Neste ano, não foram realizadas visitas *in loco*, para avaliação de infraestrutura, devido período longo de greve, quando não havia representantes nos setores para receber os membros da CPA. Deste modo tanto as visitas como as aplicações de questionários deverão ser realizadas no ano de 2016.

Quadro 3 – Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, para o ano de 2015 – Petrolina, 2015.

Etapas / Atividades	2015											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1ª ETAPA – PREPARAÇÃO												
PLANEJAMENTO												
- reunião da comissão para formatação do plano de trabalho da CPA para o ano vigente de 2015: estudo das políticas (estratégia de ação) e dos instrumentos de autoavaliação da Univasf.												
SENSIBILIZAÇÃO												
- reunião para elaboração de material de divulgação (<i>banners, folders</i>).												
- Audiência pública para publicação dos resultados referentes ao ano de 2013.												
- fixação dos <i>banners</i> e distribuição dos <i>folders</i> .												
- reuniões com os representantes de cada segmento das CPAC's – estruturação dos questionários.												
2ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO												
- aplicação do questionário: Avaliação Institucional pelo corpo docente – Graduação												
- aplicação do questionário: Avaliação dos docentes pelos seus pares												
- aplicação do questionário: Autoavaliação e Avaliação pela												

coordenação do curso (Graduação e Pós Graduação)												
- aplicação do questionário: Avaliação Institucional pelos Técnicos Administrativos												
- aplicação do questionário: Avaliação do docente pelo discente (Graduação e Pós Graduação)												
- Auxiliar na elaboração dos questionários para aplicação pelas CPAC's, com apoio da CPA através de sistema web												
3ª ETAPA – CONSOLIDAÇÃO												
- distribuição dos resultados dos questionários dos técnicos administrativos e dos docentes e discentes da pós-graduação aos membros da CPA/Univasf para análise e reflexão crítica acerca dos resultados												
- finalização da avaliação dos resultados dos questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação.												
- repasse dos resultados das avaliações discentes e docentes da graduação por parte das CPAC's												
- avaliação, validação e formatação do processo de autoavaliação.												
- organizar dados estatísticos em tabelas e gráficos, que permitam visualizar o desempenho da Univasf desde sua implantação em relação a sua missão para a região.												
- solicitação de dados anuais as secretarias e pró-reitorias com prazo para janeiro de 2016												
- elaboração do relatório final.												
Etapas/Atividades	2016											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
- Entrega dos dados pelas secretarias e pró-reitorias												
- Finalização do relatório da CPA 2015.												
4ª ETAPA – DIVULGAÇÃO												
- envio do relatório ao MEC e Reitoria.												
- publicação das experiências.												
- audiência(s) pública(s) para divulgar os resultados das atividades da CPA/Univasf 2015.												

1.6. Carta de Serviços da CPA

Para que os demais setores da Instituição tivessem acesso aos Serviços prestados pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf (CPA/Univasf) por meio de mais um canal, foi elaborada a carta de serviços da CPA/Univasf (Figura 1). Neste documento estão descritas as formas de acesso aos serviços e os respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. O usuário do serviço toma conhecimento sobre como manifestar de modo adequado a sua opinião e cobrar eficazmente da instituição proponente eficiência em seus processos e a otimização contínua dos serviços a que tem acesso.

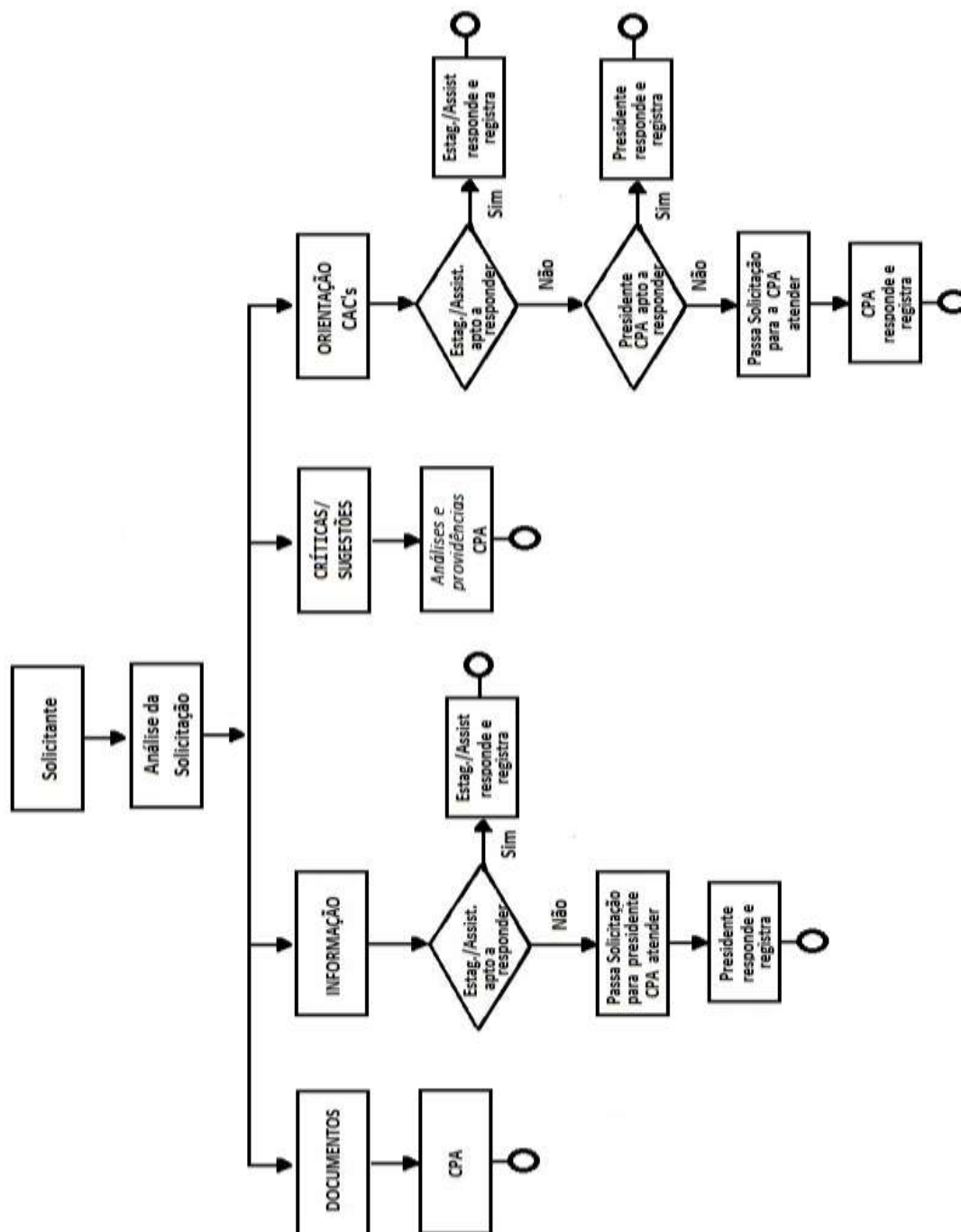


Figura 1 – Fluxograma da Carta de Serviços da CPA.

2. METODOLOGIA

A CPA/Univasf assumiu a responsabilidade de implementar os questionários através de sistema *web*, cujos *links* foram enviados para os presidentes das CPAC's e/ou Coordenadores de Cursos, os quais decidiram como e quando aplicar e realizar solicitação dos resultados à CPA para elaboração do relatório anual. Este compromisso tem sido dificultado pela ausência de um profissional efetivo da área de Tecnologia da Informação (TI). No ano de 2015, foram aplicados questionários de avaliação docente pelos discentes, referentes aos semestres 2015.1 e 2015.2. Os resultados são visualizados pelos docentes também por meio de acesso a link e inserção de senha. Os membros da CPA recomendam que as CPAC's dos cursos promovam ampla divulgação no âmbito do curso.

Para subsidiar a autoavaliação interna nos cursos de graduação, a CPA também manteve o encaminhamento de modelo de relatório anual. A CPA disponibilizou ainda os estagiários da CPA para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos. Apesar dos esforços alguns colegiados não entregaram o relatório de avaliação interna. Novamente, no ano de 2015 não foi possível implementação através do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), que apoia as áreas de ensino (graduação e pós-graduação) na Univasf.

Devido à greve, não foi possível concluir as visitas, de modo que foi mantido o registro para o novo campus de Paulo Afonso apenas, para o qual não havia registros na CPA, relativos ao detalhamento da infraestrutura. No ano de 2016, deverão ser realizadas tanto as visitas para avaliação de infraestrutura, como também a aplicação dos questionários. Desde que este relatório trata-se da versão parcial, no ano de 2016 a versão final conterá tanto os resultados da avaliação com base na aplicação dos questionários, como aquela resultante das visitas *in loco*.

Após análise crítica do processo de autoavaliação, desenvolvida de acordo com a proposta sugerida pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) foram geradas discussões e recomendações, as quais foram distribuídas nos cinco eixos, contemplando nestes, as dez dimensões referenciadas no marco legal do Sinaes (Artigo 3º da Lei nº 10.861). Para este fim, foram analisados os aspectos contidos no Estatuto da Universidade, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e promoção de avaliações aos 3 segmentos acadêmicos – corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo

Para monitoramento/análise dos resultados das ações implementadas e também para os diagnósticos foram aplicados questionários, nos quais foram distribuídos neste documento ao longo dos cinco eixos citados acima.

Para avaliação das atividades, resultados obtidos pela CPA/Univasf, e, principalmente, sobre o que dificulta a atuação da CPA, dois membros da referida comissão realizaram estudo, com base na análise dos relatórios da CPA/Univasf desde o ano de 2006, nas diretrizes propostas pelo MEC

(BRASIL, 2006), pesquisas em periódicos, em anais e em livros, e nas experiências vivenciadas por membros da CPA e participação em Fóruns. Os resultados estão descritos no item 4 deste documento.

2.1. Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf

A CPA/Univasf manteve-se informada sobre as experiências/atividades de outras CPA's e dos novos instrumentos de avaliação. No ano de 2014, foi realizado, na Univasf, o III Fórum das CPA's de Pernambuco. Durante o período, o Fórum foi enriquecido com a realização do I Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco (I SAIESPE). Para este último evento, foram selecionados 10 trabalhos, os quais foram apresentados em painéis e também publicados em Livro. No ano de 2015, a presidente da CPA se fez presente no IV Fórum das CPA's de Pernambuco e II Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco (II SAIESPE). Para este último, aprovou trabalho, com título "**Avaliação institucional interna: uma alternativa para identificação das fragilidades do processo**", a partir do qual parte dos resultados constam neste documento (item 4).

Nestes eventos são discutidos aspectos relativos ao processo de avaliação do ensino superior, permitindo trocas de experiências e de saberes.

2.2. Sensibilização da Comunidade Acadêmica

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda comunidade acadêmica. No ano de 2015, foram realizadas reuniões com presidentes das CPAC's e também com os membros da CPA tendo como objetivo principal a promoção da participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional. A maior parte da contribuição da CPA com os membros das CPAC's se deu por telefone, email ou presencialmente, na sala da CPA.

Assim como nos anos anteriores, a presidente da CPA realizou três apresentações do Relatório anual referente ao ano de 2014, sendo realizadas para a comunidade acadêmica, para os coordenadores de cursos e a outra para os responsáveis pelos setores administrativos da Univasf. Nesta última, houve a participação do reitor e vice-reitor, que durante oportunidade discutiram soluções para as fragilidades apresentadas. Durante a apresentação foram permitidas intervenções de modo que todos puderam se pronunciar para propor soluções ou solicitar esclarecimentos.

A CPA buscou manter transparência e diálogo com a comunidade acadêmica, no que tange a avaliação institucional, através da divulgação de horário de funcionamento e outras informações na página virtual (<http://www.cpa.Univasf.edu.br>), esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância.

Atualmente, o atendimento pela CPA à comunidade interna e externa pode ser feito por telefone fixo, celular, *facebook* ou pessoalmente na sala da CPA, localizada no campus de Juazeiro.

O *WhatsApp* também passou a ser utilizado entre a equipe gestora e a presidente da CPA. O atendimento presencial à comunidade acadêmica e civil é disponibilizado das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, de segunda à sexta.

3. DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório está organizada em cinco subitens, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861.

3.1. Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação) - EIXO 1

Diante do panorama estável do ponto de vista organizacional e administrativo, a Comissão Própria de Avaliação optou por realizar avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf e discentes apenas a cada 02 (dois) anos, promovendo avaliações anuais somente às categorias discentes de graduação e discentes de pós-graduação. Aquela periodicidade não é atribuída ao questionário de avaliação dos docentes pelos discentes, uma vez que estes permanecem sendo aplicados semestralmente. Os membros da CPA recomendam que os resultados sejam publicados no âmbito do curso, já que neste estão os envolvidos no processo de avaliação do desempenho docente.

Durante todo o ano, pode-se novamente constatar que apesar da constituição supramencionada da CPA, somente os membros internos continuam tendo envolvimento contínuo e regular com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada tiveram participação bastante limitada no processo.

No ano de 2015 foram entregues os relatórios das CPAC's dos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, Ciências Sociais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura), Ecologia (Bacharelado), Educação Física (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura), Enfermagem, Engenharia Agrônômica (Bacharelado), Engenharia Mecânica (Bacharelado), Engenharia de Produção (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Medicina – Campus Paulo Afonso, Medicina Veterinária, Psicologia e Zootecnia, representando 62% dos cursos de graduação da Univasf. No ano de 2015 houve uma maior participação quanto a realização do processo de avaliação nos Colegiados dos Cursos. Para aqueles que não enviaram relatório, destacou-se a seguinte justificativa, enviadas à CPA: dificuldade no cumprimento de metas em função do calendário complicado resultante da greve.

3.1.1 Síntese Histórica do Planejamento de Ações Acadêmico-Administrativas Decorrentes dos Resultados das Avaliações Internas

Durante apresentações dos relatórios anuais da CPA, ocorreram importantes discussões para solução e/ou minimização de fragilidades. Na maioria das vezes, a solução dependia de mais de um setor, o que foi facilitado pela apresentação do relatório com abertura à discussão durante a exposição. Assim como nos anos anteriores, qualquer um dos presentes podia intervir caso julgasse necessário, com base em dúvidas, críticas ou sugestões. Importante destacar que algumas sugestões levaram a modificações no planejamento estratégico da CPA para a realização do processo de autoavaliação e também para revisão dos quesitos para os questionários.

O Quadro 4, a seguir, contém algumas ações implementadas e suas respectivas melhorias ao longo da atuação da CPA na Univasf, no ano de 2015. No relatório referente ao ano de 2014 há registros de ações até aquela data.

Quadro 4 – Ações implementadas e as respectivas melhorias.

Fragilidade	Medida(s)	Melhorias
Participação dos discentes no processo de avaliação institucional e dos docentes	Atividades de divulgação Implantação dos questionários através do SIGA (recomendada com previsão para o ano de 2016)	Avaliação dos docentes: Aumento gradativo, embora lento. Alguns cursos conseguiram atingir metas significativas.
Necessidade de adequar todas as construções da instituição para acessibilidade das pessoas com deficiência	Nos <i>campi</i> de Juazeiro e CCA, recentemente, foram realizadas adequações em vias e passeios, com a inclusão de rampas de acesso e sinalização. Novos projetos estão sendo concebidos com observância das normas específicas de acessibilidade.	De fato, as execuções citadas foram realizadas e para o ano de 2016, serão solicitadas informações sobre quais novas adequações serão realizadas.

Existência de discentes com baixa renda e dificuldade de se manter estudando	- Casa do estudante nos <i>campi</i> mais distantes: SRN e Ciências Agrárias - Bolsa permanência - Auxílio transporte	Apoio aos discentes que não tem como se manter longe de suas famílias
Insatisfação dos discentes com desempenho dos docentes em sala	Continuação da aplicação semestral de questionários de avaliação do docente pelos discentes	Aumento gradativo da participação dos discentes no processo. Relatos de melhorias (BRASIL, 2015b).
Insatisfação dos discentes quanto à falta de um Restaurante Universitário (RU) (2009 a 2013)	Restaurantes Universitários nos <i>campi</i> Sede-Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Ciências Agrárias-Petrolina-PE, em pleno funcionamento no ano de 2015	Maior satisfação dos discentes, terceirizados e membros da sociedade
Insatisfação com serviços prestados pela empresa prestadora de serviços do RU	Substituição da empresa	Em análise/Monitoramento
Número de bolsas PIBEX oferecidas pela Univasf mantido constante ao longo dos últimos 3 anos.	Houve aumento de 5 bolsas no ano de 2015, representando aumento de 12% em relação aos anos anteriores.	Maior número de discentes atendidos.
Necessidade de finalização da obra da Policlínica	Finalizada etapa de acabamento interno sendo licitada.	Obra iniciada

3.1.2 Histórico dos Resultados Gerados a partir da Participação dos Discentes no Enade

No âmbito da autoavaliação pela CPA/Univasf, é importante tomar conhecimento e avaliar os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que também constitui um meio de avaliação da qualidade da educação superior nos Cursos e nas Instituições brasileiras.

Para garantia da representatividade, a participação dos estudantes dos cursos avaliados é obrigatória e condição para a obtenção do diploma, sendo registrada no histórico escolar a situação de regularidade com o exame.

O desempenho dos estudantes no Enade é um dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que varia de 1 a 5. Outro componente é o Índice de Diferença de Desempenho (IDD), que consiste na média entre a nota do aluno no ingresso e no final do curso, além da opinião dos estudantes sobre as IES com relação à infraestrutura, instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, titulação dos professores, e o questionário preenchido pelos participantes do Enade referente aquele ciclo avaliativo.

O CPC, enquanto indicador de qualidade dos cursos de graduação, é utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para subsidiar as ações de regulação da educação superior. Cursos com conceitos 1 ou 2 (considerado insatisfatório) são submetidos à visitas de comissão de especialistas (designada pelo Inep) formadas por docentes da educação superior na área do curso avaliado. Dependendo da avaliação pelos especialistas, os cursos podem sofrer sanções, como a redução do número de vagas para ingressantes ou até mesmo o encerramento da oferta de vagas. Cursos avaliados com CPC maior ou igual a 3 (considerado satisfatório), podem ser dispensados da visita para avaliação *in loco*.

Devido ao início das atividades na Univasf em outubro de 2004, os primeiros conceitos obtidos a partir do Enade foram obtidos somente a partir de 2009. Discentes ingressantes do curso de Engenharia Civil realizaram o Enade no ano de 2005. Em 2006 foram discentes dos cursos de Administração e Psicologia. Em 2007, discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem e Zootecnia. Em 2008, nenhum curso participou do Enade. No ano de 2010, os discentes ingressantes de novos cursos da Univasf: Engenharia Agrônômica, Farmácia e Educação Física (bacharelado) realizaram o exame. Em 2014 foi a vez dos discentes iniciantes e concluintes dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais (Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Educação Física (Licenciatura), Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção.

A partir de 2009, com as primeiras turmas de egressos, os cursos de graduação tiveram seus conceitos divulgados. A Tabela 1 contém os conceitos divulgados até esta data. Em 2014, foram publicados os anexos I e II, da portaria nº 599, de 17 de dezembro de 2014, contendo os resultados do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição referente ao ano de 2013 (IGC-2013), e os resultados do Conceito Enade 2013 e do Conceito Preliminar de Curso também referente ao ano de 2013 (CPC-2013). Deve-se destacar que a Univasf obteve IGC 4.

Tabela 1 – Conceitos Enade e CPC dos cursos a partir de 2009 (BRASIL, 2015b).

Ano	Curso	Conceito Enade	CPC
2009	Administração	5	3
	Psicologia	5	4
2010	Medicina Veterinária	4	4
	Medicina	4	3
	Enfermagem	5	3
	Zootecnia	3	3
2011	Engenharia de Computação	4	4
	Engenharia civil	4	3
	Engenharia elétrica	4	4
	Engenharia mecânica	3	3
	Engenharia de produção	3	3
	Arqueologia	1	2
2012	Administração	5	-
	Psicologia	3	4
2013	Resultados ainda não divulgados	-	-
2014	Enfermagem	5	4
	Educação Física (Bacharelado)	4	3
	Farmácia (Bacharelado)	5	5
	Medicina Veterinária	4	3
	Zootecnia	4	4
2015	Enfermagem	5	4
	Educação Física (Bacharelado)	4	3
	Farmácia (Bacharelado)	5	5
	Medicina Veterinária	4	3
	Zootecnia	4	4

Com base nos dados descritos, todos os cursos atingiram conceitos satisfatórios, exceto o curso de Arqueologia no ano de 2011, cuja avaliação com base em visita realizada no ano de 2015 obteve conceito 4, sendo divulgada renovação do reconhecimento através da portaria nº57, de 09 de março de 2016.

3.1.3 Ações Institucionais Decorrentes da Participação dos Discentes no Enade

Os resultados relativos ao Enade são analisados pelas Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados (CPAC's), sendo que não tem gerado ações, devido os conceitos obtidos terem sido considerados satisfatórios, exceto aquele obtido com base na nota do Enade 2011 para o curso de Arqueologia. Em função deste resultado, o coordenador daquele curso assinou um protocolo de compromisso, através do qual a Instituição assumiu o compromisso de realizar melhorias em prol do curso de Arqueologia.

Depois de assinado esse protocolo, a Univasf enviou relatórios descrevendo sobre o cumprimento das 17 ações propostas no sentido de alcançar as melhorias assinaladas no protocolo de compromisso. Finalmente, em setembro de 2013, foi enviado ao MEC, o termo de cumprimento das metas. Esse termo de cumprimento trata-se de um relatório conclusivo de cumprimento daquelas medidas apontadas no protocolo de compromisso. No ano de 2015 recebeu visita de avaliação *in loco* do curso de Arqueologia.

3.1.4 Histórico dos Resultados Gerados a Partir de Avaliações Externas (Reconhecimento e Renovação)

A CPA/Univasf participa da recepção aos avaliadores externos, tanto para reconhecimento como para renovação de reconhecimento, conforme agenda proposta pelos avaliadores. Inicialmente, a presidente e alguns membros da CPA (número e membros variam de uma visita para outra de acordo com a disponibilidade dos membros da CPA naquela data) apresentam dados institucionais incluindo resultados constantes em relatórios da CPA até aquela data. Durante a apresentação, são feitas as perguntas necessárias para esclarecimentos adicionais.

Na sala da CPA/Univasf também estão disponíveis os documentos (resoluções, atas, questionários de avaliação e outros) inerentes ao processo de avaliação interna.

Na Tabela 2 estão descritos os resultados das avaliações desde o ano de 2009.

Tabela 2 – Conceitos obtidos a partir das avaliações externas para reconhecimento e renovação desde o ano de 2009.

Ano	Curso	Avaliação	Conceito
2009	Engenharia civil	Reconhecimento	3
	Engenharia de produção	Reconhecimento	3
	Engenharia elétrica	Reconhecimento	4
2010	Administração	Reconhecimento	4
	Arqueologia e preservação patrimonial	Reconhecimento	3
	Enfermagem	Reconhecimento	4

	Zootecnia	Reconhecimento	3
	Medicina	(reconhecimento) impugnação do relatório da Comissão de Avaliação <i>in loco</i> . O processo está no INEP e ainda não foi finalizado.	Sem conceito
2011	Engenharia da computação	Reconhecimento	4
	Engenharia mecânica	Reconhecimento	3
	Medicina veterinária	Reconhecimento	4
	Psicologia	Reconhecimento	4
2012	Artes visuais	Reconhecimento	4
	Ciências biológicas	Reconhecimento	3
	Ciências sociais (bacharelado)	Reconhecimento	4
	Engenharia agrícola e ambiental	Reconhecimento	4
	Educação física (bacharelado)	Reconhecimento	3
2013	Ciências farmacêuticas	Reconhecimento	4
	Ciências da Natureza (Senhor do Bonfim)	Reconhecimento	4
2014	Ciências sociais (Licenciatura)	Reconhecimento	4
	Engenharia agrícola e ambiental	Renovação reconhecimento	4
	Artes visuais	Renovação reconhecimento	4
	Engenharia agrônômica	Reconhecimento	4
	Ciências da natureza (Serra da Capivara)	Reconhecimento	4
	Educação física (Licenciatura)	Reconhecimento	4
2015	Ecologia (Bacharelado)	Autorização	-
	Geografia (Licenciatura)	Autorização	-
	Antropologia (Bacharelado)	Autorização	-
	Química (Licenciatura)	Autorização	-
		Renovação de Reconhecimento	4

É de responsabilidade de cada Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC) observar o resultado relativo a cada aspecto avaliado (análise do relatório de avaliação *in loco*) e propor ações para minimizar fragilidades e consequente obtenção de conceitos maiores em futuras visitas. Devido ao CPC de alguns cursos que obtiveram conceito 3 na avaliação *in loco* para reconhecimento, não houve agendamento de visita *in loco* novamente, em função da participação dos discentes no Enade e CPC maior ou igual a 3 (considerado satisfatório).

A recomendação para todos os cursos, mesmo para aqueles que obtiveram conceito 4, é que mantenham o processo de autoavaliação também com base nos resultados da avaliação externa, principalmente nos aspectos cujos conceitos foram menores.

3.2. Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES - EIXO 2

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco, referente ao período entre 2009 e 2014, foi organizado por eixos temáticos, a saber: Perfil Institucional, Projeto Pedagógico Institucional, Implantação e Desenvolvimento da Instituição de Novos Cursos, Perfil do Corpo Docente, Organização Administrativa da Universidade, Políticas de Atendimento aos Discentes, Infraestrutura, Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional e Aspectos Financeiros e Orçamentários.

Conforme descrito no PDI, a Univasf é a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, cuja missão é “fomentar o desenvolvimento de uma região compreendida por oito Estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais. Sob esta ótica, destacamos o papel que a Universidade assumiu, desde o princípio de suas atividades acadêmicas, em disponibilizar ensino, pesquisa e extensão de qualidade para a região na qual está inserida. Inicialmente, em 2004, a Univasf implantou *campus* em três cidades localizadas em três estados diferentes (Juazeiro-BA, Petrolina-PE e São Raimundo Nonato-PI) com a oferta de 11 (onze) cursos de graduação (PDI/UNIVASF, 2009).

De acordo com a meta de expansão, a Univasf passou atuar em outras cidades da região, mais recentemente, em Paulo Afonso-BA, totalizando a oferta de 26 (vinte e seis) cursos de graduação presenciais. Na modalidade à distância (EaD), a política de fortalecimento e expansão tem se refletido, principalmente à partir de 2012, na crescente oferta de cursos e vagas, em diversos pólos educacionais.

Entre as pós-graduações, a Univasf vem gradativamente aumentando a oferta de vagas. Atualmente, após dez anos de implantação oferta as seguintes pós-graduações: Curso de

Especialização em Metodologia Assistência Técnica e Extensão Rural; Residências Multiprofissionais (4): Saúde da Família, Saúde Mental, Intensivismo, Urgência e Emergência; Programa de Mestrado em Ciência dos Materiais; Programa de Mestrado em Ciência Animal; Programa de Mestrado em Engenharia Agrícola; Programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (não ofertado em 2015, com nova oferta condicionada à liberação de recurso (COELHO, 2016)); Programas de Residências Médicas (8): Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Neurocirurgia, Medicina da Família e Comunidade, Anestesiologia, Cardiologia e Cirurgia Endovascular. Na modalidade à distância, no ano de 2015, foram ofertados os cursos (9): Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Saúde, Especialização em Gestão Pública Municipal, Especialização em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologia, Especialização em Docência em Biologia, Especialização em Libras, Especialização em Ensino de Química e Biologia e Licenciatura em Pedagogia. Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da Univasf. O incentivo à capacitação docente é um dos fatores que contribuem para o aumento gradativo do Índice de Qualificação docente da Univasf. O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior (Figura 14).

Assim, a Univasf vem aumentando gradativamente a oferta de graduações e pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, mantendo postura que preconiza a formação integral, para formar um profissional capacitado, tecnicamente, em condições de responder às demandas da sociedade, no que diz respeito aos campos de atuação profissional, que também revela em sua prática o compromisso com a cidadania.

Segundo descrito no PDI, referente ao período 2009 – 2014, os cursos, tanto de graduação como de pós-graduação, foram sugeridos a partir de demanda interna do corpo docente, com ressalva de que os mesmos seriam implantados a depender de recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Devido a estes fatores, aliado aspecto de que o quadro docente da Univasf vem se modificando desde o início de suas atividades, de modo que algumas proposições estavam diretamente ligadas à iniciativa de docentes que já não fazem parte da comunidade acadêmica da Univasf, alguns cursos propostos no PDI 2009-2014 não foram implantados. Apesar da não oferta de alguns cursos previstos, houve antecipação de ofertas e aprovados novos cursos de graduação e pós-graduação. No ano de 2014, por exemplo, iniciou novo curso de graduação presencial de Medicina, conforme as diretrizes curriculares 2014, em um novo *campus*, localizado em Paulo Afonso-BA, o qual não estava previsto no PDI. No ano de 2015, também foram iniciados

os cursos de Geografia - Licenciatura e Ecologia - Bacharelado, ambos no campus de Senhor do Bonfim - BA.

Com relação ao atendimento aos jovens do semiárido brasileiro, através das políticas de ingresso na instituição, pode-se observar na Figura 2, assim como registrado nos relatórios da CPA/Univasf, a quase totalidade dos inscritos nos processos seletivos, para os cursos de graduação da Univasf, refere-se a estudantes da região Nordeste. O mesmo ocorreu nos anos anteriores. Adicionalmente deve-se destacar que 90,8% dos candidatos aprovados no PS-ICG-2015 são provenientes da região Nordeste. A maioria (87,2%) dos candidatos aprovados no PS-ICG-2015 é proveniente dos Estados de PE (42,14%), BA (41,56%) e PI (3,50%).

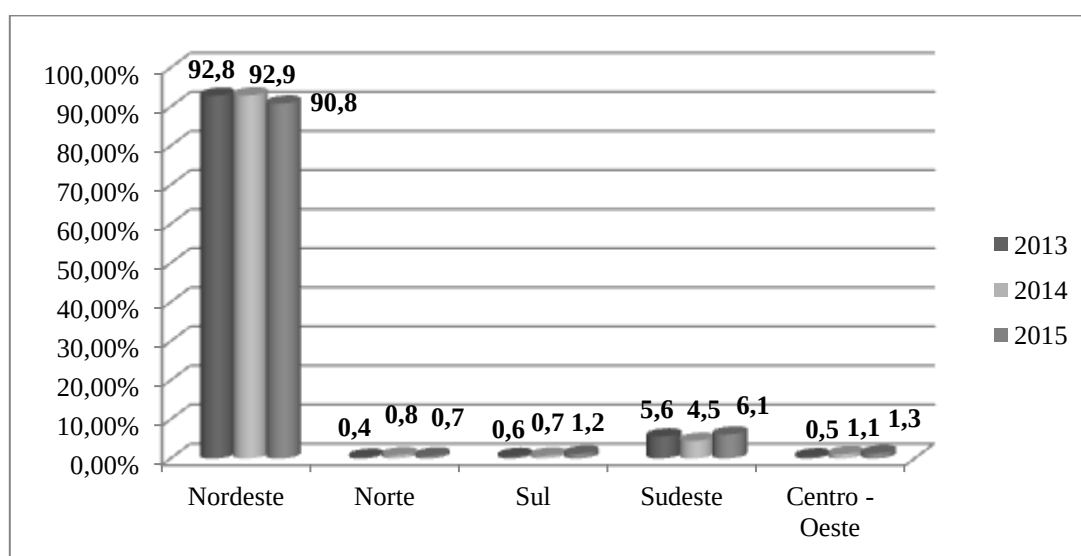


Figura 2 – Percentual de inscritos nos processos seletivos 2014 e 2015 para os cursos de graduação da Univasf por região (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).

Além disso, permaneceu a predominância absoluta de candidatos oriundos da região Nordeste, com aproximadamente 90,8% dos inscritos, podendo-se observar pequeno decréscimo percentual entre 2014 e 2015.

3.2.1 Missão e Objetivos Institucionais

De acordo com o PDI, a missão da Univasf é “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido brasileiro”. Dentre os objetivos específicos da instituição, destacamos três para demonstrar a atuação da Universidade:

- 1) Promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a buscar soluções criativas para a convivência e o desenvolvimento do semiárido: neste âmbito, a Univasf estrutura a matriz curricular dos cursos de graduação com

vistas a desenvolver o conhecimento de forma inter e multidisciplinar, buscando relaciona-lo às problemáticas locais, na forma de Núcleos Temáticos.

2) Ampliar o acesso e estimular a sua permanência na Universidade de grupos sociais historicamente excluídos: em 2010, a Univasf modificou a sua política de ingresso na instituição, reservando metade das vagas para candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escolas da rede pública. Em 2013, passou a vigorar a adoção integral da reserva de vagas prevista na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujas cotas adotam critérios socioeconômicos e étnico-raciais. Visando estimular a permanência de estudantes com condições socioeconômicas menos privilegiadas, a Universidade mantém uma forte política de apoio através da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) com a oferta de bolsa auxílio, transporte, entre outras.

3) Desenvolver sistemas de informação e avaliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, de forma a gerar e aperfeiçoar os indicadores de qualidade da instituição: a CPA/Univasf realiza o processo de autoavaliação institucional anualmente, investigando critérios de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, envolvendo todos os agentes da instituição e estimulando a participação das CPAC's. A cada ano, a CPA ainda apresenta os resultados da autoavaliação institucional aos gestores, docentes, discentes e comunidade acadêmica, visando garantir transparência e promover o interesse de todos na construção deste processo.

3.2.2 A Área de Abrangência da Univasf

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf.

Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí.

Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

Nesse sentido, pode-se perceber que a Administração Superior, por meio da Reitoria tem adotado medidas que visam otimizar os recursos disponíveis, de modo a atender com eficiência, não apenas a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade civil, no que tange à difusão de seus conhecimentos científicos.

Em relação às atividades de ensino à distância, pode-se destacar cursos oferecidos com atuação em diversos pólos localizados em Pernambuco: Afrânio, Ouricuri, Petrolina, Salgueiro, Trindade; Bahia: Campos Alegre de Lourdes, Macaúbas, Mundo Novo, Capim Grosso, Ilhéus, Juazeiro, Paulo Afonso, Pintadas, Piritiba, Remanso; e Piauí: São João do Piauí.

3.2.3 Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes

Até o ano de 2005, a Univasf oferecia 11 cursos de graduação; em 2006, passou para 13; e, desde 2010, após adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), passou a oferecer vagas para 26 cursos de graduação, sendo 7 deles ministrados no *campus* de Petrolina (Administração, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Educação Física- bacharelado, Educação Física- licenciatura e Ciências Farmacêuticas); 4 deles ministrados no *campus* de Ciências Agrárias (Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia); 9 ministrados no *campus* de Juazeiro (Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais – bacharelado, Ciências Sociais – licenciatura e Artes Visuais); 2 ministrados no *campus* Serra da Capivara (Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza); 3 cursos em Senhor do Bonfim (Ciências da Natureza; Ecologia-Bacharelado e Geografia- licenciatura) e 1 curso em Paulo Afonso (Medicina).

Na modalidade à distância, no ano de 2015, a Secretaria de Educação à Distância (SEAD) promoveu a oferta de vagas para os cursos de graduação: Pedagogia (Licenciatura – 142 matriculados); Administração Pública (Bacharelado – 170 matriculados); Educação Física (Licenciatura) (não iniciado por falta de recursos) e Ciências Biológicas (Licenciatura) (não iniciado por falta de recursos).

Além dos cursos de graduação, conforme já foi explicitado anteriormente, há a possibilidade de ingresso à instituição por meio de cursos de pós-graduação (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Relação de cursos, classificação, quantidade de estudantes, quantidade de professores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2015 (Fontes: Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015; Memorando N°019/2015 – SRCA; Memorando N° 025/2016 - PRPPGI).

Curso	Classificação	Qtd. de Professores		Qtd. de Alunos			
		Orientadores		Matriculados		Egressos	
		2014	2015	2014	2015	até 2014	2015
Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	17	17	15	30	27	00
Mestrado em Engenharia agrícola	<i>Stricto Sensu</i>	17	17	40	30	13	09
Mestrado em Ciência dos Materiais	<i>Stricto Sensu</i>	13	15	21	25	09	06
Mestrado em Ciência animal	<i>Stricto Sensu</i>	15	16	43	21	14	17
Mestrado em Ciência da Saúde e Biológicas	<i>Stricto Sensu</i>	23	18	33	69	21	00
Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	16	16	28	35	00	00
Mestrado em Agronomia e Produção Vegetal	<i>Stricto Sensu</i>	11	17	14	27	00	00
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	<i>Stricto Sensu</i>	08	04	34	28	41	07
Mestrado Profissional em Física	<i>Stricto Sensu</i>	08	11	14	22	00	01
Minter/Dinter em Psicologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	**	23	**	23	**
Minter em Saúde Materno-Infantil	<i>Stricto Sensu</i>	*	**	12	**	12	**
Minter/Dinter em Computação	<i>Stricto Sensu</i>	*	**	30	**	13	**
Dinter em Sociologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	**	09	**	00	**
Dinter em Administração	<i>Stricto Sensu</i>	*	**	08	03	00	03
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	<i>Lato Sensu</i>	01	**	06	13	07	07
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência	<i>Lato Sensu</i>	01	**	03	**	02	04
Residência Médica em Cirurgia Geral	<i>Lato Sensu</i>	01	**	03	03	02	00
Residência Médica em Cirurgia Vascular	<i>Lato Sensu</i>	01	**	02	03	02	00
Residência Médica em Clínica Médica	<i>Lato Sensu</i>	01	**	08	08	04	02
Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade	<i>Lato Sensu</i>	01	**	15	18	06	06
Residência Médica em Neurocirurgia	<i>Lato Sensu</i>	01	**	05	06	00	00

Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia	<i>Lato Sensu</i>	Programa discredenciado					
Residência Médica em Anestesiologia	<i>Lato Sensu</i>	01	**	08	08	02	02
Especialização Educação no Campo	<i>Lato Sensu</i>	11	**	50	**	46	**

* Não foi possível informar o campo “orientadores”, dos Minter e Dinters devido esses cursos serem realizados por outras Instituições de Ensino. ** Informação não disponível.

Tabela 4 – Relação de cursos, quantidade de vagas ofertadas, ofertas em andamento, alunos matriculados nos programas a distância de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2015 (Memorando Nº 13/2016 – SEAD, 2016).

Curso	Total de Ofertas	Ofertas em Andamento	Alunos Matriculados	Infraestrutura/pólos	Quant. Matric./curso
Especialização em Gestão Pública	2	1	100	Juazeiro	313
	2	1	44	Paulo Afonso	
	2	1	36	Pintadas	
	2	1	50	Ouricuri	
	2	1	47	Petrolina	
	2	1	36	Salgueiro	
Especialização em Gestão Saúde	2	1	50	Juazeiro	335
	2	1	51	Paulo Afonso	
	2	1	39	Pintadas	
	2	1	50	Ouricuri	
	2	1	47	Petrolina	
	2	1	48	Salgueiro	
Especialização em Gestão Pública Municipal	2	1	48	Juazeiro	253
	2	1	37	Paulo Afonso	
	1	0	0	Pintadas	
	2	1	52	Piritiba	
	2	1	38	Ouricuri	
	2	1	55	Petrolina	
Especialização de Docência em Biologia	2	1	23	Salgueiro	118
	1		6	Campo Alegre de Lourdes – BA	
	1	1	20	Ilhéus – BA	
	1	1	13	Macaúbas – BA	
	1	1	10	Mundo Novo - BA	
	1	1	11	Ouricuri –PE	
	1	1	25	Petrolina – PE	
	1	1	9	Pintada - BA	
	1	1	18	Piritiba - BA	
Especialização em Libras	1	1	6	São João do Piauí - PI	151
	1	1	24	Afrânio –PE	
	1		23	Campo Alegre de Lourdes – BA	
	1	1	27	Floresta – PE	
	1	1	28	Juazeiro – BA	
	1	1	23	Paulo Afonso – BA	
Especialização em Educação, Contemporaneidade	1	1	26	Petrolina - PE	224
	1	1	23	Capim Grosso – BA	
	1	1	24	Ilhéus – BA	
	1	1	29	Juazeiro – BA	
			24	Mundo Novo – BA	

	1	1	25	Paulo Afonso – BA	
	1	1	30	Petrolina – PE	
	1	1	13	Pintadas – BA	
	1	1	24	Piritiba – BA	
	1	1	11	São João do Piauí - PI	
	1	1	21	Trindade - PE	
Especialização em Ensino de Química e Biologia	1	1	28	Afrânio – PE	143
	1	1	30	Juazeiro –BA	
	1	1	30	Paulo Afonso – BA	
	1	1	27	Salgueiro – PE	
	1	1	28	Trindade -PE	

No ano de 2015, os cursos do PARFOR (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química) não foram ofertados, mas há previsão de novas ofertas condicionadas à liberação de recursos.

No final do ano de 2015 também foi aprovado, na modalidade à distância, o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede – PROFIAP, com 25 vagas para a Univasf.

3.2.4 Políticas de Entrada na Instituição

Desde o ano 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos cursos de graduação por meio de vestibulares. O primeiro acesso foi realizado pela própria Univasf. Nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir de 2010, a Univasf aderiu ao Novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como forma de ingresso em fase única, de modo que a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida neste exame, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

As Figuras 3, 4 e 5 a seguir apresentam a evolução das vagas ofertadas, do número de candidatos inscritos e da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2014, elaboradas com base nos dados coletados no *site* da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA (<http://www.srca.Univasf.edu.br/>), em fevereiro de 2015.

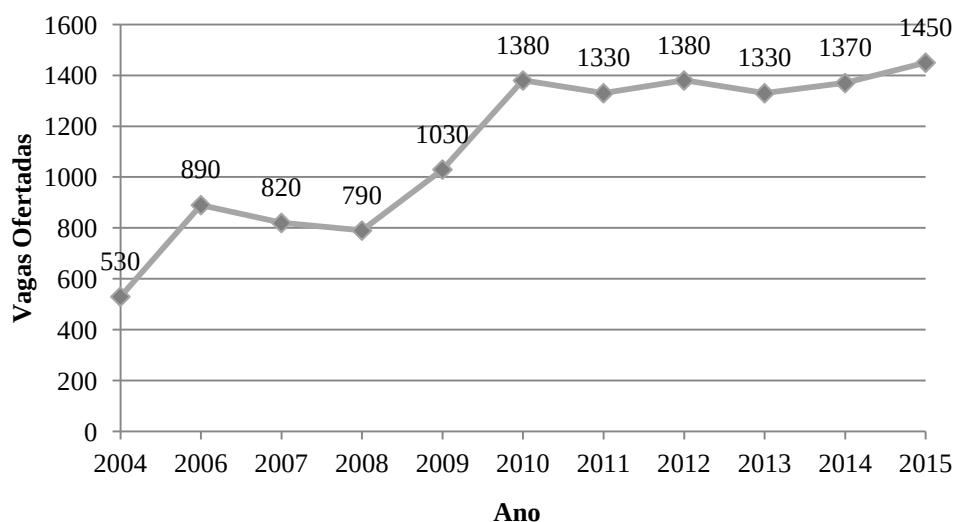


Figura 3 – Evolução das vagas ofertadas, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2015 (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).

No primeiro vestibular da Univasf, realizado em 2004, foram ofertadas 530 vagas disputadas por 11.789 candidatos (Figura 4); no processo seguinte, em 2006, a oferta de vagas cresceu 67,9% ao passo que a quantidade de candidatos inscritos reduziu em 46,4%. Conforme pode ser verificado, durante o período no qual a Universidade adotou o vestibular a quantidade de candidatos inscritos foi inferior a 10.000 em todos os processos seletivos, exceto no primeiro em 2004, e manteve-se acima de 27.000 após adesão ao SISU, atingindo 76.665 inscritos em 2012.

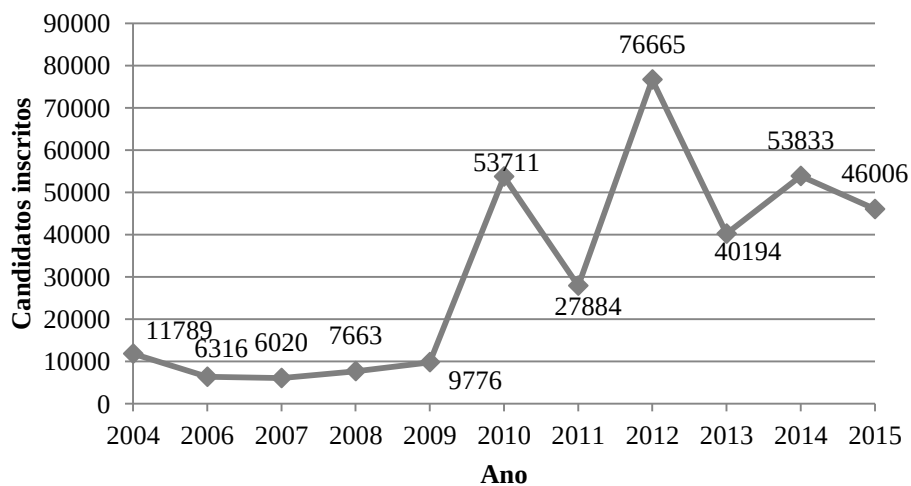


Figura 4 – Evolução do número de candidatos inscritos nos cursos de graduação presenciais, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2015 (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).

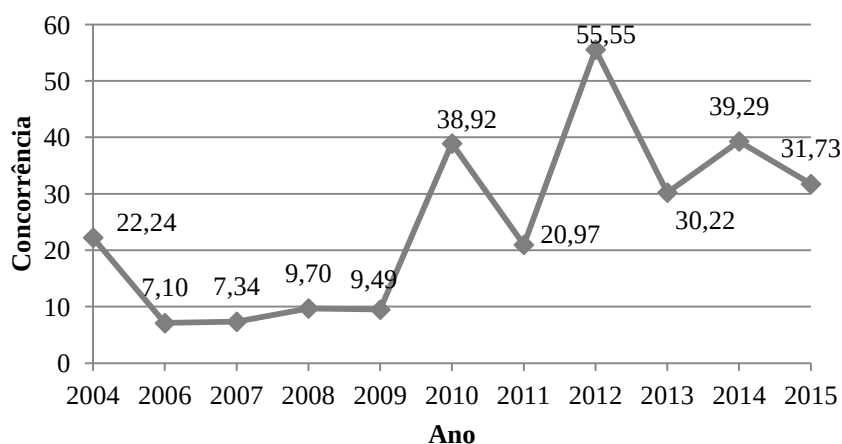


Figura 5 – Evolução da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2015 (Fontes: BRASIL, 2015a; SRCA, 2016).

Com a adesão ao SiSU, em 2010, e a oferta de novos cursos, a Univasf ofertou 1.380 vagas naquele ano, para seus 23 cursos de graduação, com 53.711 concorrentes, resultando em uma concorrência geral de 38,92 candidatos/vaga (Figura 5), a maior registrada até aquela data. Em 2011, foram ofertadas 50 vagas a menos do que em 2010, assim como foi registrada uma menor quantidade de candidatos inscritos e também uma menor concorrência. A redução de vagas ocorreu para o curso de Ciências da Natureza (de 100 para 50 vagas), no *campus* de Senhor do Bonfim, devido à necessidade de aguardar a finalização das instalações previstas para o referido *campus*. Em 2012 a oferta foi normalizada, porém, em 2013, houve redução de 50 vagas (de 100 para 50 vagas) no curso de Medicina Veterinária, no *campus* de Ciências Agrárias. No relatório da CPA referente ao ano de 2013, foi informado quantitativo de vagas antes da aprovação do curso de medicina no *campus* de Paulo Afonso – BA (BRASIL, 2014a). Neste documento, para composição do quadro de vagas, de número de inscritos e concorrência, foram acrescidas 80 vagas adicionais ofertadas para os cursos novos de Geografia (40 vagas) e Ecologia (40 vagas) (Figura 3).

A Univasf manteve a política afirmativa adotada desde 2010, a qual reserva 50% das vagas conforme previsto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujas cotas adotam critérios socioeconômicos e étnico-raciais. Outras informações sobre as modalidades de concorrência para ingresso na Univasf estão descritas no item 2.6.1.

A Tabela 5 contém a quantidade de inscritos, de vagas e a concorrência geral por vaga de cada curso nos processos seletivos ICG 2015.

Dentre os 46.006 inscritos no PS-ICG 2015, 90,8% são candidatos da região Nordeste (Figura 4), sendo Pernambuco o Estado com maior número de inscrições (42,14%), seguido pelo Estado da Bahia (41,56%) e Piauí (3,50%). São Paulo foi o quarto Estado com maior número de

inscritos (2,88%). Estes estados também foram os que tiveram maior aprovação nos anos de 2013 e 2014 (BRASIL, 2015b).

Tabela 5 – Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2015 (Fonte: SRCA, 2016).

CAMPUS	CURSO	Nº DE INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
CAMPUS PETROLINA	Administração	5.248	100	52,48
	Ciências Farmacêuticas	1.841	80	23,01
	Educação Física (Licenciatura)	2.470	40	61,75
	Educação Física (Bacharelado)	2.764	40	69,10
	Enfermagem	1.807	40	45,18
	Medicina	4.026	80	50,33
	Psicologia	2.904	80	36,30
CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Ciências Biológicas	1.867	80	23,34
	Engenharia Agrônômica	1.466	80	18,33
	Medicina Veterinária	1.283	50	25,66
	Zootecnia	1.531	50	30,62
CAMPUS JUAZEIRO	Artes Visuais	1.234	40	30,85
	Ciências Sociais (Licenciatura)	1.421	40	35,53
	Ciências Sociais (Bacharelado)	1.163	40	29,08
	Engenharia Mecânica	721	50	14,42
	Engenharia Agrícola e Ambiental	851	50	17,02
	Engenharia Civil	1.235	50	24,70
	Engenharia Elétrica	732	50	14,64
	Engenharia de Produção	727	50	14,54
	Engenharia da Computação	715	50	14,30
CAMPUS SENHOR DO BONFIM	Ciências da Natureza	2.057	100	20,57
	Ecologia	1125	40	28,13
	Geografia	1.218	40	30,45
CAMPUS SERRA DA CAPIVARA	Arqueologia e Preservação Patrimonial	521	40	13,03
	Ciências da Natureza	960	50	19,20
CAMPUS PAULO AFONSO	Medicina	4.119	40	102,98
	TOTAL	46.006	1.450	31,73

Nos anos de ingresso 2012, 2013 e 2014, respectivamente, 93,70, 90,23 e 92,9% dos aprovados são do Nordeste, sendo observada uma pequena redução percentual no ano de 2015

(90,8%). Comparando com os dados gerais do ano anterior, observa-se que o percentual de inscritos do Nordeste vem mantendo-se praticamente o mesmo.

Para os cursos de graduação, na modalidade à distância, o ingresso é feito por meio de editais. Para o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, as primeiras turmas iniciarão no ano de 2016, cujo ingresso se dará levando em consideração a nota no teste da ANPAD, o qual estará sendo realizado também em Petrolina – PE.

a) Políticas Afirmativas de Ingresso na Univasf

Com o advento da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicada no DOU de 30 de agosto de 2012, do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU de 15 de outubro de 2012 e da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no DOU de 15 de outubro de 2012, as cotas com critérios étnico-raciais e socioeconômicos foram adotados na Univasf após aprovação no Conselho Universitário realizado em 23 de novembro de 2012.

De acordo com esta lei, as instituições federais de educação superior, vinculadas ao MEC, devem reservar, no mínimo, 50% das vagas ofertadas em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Deste percentual, metade das vagas é destinada para discentes com renda *per capita* de até 1,5 salário mínimo e o restante para qualquer renda. Desses dois grupos, também é reservada a soma do percentual de Pretos, Pardos e Índigenas (PPI) do Estado no qual o curso é ofertado.

De acordo com o Edital nº 01, de 09 de janeiro de 2015, item 4.5, publicado no Diário Oficial da União nº7 de 12/01/2015, seção 3, páginas 45-48, a distribuição de vagas na Univasf foi composta por cinco grupos de concorrência, sendo eles:

Política Afirmativa L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Política Afirmativa L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Política Afirmativa L3: vagas reservadas para candidatos, que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Política Afirmativa L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

Ampla concorrência: vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

Conforme determinado pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, as porcentagens de vagas destinadas a Pretos, Pardos e Indígenas serão determinadas como sendo iguais a no mínimo à proporção da população preta, parda e indígena da unidade da Federação onde está instalada a instituição, de acordo com os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). No caso da Univasf, que tem *campus* em mais de um estado, o percentual adotado por curso será definido de acordo com a proporção da população PPI do estado no qual funciona cada curso.

Os gráficos apresentados nas Figuras 6 e 7 contêm a quantidade de inscritos e de vagas, respectivamente, no processo seletivo 2014 da Univasf, de acordo com os grupos de concorrência adotados em conformidade com a Lei nº 12.711/2012.

Conforme pode ser observado (Tabela 6), dentre os grupos de vagas reservadas aos cotistas, houve maior quantidade de inscritos no grupo Política Afirmativa L2, para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Do total de 1450 vagas ofertadas no PS-ICG 2015 da Univasf, 18,34% foram destinadas aos candidatos enquadrados neste grupo de política afirmativa.

Para mensurar a amplitude específica das cotas étnico-raciais, das socioeconômicas e dos ingressantes pelas ações afirmativas em geral, destaca-se que:

- 36,48% das vagas disponibilizadas pela Univasf foram reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (266 vagas) ou independente da renda (263 vagas).

- 13,51% das vagas disponibilizadas pela Univasf foram reservadas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (101 vagas) ou independente da renda (95 vagas).

Tabela 6 – Inscritos por curso e por modalidade de concorrência (Fonte: SRCA, 2016).

Curso	Ampla Concorrência			Política Afirmativa – Cotas Sócio-Étnico-Raciais											
				L1			L2			L3			L4		
	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.	Insc.	Vagas	Conc.
Administração	2371	50	47,72	516	9	57,33	1442	16	90,13	336	9	37,33	583	16	36,44
Arqueologia e Pres. Patrimonial	270	20	13,50	20	2	10,00	107	8	13,38	17	2	8,50	107	8	13,38
Artes Visuais	611	20	30,55	58	2	29,00	318	8	39,75	35	2	17,50	212	8	26,50
Ciências Biológicas	861	40	21,53	128	7	18,29	370	13	28,46	204	7	29,14	304	13	23,38
Ciências da Natureza – SBF	909	50	18,18	185	5	37,00	570	20	28,50	76	5	15,20	317	20	15,85

Ciências da Natureza – SRN	493	25	19,72	32	3	10,67	219	10	21,90	43	3	14,33	173	9	19,22
Ciências Farmacêuticas	776	40	19,40	191	7	27,29	490	13	37,69	175	7	25,00	209	13	16,08
Ciências Sociais (Lic)	529	20	26,45	115	2	57,50	323	8	40,38	40	2	20,00	156	8	19,50
Ciências Sociais (Bach)	625	20	31,25	75	2	37,50	437	8	54,63	60	2	30,00	224	8	28,00
Ecologia	620	20	31,00	34	2	17,00	241	8	30,13	26	2	13,00	204	8	25,50
Educação Física (Lic)	1189	20	59,45	217	3	72,33	905	7	129,29	136	3	45,33	317	7	45,29
Educação Física (Bach)	1031	20	51,55	194	3	64,67	825	7	117,86	75	3	25,00	345	7	49,29
Enfermagem	809	20	40,45	193	3	64,33	507	7	72,43	100	3	33,33	198	7	28,29
Eng. Agrícola e Ambiental	395	25	15,80	34	3	11,33	271	10	27,10	25	2	12,50	126	10	12,60
Engenharia Agrônômica	741	40	18,53	110	7	15,71	343	13	26,38	89	7	12,71	183	13	14,08
Engenharia Civil	558	25	22,32	86	3	28,67	356	10	35,60	47	2	23,50	188	10	18,80
Engenharia de Computação	373	25	14,92	39	3	13,00	200	10	20,00	13	2	6,50	90	10	9,00
Engenharia de Produção	356	25	14,24	37	3	12,33	178	10	17,80	25	2	12,50	131	10	13,10
Engenharia Elétrica	370	25	14,80	94	3	31,33	173	10	17,30	21	2	10,50	74	10	7,40
Engenharia Mecânica	358	25	14,32	33	3	11,00	191	10	19,10	33	2	16,50	106	10	10,60
Geografia	624	20	31,20	44	2	22,00	303	8	37,88	62	2	31,00	185	8	23,13
Medicina PAF	1558	20	77,90	87	2	43,50	383	8	47,88	1888	2	944,00	203	8	25,38
Medicina PNZ	2664	40	66,60	241	7	34,43	518	13	39,85	231	7	33,00	372	13	28,62
Medicina Veterinária	634	25	25,36	107	4	26,75	337	9	37,44	83	4	20,75	122	8	15,25
Psicologia	1374	40	34,35	322	7	46,00	731	13	56,23	178	7	25,43	299	13	23,00
Zootecnia	736	25	29,44	122	4	30,50	389	9	43,22	113	4	28,25	171	8	21,38
TOTAL	21.835	725	30,12	3.314	101	32,81	11.127	266	41,83	4.131	95	43,48	5.599	263	21,29

Dessa forma, fez-se cumprir a reserva de 50% das vagas para os ingressantes pelas ações afirmativas em geral.

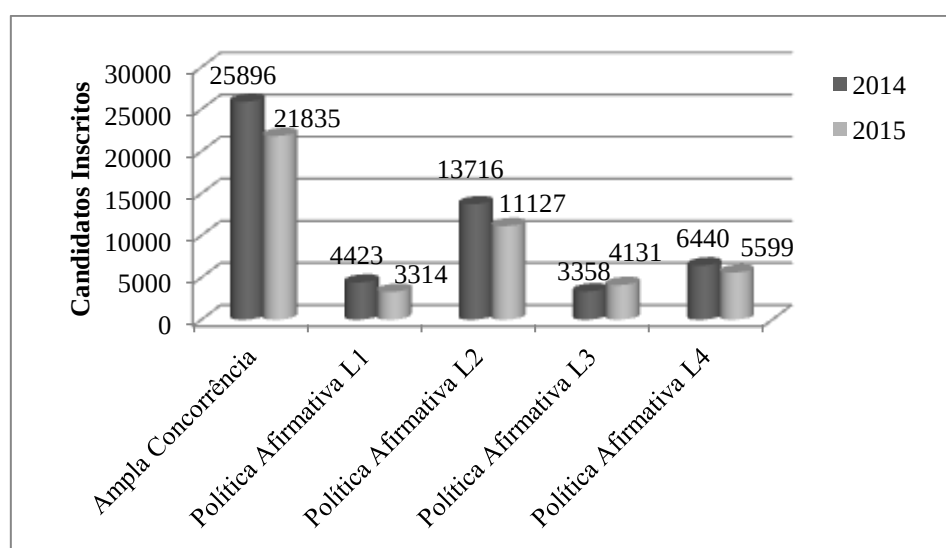


Figura 6 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos no PS-ICG 2014 e 2015 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (Fonte: SRCA, 2016).

É importante destacar ainda que, em casos de número suficiente de inscritos, as vagas foram remanejadas para outras modalidades, na forma da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicada no DOU de 30 de agosto de 2012, do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU de 15 de outubro de 2012, da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no DOU de 15 de outubro de 2012 e do Edital Univasf nº 49, de 28 de dezembro de 2012, publicado no DOU de 02 de janeiro de 2013, de maneira que a ocupação de vagas se deu conforme apresentado no gráfico da Figura 10 a seguir.

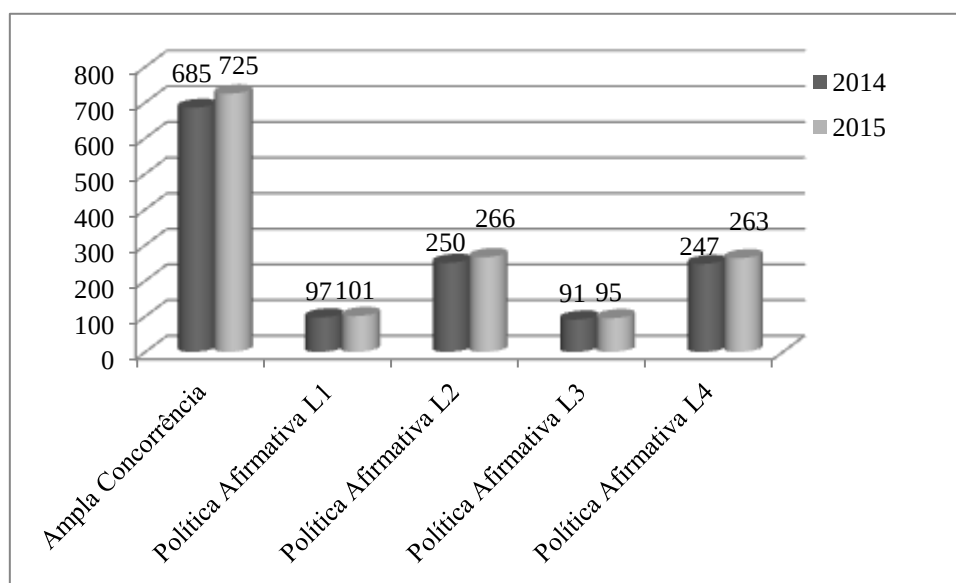


Figura 7 – Gráfico comparativo da quantidade de vagas disponíveis nos anos de 2014 e 2015, de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: BRASIL, 2015b, SRCA, 2016).

O gráfico da Figura 8 contém a concorrência média no PS-ICG 2014 da Univasf para cada um dos cinco grupos de concorrência, nos anos de 2014 e 2015. Nele, é possível observar que, no ano de 2014, a maior concorrência se deu no grupo de vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Política Afirmativa L2), sendo maior inclusive que a concorrência total da Univasf, que registrou 39,29 candidatos por vaga neste processo seletivo. Ao passo que no ano de 2015, a maior concorrência se deu no grupo de vagas reservadas para candidatos, que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

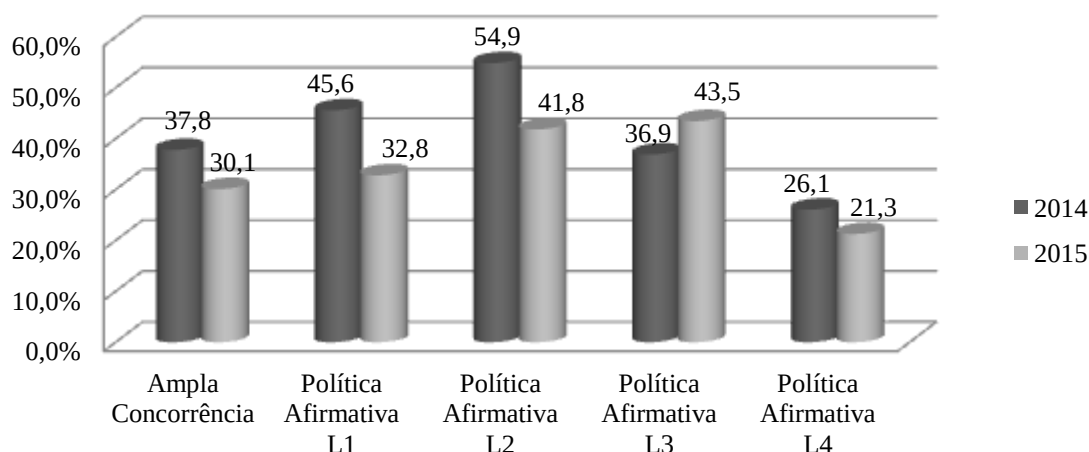


Figura 8 – Gráfico comparativo da concorrência no PS-ICG 2014 e no PS-ICG 2015, de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: BRASIL, 2015b, SRCA, 2016).

b) Ingresso Extravestibular

O ingresso extravestibular visa à ocupação de vagas ociosas no âmbito dos cursos de graduação existentes na instituição. Para o ingresso extravestibular, o candidato pode propor-se a prestar provas específicas como portador de diploma, para aqueles que já possuem formação de nível superior ou, ainda, realizando transferência interinstitucional ou de curso similar com aproveitamento de disciplinas. Caso o estudante já faça parte do quadro discente da Univasf, pode, também, optar por se submeter às provas seletivas para transferência interna.

c) Mobilidade Estudantil

Entende-se por mobilidade acadêmica a possibilidade efetiva de discentes de graduação cursarem componentes curriculares em outra instituição. O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil regula a relação de reciprocidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no que se refere à mobilidade de discentes de graduação, a fim de fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as mesmas.

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil foi firmado entre as IFES do Brasil por meio do Ofício Circular SE/Andifes nº 033/2003 de 04 de abril de 2003. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2012), 58 Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo a Univasf, participam do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil.

De acordo com a Resolução nº 07/2008 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CONUNI/Univasf), somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação pelas IFES brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres do curso na Instituição de origem (Remetente), e que

apresentem, no máximo, uma reprovação em cada período letivo, poderão participar desse programa.

Esta resolução ainda dispõe que o registro do estudante de Convênio/Andifes deverá ser feito pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo que o aluno terá vínculo acadêmico temporário com a Univasf e este não poderá ultrapassar dois semestres letivos, consecutivos ou não. Além disso, garante a esse estudante o direito de acessar o acervo da Biblioteca e demais dependências da Instituição.

d) Disciplinas Isoladas – Aluno Especial

Segundo o Manual do Estudante 2010 da Univasf, estudantes de curso de graduação regularmente matriculados em outra Instituição de Ensino Superior podem solicitar matrícula especial em disciplinas isoladas, com a finalidade de complementar os estudos, desde que exista vaga na disciplina desejada e que atenda às normas acadêmicas da Univasf.

Para tanto, o discente deve se dirigir ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do *campus* do curso que ministra a disciplina pretendida, preencher requerimento dirigido ao Colegiado e anexar histórico escolar original e declaração de matrícula. Essa solicitação deve ser feita depois do período de matrícula dos veteranos, pré-estabelecida no Calendário Acadêmico, para análise do Colegiado Acadêmico do respectivo curso. Caso seja deferido o pedido e haja a vaga, a matrícula é efetivada pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA).

e) Políticas de Entrada para os Cursos de Pós-Graduação

A forma de ingresso aos cursos de mestrado conta com inscrição prévia, seleção por meio de entrevista, prova específica e prova de proficiência em língua inglesa.

Já para os cursos de especialização, existe a preferência pela capacitação dos servidores da própria Instituição. O candidato deve promover sua inscrição junto ao órgão competente na Instituição, ou seja, na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), realizar prova eliminatória, passar por entrevista e submeter seu Currículo Lattes para apreciação.

Para os Cursos de Pós-Graduação, na modalidade à distância, o ingresso é feito por meio de editais.

3.2.5 Avaliação das Metas Institucionais

Em 2009, as metas institucionais com prazos definidos no PDI, sendo a maioria delas direcionadas ao crescimento acadêmico em ensino e pesquisa, como a oferta de novos cursos e ampliação de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação.

O relatório de avaliação institucional referente ao ano de 2014 contem as metas definidas em 2009, o seu prazo e situação naquele ano (BRASIL, 2015b).

No ano de 2015, a Secretaria de Educação à Distância (SEAD) promoveu a oferta de vagas para os cursos de especialização em: Gestão Pública (313 matriculados); Gestão Pública Municipal (253 matriculados); Gestão em Saúde (335 matriculados); Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias (224 matriculados); Docência em Biologia (118 matriculados); Ensino de Química e Biologia (143 vagas); Libras (151 matriculados). Foram ofertados também cursos de graduação em: Pedagogia (Licenciatura) e Administração Pública (Bacharelado). Os cursos de Educação Física (Licenciatura) e Ciências Biológicas (Licenciatura) não foram iniciados por falta de recursos. Aqueles ingressantes dos cursos oferecidos na modalidade à distância são oriundos dos Pólos de Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Pintadas (BA), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Capim Grosso (BA), Trindade (GO), Paulo Afonso (BA), Piritiba (BA), Campos Alegre de Lourdes (BA) e Remanso (BA) (Memorando N° 013/2016 – SEAD, 2016).

Atualmente está sendo elaborado, com participação ampla da comunidade acadêmica, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2025. Neste documento constarão os objetivos e prazos para alcançar o que a Univasf pretende “ser” nos próximos 10 anos, com foco na qualidade dos serviços e busca pela melhoria contínua.

3.2.6 Responsabilidade Social da Instituição

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, tem os seguintes princípios e conceitos básicos:

1. **Responsabilidade Social e Pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a Univasf formar cidadãos com elevada competência profissional, científica e ética, capazes de tomar iniciativas e contribuir para o desenvolvimento social da região;

2. **Pertinência:** comprometida com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas nos projetos de maior interesse da sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento educacional e cultural;

3. **Relevância Científica, Artística e Social:** por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a Univasf deverá se comprometer a produzir e difundir conhecimentos relevantes tanto para o desenvolvimento da ciência como da sociedade através do

conhecimento universalmente científico, socialmente relevante e localmente pertinente, fomentando as culturas locais e impulsionando o desenvolvimento sustentável;

4. **Justiça e Equidade:** os processos formativos praticados pela Univasf deverão ter como finalidades a construção de uma sociedade livre e solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos;

5. **Inovação:** as transformações da vida contemporânea requerem uma revisão dos currículos escolares, tanto na forma quanto nos conteúdos, exigindo dos cursos uma nova relação com o conhecimento. Nessa perspectiva, a Univasf deve desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade, priorizando aquelas que tenham maior relevância social, aumentando a interatividade com o mundo do trabalho e intensificando estágios e outras experiências práticas em situações concretas;

6. **Internacionalidade e Interatividade:** manter colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, de ensino e de extensão em projetos de interesse comum, conciliando, sempre que possível, o caráter universal da ciência e dos valores fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.

Responsabilidade Social deve ser entendida como atuação orientada e comprometida para valorização do que é diretamente importante para a sociedade. A atuação orientada implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

A universidade, enquanto promotora de novos conhecimentos, deve estar comprometida com a cientificidade cidadã que reflita as necessidades contemporâneas, posicionando-se pela dignidade e valorização da pessoa humana, com vistas à transformação social. Nessa perspectiva, constituem objetivos da política de Responsabilidade Social na Univasf:

a) Reestruturar a sua convivência com a comunidade, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;

b) Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;

c) Implementar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;

d) Definir e adequar as bases da sua política à legislação em vigor;

e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na Instituição;

f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política de responsabilidade social institucional;

g) Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;

h) Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais, em conformidade com a legislação em vigor;

i) Definir regras que possibilitem a transparência das ações vinculadas à implementação dessa política na Instituição;

j) Elaborar estratégias que oportunizem à Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar as suas ações constitutivas.

Ao cumprir tais objetivos, a Univasf estimula a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios socioeconômicos das camadas mais fragilizadas da sociedade através de programas, projetos e parcerias com organizações públicas e privadas, numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação que prioriza a justiça social, dando um retorno visível às populações e colocando o conhecimento a serviço do bem comum. Sua institucionalização implica no trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, priorizando as áreas:

- 1) Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- 2) Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- 3) Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- 4) Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento e fundamenta-se nos seguintes princípios:

1) Implementação geral da política de responsabilidade social no âmbito das dimensões constitutivas da formação profissional, ensino, pesquisa e extensão, como também nas práticas de gestão administrativa;

2) Definição e implementação de ações de caráter integrador, onde a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;

3) Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;

4) Ampliação e aprofundamento da compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento e a implementação de ações prioritárias de enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social;

5) Aperfeiçoamento dos programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

6) Fortalecimento e estreitamento das relações com os governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil, representada pelas instituições privadas, não governamentais e a comunidade em geral, no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas à política de responsabilidade social da Instituição em consonância com as demais políticas públicas e sociais.

O processo de consolidação da política de responsabilidade social na Univasf terá como elemento básico o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, devendo ocorrer em todos os níveis e instâncias da Instituição e envolvendo gestores, professores, alunos e técnicos administrativos.

A dimensão ética da educação adquire um novo valor quando concilia a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une, criando para os estudantes um ambiente de aprendizagem contínua que os capacite a seguir aprendendo ao longo de toda a vida e a permanecerem receptivos a mudanças conceituais, científicas e tecnológicas que vão surgindo ao longo do tempo. A responsabilidade social da universidade passa justamente por esse entendimento.

A responsabilidade social coloca, portanto, a educação superior diante do desafio de refletir criticamente sobre suas atividades de ensino e de pesquisa, bem como sobre suas práticas culturais à luz do sentido social. Mulheres e homens contemporâneos estão desafiados a conviverem com as diferenças, mediante o permanente exercício do diálogo e da tolerância. Essa nova situação modifica profundamente o horizonte da universidade a qual se vê confrontada com a necessidade de repensar criticamente seus ideais modernos a partir de um novo leque de temas e preocupações de grande urgência para a humanidade em geral e para cada indivíduo em particular como a paz, o meio ambiente, a interculturalidade, a transdisciplinaridade, o desenvolvimento sustentável.

No contexto da crise gerada pelos desequilíbrios ambientais e pelas desigualdades sociais vêm à tona também a insuficiência e a incongruência dos paradigmas científicos tradicionais, com suas formas simplificadoras, disciplinares e fragmentadas de conhecer. A ideologia do desenvolvimento, focada exclusivamente no econômico, ameaça provocar um colapso social e ecológico da civilização humana. Os sintomas de esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador e socialmente injusto já são bastante conhecidos. Importa agora descobrir,

reconhecer e corrigir suas causas e isso representa uma alteração radical da visão de mundo, da relação do homem com a natureza e com a vida.

É preciso devolver ao humano sua centralidade, não permitindo que o conformismo científico elimine a consciência e a política, aqui entendida no sentido originário, referente a *polis*, ao lugar onde se vive, onde se cultiva as tradições, onde se coabita com os outros, onde se faz a própria história, se constrói a identidade. A ciência não pode tornar-se uma esfera autônoma que assume decisões sobre a vida e o destino de mulheres e homens do mundo à revelia de qualquer debate no âmbito da esfera política.

O relacionamento, que implica responsabilidade e compromisso das Instituições Universitárias com a sociedade somente se efetiva por meio da produção e transmissão do saber, já que esta é a essência da Universidade. A sua legitimidade tende a ficar comprometida se não houver uma significativa inclusão dos segmentos que até então estiveram longe do ensino superior, assegurando, a eles, a mesma formação que sempre esteve voltada aos grupos de melhor renda.

A Instituição é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma organização melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

a) Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI)

O texto relativo à CPEI foi elaborado por sua equipe, a partir das ações desenvolvidas no âmbito da Educação Inclusiva na Univasf (COORDENADORA CPEI, 2014).

Desde 2008, através do Edital: Incluir a Univasf, a instituição está inserida na proposta de inclusão de alunos com deficiência na universidade.

Através de verba federal foram novamente oferecidos cursos de LIBRAS e Braille no ano de 2013.

Desde novembro de 2012 foi criada a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, com o objetivo principal de fomentar práticas e ações de inclusão de alunos com deficiência.

Dentre as atribuições da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, conforme descrito no site institucional da PROEN (<http://www.proen.Univasf.edu.br/index.php/educacao-inclusiva/>), destacam-se:

- Coordenar e supervisionar as ações do Núcleo de Educação Inclusiva da Univasf;
- Planejar e executar os recursos financeiros destinados pelo Ministério da Educação e outros órgãos para promoção de ações que fomentem a inclusão de pessoas com deficiência na Univasf;

- Oferecer apoio didático-pedagógico a discentes com necessidades educacionais especiais;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, ONGs, comunidade local e os setores público e privado, para promoção de ações de inclusão e acessibilidade;
- Oferecer suporte técnico-científico a docentes e técnicos da Univasf, no que tange ao tema inclusão e acessibilidade;
- Fiscalizar o cumprimento das exigências legais referentes às políticas de inclusão e acessibilidade no âmbito da Univasf;
- Estimular o debate, a pesquisa e a extensão sobre o tema da inclusão social de pessoas com deficiência;
- Atuar na inserção da temática da inclusão de pessoas com deficiência nos cursos de graduação da Univasf, promovendo ações que formem profissionais para lidarem com pessoas, sejam elas com ou sem deficiência;
- Fomentar a formação inicial e continuada de docentes e técnicos da Univasf para atuar com a diversidade humana.

Equipe da CPEI (2014):

Profa. Dra. Karla Daniele de Sá Maciel Luz – Coordenadora

Josenice B. Gonçalves – Téc. em Assuntos Educacionais

Maria de Fátima Paixão Feitosa – Assistente Administrativo

Getro Barbosa dos Reis – Intérprete de Libras

Eric Nascimento de Oliveira – Intérprete de Libras

b) Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC)

Vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em fevereiro de 2012 a Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), com o objetivo de fomentar as diferentes expressões artísticas e culturais da região, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Dando continuidade ao trabalho iniciado pela Assessoria de Cultura (ASCULT) em maio de 2010, a DACC reconhece a necessidade de se aproximar o universo acadêmico dos anseios comuns, refletindo-se numa “comuniversidade”. Através da congregação de talentos, ideias e ações são definidas suas atividades. As informações descritas em todo este item foram obtidas a partir do *site* institucional desta diretoria: <http://www.dacc.Univasf.edu.br>. A seguir são descritas algumas das atividades e projetos desta diretoria durante o ano de 2015:

1) Exposição “Obras da Semana”: A primeira exposição “Obras da Semana” produzida pela Diretoria de arte, cultura e ações comunitárias (DACC) esteve aberta ao público desde a semana

passada no prédio da reitoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco Campus Petrolina. A mostra foi composta por 23 obras de artistas renomados pelo mundo todo.

2) Mistura de ritmos, poesia e arte marca primeira edição do Encontros Poéticos em Juazeiro: Aconteceu no espaço de convivência da Univasf, campus Juazeiro, a primeira edição do projeto “Encontros Poéticos”. Com um público de mais de 150 pessoas o evento foi marcado por apresentações musicais, poemas, performances teatrais, exposições artísticas, feira de livros e contou com a participação de vários artistas do Vale do São Francisco.

3) Arraiá dos Servidores da Univasf: Aconteceu na noite de sábado (13/06/2015), no Espaço de Convivência da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Campus Juazeiro (BA), mais uma edição do Arraiá dos Servidores. O evento reuniu estagiários e servidores e foi marcado por muito forró, Casamento matuto, quadrilha junina, comidas típicas de São João e claro, muita descontração entre os servidores. O Arraiá dos servidores é uma iniciativa da Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e da A Secretaria de Gestão de Pessoas – SGP.

4) 3º Encontro Semestral de Capoeira da Univasf: Discutir a capoeira como ferramenta pedagógica de contextualização do ensino escolar, agregar os cursos de Ciências Sociais e Educação Física através da capoeira e bater um papo com importantes mestres da região. Foram algumas das propostas do 3º Encontro Semestral de Capoeira da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). O evento aconteceu nos dias 15 de julho de 2015, no *campus* Sede, em Petrolina (PE), e 29 de junho de 2015 no *campus* Juazeiro.

5) Exposição Fotográfica – #QueriaEstarMorta: Imagens para refletir sobre a diversidade, discutir questões de gênero, combater a opressão, dar visibilidade a uma causa e questionar modelos impostos socialmente. É o que propõe a exposição “#QueriaEstarMorta – Sobre melancolia a estágios depressivos em comum ligados à condição de um gênero feminino”, da fotógrafa e socióloga Tainã Aynoã Barros. A abertura aconteceu no Hall da Reitoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em Petrolina (PE).

6) IV Seminário As Culturas do Vale do São Francisco: Modos de ver da fotografia: Profissionais da região discutiram a arte da fotografia no IV Seminário “As Culturas do Vale do São Francisco”. O debate a respeito das produções fotográficas da região marcou o IV Seminário “As Culturas do Vale do São Francisco”, realizado no Complexo Multieventos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Campus Juazeiro (BA). O evento, que teve como tema central “Modos de Verda Fotografia”, reuniu um público de aproximadamente 120 pessoas entre fotógrafos, estudantes e professores da área.

Outras realizações podem ser visualizadas no *site* <http://www.dacc.univasf.edu.br>.

c) Atividades relacionadas ao meio ambiente

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais se tratam de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (Crad/Univasf-Caatinga) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga). Estes dois maiores projetos em execução na Univasf serão mais detalhados em tópico a seguir.

Existem ainda projetos de pesquisa que promovem ou destacam o desenvolvimento de tecnologias limpas, destacando a necessidade e procedimentos para redução, reutilização e reciclagem. É perspectiva desta comissão identificar, anualmente, todos os projetos de pesquisa e de extensão nesta temática.

Deve-se destacar que após apresentações do relatório da CPA continuam em prática ações voltadas para conscientização e sustentabilidade ambiental na Univasf, como entrega de canecas para servidores e realização de dinâmica, sob a responsabilidade da PROPLADI, no *campus* sede através da aplicação de questionários utilizando ferramentas ilustrativas/imagens.

Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga)

O Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga) é um projeto coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional. Este projeto conta com a cooperação de várias instituições atuantes na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) e tem como objetivo promover a recuperação e a conservação da flora de áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, situadas na BHSF.

A missão do CRAD é formar jovens cientistas e extensionistas com apurado senso crítico para atuar especialmente nas Caatingas e em todo o Vale do Rio São Francisco, enfrentando as adversidades climáticas com determinação e preenchendo lacunas de conhecimento histórico-científico através da pesquisa e interação com as comunidades. Esta formação holística, permitirá que os alunos atuem na vida profissional de modo multidisciplinar sempre promovendo a sustentabilidade, mediante soluções perenes para as desigualdades econômico-sociais, que garantam a qualidade de vida nas comunidades urbanas e rurais balizados pelo conhecimento científico nas áreas biológicas, agrárias e socioambiental.

Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga)

O Centro Conservação e Manejo de Fauna aqui denominado de CEMAFAUNA -Caatinga é um Programa coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelo Ministério da Integração Nacional.

Este Programa nasce da necessidade do acompanhamento do resgate de fauna e da realização do monitoramento da fauna presente nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco, vulgarmente denominado de Projeto de Transposição do Rio São Francisco, tendo como objetivo promover a conservação e o manejo da fauna silvestre da Caatinga.

3.3. Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES - EIXO 3

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica (IC), de mestrado e de Programas de Políticas Afirmativas (Tabela 7) e bolsas de extensão (Tabela 13).

De acordo com consulta realizada em janeiro de 2016, em torno de 144 grupos de pesquisa foram cadastrados, 17 projetos de pesquisa (com exceção da iniciação científica), 81 projetos de iniciação científica voluntária (PIVIC) (Fonte: *site* da PRPPGI).

Com base nos dados da Tabela 7, houve aumento das bolsas de iniciação científica concedidas pelo CNPq e FAPESB. Na modalidade de inovação tecnológica foi mantido o quantitativo de bolsas. Além das bolsas descritas na Tabela, foram concedidas 15 CNPq-EM, para o desenvolvimento de projetos com alunos do ensino médio.

Tabela 7 – Relação de bolsas vinculadas à PRPPGI nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 002/2015 – PRPPGI, 2015; Memorando N° 025/2016 – PRPPGI, 2016).

BR/1012, 2014a, Memorando IV - 06/2015 - PIVIC; 2015, Memorando IV - 02/2016 - PIVIC; 2016; 2017; 2018, Memorando IV - 02/2019 - PIVIC; 2019).					
Programa	Agência	Quantidade de bolsas			2015
		2012	2013	2014	
Iniciação Científica					
PIBIC	CNPq	94	96	103	105
	Univasf	25	25	25	25
	FAPESB	19	30	39	40
	Jovens Talentos CAPES	-	25	*	*
PIVIC	-	-	28	84	81
PIBITI	CNPq	03	10 (07 ativas)	06	20
	Univasf	05	05	05	
Bolsas de Mestrado					
Ciência Animal	CAPES	98	08	21	
	FACEPE		08	19	

Ciência dos Materiais	CAPES		09	06	*
	FACEPE		03	05	
	FAPESB		04	05	
Engenharia Agrícola	CAPES		06	12	
	FACEPE		02	04	
	FAPESB		06	03	
Recursos Naturais do Semiárido	CAPES		10	08	
	FACEPE		03	01	
Ciências da Saúde e Biológicas	CAPES		05	*	
	FACEPE		06	*	
Ciências Veterinárias do Semiárido	CAPES		00	04	
	FACEPE		03	08	
Profissional em Física	CAPES		15	11	
Políticas Afirmativas					
Políticas Afirmativas	CNPq-Af	04	04	09	03
	Univasf		05		05
Total		252	307	378	

* Informação não disponível.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), foram concedidas 85 bolsas de estágio para os discentes de graduação realizarem atividades nos diferentes setores da Univasf.

No ano de 2015, foram cadastrados 96 projetos de extensão. Alguns destes projetos tem bolsas vinculadas, como aquelas descritas na Tabela 8. As bolsas também pode estar vinculadas a programas extensão. Foi aumentado o quantitativo de bolsa do programa PIBEX em comparação aos anos de 2014 e 2013, e também o quantitativo de bolsas de programa de Extensão (PROEXT). Não houve bolsas BIA.

Tabela 8 – Relação de bolsas vinculadas à PROEX nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2014a; PROEX, fevereiro de 2015; Proex - Re: Informações para relatório – CPA [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 03 mar. 2016).

Programa	Quantidade de bolsas			
	2012	2013	2014	2015
Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) (Programa de Política Afirmativa da Univasf/FACEPE)	-	40	-	-
Extensão Universitária (PROEXT) – MEC/SESU	31	64	56	67
Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	30	40	40	45
Total	61	144	96	112

Além das bolsas de IC, de atividades de extensão e de ensino, também foram concedidas outras bolsas (Tabela 14). Para assistência Estudantil: 56 bolsistas do Programa Bolsa de Residência Universitária Estudantil, 815 bolsistas do Programa Bolsa Permanência e 141 bolsistas do Programa bolsa de Auxílio Transporte. A redução do Auxílio Transporte é resultante da disponibilização de transporte (Ônibus) nas cidades de Petrolina e Juazeiro para melhor atender a comunidade acadêmica (Tabela 9). Comparando com os anos de 2015 e 2014, tem-se o acréscimo relativo a

discentes atendidos dentro do apoio a alimentação (Restaurantes Universitários – RU's), auxílio moradia Senhor do Bonfim e bolsa acadêmica do Programa de Elaboração de Material Didático.

Tabela 9 – Quantitativo de estudantes atendidos pelos programas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Petrolina, 2016. (Fontes: PROAE, 2016).

Programa	Número de estudantes atendidos			
	2012	2013	2014	2015
Bolsa Permanência Uniasf	358	1.156	700	815
Bolsa Permanência MEC				203
Residência Estudantil	43	63	61	56
Auxílio Transporte (Petrolina – Sede, CCA e Juazeiro, Senhor do Bonfim)	600	322	310	141 (Senhor do Bonfim)
Apoio Pedagógico	-	21	-	-
Bolsa PIBIC Ações Afirmativas	-	-	05	05
Restaurante Universitário (CCA, Petrolina-Sede e Juazeiro)	-	-	1.057	3.112
Transporte Estudantil (SRN e Paulo Afonso)	-	-	Aprox. 200	Aprox. 200
Transporte Estudantil Petrolina, CCA e Juazeiro	-	-	-	Aprox. 5.000
Auxílio Moradia (Senhor do Bonfim)	-	-	03	
Bolsa Acadêmica Programa de Elaboração Material Didático	-	-	02	02
Auxílio Emergencial	-	-	-	162
Auxílio Moradia	-	-	-	379
Auxílio Permanência	-	-	-	765
Total	1001	1.562	~2.338	~10.840

3.3.1 Política para o ensino

A política para o ensino na Univasf busca cumprir as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A formação do *Ser* deve transformar o seu arquivo de informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que o auxilie a lutar por seus direitos de cidadania. Só assim estará a universidade firmando os pilares de uma nova cultura de paz, de justiça, de respeito humano, de solidariedade, por meio da qual mulheres e homens possam garantir, para além da sobrevivência, a própria vida com mais qualidade e dignidade. Para tanto, faz-se necessário:

I) A reestruturação do fazer acadêmico articulando descentralização administrativa e integração institucional;

II) A interação efetiva com os diversos segmentos da sociedade;

III) A construção de pontes para o futuro, revendo os paradigmas que norteiam as atividades acadêmicas, tanto no processo de formação, envolvendo currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, como na articulação da graduação com a pós-graduação, na produção e disseminação do conhecimento, e na gestão que deverá ser exemplar;

IV) Carreiras com atribuições adequadas;

V) A qualidade das condições de trabalho para docentes, pesquisadores e técnico administrativos, pela valorização e qualificação profissional, traduzida por salários dignos, correspondentes a cada função;

VI) Aproveitamento da experiência acumulada dos docentes aposentados em Fóruns Permanentes de interação Universidade/Sociedade e em Conselhos Consultivos;

VII) A autonomia universitária como condição do Ser Universidade.

As diretrizes e propostas para a política de Educação Superior (BRASIL, 2004a) pressupõem o lugar estratégico no conjunto das políticas públicas orientadas pela cidadania, para a justiça social e o desenvolvimento autossustentável, que se expressa no compromisso que o Estado deve ter com a definição e a manutenção dos padrões institucionais de referência, tais como a expansão de vagas e a gratuidade do ensino nas instituições públicas e a autonomia da universidade. Essa proposta que assegura a educação como direito na Univasf, toma como referência três diretrizes gerais:

- 1) Democratização do acesso e garantia de permanência para os discentes;
- 2) Qualidade social da educação;
- 3) Gestão democrática.

No seu cumprimento, a educação superior na Univasf passa a atender aos seus compromissos básicos com a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio de:

a) Promoção da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos termos constitucionais (Artigo 207 da CF);

b) Reconhecimento do seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido, do nordeste e do Brasil;

c) Expansão significativa da oferta de vagas, em especial em cursos noturnos;

d) Envolvimento da Univasf com a qualificação profissional dos professores para a educação básica, em cursos que garantam formação de alta qualidade acadêmico-científica e pedagógica e associem ensino, pesquisa e extensão.

As Instituições Federais de Ensino Superior, legalmente obedecem a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu a abrangência dos cursos e programas da educação superior brasileira: aos cursos tradicionais, foram acrescentados os cursos sequenciais. Assim sendo, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer n.º 968, orientador da nova modalidade de educação superior aprovado em 17 de dezembro de 1998. Esse parecer deu origem à Resolução CNE n.º 01, de 27 de janeiro de 1999, definindo os tipos de Cursos Sequenciais, considerados de Formação Específica, com destinações coletivas, conduzindo a diploma e de Complementação de Estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado. A

resolução estabeleceu ainda as normas a serem obedecidas para que as IES implementassem os cursos sequenciais. Em complementação, têm-se a Portaria do MEC n.º 514/01, de 22 de março de 2001, dispondo sobre a oferta e o acesso a cursos sequenciais.

A política de ensino superior, por meio do entendimento das leis educacionais e da documentação complementar, regula o movimento das práticas universitárias na implementação dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e dos sequenciais (formação específica e complementação de estudos) em particular. Conforme a Resolução CNE/CES número 02, de 19 de maio de 1999, pode a Univasf, pelo Art.6º_ oferecer cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva, por um ou mais cursos de graduação reconhecidos, não dependendo de prévia autorização. Nesse mesmo sentido, mas versando sobre os cursos sequenciais de formação específica, pode a Univasf pelo Art.4 ministrá-los através dos seus cursos já avaliados e reconhecidos pelo MEC.

De acordo com o §1º os cursos referidos no *caput* do Art.4º, estão dispensados de obedecer ao ano letivo regular e podem ser encerrados a qualquer tempo pela Univasf, desde que assegurada a conclusão dos estudos, no próprio curso, dos alunos nele matriculados. Esses cursos superiores de formação específica estarão sujeitos a processos de autorização e reconhecimento com procedimentos próprios e que resguardecam a qualidade do ensino, ressalvada, quanto à autorização e a autonomia da universidade nos termos do art. 53 da Lei 9.394 de 1996. A carga horária desses cursos não pode ser inferior a 1.600 horas, nem poderá ser integralizada em prazo inferior a 400 dias letivos, nestes incluídos os estágios ou práticas profissionais ou acadêmicas, ficando a critério da Univasf os limites superiores da carga horária e do prazo máximo de sua integralização.

Pelo entendimento da legislação educacional, devem os cursos superiores permitir inovações e expansão com vistas às demandas sociais, se expressando de acordo com a realidade, assim, propõe-se:

- Ampliar a oferta de vagas na Univasf;
- Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação, visando estimular o desenvolvimento de recursos humanos para produção e difusão de conhecimento em articulação com o ensino de graduação, em conformidade com meta estabelecida pelo PNE – Plano Nacional de Educação;
- Promover a autonomia universitária nos termos constitucionais, vinculando à democracia interna, baseada na tomada de decisões por órgãos colegiados representativos e no controle social mediante mecanismos abertos de prestação de contas e de avaliação institucional;
- Planejar e incentivar a oferta de cursos e vagas em áreas de conhecimento que melhor respondam às necessidades do projeto regional de desenvolvimento;

- Estabelecer mecanismos e critérios que superem os limites do atual processo de seleção e considerem a possibilidade de novas formas de acesso ao ensino superior, em especial para negros e estudantes egressos da escola pública. Tal medida deve-se fazer acompanhar, quando necessário, de programas de nivelamento de conhecimento sob a responsabilidade da universidade;

- Estabelecer medidas com vistas a reduzir a evasão escolar, nos seus cursos;

- Implantar de forma progressiva, após qualificação do seu corpo docente, uma rede local de ensino superior à distância, com exigente padrão de qualidade;

- Ampliar os programas de iniciação científica e de iniciação à docência e à Extensão;

- Estabelecer marco legal para criação de uma Fundação de Apoio Institucional na Univasf, regulamentando suas atribuições na prestação de serviços ao setor produtivo e à sociedade, de modo a garantir seu estrito controle pelo Conselho Universitário e o retorno dos recursos financeiros e patrimoniais auferidos em suas atividades à Univasf, impedindo sua utilização por interesses de indivíduos ou grupos;

- Implantar programas de incentivo à cultura e artes na universidade;

- Criar condições para que os hospitais sob a responsabilidade da universidade integrem suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com as necessidades da população;

- Envolver a universidade na formação e qualificação profissional dos trabalhadores urbanos e do campo;

- Envolver a universidade nos programas de apoio e difusão tecnológica às micros, pequenas e médias empresas.

Embora a Univasf tenha muitas funções a cumprir, duas apresentam-se como centrais no cumprimento da sua missão: reconstruir conhecimento e educar. Para tanto, *mister* se faz discutir o papel da pesquisa, tanto como princípio científico, quanto como princípio educativo. Como regra, não se busca formar o pesquisador profissional, mas o profissional pesquisador, ou seja, aquele que sabe usar a pesquisa como expediente permanente de aprendizagem e atualização. Professor não é apenas aquele que ministra aulas, mas aquele que está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Com essa compreensão, faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, que não deve ultrapassar a 120 horas semestrais, a fim de que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento.

Para contribuir com a democratização do conhecimento e ampliação da oferta de vagas a Univasf passou a ofertar cursos à distância, os quais tiveram início em 2012, totalizando 06 cursos de formação pedagógica, 01 de educação ambiental e 01 especialização *lato sensu*, com um total de 506 ingressantes. Em relatório solicitado pela CPA a Secretaria de Educação a Distância (SEAD)

foram ressaltadas dificuldades em relação às metodologias utilizadas por alguns professores, a divulgação junto ao público-alvo, rotatividade dos professores, falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos, pouca experiência dos professores com EaD e outras.

Ao analisar o contexto da globalização e da reforma do Estado, observa-se que a educação tem sido induzida a se reestruturar para se coadunar com as transformações da sociedade nas dimensões econômicas, políticas e culturais, gerando um movimento reformista em todos os níveis de ensino e, especialmente, no ensino superior. Na Univasf, esta situação se reproduz e, para construir um processo de formação de cidadãos e profissionais que desenvolvam a sua capacidade de pensar, isto é, estar em permanente trabalho de reflexão, precisa ela começar a escrever um novo capítulo de sua própria história, adaptando-se de forma crítica às demandas desse novo tempo, buscando a construção de um projeto político institucional que a coloque em condições de ser diversificada, por compreender muitos saberes e ser constituído por diferentes gerações.

Desafiada, a Univasf, precisa imergir na sua realidade estrutural, promovendo mudanças que permitam maior flexibilidade funcional e organizacional, permeabilidade às pressões externas e sensibilidade para o novo. Uma política pública de educação superior deve considerar além do rigor científico, da condição geradora de cultura, da liberdade de pensamento e de expressão, seu compromisso com os segmentos mais fragilizados da sociedade por responsabilidade social.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio das ações da coordenação pedagógica e concessão de bolsas para realização de atividades de monitoria e tutoria. Segue quantitativo concedido no ano de 2015: Tutoria especial de nivelamento – 21 bolsas (19 em 2014) e Monitoria – 40 bolsas mantidas desde o ano de 2013, 48 PET e 244 PIBID. Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

Entre as atividades da Coordenação de Projetos Especiais de Graduação da PROEN, existe o Pró-Saúde/Redes de Atenção, projeto iniciado em agosto de 2012 e encerrado em dezembro de 2014, para o qual são concedidas bolsas a coordenadores, professores-tutores, profissionais-preceptores e estudantes. Foram 29 meses de desenvolvimento de 10 Grupos PET-Saúde vinculados ao projeto, com uma média de 192 bolsas concedidas por mês, totalizando 5.568 bolsas ao longo do seu desenvolvimento. Existe também o PET-Vigilância à Saúde e o PET-Redes/Saúde Mental (CPEG-PROEN, 2015).

A Coordenação Pedagógica acompanha e oferta orientação pedagógica aos alunos dos *campi* da Univasf; oferece apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos; obtém levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação;

elabora projetos e/ou propostas que visam o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e consequente diminuição dos percentuais de evasão e retenção.

A Univasf deve manter como proposta continuada o diagnóstico de reprovação e evasão para promoção de atividades que atendam a realidade de cada curso ou área.

3.3.2 Política para a pesquisa

A pesquisa torna-se o epicentro da universidade, devendo orientar o caminho de toda a Instituição, pois somente onde há pesquisa, há produção e criação do conhecimento. Em todas as Instituições Federais de Ensino, a pesquisa é indispensável, tornando-se um diferenciador institucional, necessitando-se desta atividade em todos os segmentos sociais produtivos, sendo determinante para a possibilidade de sucesso competitivo.

Toda a comunidade acadêmica deverá se envolver com a pesquisa, porque é exatamente a partir deste processo coletivo inteligente institucional que poderá emergir novas formas e práticas institucionais, consequentemente mais criativas e inteligentes. Assim, independentemente de vínculo formal, a pesquisa tornou-se uma necessidade emergente em todos os níveis institucionais, pois a fantasia de uma separação entre pesquisa e ensino é, obviamente, uma fantasia de burocratas. Todo conhecimento explorado e produzido deve ser divulgado para efetivamente contribuir com os indicadores da pesquisa, ensino e extensão. Desta forma, uma sala de aula onde a pesquisa está ausente carece de vitalidade e entusiasmo, visto que conhecer é sempre um compartilhar, um tecer junto.

A Universidade que separa o ensino da pesquisa e na qual o ensino não é ele mesmo parte da pesquisa de professores e alunos está condenada ao passado, ainda mais considerando que numa sociedade da era digital, o fluxo de informação e saber é aberto e se movimenta continuamente. Neste sentido, toda atividade de pesquisa é necessariamente uma atividade viva de ensino e aprendizagem e não há dúvida de que o debate proporcionado por tais atividades alimenta e qualifica a vida acadêmica.

A divisão burocrática entre pesquisa e administração e seus procedimentos deve ser evitada, visto que quanto mais as atividades de pesquisa estiverem inseridas na Instituição, maiores são as chances de consolidação e sustentabilidade da Instituição. Desta forma, em todos os níveis da atividade acadêmica, habilidades e competências para pesquisa e para o aprendizado permanente, são indispensáveis para atuação eficiente no mercado de trabalho. Contudo, é preciso criar as condições institucionais adequadas para a atividade de pesquisa permanente dos professores. Neste sentido, a pesquisa não é apenas um direito, mas um dever de todo trabalho da atividade docente qualificada.

Para participação em eventos científicos, existe uma cota por colegiado baseada no quantitativo de docentes de cada colegiado. Adicionalmente são concedidas duas cotas, uma para coordenação e outra para a vice-coordenação do colegiado do curso.

Após o mencionado, cita-se como propostas para a política de pesquisa:

I) Acompanhar o desenvolvimento da produção científica, tecnológica e a contribuição para formação de recursos humanos, do corpo docente da Universidade;

II) Desenvolver as linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade e ainda, em consonância com propostas dos cursos de pós-graduação;

III) Estimular qualitativa e quantitativamente a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos;

IV) Priorizar a criação de Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa e em consonância com a vocação da região, visando o fortalecimento das atividades de pesquisa e o desenvolvimento regional. Neste item, destaca-se a necessidade de aprovação de um Programa de Doutorado *stricto sensu*.

V) Fortalecer o papel dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais;

VI) Incentivar a criação de periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e ao Sistema *Qualis* da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País;

VII) Divulgar os programas de desenvolvimento científico e tecnológico dos governos municipal, estadual e federal;

VIII) Organizar e manter atualizado e disponível para todos os docentes, um sistema de informações sobre assuntos relacionados à pesquisa, incluindo o cadastramento dos líderes de grupos de pesquisa e certificação dos respectivos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;

IX) Coordenar e aperfeiçoar formas de divulgação interna e externa dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade;

X) Manter estímulo a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, buscando fontes alternativas de recursos;

XI) Estimular parcerias de pesquisa universidade e setor empresarial;

XII) Incentivar e aprimorar o Programa Institucional de Iniciação Científica;

Somado ao supramencionado, a Univasf, fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

- a) Para a caracterização de uma atividade como de pesquisa, é requisito imprescindível a geração de produção intelectual;
- b) Considera-se produção intelectual o resultado da atividade de pesquisa abrangendo a produção científica, artística, técnica e cultural representada por publicações ou formas de expressão usuais e pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos;
- c) A pesquisa pode ocorrer nas categorias Básica e Aplicada. A pesquisa básica caracteriza-se pelo estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. A pesquisa aplicada é realizada para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado;
- d) As atividades de pesquisa na Universidade serão desenvolvidas com recursos materiais e financeiros próprios, recursos de agências de fomento oficiais, recursos de fomento de interesse público resultante de aplicação compulsória conforme legislação, recursos de convênios com instituições públicas ou privadas, recursos de incentivos fiscais, ou recursos de cooperação com o setor empresarial;
- e) Todos os repasses de recursos externos à Univasf serão formalizados por meio de contratos ou convênios;
- f) Todas as atividades de pesquisa serão desenvolvidas na forma de projetos específicos e deverão ser aprovadas pelos órgãos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - antiga Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (relatório CPA 2011);
- g) O projeto de pesquisa será coordenado por servidor docente ou técnico administrativo em efetivo exercício na Universidade;
- h) A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação deverá organizar um sistema de registro, informação e divulgação dos projetos de pesquisa da Universidade, bem como promover a publicação da produção intelectual dos servidores docentes e técnico administrativos da Univasf;
- i) Os projetos de pesquisa, observadas as suas peculiaridades, deverão observar as normas de saúde, segurança e ao meio ambiente;
- j) O projeto de pesquisa que envolva a experimentação com seres vivos, humanos ou animais, será submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais da Univasf;

k) O projeto de pesquisa que utilize técnicas de engenharia genética ou organismos geneticamente modificados, deverá ser submetido à apreciação e aprovação de uma Comissão de Biossegurança;

l) Os projetos de pesquisa deverão observar as normas específicas sobre propriedade intelectual estabelecidas na legislação pertinente;

m) Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilizar atividades de Pesquisa, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

3.3.3 Política para a extensão universitária

A sistematização da Política de Extensão na Univasf tem como meta estabelecer referências institucionais para a prática extensionista, dado que esta ação faz parte da Política Acadêmica da Universidade. Neste sentido, a contribuição efetiva da extensão está nas possibilidades que essa atividade pode oferecer para facilitar ao aluno a interação entre a teoria e a prática, por constituir o momento do processo de construção do conhecimento no qual essas dimensões deverão estar indissociadas.

A Extensão Universitária é, portanto, considerada como uma prática acadêmica e pedagógica, capaz de interpretar as demandas sociais, constituindo-se como interlocutora para definir os rumos em relação ao ensino e à pesquisa.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

A Extensão é uma das atividades fim da Universidade que melhor permite compreender a realidade social e, conseqüentemente, possibilita a atualização das suas práticas de ensino e de pesquisa, abrindo caminho para a plenitude do seu destino na comunidade. Deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que articule o ensino e a pesquisa, viabilizando as funções básicas da Universidade junto à sociedade. Neste sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade. Para atingir esse objetivo na Univasf, recursos materiais devem ser assegurados, tanto para a implementação da atividade como para a sustentação de tarefas administrativas e de controle a elas inerentes, cabendo à Pró-Reitoria de Integração, em harmonia com os proponentes de projetos e órgãos envolvidos nas atividades, articular as ações necessárias à captação de recursos, quer no setor público, quer no setor privado, para viabilizar a sua realização, respeitando-se a Lei número 8.958 de 20 de dezembro de 1994, que

rege a celebração de convênios e contratos de órgãos públicos com agências de fomento e outras organizações não governamentais.

A universidade vivencia, em seu cotidiano, várias situações de alto grau de complexidade que descortinam possibilidades, mas também limitações para suas ações. A sociedade vem, a cada dia, exigindo ensino de qualidade, investigações transformadoras e relações efetivas de intervenções no seu meio, razão pela qual para que se possa pensar na extensão faz-se necessário que se reflita sobre o cenário que ora se apresenta, considerando as questões socioeconômicas e políticas de um país com grande diversidade; a desarticulação entre o ensino básico e o superior; as contradições que se apresentam em relação à função da extensão nas instituições; a necessidade de se entender a extensão como espaço para a construção de conhecimento; e o afastamento definitivo da extensão como assistencialismo.

A partir dos itens apresentados, é importante que se reflita sobre o conceito de extensão, articulando-o ao próprio conceito de universidade, reforçando o vínculo com a Pesquisa, com o Ensino e com a identidade e missão da Instituição, que não se dá de forma direta, autônoma e voluntarista, mas está articulado a um movimento de gestão e a uma dinâmica de compreensão, que constituem forças mobilizadoras para a transformação social. A Universidade precisa ter um ouvido atento aos conhecimentos gerados e sistematizados na academia e outro aos rumores da realidade social. Para tanto, ela precisa se aproximar do seu entorno e observar a realidade não apenas partindo da racionalidade ética, mas, demonstrando competência humana, tecnológica e científica que possa contribuir com o desenvolvimento sustentável.

É com essa perspectiva que se concebe a Extensão na Univasf, na busca constante de compartilhar um conhecimento que pense o mundo atual, que interroge a realidade contemporânea e que contribua com o direcionamento da história. Assim, ratifica-se a missão da Pró-Reitoria de Integração, de integrar universidade e comunidade por meio de programas, projetos, eventos e educação continuada, oportunizando a socialização do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento sustentado.

A história das atividades de extensão nas universidades está associada à origem das universidades europeias, que era caracterizada por campanhas de saúde e assistência às populações carentes (ROCHA, 2001). Atualmente as atividades de extensão permitem a parcela da sociedade que não ingressou na universidade manter interação ou acesso a mesma. Neste caso é constituída uma relação de mão dupla entre a universidade e a sociedade, de modo que as atividades são marcadas pelo diálogo e valorização dos saberes populares.

O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma

assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório, mas como uma forma de realização das políticas de governo.

Muitas das atividades de extensão universitária serviram, e ainda servem como reveladora da abertura da Universidade para as comunidades, onde algumas propostas funcionam como as políticas sociais compensatórias, suficientes para acalmar os conflitos sociais sem criar ou possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Porém, existem avanços na reflexão sobre a extensão universitária e os questionamentos feitos através dos anos trazem para o debate acadêmico a discussão de sua verdadeira função e quais devem ser suas características.

A trajetória da extensão evidencia o fato de que as propostas para rediscutir as suas funções surgem em épocas de transformações conjunturais, significando que cabe à universidade dar respostas às questões colocadas pela sociedade. Ver a extensão como prática social, significa para a Univasf qualificá-la junto aos setores organizados da sociedade que denunciam as desigualdades sociais.

Na Univasf, a extensão desenvolvida vai além da compreensão tradicional de disseminação de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, sendo concebida sob o ponto de vista pedagógico/acadêmico como atividade indissociável do processo ensino-aprendizagem, traduzido também nas atividades de ensino, estágio e pesquisa. Em sua fase atual objetiva convergir dois aspectos fundamentais do projeto de Universidade: qualidade acadêmica/científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sócio-político-culturais com os processos educativos.

A sua afirmação como espaço constitutivo do ensino e pesquisa aprofunda as possibilidades de reconhecimento dos vínculos entre as práticas profissionais e as práticas sociais, ampliando a relação entre formação profissional, compromisso social e transformação do saber acadêmico em um bem público.

A extensão universitária na Univasf deve ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida às pessoas. Dessa forma:

1) As atividades da extensão se voltam para o desenvolvimento de práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do profissional e do cidadão;

2) As atividades de ação comunitária se voltam para apoiar e auxiliar a comunidade acadêmica, objetivando o atendimento das suas necessidades por meio de oportunidades que promovam a sua integração e manutenção na universidade.

Nessa perspectiva, a extensão universitária na Univasf passa a reger-se pelos seguintes princípios:

a) Socialização do conhecimento - compartilhando o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da universidade com os saberes populares;

b) Inserção comunitária - compreendendo iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias promovendo a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;

c) Articulação com Ensino e Pesquisa - na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a Pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

d) Respeito às diferenças - valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

e) Acessibilidade e permanência - assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade, propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Na Univasf, a extensão deve ser compreendida como uma atividade com dimensões de intervenção e de investigação, apresentando-se como diretrizes:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária. Frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, é preciso estudá-la em todos os seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;

- Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

-Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e interrelação de organizações, profissionais e pessoas;

- Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso;

- Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade - com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais;

- Concentração coordenada de Ações de Extensão - nos Territoriais Urbanos e Rurais implantados pela Universidade;

- Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança - que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão;

- Apoio a políticas públicas - em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão;

- Execução de Serviços de Extensão - preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características;

- Apoio a atividades de difusão cultural - divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programas Setoriais de Extensão;

- Afiliação das Ações e Serviços de Extensão - às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão institucionalizados na Universidade;

- Estabelecimento de parcerias – com instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como, com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades;

- Estímulo a oferta de Cursos de Extensão - que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de autossustentação financeira;

- Promoção de Eventos de Extensão - que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade;

- Priorizar para efeito de investimentos financeiro, material e de recursos humanos - as atividades de extensão a ser desenvolvidas no município e na região, junto aos movimentos,

entidades e organizações sociais, governamentais ou não governamentais, que potencializem ações multiplicadoras e contínuas, direcionadas para a autonomia da comunidade formada por pessoa empobrecidas, objetivando a qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade, o maior número de cursos envolvidos, o impacto das ações para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento institucional da Universidade;

- Mobilização da comunidade universitária - para, em parceria com a sociedade civil e o poder público, promoverem a intervenção por meio de ações nos campos: ambiental, político, ético, cultural, social e econômico, prioritariamente nos municípios e nas regiões de sua atuação, organizadas em programas e projetos permanentes;

- Promover a conscientização de alunos, professores e coordenadores de estágio supervisionado e das práticas de ensino das licenciaturas, de que estas atividades devem integrar programas e constituir projetos que priorizem e contribuam para a solução de problemas sociais, propiciando a participação crítica dos alunos e professores nas propostas que visem o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região;

- Favorecer o rompimento com as práticas restritas à sala de aula, que não constitui o único lugar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, propiciando a interação recíproca de professores, alunos e sociedade em todos e quaisquer espaços e momentos;

- Criar um sistema de informações sobre e para a Extensão na Univasf, como forma de viabilizar o intercâmbio e a socialização das experiências;

- Criar o Fórum Permanente de Extensão da Univasf, enquanto espaço estruturado da Extensão na Universidade, visando constituir-se em um instrumento de debate e de intervenção nas políticas sociais e culturais, buscando articular-se com as instâncias do governo e da sociedade;

- Consolidar metodologias que garantam a integração do ensino, da pesquisa e da Extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;

- Fazer do planejamento, do acompanhamento da avaliação e do monitoramento, uma dinâmica significativa de interação entre a universidade e a sociedade;

- Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilização das atividades de Extensão, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

Para a institucionalização dessas diretrizes é essencial que uma política de extensão – que inclua conceito, finalidades ou funções, seja definida em instância superior - o CONUNI - Conselho Universitário, e normatizada no Estatuto e Regimento da Instituição. Entre os aspectos a serem normatizados devem ser incluídos o processo de aprovação das ações de extensão, os programas de bolsa para alunos, as formas de financiamento da Extensão Universitária, as formas de participação

do aluno nas ações de extensão, o aproveitamento curricular do aluno pela participação em projetos, a valorização da participação do docente nas ações de extensão, as formas de participação da comunidade externa no processo decisório da extensão, as formas de participação de servidores docentes nas ações de extensão, as formas de participação de servidores técnico administrativos nas ações de extensão, entre outros.

A operacionalização das ações deve ocorrer por meio de:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

- **Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, a curto e médio prazo. O projeto pode ou não estar vinculado a um programa;

- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com Clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

- **Prestação de serviço:** realização de trabalho oferecido pela Univasf ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal;

- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Dentre os objetivos dos diversos projetos que compõem os seus programas, é importante à Univasf:

- Criar condições para o desenvolvimento de parcerias com os vários segmentos sociais; - Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Possibilitar a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente; contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes, técnicos administrativos e discentes;

- Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
- Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de extensão universitária, assim como descrito no item 2.2 referente a política para a pesquisa.

Somente a definição da missão da extensão na universidade não basta para o seu desenvolvimento. É preciso exercitar uma postura de acolhimento para as expectativas das organizações, reinventando permanentemente o trabalho, construindo a trajetória a que se propõe realizar juntos, amadurecendo um sentido de responsabilidade com o outro, transformando a realidade que aí está.

A Extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir novos rumos à Universidade, cuja existência, em todo o território nacional, sempre foi pensada para contribuir no desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção, adaptação, acumulação, socialização do conhecimento e formação de profissionais cidadãos, visando contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

Há de se elucidar, ainda, os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e de assistência estudantil. Os programas e respectivos números de bolsas, por agência, estão listados abaixo. Os alunos carentes, além de receberem a bolsa de incentivo, ainda recebem auxílio alimentação e transporte. Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita através de Editais específicos.

No ano de 2014, a PROEX, através do Programa de Formação em Idioma Estrangeiro, ofertou 870 vagas distribuídas em cursos de inglês, espanhol, alemão, francês e italiano para estudantes de graduação e pós-graduação da Univasf, bem como servidores e comunidade em geral. Os cursos foram realizados com o objetivo de facilitar o acesso de universitários e profissionais a línguas estrangeiras e preparar alunos para concorrerem ao Programa Ciências sem Fronteiras, além disso, oportunizar-lhes a participação em outros intercâmbios internacionais (Memorando Nº 015/2015 – PROEX – DIREX, 2014).

3.3.4 Comunicação com a Sociedade

No Brasil, a figura do ouvidor é conhecida desde o período colonial, onde sua função era atender ao titular do Poder, ou seja, reportava ao Rei de Portugal os acontecimentos da Colônia. Em 1538, foi nomeado o primeiro Ouvidor, Antônio de Oliveira. Todavia, sua função era de representar a administração da Justiça Real Portuguesa, atuando como o juiz de hoje em nome do rei. Nos meados do ano de 1986, a Prefeitura de Curitiba, Estado do Paraná, criou a primeira Ouvidoria pública no País.

Legalmente, em 1992, a Lei nº 8.490/92 cria a Ouvidoria-Geral da República, na estrutura regimental básica do Ministério da Justiça. Já, em 1998, a Emenda Constitucional nº 19, de 1998, em seu art. 37, § 3º, define que a lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

I. as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção dos serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;

II. o acesso dos usuários a registros e informações sobre os atos de governo;

III. a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo do cargo, emprego ou função na administração pública.

No ano de 2002, o Decreto nº 4.490/02 cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria-Geral da União. No ano subsequente (2003), a Lei nº 10.683/03 transforma a Corregedoria-Geral da União em Controladoria-Geral da União, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral. E, somente no ano de 2004, foi criada a Lei nº 10.689/04, que ajusta a denominação de Ouvidoria-Geral da República para Ouvidoria-Geral da União, que, pelo Decreto nº 4.785/03, tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal.

As ouvidorias constituem a grande novidade no âmbito das universidades brasileiras. Segundo Vilanova (2009), elas começaram a ser criadas em 1992, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e, após 18 anos, já estava presente em 861 instituições de ensino superior privadas, 14 municipais, 46 estaduais e 50 federais.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, autoridade competente para nomear o Ouvidor Geral, objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, bem como o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade.

Trata-se de um canal de comunicação direto entre o cidadão e o Poder Público, funcionando como órgão interlocutor entre a sociedade e a comunidade acadêmica, com a incumbência de

receber reclamações, denúncias, sugestões e elogios, estimulando a participação do cidadão no controle e avaliação da prestação dos serviços públicos, atendendo às suas demandas. A Ouvidoria Geral da Univasf recebe, ainda, solicitação de variadas informações sobre quesitos universitários.

A Ouvidoria Geral garante a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade. De acordo com Vilanova (2009), ao relatar experiências pessoais na Universidade do Ceará, descreve que a Ouvidoria revelou-se um instrumento importantíssimo de participação da comunidade interna e externa no levantamento de problemas e na apresentação de propostas, propiciando um constante *feedback* à Reitoria, no sentido do atendimento aos anseios e expectativas da comunidade.

Nesta dimensão deve-se destacar que há também participação da Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), instituída em fevereiro de 2012, que destaca entre seus objetivos, a promoção do diálogo entre universidade e comunidade. Outros objetivos e atividades foram descritas no item 3.1., abordado durante avaliação da dimensão 3, que trata da responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, bem como, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) TV Caatinga

As atividades da TV caatinga tiveram início no dia 26/08/2012, com a primeira transmissão ao vivo. Durante o ano de 2015 e com continuidade o ano de 2016, entre outras atividades, a equipe da TV Caatinga vem produzindo vídeos abordando aspectos dos cursos de graduação da Univasf. Trata-se do "Quero Ser", feito para cada curso, onde são explanadas as área de atuação de cada profissional no mercado de trabalho, bem como a infraestrutura do curso na Univasf.

Contatos: Equipe RTV Caatinga; Fone: (87) 2101-6897.

Site: www.rtvcaatinga.Univasf.edu.br

Facebook: RTV Caatinga

Twitter: @RTVCaatinga

Instagram: rtvcaatinga.

b) Assessoria de Comunicação Social

A Assessoria de Comunicação Social está vinculada ao Gabinete da Reitoria, auxiliando o corpo diretivo na sua interface com a imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Tem como objetivo promover a imagem institucional, em consonância com sua identidade, junto à comunidade acadêmica e à sociedade, tendo como foco os seus diversos públicos interno e externo, constituídos por estudantes, professores, técnicos, funcionários terceirizados, a população atendida pela universidade e instituições públicas e entidades que se relacionam com a instituição.

Entre as atribuições da Assessoria de Comunicação Social, destacam-se: Produção de textos de gênero jornalístico, *releases*, notas e comunicados institucionais, demandados pela administração superior, cobertura e divulgação de eventos em que a universidade esteja representada pelo reitor ou pelo vice-reitor; edição de matérias e demais conteúdos de gênero jornalístico para publicação no campo de notícias do *site* institucional; organização de entrevistas coletivas; cobertura fotográfica; alimentação do campo de eventos do *site* institucional; atendimento à imprensa, visando planejamento, agendamento e supervisão dos fluxos de entrevistas com as fontes da Univasf; gestão e atualização do *mailing* de imprensa; atendimento às pautas e entrevistas para a imprensa, disponibilizando informações de interesse público sobre a Univasf. Monitoramento dos programas de rádio (Radioescuta).

c) Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada através da Portaria 317 de 04 de maio de 2009, com publicação no Diário Oficial da União no dia 11 de maio de 2009, atua diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor. Esta Ouvidoria segue orientações da Ouvidoria Geral da União, órgão vinculado à Controladoria Geral da União responsável pela coordenação técnica das Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal como determina o Decreto nº 5.683/2005, com autonomia e estabilidade na função.

A Ouvidoria Geral da Univasf é um dos canais de comunicação entre a universidade e a comunidade externa e interna. Apresenta como missão a realização da democracia e a efetividade dos direitos humanos, através da mediação de conflitos, exercendo suas atividades junto as unidades administrativas e acadêmicas da Univasf, não apresentando caráter administrativo, deliberativo, executivo ou judicativo.

Atualmente, encontra-se sob a gestão da servidora Técnico-Administrativa em Educação, Edileide de Sousa Coelho, ocupante do cargo Assistente em Administração, designada para a função de Ouvidora Geral da Univasf através da Portaria Univasf nº 463, de 11 de agosto de 2014, publicada no Diário Oficial da União nº 158 do dia 19 de agosto de 2014.

c.1) Objetivos gerais

A Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem o objetivo de estabelecer a comunicação entre a instituição e seus públicos interno e externo, com o intuito de

conhecer o grau de satisfação do usuário, buscar soluções para as questões levantadas, oferecer informações gerenciais e sugestões aos dirigentes institucionais, visando o aprimoramento dos serviços prestados e a melhoria dos processos administrativos e das relações interpessoais.

c.2) Objetivos específicos

São objetivos específicos da Ouvidoria da Univasf:

- Assegurar a participação da comunidade junto à Instituição, mantendo a constante interação entre ambas, garantindo que a Univasf atenda às expectativas da comunidade, conforme suas demandas;
- Empreender ações destinadas aos membros da comunidade universitária e à comunidade civil, que visem permitir resposta às suas manifestações;
- Atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade externa e interna;
- Encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico da Universidade, com o fim de contribuir para uma gestão institucional eficiente, de excelência acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

c.3) Atribuições do Ouvidor

São atribuições do ouvidor:

- a) Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias da comunidade acadêmica e sociedade em geral relativos às atividades da Univasf;
- b) Encaminhar manifestações da comunidade acadêmica e sociedade aos setores responsáveis no âmbito da instituição;
- c) Encaminhar aos setores competentes para a apuração todas as denúncias, tão logo as mesmas sejam recebidas;
- d) Acompanhar as providências adotadas e garantir o retorno aos interessados;
- e) Organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas da comunidade acadêmica e da sociedade, monitorar, a partir delas, o desempenho da Univasf no cumprimento de suas finalidades;
- f) Produzir relatórios a partir da análise e interpretação das manifestações recebidas e sugerir mudanças quando necessárias;
- g) Recomendar a instauração de procedimentos administrativos e adoção de medidas necessárias para a adequada prestação de serviço público quando for o caso;
- h) Aconselhar o interessado a se dirigir à autoridade competente no âmbito da instituição em situações que permitam adoção de tal procedimento;

i) Atuar como interlocutor nas mediações de conflitos internos, promovendo processo de conciliação;

j) Cooperar com as Ouvidorias do Governo Federal, visando salvaguardar os direitos e garantir a qualidade das ações e serviços prestados pela Univasf;

k) Guardar sigilo referente às informações levadas ao seu conhecimento, no exercício de suas funções;

l) Divulgar, por meio dos canais de comunicação da Univasf, como ter acesso ao trabalho realizado pela Ouvidoria Geral, assim como informações e orientações que considerar necessárias ao desenvolvimento de suas ações.

c.4) Relatório de atividades

O relatório de atividades da Ouvidoria Geral da Univasf tem previsão de redação a cada 12 meses.

c.5) Formas de contato

As reclamações, sugestões, elogios, solicitação de informações e/ou denúncias podem ser realizadas através dos seguintes meios:

- Atendimento Telefônico: (87) 2101-6851/6852;
- Correio Convencional: Avenida José de Sá Maniçoba, S/N - Centro - *Campus* Universitário - CEP 56.304-917 - Petrolina - PE – Brasil;
- Correio Eletrônico (e-mail): ouvidoria@Univasf.edu.br
- Página da *web* da ouvidoria: <http://www.Univasf.edu.br/~ouvidoria/>

Na página da Ouvidoria Geral da Univasf (<http://www.Univasf.edu.br/~ouvidoria/>) é disponibilizado o formulário padrão para o desejo de registro de manifestação do cidadão, o Manual da Ouvidoria Geral da Univasf e os relatórios elaborados nesta Instância.

c.6) Localização e equipe

A Ouvidoria Geral da Univasf está instalada por trás do centro de vivência, no *campus* Petrolina Sede.

- Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro – Campus Universitário. CEP: 53.304-205. Campus Petrolina (Centro) – Prédio da Cantina.
- Ouvidora Geral: Edilene de Souza Coelho.
- Estagiários: Amanda Matos do Nascimento e Rafael da Silva Brito.

c.7) Natureza da demanda

As manifestações ou demandas dos cidadãos são classificadas em:

1. Elogios, quando é feito comentário que demonstre a satisfação ou agradecimento por qualquer motivo relacionado aos serviços prestados pela Univasf;
2. Sugestões, quando é proposto alterações nos tramites de determinado serviço;
3. Solicitações de informações, solicitações de informações sobre serviços prestados na Univasf;
4. Reclamações, manifestações de desagrado, descontentamento ou protesto quanto a um serviço prestado, ação ou omissão da administração e/ou de seus servidores e funcionários terceirizados;
5. Denúncias, informação cujo conteúdo comunica infração de natureza penal, administrativa, civil ou disciplinar de um servidor ou setor que descumpre norma jurídica, o devido procedimento legal que deveria seguir ou causa prejuízo ou dano ao patrimônio público. É uma acusação de falta ou crime cometido. Alertamos que denuncia calúnia é crime (Delito tipificado no artigo 339 do Código Penal)

As denúncias deverão conter elementos comprobatórios que possibilitem a análise dos fatos relatados pelo setor/comissão competente.

c.8) Resultados

Entre os meses de janeiro a dezembro de 2015, foram recebidas um total de 383 demandas (73% das demandas ocorridas em 2014). Destacando-se que em 2014, também havia sido observada redução de 29,9% em relação ao ano de 2013. Entre as demandas ou contatos junto a Ouvidoria Geral, 50,6% foi estabelecida por intermédio do *e-mail*; 33,7% dos contatos foram feitos por telefone; 15,7% presencial, por correspondência e processo protocolado nada foi protocolado (Figura 9). Os tipos de contato mantiveram com distribuição bastante próxima daqueles ocorridos em 2014, que foram iguais a 55,6%, 42,3%, 2,1% e 0,2%, para os contatos por *email*, telefone, presencial e processo protocolado, respectivamente, no entanto observou-se um aumento nos contatos presenciais (BRASIL, 2015c).

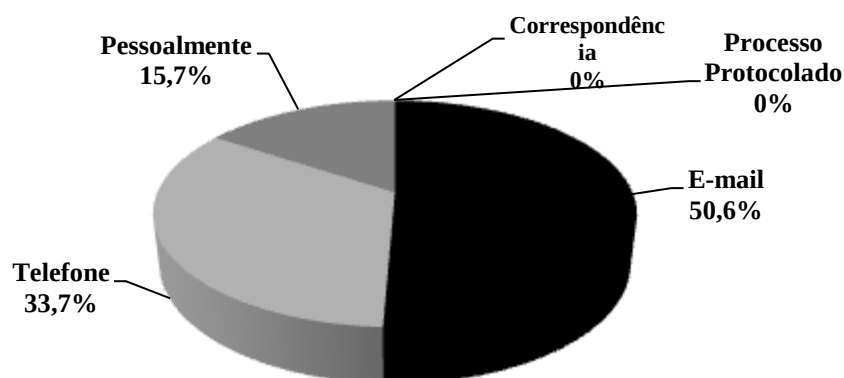


Figura 9 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido em 2015 (BRASIL, 2015c).

Além do recebimento de manifestações da comunidade interna e externa, as ouvidorias públicas também tem tido o papel de mediador de conflitos e processos. Este fato também ocorre na Univasf, onde a Ouvidoria Geral atuou em conciliações entre membros da comunidade acadêmica. As sugestões recebidas foram prontamente encaminhadas aos setores destinatários bem como as solicitações de informações foram prontamente atendidas; das 106 (cento e seis) reclamações, 6 (seis) estão em andamento e as demais foram encerradas.

Assim como nos anos anteriores, no ano de 2015 pode-se observar bastante variação na quantidade de manifestações recebidas pela Ouvidoria ao longo do ano (Figura 10). Houve maior volume de contatos nos mês de fevereiro. Assim como no ano de 2014 observa-se novo pico em setembro. Com base nos calendários acadêmicos de 2014 e 2015, também foi observado que os picos ocorrem nas transições entre os semestres acadêmicos. Isto pode então estar associado aos ingressantes solicitando informações externas ou outros aspectos relacionados ao final ou início de semestre letivo. Durante todo o ano predominou a solicitação de informações e reclamações.

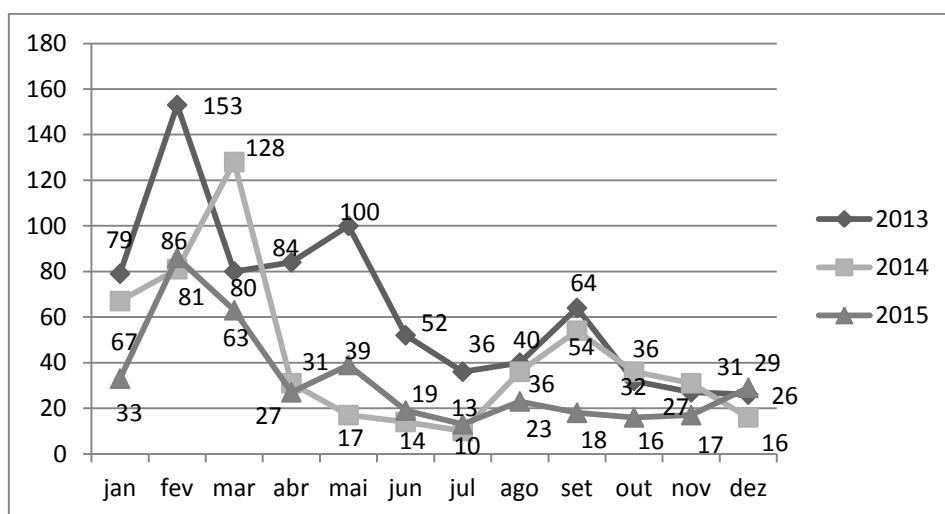


Figura 10 – Quantidade de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante os anos de 2013 a 2015 (BRASIL, 2014c, 2015c).

Os contatos recebidos pela Ouvidoria foram classificados quanto a sua unidade (interna ou externa), e quanto sua natureza (informações, reclamações, sugestões, denúncias e elogios). Em relação ao público total requisitante (383), foram 138 (36,03%) a partir do público interno e 245 (63,97%) contatos a partir do público externo (Figura 11). Foi observada uma redução no percentual dos contatos a partir da comunidade interna em comparação ao ano de 2014, no qual foram 24,76% dos contatos a partir da comunidade interna e 75,24% a partir da comunidade externa. Com base nos dados informados não foi possível identificar a unidade interna de cada demanda (Discentes, Técnicos Administrativos ou Discentes) (BRASIL, 2014c, 2015c).

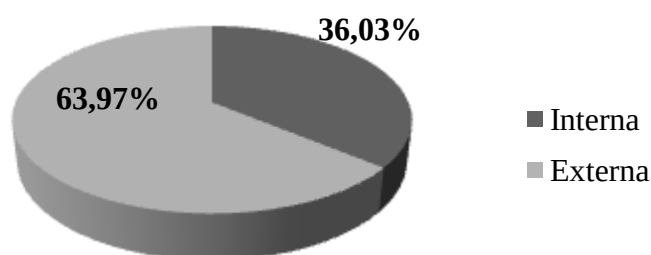


Figura 11 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015c).

O número total de demandas reduziu de 525, em 2014, para 383, em 2015. Quanto à natureza das manifestações recebidas por esta instância (Figura 12), constatou-se que, em sua maioria (259 contatos – 67,7%), foram inerentes à solicitação de informações, tratando sobre os mais diversos assuntos concernentes à Univasf. Em seguida, vieram as reclamações (105 contatos, um aumento de 46 contatos em relação ao ano de 2014), representando 27,5% do total de contatos recebidos versando sobre situações referentes ao relacionamento interpessoal das três categorias acadêmicas (corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo), 3,7% referentes a denúncias (14 contatos), 0% de elogios (nenhum contato) e por fim, igualmente ao ano anterior há representação de 1,1% de sugestões, equivalente a 4 contatos.

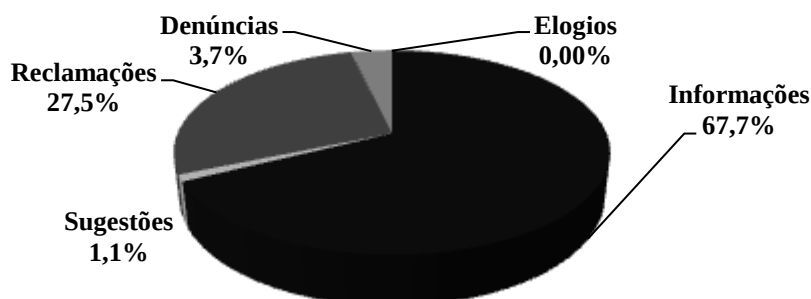


Figura 12 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015c).

Dentre as denúncias, uma gerou um processo acadêmico disciplinar e outra gerou sindicância. As demais foram precedidas de averiguação e não geraram processos administrativos.

3.3.5 Políticas de Atendimento aos Discentes

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante em instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A Univasf pauta sua Política de Atendimento Estudantil, visando promover o acesso e a permanência de todos os discentes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e à permanência dos discentes de baixa renda na graduação através de programas de assistência estudantil. A política de atendimento aos discentes é pautada nos quatro itens descritos a seguir:

- Formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro;
- Estímulos à permanência;
- Organização Estudantil e espaço para participação e convivência
- Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos. O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, com base na Lei nº 17.711, de 29 de agosto de 2012.

A Univasf, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes ou ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior

ou já são graduados, através de outras modalidades de acesso. As vagas serão preenchidas por intermédio de edital próprio que permitirá ingresso pelas seguintes modalidades: reopção de curso (transferência interna), transferência externa, reintegração e portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC.

Para atender o estudante, há também, a Coordenação Pedagógica - CP que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela Univasf. Além do apoio pedagógico prestado pelos docentes durante o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas das disciplinas, a CP tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos. A CP busca desenvolver uma gestão participativa, considerando as contribuições dos profissionais e pessoas envolvidas e integrando-as no planejamento de ações que contribuam para a oferta de um ensino de qualidade.

Dentre as ações da Coordenação Pedagógica, as quais abrangeram discentes, docentes e pessoas da comunidade externa, no ano de 2013, destacam-se:

- Recepção aos calouros;
- Elaboração de material gráfico com as "primeiras informações" ou informações mais relevantes para os alunos ingressantes;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação;
- Trabalho junto à Procuradoria Institucional nos processos de reconhecimento e avaliação dos cursos de graduação;
- Acompanhamento e orientação pedagógica aos alunos dos cinco *campi* da Univasf;
- Orientação didático-pedagógica aos docentes da Instituição;
- Formação continuada com temas propostos pelos Colegiados Acadêmicos;
- Acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos;
- Levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação;
- Elaboração de projetos e/ou propostas que visem o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e consequente diminuição dos percentuais de evasão e retenção;
- Aproximação da Universidade junto à educação básica da região, por meio de projeto de extensão desenvolvido com os estudantes do ensino médio da rede pública do município de Petrolina-PE, cujo objetivo é oferecer orientação profissional e acadêmica aos alunos;

- Participação em comitê institucional e fórum estadual de educação que discutem a formação de professores da educação básica da região; e
- Participação na comissão de avaliação da condição socioeconômica dos candidatos cotistas do SISU.

São diversos os fatores que podem levar à evasão escolar nas muitas escolas de ensino superior do país, conforme as especificidades de cada região. Na Univasf existem, ainda, políticas que visam minimizar a evasão escolar, através de ações práticas que levem a um nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, assegurando:

- Igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- Formação integral, garantindo a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- Inclusão digital;
- Acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras;
- Acesso à saúde, moradia, alimentação e transporte.

Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades encontradas por jovens que chegam à Universidade: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros, configurando-se muitas vezes em motivo de retenção e mesmo evasão dos cursos de nível superior, gerando, por consequência, vagas ociosas nas Universidades Federais.

É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil nos *campi* de Ciências Agrárias e de São Raimundo Nonato, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental, que no ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início à construção do restaurante universitário em cada *campus*, cujas obras foram concluídas, aguardando iniciar funcionamento por falta das obras de infraestrutura externa que foram licitadas no ano de 2013, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

Outra ação implantada na Instituição, desde agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT) e Serviço de Apoio Pedagógico. As atividades da Tutoria Especial de Nivelamento visam: diminuir os percentuais de reprovação em disciplinas de graduação relacionadas com as áreas de conhecimento do projeto; reduzir a evasão nos cursos de graduação e; colaborar com o professor responsável pelas respectivas disciplinas, no sentido de facilitar a comunicação das dificuldades de aprendizado dos alunos. São ofertadas dez bolsas de tutoria especial de nivelamento, distribuído entre as áreas de química, física e matemática, sendo requisito para o aluno tutor que ele tenha nota mínima 7,0 (sete) em todas as disciplinas da área escolhida que tiverem sido cursadas. O processo seletivo para escolha do tutor é realizado por meio de prova escrita (eliminatória); prova didática (eliminatória) e entrevista (classificatória). Para se classificar, o aluno deverá obter nota mínima 7,0 (sete) tanto na prova escrita quanto na prova didática da área à qual ele estiver concorrendo. Em caso de empate, será usada como critério de desempate a nota da prova didática. Persistindo o empate, será utilizado como critério de desempate o Coeficiente de Rendimento Escolar do candidato.

A listagem dos alunos ingressantes e que apresentaram rendimento inferior a 30% nas áreas atendidas pela tutoria especial de nivelamento esteve disponível nos Núcleos de Apoio ao Discente (NAD's) dos *campi*. Atualmente, estes setores foram substituídos pelos Serviços de Informação ao Cidadão (SIC's).

O atendimento psicopedagógico foi criado na Univasf, mas ainda existem dificuldades quanto ao pequeno número de servidores da área.

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos dos Cursos de Graduação (DA), com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da Universidade.

Atualmente, a Univasf conta com uma área de vivência em cada *campus*, composta por centro de reprografia e espaço para cantina com gestão terceirizada.

A Univasf deve continuar buscando mecanismos de acompanhamento dos egressos, como através da criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos. No ano de 2013, a CPA encaminhou para o Conselho Universitário uma proposta de resolução para acompanhamento dos egressos da Univasf. Espera-se estimular a participação dos discentes por meio da atualização de dados através de divulgação de propostas de emprego, planos de carreira, congressos, seminários, etc..

Deve-se destacar ainda que a avaliação dos serviços de apoio aos discentes de graduação ficou sob a responsabilidade de cada Comissão Própria de Avaliação no Colegiado, de modo que

devem ser observados os anexos referentes aos relatórios destas comissões para elucidar a avaliação que reflete a opinião dos alunos de cada curso da Univasf.

Além de bolsas de IC, de atividades de extensão e de ensino, também são concedidas outras bolsas que servem de apoio à manutenção dos discentes na Instituição. No ano de 2014, além das bolsas dos Programas: Bolsa de Residência Universitária Estudantil, Bolsa Permanência e Bolsa de Auxílio Transporte, foram concedidas bolsas para apoio alimentação (Restaurantes Universitários), auxílio moradia Senhor do Bonfim e bolsa acadêmica do Programa de Elaboração de Material Didático.

3.4. Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Política de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES - EIXO 4

3.4.1 Política de Pessoal

A Univasf foi inicialmente formada por docentes e técnicos administrativos oriundos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ao chegarem em Petrolina (PE), contataram o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atualmente intitulado Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão – PE), no intuito de angariar recursos humanos capacitados, que pudessem contribuir naquele primeiro momento de instalação da entidade. Desde então, o quadro de docentes e técnicos administrativos da Univasf expandiu significativamente. A Tabela 10 contém o quantitativo total de funcionários concursados em cada *campus* nos anos de 2014 e 2015.

Tabela 10 – Relação de funcionários por campus da Univasf, no anos de 2014 e 2015 – Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2014a; BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).

<i>Campus</i>	Funcionários	Total por categoria		Porcentagem por categoria (%)		Total por campus		Porcentagem por campus (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Ciências Agrárias, Petrolina (PE)	Docentes	81	82	17,31	17	116	115	14,20	14,00
	Técnicos Administrativos	35	33	10,03	9				
Juazeiro (BA)	Docentes	131	129	27,99	26	173	171	21,18	20,00
	Técnicos Administrativos	42	42	12,03	12				
Petrolina Sede (PE)	Docentes	188	188	40,17	38	419	423	51,29	50,00
	Técnicos Administrativos	231	235	66,19	66				
São Raimundo Nonato (PI)	Docentes	28	31	5,98	6	38	41	4,65	5,00
	Técnicos Administrativos	10	10	2,87	3				
Senhor do Bonfim (BA)	Docentes	22	26	4,70	5	29	35	3,55	4,00
	Técnicos Administrativos	7	9	2,01	3				
Paulo Afonso	Docentes	8	20	1,71	4	16	29	1,96	3,00
	Técnicos Administrativos	8	9	2,29	3				

Cedidos	Docentes	10	13	2,14	3	26	32	3,18	4,00
	Técnicos Administrativos	16	19	4,58	5				
TOTAL	Docentes	468	489	57,28	57,8	817	846	100	100
	Técnicos Administrativos	349	357	42,72	42,2				

Na Figura 13 pode ser visualizada a evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde o ano de 2004. Apesar do crescimento observado deve-se avaliar se o quantitativo de docentes e técnicos está compatível com o número de cursos de graduação, de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os programas interinstitucionais e de pós-graduação *lato sensu*, distribuídos em 06 campi, estando localizados dois (02) em Petrolina-PE, um (01) em Juazeiro – BA, um (01) em Senhor do Bonfim – BA, um (01) em São Raimundo Nonato – PI e um (01) em Paulo Afonso – BA.

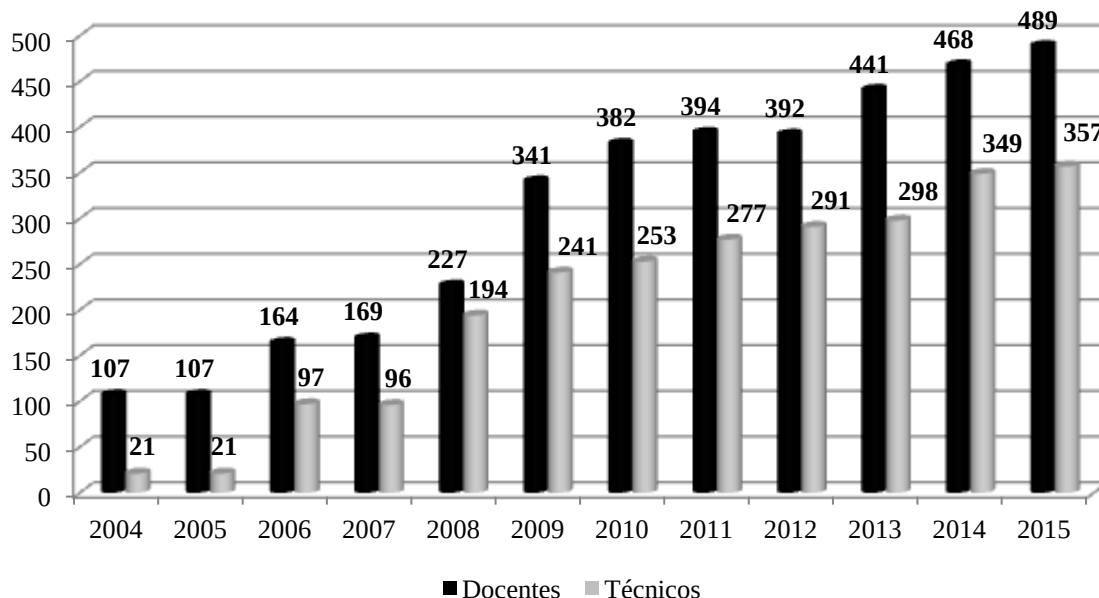


Figura 13 – Evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde o ano de 2004 (FONTES: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).

a) Corpo Docente

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos em conformidade com a lei, por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

O tempo de vínculo dos docentes integrantes do quadro permanente da Univasf é relativamente reduzido, uma vez que a própria universidade é recente e os seus cursos ainda estão em processo de implantação e consolidação.

Comparando com os anos anteriores, verifica-se um aumento percentual gradativo no quantitativo de doutores. A Tabela 11 contém os dados dos últimos dois anos, verificando-se um

aumento de 50,86, em 2014, para 53,37%, em 2015. Estes resultados devem-se, em parte, a política de incentivo à capacitação docente da Univasf.

Tabela 11 – Titulação dos docentes da Univasf nos anos de 2014 e 2015 – Petrolina, 2016. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).

Titulação	Número de docentes		Porcentagem (%)	
	2014	2015	2014	2015
Graduados	6	4	1,28	0,82
Especialistas	35	42	7,48	8,59
Mestres	189	182	40,38	37,22
Doutores	238	261	50,86	53,37
TOTAL	468	489	100,00	100

Com relação ao regime de trabalho, no ano de 2015, 86,1% dos docentes se enquadram no regime de dedicação exclusiva (DE), como descrito na Tabela 12.

Tabela 12 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf nos anos de 2013 e 2014 – Petrolina, 2014. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).

Regime de Trabalho	Número de Docentes		Porcentagem (%)	
	2014	2015	2014	2015
Dedicação Exclusiva	408	421	87,18	86,10
40 horas semanais	16	18	3,42	3,68
20 horas semanais	44	50	9,40	10,22
TOTAL	468	489	100,00	100,00

A Universidade Federal do Vale do São Francisco, ao longo de nove anos, estrutura-se e consolida-se enquanto Instituição de Ensino Superior, preconizando a excelência na oferta do ensino. Possui um corpo docente formado, em sua grande maioria, por mestres ou doutores (90,59% - Tabela 12), e por jovens professores com até 40 anos (59,91% - Tabela 13), que estão, na maioria das vezes, iniciando a carreira na docência do ensino superior. Este último percentual reduziu 3,98% em relação ao ano de 2014.

Tabela 13 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2016 (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).

Faixa Etária	Número de Docentes		Porcentagem (%)	
	2014	2015	2014	2015
Até 31anos	42	37	8,98	7,56
De 31 a 40 anos	257	256	54,91	52,35
De 41 a 50 anos	134	152	28,63	31,08
De 51 a 60 anos	24	33	5,13	6,75
Mais de 60 anos	11	11	2,35	2
TOTAL	468	489	100,00	100,00

b) Corpo Técnico administrativo

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto por funcionários com nível de escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, sendo composto por uma grande maioria de

Especialistas, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e para a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito na Tabela 15. Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e para as funções exercidas, quer por meio de cursos voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf.

Dentre os funcionários que compõem o corpo técnico administrativo da Univasf, 173 servidores são do sexo feminino (48,46%) e 184 do sexo masculino (51,54%), havendo uma distribuição bastante equivalente com relação ao sexo.

A Tabela 14 contém o quantitativo de técnicos de acordo as categorias para progressão por capacitação, de acordo com o anexo 3 da Lei 11.091/2005, com redação dada pela Lei 12.772/2012. De acordo com a SGP, existem quatro servidores na condição de excedente à lotação que não entram nas vagas ocupadas.

Tabela 14 – Número de vagas para as categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental, nos anos de 2014 e 2015. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando Nº 041/2016 – SGP, 2016).

Servidores Técnicos Administrativos						
Nível de Classificação	Ocupados		Vagos		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Nível C	12	12	1	1	13	13
Nível D	220	227	21	14	241	241
Nível E	113	114	3	2	116	116
TOTAL	345	353	25	17	370	370

Comparando os dados da Tabela 15 com os apresentados no Relatório Anual referente ao ano de 2014 (BRASIL, 2015b), percebe-se novo aumento significativo no quantitativo de servidores técnicos administrativos com mestrado: em 2013 havia dezesseis (16) mestres (BRASIL, 2014a), em 2014 havia vinte e nove (29) e em 2015 são 41. No ano de 2015 houve aumento de 01 técnico com doutorado.

Tabela 15 – Nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da Univasf. (Fontes: BRASIL, 2015b; Memorando Nº 041/2016 – SGP, 2016).

Escolaridade	Número de Técnicos		Porcentagem (%)	
	2014	2015	2014	2015
Ensino Fundamental	00	00	0,00	0,00
Ensino Médio	21	22	6,02	6,16
Técnico	22	19	6,30	5,32
Graduado	92	87	26,36	24,37
Especialista	184	186	52,72	52,10

Mestre	29	41	8,31	11,49
Doutor	01	2	0,29	0,56
TOTAL	349	357	100	100

Com base na análise dos dados descritos nas Tabelas 14 e 15, 357 técnicos estavam em atuação na Univasf no ano de 2015. Acrescentando-se 17 cargos vagos e reduzindo-se 4 servidores na condição de excedente à lotação, obtém-se o total de 370 técnicos, número registrado no ano de 2015, na Tabela 14.

Plano de Capacitação 2014

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas/Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento, disponibilizou o Plano de Capacitação 2014, destinado aos servidores técnico-administrativos e docentes da Univasf. O Plano de Capacitação tem como objetivo a garantia do constante desenvolvimento profissional através da promoção de ações de capacitação que reflitam positivamente na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, bem como no desenvolvimento pessoal, integrando e motivando os servidores da instituição.

Os objetivos gerais do Plano de Capacitação 2014 da Univasf, conforme disposto no art. 1º do Decreto 5.707/2006, são:

Melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;

Desenvolvimento permanente do servidor público;

E adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual.

Para tanto, os objetivos específicos são:

Promover o desenvolvimento das competências e habilidades do servidor, necessárias ao bom desempenho das atividades;

Promover ações de capacitação que desenvolvam as competências gerenciais;

Ofertar ações de capacitação adequando as competências requeridas pelos servidores aos objetivos institucionais;

Propiciar ações de capacitação que incentivem a participação continuada do servidor, mediante às demandas específicas de desenvolvimento;

Contribuir para o desenvolvimento integral do servidor, proporcionando atuação funcional mais eficiente e eficaz e, conseqüentemente, melhoria na qualidade do trabalho.

Assim como registrado no relatório referente ao ano de 2014 (BRASIL, 2015b), o PAC está dividido em três programas que apresentam os objetivos seguintes:

- Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG): Oferecer ações de capacitação que promovam o desenvolvimento das competências gerenciais atuais ou possíveis dirigentes da Univasf;

- Programa de Desenvolvimento de Carreiras (PDC): Oferecer ações de capacitação que promovam o desenvolvimento das competências técnicas dos servidores da Univasf;

- Programa de Desenvolvimento Pessoal (PDP): Oferecer ações de capacitação que promovam o desenvolvimento das competências individuais que são comuns a todos os servidores da Univasf.

Os critérios para seleção dos servidores são respectivamente:

Ordem de recebimento das inscrições;

Necessidade de progressão por capacitação no exercício 2014;

Possuir maior tempo de exercício na Univasf;

Desempenho de novas habilidades e competências compatíveis com o cargo/função;

Nota de avaliação de desempenho (quando houver);

Não tenha sido contemplado com nenhuma ação de capacitação nos exercícios anteriores;

Maioridade.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf estabeleceu parceria com a Universidade Federal da Bahia - UFBA visando o incentivo à qualificação dos servidores por meio da oferta de vagas para o Mestrado Profissional em Administração. Em de 12 de fevereiro de 2014 foi assinado o Termo de Cooperação entre as duas universidades federais e foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) do dia 14 de fevereiro. O mestrado possui conceito 4 pela CAPES e conta com três linhas de pesquisa: “Organização, Poder e Gestão”, “Administração Pública e Governança”, “Tecnologia, Inovação e Competitividade”.

O Quadro 5 apresenta os cursos ofertados pelo Plano de Capacitação 2015 da Univasf, relacionados com suas respectivas áreas temáticas, carga horária, quantidade de vagas e modalidade (presencial ou à distância). Conforme pode ser observado no quadro abaixo, o Plano de Capacitação 2015 ofertou 1.230 (mil duzentos e trinta) vagas, 335 vagas a menos que no ano de 2014.

Quadro 5 – Relação de cursos ofertados pelo Plano de Capacitação da Univasf para o ano 2015 (Fonte: SGP, 2016).

Programa	Área Temática	Ação de Capacitação	CH (h)	Vagas	Modalidade
Programa de Desenvolvimento Gerencial	Desenvolvimento Gerencial	Roda de conversa com os gestores	10	30	Presencial
		Curso de planejamento estratégico nas organizações públicas	32	25	
		Curso de liderança	20	30	

		desenvolvimento de equipes			
		Curso de Formação Continuada para Coordenadores	8	50	
Programa de Desenvolvimento de Carreiras	Formação inicial para novos servidores	Curso de iniciação ao serviço público	16	Conforme Nomeação dos novos servidores	Presencial
	Comunicação	Curso de Redação Oficial	Turma 1: 28	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 28	Turma 2: 30	
	Gestão Administrativa	Curso de Gestão e Fiscalização de Contratos e Convênios	32	25	Presencial
		Curso de Compras Públicas com ênfase em Especificação de Materiais	24	25	
		Curso de Licitações e Contratos	20	25	
		Curso de Gestão de Documento no Setor Público – arquivo e protocolo	36	25	
		Curso de Elaboração e Gestão de Projetos	36	25	
	Gestão de pessoas	V Encontro de Servidores da Univasf	8	100	Presencial
		Curso sobre Legislação de Aposentadoria e Pensões	24	25	
		Curso de Gestão de Conflitos	Turma 1: 20	Turma 1: 30	
			Turma 2: 20	Turma 2: 30	
	Economia, Orçamento e Finanças	Curso Básico de Finanças Públicas e Elaboração de Termo de Referência	30	25	Presencial
	Gestão da Informação	Curso de Repositório Digital Institucional	20	20	Presencial
	Informática	Curso Intermediário de Edição de Textos	40	50	EAD
		Curso Intermediário de Planilhas Eletrônicas	40	50	
		Curso de Administração de banco de dados PostgreSQL	10	50	
	Saúde	Curso de Bem-Estar: boa postura corporal e qualidade de vida no ambiente de trabalho	Turma 1: 15	Turma 1: 25	Presencial
			Turma 2: 15	Turma 2: 25	
		Curso de Gerenciamento de Resíduos Químicos e Biológicos de Laboratórios	20	30	
	Educação	Curso de Técnica em Radiologia Veterinária	40	30	Presencial
		Curso de Regulação e Avaliação do Ensino Superior	6	50	
Programa de desenvolvimento pessoal	Comunicação	Curso de Inglês Instrumental	60	25	Presencial
		Grupo de Conservação em Inglês	24	20 vagas por grupo	
		Curso Básico de Libras	Turma 1: 40	Turma 1: 25	
			Turma 2: 40	Turma 2: 25	
		Curso Intermediário I de Libras	40	30	

		Curso Intermediário II de Libras	40	30	
	Pessoa, família e sociedade	Inclusão e Acessibilidade	40	30	Presencial
		Palestra sobre Diversidade Social: legislação, desafios e perspectivas	2	50	
		Projeto Inclusão Começa em Mim	-	Todos os setores da Univasf	
	Saúde	Curso de primeiros socorros	Turma 1: 10	Turma 1: 25	Presencial
			Turma 2: 10	Turma 2: 25	
			Turma 3: 10	Turma 3: 25	
		Curso de Combate a Incêndio	Turma 1: 10	Turma 1: 25	
			Turma 2: 10	Turma 2: 25	
			Turma 3: 10	Turma 3: 25	

Como nos registros descritos no Quadro 6, foram realizados 17 cursos dentre os programados para o Plano de Capacitação 2015 da Univasf, atendendo à 467 inscritos, o que equivale a 38% das vagas disponibilizadas (1.230), dentre eles: docentes e técnicos da Univasf, servidores da Prefeitura Municipal de Juazeiro, do IF-Sertão, do INSS, da EBSERH, bem como terceirizados e estagiários da Univasf. No ano de 2014 foram atendidos 789 inscritos (50% das vagas disponibilizadas).

Quadro 6 – Relação de cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2015 – Petrolina, 2016 (Fonte: Memorando N° 041/2016 – SGP, 2016).

Nº	Nome do Curso	CH (h)	Modalidades	Período	Número de Servidores Capacitados
1	Curso Básico de Finanças Públicas e Elaboração de TR	30	Presencial	11 a 29/05	25 (19 servidores e 6 EBSERH)
2	Curso de Inclusão e Acessibilidade	40	Presencial	12/05 a 16/06	13 (10 servidores, 2 EBSERH e 1 INSS)
3	Grupo de Conversação em Libras	8	Presencial	13/05 a 03/06	14 (13 servidores e 1 INSS)
4	Grupo Básico de Libras - PNZ	40	Presencial	11/06 a 23/07	14 (11 servidores, 2 terceirizados e 1 estagiário)
5	Curso Intermediário de Edição de Texto	40	EAD	29/06 a 26/07	23 (15 servidores, 1 IF Sertão, 5 terceirizados e 2 estagiários)
6	Palestra sobre Diversidade Social	2	Presencial	21/07	20 (11 servidores, 7 estagiários, 2 terceirizados)
7	Curso de Desenvolvimento de Equipe e Bem-Estar	20	Presencial	16/05 a 27/06	11 servidores
8	Treinamento: Sistema de Tramitação de Documentos – Turma I	4	Presencial	02/07	4 servidores
9	Treinamento: Sistema de Tramitação de Documentos – Turma II	4	Presencial	03/07	9 servidores
10	Curso Intermediário de Planilhas Eletrônicas	40	EAD	03 a 31/08	21 (8 servidores, 4 terceirizados, 8 da EBSERH e 1 estagiário)
11	Curso beOne de Desenvolvimento	60	Presencial	21 a 25/09	7 (5 servidores e 2

	Humano – Módulo I – Turma I				estagiários)
12	Curso beOne de Desenvolvimento Humano – Módulo II – Turma II	60	Presencial	21 a 25/09	5 servidores
13	Curso de Gerenciamento de Resíduos Químicos e Biológicos	20	Presencial	20 a 22/10	22 servidores
14	V Encontro de Servidores da Univasf (Projeto Integrar para Construir)	8	Presencial	29/10	237 (148 servidores e 89 IF Sertão)
15	Curso de Redação Oficial	60	Presencial	16 a 30/11	23 (10 servidores e 13 da ESBSEH)
16	Curso Básio de Libras - SRN	40	Presencial	16 a 27/08	14 (9 servidores e 5 terceirizados)
17	Curso de Formação no Combate à Violência de Gênero e Diversidade (Campus São Raimundo Nonato)	20	Presencial	07 a 09/12	5 servidores

Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação no ano de 2015, porém, por diversos motivos não ocorreram, os quais estão listados no Quadro 7. No total, vinte e três cursos planejados não foram executados. A principal justificativa da não realização foi o pequeno número de inscritos e o corte orçamentário. No ano de 2014, treze cursos planejados não foram executados.

Quadro 7 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2015 – Petrolina, 2016 (Fonte: Memorando Nº 041/2016 – SGP, 2016).

Nome do Curso	CH (h)	Vagas Ofertadas	Inscritos	Justificativa
Rodas de Conversa com os Gestores	10	30	0	Incompatibilidade de Agenda
Curso de Formação Continuada para Coordenadores	8	50	0	Incompatibilidade de Agenda / Período Grevista
Curso de Liderança e Desenvolvimento de Equipes	20	30	0	Número Inferior de Inscritos
Curso de Planejamento Estratégico nas Organizações Públicas	32	25	0	Corte Orçamentário
Curso de Iniciação ao Serviço Público	16	Conforme nomeação	0	Ausência de Demanda
Curso de Gestão e Fiscalização de Contratos e Convênios	32	25	0	Corte Orçamentário
Curso de Compras Públicas e com ênfase em Especificação de Materiais	24	25	0	Corte Orçamentário
Curso de Licitação e Contratos	20	25	0	Corte Orçamentário
Curso de Gestão de Documento no Setor Público – arquivo e protocolo	36	25	0	Corte Orçamentário
Curso de Elaboração e Gestão de Projetos	24	25	0	Corte Orçamentário
Curso de Gestão de Conflitos	2 turmas de 20h	30 vagas por turma	11	Número Inferior de Inscritos
Curso de Repositório Digital Institucional	20	20	0	Corte Orçamentário
Curso de Administração de Banco de Dados PostgreSQL	40	10	0	Corte Orçamentário
Curso de Técnica em Radiologia Veterinária	40	30	0	Período Grevista
Curso de Regulação e Avaliação do Ensino Superior	6	50	0	Incompatibilidade

				de Agenda
Curso Intermediário I de Libras	40	30	11	Número Inferior de Inscritos
Curso intermediário II de Libras	40	30	0	Número Inferior de Inscritos
Grupo de Conversação em Libras(turmas II e III)	3 turmas de 8h	20 vagas por grupo	Turma I: Realizado Turma II: 3 Turma III: 2	Número Inferior de Inscritos
Curso de Inglês Instrumental	60	25	0	Ausência de Instrutor
Grupo de Conversação em Inglês	24	20	0	Ausência de Instrutor
Projeto Inclusão Começa em Mim	-	Todos os Setores da Univasf	0	Período Grevista
Curso de Primeiros Socorros	3 turmas de 10h	25 vagas por turma	0	Corte Orçamentário
Curso de Combate a Incêndios	3 turmas de 10h	25 vagas por turma	0	Corte Orçamentário

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III, da Lei número 11.091/2005, com redação dada pela Lei número 11.233/2005, e da Portaria/MEC número 09, de 29 de junho de 2006.

No exercício de 2014, o orçamento disponibilizado para o Plano de Capacitação de Univasf foi de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais). No ano de 2015, não foi informado o quadro de custos necessários para realização dos cursos.

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

a) Estrutura Organizacional da Univasf

A Univasf tem sua administração distribuída nos seguintes níveis:

- I. Superior;
- II. Dos Colegiados Acadêmicos.

A Administração Superior será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário;
- II. Conselho de Curadores;
- III. Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e

da extensão. De acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, o Conselho Universitário da Univasf passou a ter a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Coordenadores de Colegiados Acadêmicos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- IV. Pró-Reitor de Ensino;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- VI. Pró-Reitor de Extensão;
- VII. Pró-Reitor de Assistência Estudantil;
- VIII. Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- IX. Pró-Reitor de Gestão e Orçamento;
- X. Representantes do corpo técnico administrativo, eleito por seus pares;
- XI. Representantes do corpo discente, eleito por seus pares;
- XII. Representante da comunidade externa.

Em comparação a composição do Conselho Universitário que vigorou até a aprovação do novo estatuto (13/08/2012), houve inclusão dos coordenadores de Pós-Graduação *stricto sensu*, do Pró-Reitor de Assistência Estudantil, Pró-Reitor de Gestão e Orçamento e de representante da comunidade externa. Houve ainda aumento do número de representantes do corpo técnico administrativo, assim como dos discentes e a exclusão do membro: “reitor imediatamente anterior, desde que tenha exercido integralmente seu mandato”.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira e, de acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, passou a ter a seguinte composição:

- I. 6 (seis) membros eleitos pelo Conselho Universitário, em votação secreta, dentre docentes em exercício na Univasf;
- II. 1 (um) docente representante do Ministério da Educação;
- III. 1 (um) representante do corpo técnico administrativo;
- IV. 1 (um) representante do corpo discente;
- V. 1 (um) representante da Comunidade, escolhido em votação secreta pelo Conselho Universitário, conforme normas por este estabelecidas.

Em comparação à composição anterior a agosto de 2012, houve aumento de três membros eleitos pelo Conselho Universitário e redução de um membro da comunidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as seguintes Pró-Reitorias:

I. Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento e Ensino, a Coordenação de Planejamento e Apoio ao Ensino, o Serviço de Apoio Pedagógico, a Diretoria de Programas Especiais de Graduação, a Comissão Permanente de Pessoal Docente, a Câmara de Ensino, o Comitê de Política de Estágio, a Comissão Gestora do Programa Integrado de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil (PRODESCAPE), Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, a Coordenação de Suporte aos Programas Especiais de Graduação;

II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPPGI, onde estão lotados: o Departamento de Pesquisa, o Departamento de Pós-Graduação, o Departamento de Qualificação Institucional, a Coordenação de Programas de Iniciação Científica e os Comitês Institucional, Externo e de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas, além do Núcleo de Inovação Tecnológica;

III. Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, onde estão lotados: a Diretoria de Extensão, a Diretoria de Arte, Cultura e Ação Comunitária, a Diretoria do Espaço Ciência e Cultura e a Coordenação de Estágio;

IV. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE, onde estão lotados: a Diretoria de Assuntos Estudantis, a Coordenação de Residências Estudantis, a Diretoria dos Restaurantes Universitários, Bolsas e Auxílios e a Coordenação dos Restaurantes Universitários;

V. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento, a Diretoria Administrativa e a Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

VI. Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento – PROGEST: Coordenação de Licitações, Contratos e Patrimônio.

Ainda compondo o quadro administrativo da Reitoria estão:

1) Gabinete da Reitoria: Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário; Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores; Coordenação de Autoavaliação Institucional; Coordenação de Revisão de Normas Institucionais; Coordenação Geral de Bioterismo; Coordenação Técnica da WEBTV; Secretaria Administrativa da Reitoria; Seção de Assistência à Atividade de Protocolo

2) Gabinete da Vice-Reitoria

3) Assessoria de Comunicação Social

4) Assessoria de Infraestrutura

5) Assessoria de Projetos Institucionais

6) Assessoria de Relações Internacionais

7) Assessoria Especial

- 8) Assessoria para o Desenvolvimento do Setor Produtivo do *campus* de Ciências Agrárias - CCA
- 9) Ouvidoria
- 10) Controladoria Interna
- 11) Chefia de Gabinete: Secretaria Geral do Gabinete da Reitoria
- 12) Procuradoria Jurídica
- 13) Secretaria de Educação à Distância: Diretoria de Educação à Distância, englobando Coordenação Administrativa e Secretaria Acadêmica
- 14) Controladoria Interna
- 15) Coordenação do Protocolo Central: englobando os SIC's: SIC – Petrolina; SIC - Ciências Agrárias; SIC – Juazeiro; SIC - São Raimundo Nonato e SIC - Senhor do Bonfim
- 16) Secretaria de Tecnologia da Informação, composto pela Coordenação de Infraestrutura e Serviços de Redes, Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas, e Coordenação de Manutenção e Suporte
- 17) Prefeitura Universitária composta pelo Prefeito Universitário, Coordenação Executiva, Departamento de Obras e Orçamento, Departamento de Manutenção, Seção de Orçamento e Coordenação de Manutenção
- 18) Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, composta pela Chefia da Seção de Administração da SRCA-SA, Coordenação de Registro Acadêmico, Chefia da Seção de Expedição e Registro de Diploma, Chefia do Núcleo de Atendimento dos *campi* , Técnico em Assuntos Educacionais e arquivista
- 19) Assessoria de administração
- 20) Assessoria de Planejamento e Projeto

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas Estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares, os quais seguem descritos abaixo:

- Hospital veterinário – HVET;

- Sistema Integrado de Bibliotecas;
- Espaço Ciência;
- Complexo Multieventos;
- Ouvidoria Geral da Univasf;
- Assessoria de Comunicação Social;
- Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS;
- Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD;
- Centro de Conservação e Manejo de Fauna - CEMAFAUNA Caatinga;
- Laboratório de Meteorologia - LABMET;
- Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI;
- Hospital Universitário;
- Comissão Permanente de Concursos;
- Comissão de Coleta Seletiva – CCS;
- Comissão Permanente de Licitação – CPL;
- Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Comissão Interna de Supervisão;
- Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD;
- Comissão de Ética;
- O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa – CEDEP/Univasf;
- Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU);
- Comissão de Residência Médica (COREME).

b) Gestão de serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

A CPA solicitou um relatório ao Departamento de Manutenção da Prefeitura Universitária, o qual descreve os contratos da gestão de 2015 (PU, 2016b).

Manutenção predial – (R\$2.414.595,00), dos quais foram gastos R\$1.562,559, 39 com mão de obra, R\$781.279,68 com serviços e materiais e R\$70.755,96 com veículo (PU, 2016b).

A equipe de terceirizados que prestam serviços de manutenção predial é composta por 01 carpinteiro, 03 eletricitista, 03 encanadores, 01 encarregado, 02 pedreiros, 02 pintores, 02 serventes e 01 veículo, responsável pela manutenção preventiva e corretiva nos campi da Univasf (PU, 2016b).

Manutenção de ar condicionado – (R\$443.885,90). Sendo executados nesse contrato os serviços de manutenção preventiva e corretiva, instalações, desinstalações e reinstalações de aparelhos de ar condicionados (PU, 2016b).

Manutenção elevadores dos *campi* (Petrolina-PE e Juazeiro-BA) – (R\$17.223,38). Por falta de envio de notas fiscais pela empresa fornecedora do serviço não foi gasto esse referido saldo (PU, 2016b).

Manutenção das piscinas dos *campi* (Petrolina-PE e Juazeiro-BA) – (R\$9.517,00). Realização de serviços de limpeza e conservação de piscinas para atender as demandas (PU, 2016b).

A partir de agosto de 2013 a Prefeitura Universitária, através da Diretoria de Manutenção, disponibilizou para todos os servidores o agendamento de serviços de manutenção através do *link* <http://www.sistemas.Univasf.edu.br/suportepu>.

Quando questionados sobre dificuldades do setor, na prefeitura universitária, foram descritas as seguintes informações (PU, 2016a):

Sem deixar de reconhecer o esforço institucional para garantir os recursos que são investidos nas obras, é importante registrar a pequena dimensão da equipe que fiscaliza os contratos. São três engenheiros civis, um engenheiro eletricista, um técnico em edificações e um técnico em agrimensura, equipe que conta com o suporte de um secretário executivo. O quadro técnico é composto ainda pelo Diretor de Obras e o Prefeito Universitário.

Outro ponto a ser destacado é que a Prefeitura Universitária não possui um veículo caminhonete para atividades de obras, tendo que recorrer a outros setores quando da fiscalização de obras localizadas em outras cidades ou cujo acesso demande um automóvel do tipo. A situação já gerou alguns cancelamentos de viagens de acompanhamento das construções, o que causa preocupação porque pode impedir a visualização de etapas críticas de serviços que têm grande representatividade no orçamento da instituição.

Por fim, alguns equipamentos também são aguardados para tornar o aparato administrativo da PU mais preparado para o volume de documentos que tramitam no setor. É o caso de um scanner profissional, uma impressora colorida para relatórios fotográficos, alguns softwares técnicos, entre outros itens já incluídos no Levantamento de Demandas Setoriais.

c) Gestão de Tecnologia da Informação

A Secretaria de Tecnologia da Informação atende as demandas que são levantadas através do *link* www.Univasf.edu.br/suporte. No ano de 2015, foram finalizados 3.046 chamados, número um pouco menor que aquele registrado em 2014 (3.342 chamados) (STI, 2016).

A número de chamados atendidos por *campus* foram os seguintes: Ciências Agrárias (504); Juazeiro (589); Petrolina (1.752); São Raimundo Nonato (52); Senhor do Bonfim (77); Paulo Afonso (35); Cedido (37) (STI, 2016).

d) Gestão de Equipamentos e Material de Consumo

Para acompanhamento e avaliação do atendimento às demandas dos setores, a Coordenação da CPA solicitou a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) um relatório contendo os percentuais de atendimento as solicitações dos setores.

No ano de 2015, foi mantido procedimento para solicitação de equipamento e material de consumo cada setor “principal” (Colegiados, Secretarias, Pró-Reitorias, CPA, etc.), que libera acesso ao link <http://www.sistemas.Univasf.edu.br/leds/>, através de login e senha onde são registrados os itens, quantidade, valor, prioridade (baixa, média ou alta). O sistema permite a criação de subsetores para inclusão de laboratórios e outros setores ligados aos principais.

No ano de 2016, serão solicitados os relatórios da PROPLADI para os anos de 2014 e de 2015.

3.4.3 Sustentabilidade Financeira

Sustentabilidade financeira é a maneira com a qual, determinado segmento, possibilita o seu funcionamento de forma efetiva e indefinida, mesmo após o término da assistência financeira proposta inicialmente, permitindo a manutenção dos investimentos para recompor o desgaste e conduzir à expansão da Instituição, dando continuidade ao compromisso de oferecer educação superior de qualidade.

Para descrição desta dimensão, novamente, contou-se com a colaboração da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI/Univasf) e da Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento, sendo que a análise foi embasada a partir de dados oferecidos à CPA/Univasf.

a) Captação de recursos

No ano de 2013, de acordo com a Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição foi de cento e vinte e dois milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, novecentos e cinquenta reais e trinta e três centavos (R\$122.688.950,33). Para o ano de 2014, o custo corrente aumentou, sendo de cento e trinta e nove milhões, novecentos e noventa e dois mil, seiscentos e quarenta e um reais e um centavo (R\$139.992.641,01) e no ano de 2015, este custo foi de cento e trinta e oito milhões, sessenta e cinco mil, quatrocentos e cinquenta e sete reais e vinte e nove centavos (R\$138.065.457,29).

Para avaliação dos diferentes itens empregados, faz-se necessário o cálculo de algumas variáveis, como o Grau de Participação Estudantil, o Grau de Envolvimento com Pós-Graduação, o Conceito CAPES, o índice de Qualificação do Corpo Docente e a taxa de Sucesso na Graduação, as quais seguem detalhadamente nos próximos parágrafos, além do número absoluto de outros componentes e indicadores.

O Grau de Participação Estudantil (GPE) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, principalmente aquelas que mantêm uma produção científica – como, por exemplo, as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), que informa o grau de utilização da capacidade instalada na instituição pelo alunado e também a velocidade de integralização curricular. O GPE, que é bastante utilizado nos estudos de avaliação do ensino superior, é obtido pelo quociente entre o número total de alunos em tempo integral (ATI) e o número total de alunos ativos na graduação (números de cabeças). Os dados semestrais são somados e divididos por 2.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é efetuado a partir da equação abaixo:

$$IQCD = \frac{(5D + 3M + 2E + 1G)}{(D + M + E + G)}$$

Legenda:

D – Número de professores com doutorado;

M – Número de professores com titulação de mestre;

E – Número de professores com titulação de especialista e

G – Número de professores com apenas a graduação.

O Grau Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG) é determinado em conformidade com o número de alunos vinculados a programas de mestrado e doutorado, dividido pelo total de alunos da graduação, mestrado e doutorado.

O Conceito Capes é a média das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de todos os cursos de mestrado e doutorado da Instituição. Já, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

O Quadro 8 a seguir contém dados em conformidade com os relatórios encaminhados à Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria Executiva do Ministério da Educação, através do Sistema Integrado de Monitoramento do MEC.

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) nos últimos quatro anos, 2012 a 2015, observa-se aumento significativo de 2012 para 2013, pequena queda de 2013 para 2014 e novo aumento em 2015 (Quadro 9). Em 2012 o TSF era apenas 13,92.

Quadro 8 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho relativos aos anos de 2013 e 2014. (Fontes: BRASIL, 2014a; Memorando N° 018/2015 – PROGEST, 2015; Memorando N° 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).

COMPONENTES

	2013	2014	2015
Número de alunos em tempo integral	3.944	4.237	4.544
Número de alunos equivalentes	8.250	9.130	9.418,89
Número de professores equivalentes	403	421	440,50
Número de funcionários equivalentes	321	951	689
INDICADORES			
Custo corrente/aluno equivalente	R\$12.681,88	R\$14.369,99	R\$14.320,63
Aluno tempo integral/número de professores equivalentes	9,79	10,05	10,31
Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes	12,30	4,45	6,60
Funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no HU)/número de professores equivalentes	0,79	2,26	1,56
Grau de participação estudantil	0,73	0,76	0,72
Grau de envolvimento com pós-graduação	0,04	0,04	0,04
Conceito CAPES	3,00	3,00	3,00
Índice de qualificação do corpo docente	3,86	3,92	3,96
Taxa de sucesso na graduação	32,55	29,69	30,23

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) (Figura 14), a Univasf teve este valor novamente aumentado (3,92) em comparação aos anos anteriores. O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior.

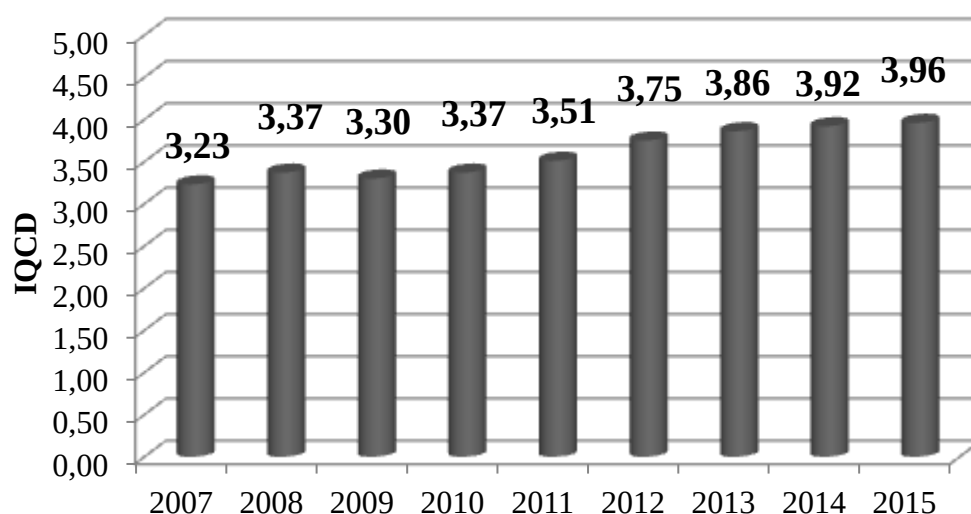


Figura 14 – Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf entre 2007 e 2014. (Fonte: BRASIL, 2014a; PROGEST – Univasf, fevereiro de 2015; Memorando N° 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).

b) Alocação e aplicação de recursos

Alocação de recursos é o processo pelo qual recursos existentes são distribuídos entre usos alternativos, que podem ser finais (programas ou atividades-fim), intermediários (os diversos

insumos e atividades necessários à produção do serviço final), ou definidos em termos dos usuários dos serviços. Desta forma, a alocação de recursos da Univasf segue conforme a Tabela 16.

Tabela 16 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2015 – Petrolina. (Fonte: Memorando Nº 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS		VALOR PARCIAL (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Despesa Corrente	Pessoal e Encargos Sociais	95.039.703,23	138.065.457,29
	Outras Despesas Correntes	43.025.754,06	
Despesa de capital	Obras e instalações	11.106.347,17	15.687.595,95
	Equipamentos	4.581.247,95	
TOTAL			153.753.052,41

Comparando a alocação dos recursos com relação ao ano de 2014, embora o total de recursos para a Univasf tenha aumentado (de R\$139.992.641,01 para R\$153.753.052,41), houve aumento de R\$15.865.947,21 na despesa corrente e redução de R\$2.105.534,98 na despesa de capital.

Não foram informados, pela PROGEST, dados que tratam da alocação dos recursos para aplicação de recursos distribuídas nos programas de ensino, pesquisa e extensão (separadamente).

A execução orçamentária para o ano de 2015, conforme memorando Memorando Nº 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016, está descrita na Tabela 17.

Tabela 17 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2015 – Petrolina, 2016 (Fonte: Memorando Nº 017/2016 – Coordenação de Contabilidade, 2016).

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL (R\$)	DOTAÇÃO AUTORIZADA (R\$)	DESPESA EMPENHADA (R\$)	SALDO NÃO EMPENHADO (R\$) // Percentual
Pagamento de Aposentadorias e Pensões- Servidores Civis	*	*	*	*
Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de Profissionais para Educação Básica	904.739,00	904.739,00	136.687,11	768.051,89 // 84,9%
Educação Superior- Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão				
Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino e pesquisa	1.728.550,00	1.728.550,00	1.061.702,00	666.848,00 // 38,6%
Funcionamento das Universidades Federais	*	*	*	*
Assistência ao estudante de ensino superior	5.164.672,00	5.164.672,00	4.668.454,14	496.217,86 // 9,6%
Reestruturação e Expansão das Universidades Federais de Ensino Superior Nº subtítulo/localizador				
82820020	19.776.024,00	19.776.024,00	15.453.764,57	4.322.259,43 // 21,9%

82821689	1.000.000,00	1.000.000,00	-	1.000.000,00 // 100,0%
82820971	500.000,00	500.000,00	-	500.000,00 // 100,0%
82827092	300.000,00	300.000,00	198.000,00	102.000,00 // 34,0%
Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				
Pagamento de pessoal ativo da União	*	*	*	*
Contribuição da União para o custeio do regime de previdência	*	*	*	*
Assist. médica aos servidores e exames periódicos	*	*	*	*
Assist. pré-escolar aos dependentes dos servidores	*	*	*	*
Auxílio-transporte aos servidores	*	*	*	*
Auxílio-alimentação aos servidores	*	*	*	*
Capacitação de servidores públicos em processo de qualificação e requalificação	550.000,00	550.000,00	540.459,73	9.540,27 // 1,7%
Auxílio Funeral e Natalidade de Civis	*	*	*	*
TOTAL GERAL	**	**	**	**

* Informação não disponibilizada. De acordo com o memorando 017/2016, foi informado que não houve condições de indicar os valores executados em 2015, porque os dados não compõem a “peça” Relatório de Gestão 2015, que ainda estava em fase de elaboração.

** Devido a falta de dados não houve como obter a última linha da tabela.

No ano de 2015, de acordo com a Tabela 17, a Univasf empenhou um percentual um elevado percentual da dotação autorizada, entretanto houve destaque para um percentual não empenhado para: Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de Profissionais para Educação Básica e dois códigos (não recebemos descrição do código) relativos a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais de Ensino Superior.

Devido à não disponibilização em tempo hábil, de alguns valores (Tabela 17) não foi possível obter os valores totais para dotação inicial, autorizada e empenhada. Deve-se também salientar que existem diferenças entre valores empenhados e de fato liquidados, os quais não foram inseridos na Tabela, mas segundo o Memorando 017/2016, caso haja interesse, estes dados podem ser encontrados no Relatório de Gestão 2015 da Univasf, logo que o mesmo esteja finalizado.

3.5. Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES - EIXO 5

Devido à necessidade de maior tempo para mudanças significativas na estrutura física da Univasf, ficou decidido em reunião da CPA, que as visitas *in loco* serão realizadas a cada dois anos. Além disso, optou-se pela aplicação de questionários não concomitante ao ano de realização de

visitas *in loco*. Devido as visitas realizadas nos anos de 2012 e 2013, optou-se pela aplicação de questionários em 2014 e realização das visitas em 2015. Sendo assim, neste documento consta apenas a descrição do quantitativo de prédios por *campus*, obras em andamento e obras finalizadas em 2014.

Com base nos dados do relatório de 2013 (BRASIL, 2014a), no ***campus de Petrolina Sede*** existem as seguintes instalações prediais:

- 1) Sede da Univasf - Prédio da Reitoria;
- 2) Prédio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPPSI;
- 3) Prédio de Salas de Aulas;
- 4) Prédio da Biblioteca;
- 5) Centro de vivência, Cantina, duas salas, caixa eletrônico do banco do Brasil, Ouvidoria Geral;
- 6) Unidade de Atenção a Saúde do Servidor – SIASS.
- 7) Prédio de Laboratórios
- 8) Prédio do Curso de Educação Física
- 9) Restaurante Universitário – Inaugurado em dezembro de 2014
- 10) Hospital Universitário – prédio principal e prédio de gerador
- 11) Espaço da TV CAATINGA no Prédio da Reitoria
- 12) Complexo de esportes e atividades didáticas diversas

O Quadro 9 contém as obras e seus respectivos custos, no *campus* de Petrolina – Sede, com situação no ano de 2015.

Quadro 9 – Descrição das obras e respectivos investimentos, no campus Petrolina - SEDE, relativos ao ano de 2015 (Fonte: PU, 2016a).

Obra	Valor (R\$)	Situação
Construção do pequeno complexo de esportes e atividades didáticas diversas - Campus Petrolina/PE	549.193,49	Concluída
Execução de construção do Espaço da TV CAATINGA no Prédio da Reitoria no Campus Petrolina - Centro	69.293,92	Concluída
Construção de uma subestação abrigada de energia, com 01 (um) gerador completo de 300 KVA e 01 (um) gerador completo de 500 KVA para abastecimento elétrico do Prédio da Policlínica da Univasf, no campus Petrolina-PE, Centro.	1.398.534,12	Em andamento
Urbanização do entorno do prédio da policlínica, no	1.603.589,41	Em andamento

campus Petrolina-PE, Centro.		
Finalização do edifício da Policlínica da Univasf no campus Petrolina-PE – Centro.	4.887.050,00	Em andamento
Total	8.507.660,94	-

Em Petrolina - PE, a Univasf conta também com instalações na Orla da cidade, cuja construção do edifício destinado ao Espaço Ciência e Cultura foi concluída no ano de 2014, com investimento de R\$4.350.259,92 (BRASIL, 2015b).

No **campus de Juazeiro**, funcionam as instalações prediais:

- 1) Prédio da Oficina de Engenharia Mecânica
- 2) Prédio de Laboratórios - antigo prédio de Colegiados
- 3) Instituto de Pesquisa em Ciência dos Materiais
- 4) Prédio de aula da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais
- 5) Prédio novo de salas de aula, colegiados e biblioteca
- 6) Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do *campus*
- 7) Prédio Guarita – Acesso alternativo (próximo ao almoxarifado)
- 8) Prédio do almoxarifado, armazenamento, patrimônio, logística e a coordenação de transporte
- 9) Ateliê de do Curso de Artes Visuais
- 10) Complexo Multieventos, com amplo espaço para estacionamento de veículos automotores.
- 11) Prédio para área de convivência
- 12) Restaurante Universitário – Inaugurado em dezembro de 2014
- 13) Construção da 2ª etapa do prédio que abrigará o Instituto de Pesquisas de Substâncias Bioativas – Ipesb

Em Juazeiro - BA, a Univasf conta instalações da antiga FACJU, no bairro malhada da areia. Neste local também foi concluída obra relativa à construção de muros e obras complementares para ampliação da utilidade dos prédios do Espaço Plural, com investimento de R\$669.890,53.

No **campus de Ciências Agrárias** funcionam as instalações prediais:

- 1) Hospital Veterinário
- 2) Prédio de laboratórios
- 3) Prédio de laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres
- 4) Prédio da Cantina, SIC e reprografia

- 5) Biblioteca
- 6) Complexo Laboratorial II – Bloco de laboratórios e salas de aula dos colegiados de Ciências Biológicas e de Engenharia Agrônômica
- 7) Bloco dos Colegiados
- 8) Bloco de Salas de Aula
- 9) Canil
- 10) Biotério
- 11) Prédio de apoio aos vigilantes (antiga administração do campus)
- 12) Prédio da Coordenação Administrativa do campus (antigo prédio dos colegiados)
- 13) Instalações para Ordenha e Pasteurização.
- 14) Galpão para armazenamento de ração animal e a forrageira. 02 salas, onde aloca 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.
- 14) Prédio de salas de aula para graduação e pós-graduação, Colegiado de Mestrado de Ciência Animal e Ciências Veterinárias do Semiárido (antiga biblioteca)
- 15) Prédio de salas de aula utilizadas para Clínica Animal, clínica médica, semiologia e desenho
- 16) Frigorífico/Abatedouro (este prédio ainda não foi entregue, foi construído com verbas de projeto).
- 17) Laboratório de Fisiologia
- 18) Área para confinamento de caprino-ovinos
- 19) Instalações para seleção, vacinação, vermificação e parto. São 02 apriscos suspensos com 08 baias e capacidade para 08 animais cada baia.
- 20) Prédio de Apoio: salas de professor, Sala de apoio técnico, Copa (sem identificação), Laboratório (serve como almoxarifado).
- 21) Aprisco com 08 baias e em torno de 25 ovelhas.
- 22) Suinocultura: Criatório de seminocultura 1: Não entregue
- 23) Suinocultura: Criatório de seminocultura 2: Não entregue
- 24) Laboratório de seminocultura. Mesmo a obra ainda não sendo entregue, alguns docentes já estão utilizando.
- 25) Laboratório de Metabolismo Animal.
- 26) Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal – LAFIBRA
- 27) Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do campus
- 28) Casa do Mel (Setor de Apicultura) - Prédio 1
- 29) Casa do Mel (Setor de Apicultura) - Prédio 2
- 30) Viveiro de mudas

- 31) Galpão para aquicultura próximo à casa do mel: dividido em 02 partes (01 é o viveiro e a outra metade é a estrusora para fabrica de ração).
- 32) Viveiro de forrageiras e plantas tóxicas da caatinga.
- 33) Galpão com capacidade para dez mil aves 1 (Setor de Avicultura)
- 34) Galpão com capacidade para dez mil aves 2 (Setor de Avicultura)
- 35) Estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.
- 36) Residência Universitária: 06 casas (04 maiores e 02 menores)
- 37) Espaço de vivência, 04 banheiros, Área de serviço, Área de recreação: com 02 duchas; Anexos: sala de apoio de serviços gerais (contendo materiais de limpeza) e sala de apoio à vigilância noturna.
- 38) Restaurante Universitário – Inaugurado em janeiro de 2015

Entre o prédio de laboratórios e a estação meteorológica existe um estacionamento para ônibus da Univasf e equipamentos.

No *campus* de Ciências Agrárias – Petrolina -PE, também existe o Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD) que funciona em 2 prédios principais:

39) CRAD I e 40) CRAD II e o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA). Este último conta com as seguintes instalações:

- 41) Museu de Fauna da Caatinga. Próximo ao Museu foi construído um estacionamento para veículos da Univasf.
- 42) Núcleo de Ecologia Molecular – NECMOL
- 43) Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS
- 44) Prédio do Quarentenário

O Quadro 10 contém as obras concluídas e respectivos custos e situação, no *campus* de Ciências Agrárias - PE, no ano de 2015 (Fonte: PU, 2016a).

Quadro 10 – Descrição das obras concluídas e respectivos investimentos, no campus de Ciências Agrárias, relativos ao ano de 2015 (Fonte: PU, 2016a).

Obra	Valor (R\$)	Situação
Construção de uma adutora de água bruta no campus de Ciências Agrárias	208.792,36	Concluída
Construção de duas estufas de plantas com telado em arcos, sistema de irrigação por microaspersão e bancadas do tipo	549.193,49	Concluída

escada em “L” para o Crad		
Total	757.985,85	

Os cursos de graduação no **campus de Senhor do Bonfim** funcionam em Prédio contendo Guarita e instalação predial com dois pavimentos contendo todas as instalações: salas de aula, laboratórios, cantina, Biblioteca, banheiros, auditório, salas de professores, estacionamento para carros, motos e bicicletas. Deve-se destacar que neste *campus* restam salas vazias aguardando a oferta de novos cursos.

No ano de 2015, foi iniciada a construção de cerca em gradil metálico, que se encontra em andamento, com a previsão de término em junho de 2016.

No **campus de São Raimundo Nonato**, no ano de 2013, de acordo com visita realizada no dia 12 de dezembro, os cursos funcionavam nas seguintes instalações:

- 1) Prédio administrativo
- 2) Prédio de salas de aula
- 3) Biblioteca
- 4) Prédio do centro de vivência. Na mesma instalação predial existem 02 salas para guardar materiais de arqueológicos, banheiros, Laboratório de informática, cantina e reprografia e
- 5) Residência universitária

Aos 22 dias do mês de setembro do ano de 2015, às 14h00minh, no *campus* Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato – PI teve início à visita da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, com auxílio de docentes do *campus*.

O primeiro local a ser visitado foi o prédio administrativo, onde contém os seguintes ambientes:

- Balcão de atendimento feito de material de divisória; 02 birôs; 01 mesa feita de material de divisória; 03 computadores (sendo que aquele destinado para atendimento aos discentes estava em manutenção); 02 armários em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Serviço de Informação ao Cidadão (SIC): contém 02 birôs; 02 armários em madeira; 02 computadores; 01 arquivo; 01 mesa de apoio; 01 impressora; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Coordenação: 01 armário em madeira; 02 birôs (sendo 01 deles de propriedade particular de docente); 02 arquivos; 01 mesa para impressora; 01 telefone; 02 computadores; 01 cadeira particular (de docente) e 01 ar condicionado.

- Serviço Social - PROAE: No ano de 2013 esta sala não tinha identificação e, segundo informações, estava destinada à coordenação de um dos cursos. Neste ano, a sala é utilizada pelo

setor de serviço Social PROAE. A sala contém: 02 armários; 01 birô; cadeiras; 01 ar condicionado e 01 mural.

- Sala de docente (próximo ao balcão): No ano de 2013 estava fechada no momento da visita. Neste ano, a porta estava aberta permitindo constatar sala para dois docentes com: 02 birôs, 02 armários; 01 mesa com impressora e 01 ar condicionado.

No corredor existe 01 extintor; várias caixas que estão temporariamente e os seguintes ambientes:

- Sala da STI: contém 01 distribuidor de rede; caixas; vários *nobreaks* e 01 ar condicionado. Havia também 01 cadeira e 01 computador.

- Sala DML: Garrações, copos e outros.

- Sala da administração de *campus*: sala ampla (antiga biblioteca) com divisórias, contendo 01 birô; 02 computadores; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 02 armários em madeira; 01 arquivo; 01 prateleira de granito; cadeiras; 02 extintores tipo B e C; 01 ar condicionado e uma sala interna para o administrador do *campus*: mesa em L (2 birôs); 01 telefone (ligações internas e externas, menos para celular); não tem *wi fi*.

- Sala de reunião: contém 02 mesas retangulares; cadeiras; 01 ar condicionado.

- Ao lado da sala do coordenador existe um ambiente contendo 02 sofás; cadeiras; 01 refrigerador duplex; 01 bebedouro com garrafão; 01 extintor tipo B e C e 01 ar condicionado.

- Sala de estar: contém prateleiras 01 bebedouro; 01 mesa redonda; 01 TV LCD 29"; 02 sofás e 01 geladeira.

- Sala de documentação: 01 impressora multifuncional; 01 scanner; 1 ar condicionado; 01 armário; 02 mesas de impressora; maquete.

- Copa: contém 01 armário em madeira; 01 fogão; 01 micro-ondas e 01 pia com bancada de granito.

- 03 banheiros (01 masculino; 01 feminino e 01 para portadores de necessidades especiais).

- corredor: O rádio de comunicação, que foi visualizado no ano de 2013, foi encaminhado para a guarita. Também existe 01 impressora multifuncional, 01 extintor classe B e C, e os seguintes ambientes:

- Almoxarifado: contém 03 estantes em aço com materiais de limpeza;

- Arquivo:

- 12 salas de professores: são 02 professores em cada sala e nelas contém 02 armários em madeira; 02 birôs; 02 computadores; 01 ar condicionado e 01 saída de emergência no final do corredor.

A sugestão do docente é ter um suporte de manutenção em geral dentro do *campus*, além de rede *wifi*.

Ao lado externo do prédio existem 02 extintores tipo B e C (01 deles sem travas e seco, pois os discentes ficam brincando); 04 bancos de madeira; 02 bebedouros e 03 banheiros (01 masculino, 01 feminino e 01 para portadores de necessidades especiais);

Em seguida a comissão visitou as salas de aula, localizadas em duas instalações prediais. São 04 salas de aula com projetor multimídia acoplado ao teto. Possui 42 a 48 carteiras, 01 quadro branco; 01 birô e ar condicionado. Nestas salas são ministradas aulas para o curso de Arqueologia e preservação Patrimonial, durante o dia, e para o curso de Ciência da Natureza durante a noite.

Na parte externa das salas de aula, existem ainda 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e com chuveiro; 08 coletores de lixo; 04 extintores tipo B e C (02 para cada instalação predial das salas de aula); 11 bancos e 02 bebedouros.

Na parte externa, há também uma distribuição de três espécies de decks construídos através da iniciativa dos estudantes do primeiro período de 2011, na disciplina de Educação Ambiental, juntamente com o docente responsável. As madeiras foram doadas pelo ICMBio, coletada por desmatamento ilegal do entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Constatou-se a presença de cerca em torno de todas a área do *campus*.

A comissão se dirigiu para a biblioteca, que passou a funcionar em local definitivo desde 2013, com rampas de acesso e conta com 01 bibliotecária, 01 funcionária terceirizada e 01 assistente administrativa. No *hall* de entrada do prédio existem 02 extintores (CO₂ e H₂O). Do lado direito está localizada a biblioteca e do lado esquerdo, o auditório. Ainda no hall, existem 02 banheiros (masculino e feminino, com adaptação para portadores de necessidades especiais).

Na entrada da biblioteca, existem 64 guarda volumes com chaves. Para utilizar, o discente deixa um documento, enquanto permanece com a chave. Existe também controle sonoro de saída de livros. Na recepção, um balcão em granito com 02 computadores. Por trás do balcão, existem 02 salas: Processos técnicos para restauração e coordenação. Adicionalmente, 01 espaço para a STI; 02 extintores B e C; 01 arquivo.

Na sala da coordenação da biblioteca, foram identificados 02 birôs (mesa em L); 02 impressoras multifuncionais; 01 computador; 01 cadeira; 01 sofá e 01 armário de madeira.

Na sala destinada aos processos técnicos para restauração, foram identificadas prateleiras, com pia em granito; birôs; 01 computador; 01 estante metálica; 01 armário em madeira e caixas.

Após acesso (recepção), existem 12 estantes para acervo bibliográfico; 07 mesas redondas as 04 cadeiras (em cada mesa existe um umidificador de dedo); sala ampla com 30 cabines para estudo individual (03 ar condicionados); 04 salas de estudo em grupo; 10 computadores para consulta do acervo; armários com trancas para guarda de materiais pessoais; 02 computadores para

funcionários; câmeras de segurança (estão funcionando, mas ainda não há monitoramento e não grava) e 01 ar condicionado.

Existe ainda a sala de periódicos, obras de referência e coleções especiais: 02 estantes com livros e periódicos. Contém 02 computadores; 01 mesa redonda com cadeiras; 01 ar condicionado e 01 armário em madeira.

No espaço central, existem 02 extintores B e C; 03 ar condicionados e saída de emergência.

A biblioteca funciona das 08:00 às 12:00h e das 14:00 às 22:00h de segunda a sexta feira. Os alunos de arqueologia também utilizam a biblioteca da Fundação Museu do Homem Americano (FUNDHAM).

Do lado esquerdo, está localizado o auditório: 05 ar condicionados; 06 extintores (pó e H₂O); 01 mesa de cerimonial; 105 lugares com apoio para escrever; 01 tela de projeção; 01 caixa de som portátil; 01 porta corta-fogo.

Ao lado do prédio da biblioteca e auditório, existe uma subestação de energia.

Posteriormente, a comissão se dirigiu para o centro de vivência, que está localizado em um prédio independente. Foi observado que materiais de arqueologia e equipamentos de instalação estavam guardados de forma improvisada nas salas. Foram visualizados os seguintes ambientes:

- 02 salas para guardar materiais de arqueológicos (o discente informou que o espaço é insuficiente).

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais.

- Laboratório de informática: na parte externa existe um bebedouro que funciona, mas os discentes tem receio de usar. Existem 04 extintores (02 tipo A e 02 tipo B e C). O laboratório contém 12 computadores (foi destacado que a *internet* é lenta); bancadas feita de material de divisória e 01 ar condicionado.

- Cantina: continua sem empresa, não está funcionando desde o início de 2012 e nela contém várias caixas do curso de arqueologia.

Em seguida, os membros da comissão se dirigiram para avaliação do novo prédio de laboratórios:

1) Laboratório de Química (estava funcionando no momento da visita com 02 discentes e o técnico): 01 técnico de biologia dá suporte para os laboratório de química e de biologia; 02 bancadas; 01 saída de emergência; 01 agitador/motor; 01 moinho; 01 lavadora ultra-sônica digital; 02 muflas; 01 chapa de aquecimento; 01 micro-centrífuga; 01 dessecador; 01 determinador de ponto de fusão; 03 capelas; 01 estufa de esterelização e secagem; 02 bombas de vácuo; 01 evaporador rotativo; reagentes; 02 mantas de aquecimento; 02 armários de madeira; 01 banho-maria; 01 câmara de UV; 01 micro-centrífuga refrigerada; 01 geladeira duplex; 01 fotômetro de chama; 01

espectrofotômetro aguardando montagem; 01 destilador de água; 07 balanças (05 semianalíticas e 02 analíticas); 01 deionizador de água; 03 agitadores magnéticos com aquecimento; 01 chuveiro de emergência; 01 extintor de CO₂; 03 pias; 04 salas internas: 02 técnicas, 01 de pesagem e 01 de reagentes controlados).

2) Laboratório de Biologia: 02 bancadas com base em porcelanato; 20 microscópios biológicos; 20 lupas; 01 ar condicionado; 01 sala de pesagem: 01 balança semi-analítica e 01 pia; 01 armário de madeira; 01 destilador de água; 01 quadro branco pequeno; 01 birô; 03 pias; 01 freezer horizontal; 03 salas técnicas.

3) Laboratório de Física: 02 bancadas em porcelanato; binóculos; 01 telescópio; 01 ar condicionado; 01 pia; 02 caixas experimentoteca; 01 saída de emergência e 01 extintor de CO₂.

4) Laboratório sem identificação: 01 extintor e 01 bancada.

5) Laboratório de Registros Gráficos: 02 ar condicionados; 03 bancadas; 03 birôs; 01 armário de madeira; 01 mesa de fotografia *Still* e equipamentos especiais.

6) Laboratório de Pré-História: 01 bancada; cadeiras; 02 ar condicionados; 01 extintor e 02 birôs.

7) Laboratório Arqueologia histórica: 02 bancadas; 02 ar condicionados; 01 gabinete (contém mesa de fotografia *Still* e armário / equipamentos de fotografia); 02 birôs e 01 servidor.

8) Laboratório de Patrimônio: 01 estante; 01 bancada; 03 ar condicionados; 01 extintor; 04 mesas; 01 armário de madeira e 02 antessalas.

No prédio de laboratórios, existe ainda 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino, mais um para portadores de necessidades especiais); 05 extintores; 02 salas de aula sem cadeiras ainda, com 01 extintor e 01 ar condicionado.

O *campus* Serra da Capivara da Univasf possui ainda uma guarita com pequeno banheiro individual contendo 01 bancada em granito; 01 armário em madeira; 01 TV 19'; 01 claviculário; cadeiras; 01 extintor de pó e 01 ar condicionado.

O transporte até o *campus* continua sendo feito com um ônibus da Univasf, devido estar localizado fora da cidade e por não existir transporte coletivo até o *campus*. Foi relatada a comissão a necessidade de pelo menos mais 02 ônibus grandes (com 40 lugares) e os 03 motoristas que possui é insuficiente. O campus conta com 01 micro-ônibus e 03 pick-up's.

A Comissão observou ainda a presença de mais de sessenta pés de *Neem* (*Azadiractina*) que oferecem pequenas sombras para os veículos e motos estacionados.

Em seguida, a comissão visitou a residência universitária. Foi construída cerca ao redor de todo o *campus*, o que contribuiu para a segurança na residência estudantil. Segundo informações dos discentes, o projeto da residência prevê uma guarita de controle de acesso com porteiro e

segurança. Na entrada, foram colocadas fórmicas em substituição aos vidros da porta quebrados. Existe uma funcionaria terceirizada no período diurno.

No *hall* de entrada, há 01 mural e 02 bancos de madeira. No corredor central estão distribuídos 6 extintores, sendo a residência dividida em ala masculina (à direita da entrada) e ala feminina (à esquerda da entrada), com os seguintes ambientes:

- 01 sala de estudo contendo bancos; 04 mesas redondas (no ano de 2013 eram 02); cadeiras; 01 ar condicionado. Durante a visita não havia residentes, de modo que não obtivemos confirmação sobre se ainda é necessário aumento do número de mesas e cadeiras.

- 01 sala de informática. Não havia responsável para nos receber, então neste ano não foi possível averiguar se ainda são necessários mais computadores.

- 06 quartos, com capacidade para 02 beliches e um guarda roupa e existe 01 ventilador.

- 01 banheiro coletivo com 04 chuveiros.

- 01 área de serviço com lugar para pias. Contém 04 tanques para lavagem de roupa e precisa-se de pelo menos 04 máquinas de lavar roupas.

- 01 refeitório contendo mesas e cadeiras (o discente relatou que não existe estrutura para refeitório, pois faltam cadeiras).

- 01 cozinha contendo: 02 fogões; 02 pias com bancada de granito; 01 geladeira duplex; 01 estante em aço; 01 micro ondas; 01 armário suspenso; 01 TV LCD; 01 DVD tombado; parabólica; 02 mesas; bancos.

- 01 sala para administração: contendo 01 birô; 01 computador; 08 colchões de solteiros; 01 geladeira e 01 ar condicionado.

A comissão constatou a presença de 02 armários metálicos, ainda embalados, no corredor da residência universitária.

Neste ano, não foi possível coletar reclamações, devido não haver discente presente no momento da visita. Isto poderá ser feito, entre outros, por meio do questionário de avaliação a ser aplicado no ano de 2016.

Quanto ao atendimento das demandas registradas no ano de 2013 foi possível verificar que foram instalados chuveiros elétricos e as janelas da cozinha foram pintadas em lugar de aplicar películas;

Na área externa da residência existem 02 decks, cada um com 01 mesa e 04 bancos.

Em seguida, a comissão continuou sua avaliação visitando a FUMDHAM, onde foram identificados os seguintes espaços:

- Sala de aula: contendo 25 pranchetas de desenho e 25 cadeiras giratórias; 01 quadro branco e 01 ar condicionado.

- 01 cantina (picolés, coxinhas...);

- Museu do Homem Americano;
- 01 auditório climatizado com capacidade para 100 pessoas;
- 01 teatro de arena;
- 01 Loja de material cerâmico.

O museu possui réplicas e peças arqueológicas originais, tenta explicar a ocupação da América pelo homem, exercendo mais uma função didática. O ingresso custa R\$10,00 (dez reais) [era R\$8,00 em 2013] e R\$5,00 (cinco reais) [era R\$4,00 em 2013] para estudante, e funciona de terça-feira a domingo, das 09:00h às 17:00h. A pesquisadora que acompanhou a comissão informou que o valor será corrigido a partir do 01 de outubro de 2015, cujo ingresso custará R\$15,00 (quinze reais) e R\$7,00 (sete reais) para estudante. O espaço dispõe de salas de projeção áudio visuais no primeiro piso, e o acesso ao segundo pavimento é feito através de escadas com acessibilidade (através de cadeira elevatória).

No museu também foi verificada uma sala para pesquisadores ligados a missão franco-brasileira. A Comissão foi informada de que trabalham 02 docentes Univasf realizando aulas e pesquisas. Neste laboratório existem: 04 birôs; 01 computador; 01 balança semianalítica; 03 lupas; 01 armário metálico; 02 estantes metálicas; bancos e 01 ar condicionado.

Além da FUNDHAM, os alunos de arqueologia e preservação patrimonial da Univasf utilizam a estrutura do Centro Cultural Sergio Mota, que fica na mesma área da FUNDHAM.

Centro Cultural Sergio Mota

Foi destacada pela docente que nos acompanhou na visita que o Laboratório de Química ainda esta em planejamento, desde o ano passado. O centro cultural possui os seguintes ambientes:

Na entrada há uma recepção contendo 01 balcão com pedra de granito; 01 birô e cadeira. Seguindo pelo lado esquerdo da entrada foram identificados 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Nos fundos existe uma antiga sala para coordenação, que está sendo utilizada como depósito.

- Laboratório de Líticos: contendo mesas; arquivos deslizantes; estantes metálicas; arquivos e várias pedras.

- Laboratório de Paleontologia: contendo arquivos deslizantes; mesas; estantes metálicas; 01 frizer vertical e amostras de ossos.

- Laboratório de Vestígios Orgânicos: são duas salas lado a lado. No corredor há bancadas de vidro para mostruário com peças do acervo da fundação de mega fauna.

- Laboratório de Orgânico II: contém 01 estação total; materiais de escavação. O acesso é restrito devido a natureza das atividades e as escavações são feitas em tempo real.

- Laboratório de Orgânico I: o responsável é uma docente da Univasf e atende 02 disciplinas. Contém: mesas; lupas; microscópios; amostras de madeira e ossos de animais originais.

- Laboratório de Cerâmica: conta com mesas, estantes, computadores e material cerâmico para aula prática.

- Laboratório de Fotografia: caixas de luz; pouco utilizada pelos alunos da Universidade.

- Laboratório de Geoprocessamento: contendo 20 computadores; 03 teodolitos; 1 projetor multimídia; 01 extrator 20 BC lacrado e ar condicionado.

- Biblioteca: contendo vários arquivos deslizantes; estantes metálicas; 03 computadores; mesas; 01 mapoteca; armários metálicos e 02 ar condicionado. Existe previsão de doação para a Univasf.

- Copa.

- Almoxarifado: material de consumo: papel, etc..

Quando o material sai do campo é levado para depósito ou laboratório (s). Com frequência parte vai para o acervo, parte para o museu e para volta para o depósito.

- Laboratório de Paleontologia: contém mesas; estantes em aço e amostras de ossos. Este laboratório conta com 02 técnicos e 01 coordenador paleontólogo.

A docente relatou a necessidade de mais duas salas. Uma 5x5 para arqueologia experimental e uma área 10x10 coberta.

Sobre a biblioteca deve-se destacar que o acervo é compartilhado entre a Univasf e a FUNDHAM e de acordo com os relatórios de 2011 e 2012 a bibliografia continua abrangendo todo o curso, mas os alunos não tem acesso aos livros nas estantes, sendo necessário solicitar aos técnicos e bibliotecários as obras demandadas, além de não terem acesso ao acervo através de computadores.

O acesso restrito se deve ao fato de conter acervo único (pesquisas da FUNDHAM) ou materiais que não podem ser tocados de qualquer maneira.

Os laboratórios e todo acervo arqueológico pertencem à Fundação, por isso os professores precisam reservar antecipadamente o que precisam para as aulas práticas, pois outras instituições além da Univasf também fazem uso dos mesmos. Os alunos da Univasf tem acesso ao laboratório em média duas vezes por semana para as disciplinas que precisam de aula prática.

Existem os projetos ocorrendo na Fundação, que não são vinculados à Univasf, mas que possuem estagiários, bolsistas e voluntários da Univasf, como o INAPAS – Instituto Nacional de

Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido. Adicionalmente, existe o prédio de laboratórios e salas de aula, cuja obra estava parada em 2013, mas atualmente está concluída.

Algumas reclamações ou sugestões foram feitas desde o relatório do ano passado, umas continuaram, outras foram acrescentadas e em itálico aquelas que foram sanadas.

- 1) O problema da falta de sala de aula para os alunos que ingressarão futuramente foi amenizado devido conclusão do prédio de salas de aula e laboratórios;
- 2) Resolvida a finalização da obra referente ao prédio de sala de aula e laboratórios;
- 3) A biblioteca ainda precisa de periódicos e bibliografia básica;
- 4) A necessidade de preparação do colegiado para recepção de comissão do SINAES foi realizada;
- 5) A exploração na região por parte da FUNDHAM e Univasf é prejudicada pela falta de motorista e veículo. Foi atendida a demanda em 2013, mas ainda é necessária a disponibilização de um 01 ônibus, outro micro-ônibus e motoristas;
- 6) Precisa-se de um administrador ou responsável pela residência universitária;
- 7) Foi sanado o problema da falta de cercado em torno do campus.

Após conclusão da avaliação de infraestrutura, a comissão se reuniu com docentes e discentes para discussão sobre o processo de avaliação institucional. Estiveram presentes 12 docentes e 05 discentes. Na oportunidade, foi feito registro dos aspectos discutidos, os quais estão descritos a seguir:

- 1) Sobre o último relatório da CPA, foi pontuado por alguns integrantes de São Raimundo que causou certa surpresa os agradecimentos a “Deus” no relatório, dado que o Estado é laico. Esta observação foi recebida pelos membros da CPA presentes como positiva, dado que o relatório passa por um processo dialógico de divulgação, seguido das observações, críticas e proposições da comunidade universitária e sociedade em geral. Foi explicado que o agradecimento era dos membros que participaram da elaboração do texto, mas que haveria registro sobre a laicidade do Estado;
- 2) Instalações (salas de aula) – foi registrado que hoje há estabilidade, mas no futuro será preciso novas salas e estruturas, dada a implantação de novos cursos (já em pauta química, biologia e antropologia).
- 3) Relação com a sede – as distâncias melhoraram e diminuíram, mas ainda há problemas. Às vezes, problemas são solucionados, mas meses depois, em menos de um semestre, às vezes voltam; há necessidade de maior presença não só de comissões (como a CPA), mas também de Pró-reitorias e outros órgãos da administração central. E que a presença contínua tenha desdobramentos, e desdobramentos com maior visibilidade. Distância geográfica não precisa ser distância institucional.

4) ASCOM – a Assessoria de Comunicação ignora o campus SRN. Membros são contemplados com editais importantes, prêmios – como dois pelo IPHAN – têm sido obtidos, e não há divulgação. Há uma diferença de tratamento. É preciso dar mais visibilidade.

5) NÚCLEO TEMÁTICO – campus SRN tem peculiaridade. Como montar um NT multidisciplinar com apenas dois cursos?

6) DESTAQUE: TRANSPORTE – É preciso que o setor de transporte esteja atento à especificidade das atividades desenvolvidas em SRN, tanto em termos de atividades de ensino como de pesquisa; as atividades de arqueologia não se limitam a SRN, por exemplo, é importante que docentes e discentes tenham acesso a outros contextos arqueológicos; há muito a desejar; exemplificando, há atividades que são mais adequadas para um microônibus do que para um ônibus, e vice-versa, há que se observar cada atividade, escutando-se e respaldando-se os docentes; motoristas de outros campi tem dificuldade para entender o cotidiano das atividades de arqueologia; é preciso sensibilizar PRINCIPALMENTE o setor de transporte – há coisas além do que o motorista pode fazer; por outro lado, há situações em que um carro roda cinco mil quilômetros em uma semana! Há um único carro que rodou mais de cem mil quilômetros em um ano; é preciso ter claro que só para ir e voltar de SRN até a cidade-sede são mais de seiscentos mil quilômetros, com vários trechos muito ruins; esta BR é classificada pelo “Guia Quatro Rodas”, segundo um professor, como a pior BR do Brasil; houve situação em que um veículo rodou de quatro horas da manhã até meia noite, e depois de três horas saiu novamente a serviço; DESTAQUE – quase todos os professores já passaram por algum tipo de acidente rodoviário; foi lembrado que colegas dos campus de Petrolina e Juazeiro às vezes dizem se espantar com a quantidade de acidentes - “você batem muitos carros” - mas considerando-se a quantidade de quilômetros percorridos cotidianamente, a exposição aumenta proporcionalmente; é preciso melhorar a quantidade e a qualidade do transporte, em especial se atentando também para a necessidade de carros de apoio para prestação de socorro quando necessário, como por exemplo, casos de picada de animais peçonhentos; SENSIBILIZAÇÃO GERAL NECESSÁRIA AO SETOR DE TRANSPORTE – não só horários e quanto se vai percorrer, mas qual o tipo de tarefa que vai ser realizada? QUALIDADE – já houve circunstâncias em que o cinto de segurança, no lugar da função, foi utilizado para prender um banco; situações em que o ônibus disponibilizado não tinha banheiro, e se teve que decidir se era aceita tal situação ou não, depois veio um ônibus com banheiro mas com menos cadeiras (resultado, estudantes deixaram de viajar para evento com trabalho aprovado, poster impresso e inscrição paga por insuficiência de cadeiras no veículo); URGÊNCIA – quatro motoristas no mínimo; é comum estudantes fazerem o percurso diário de pé; também mais um ônibus; TEMPO DE SUBSTITUIÇÃO – demandou-se substituição imediata dos veículos em conserto – costuma levar meses; CONSOLIDAÇÃO ACADÊMICA – preciso melhorar quantidade e qualidade do transporte

para maximizar o acesso dos estudantes a eventos; INTERIORIZAÇÃO – por vezes demanda mais investimentos e gastos; MOTORISTAS – demanda por mais motoristas por conta dos turnos; PROFESSORES “PORTARIADOS” - professores com portaria para dirigir cada vez mais assumem a atividade, por falta de outra alternativa. Dirigir não é uma obrigação dos docentes; os “portariados” resolvem a situação para permitir que fiquem motoristas para mais atividades; há que se verificar em que medida os contratos dos motoristas de SRN são mais desvantajosos que de JUA ou PNZ, em especial as diferenciações entre motorista urbano e rodoviário (todo o tempo os motoristas de SRN estão nas BR's), contratados como urbanos mas trabalhando como rodoviários (e rodoviários interestaduais); há um desapontamento com as gestões, desde a primeira à atual, que dizem não poder fazer muito; ESTRADA – a universidade é federal, as estradas são federais, cabe à instituição UNIVASF lutar pela melhoria mais rápida possível da BR;

7) TERCEIRIZADOS - há que se verificar em que medida os terceirizados são demitidos e readmitidos.

8) RESIDÊNCIA – há vagas e há bolsa permanência que têm coberto a maior parte da demanda, mas até o momento. Considerar os novos cursos no curto e médio prazo; precisa-se de um administrador da residência; funcionária terceirizada foi demitida; instalar guarita para maior segurança.

9) INTERNET – cada vez pior. Se não é possível aumentar a velocidade para 10 megas, que seja o mais próximo possível; WIFI – imprescindível para a vida acadêmica e não há ainda.

10) TERRENOS, SEGURANÇA E USO– o muro lateral foi feito. Mas há terrenos da UNIVASF em SRN que precisam ser cercados; Tentativas de grilagem já acontecem; PROPOSTA – dar destinação aos terrenos ociosos – por exemplo, estacionamento, refeitório, paisagismo, lazer, convivência; PLANTA – espaços, em especial laboratórios, previstos na planta para arqueologia agora estão divididos com Ciências da Natureza.

11) ESPAÇO DA CANTINA – uso improvisado para guarda de material se tornou permanente e a destinação original não acontece; outro problema é que os editais para empresas exigem condições que não compensam.

12) MATERIAL ARQUEOLÓGICO RELATIVO À TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO – uma tonelada foi retirada e está no espaço da cantina. A guarda foi retirada da UNIVASF pelo IPHAN; Memorando foi enviado para a reitoria para que tal patrimônio tenha uma destinação, e ainda não houve resposta ou encaminhamento. É preciso que a UNIVASF interaja mais com o IPHAN.

13) RESERVA TÉCNICA – convênios estão sendo perdidos pela falta de depósito para reserva técnica.

Foi realizada visita ao novo *campus* da Univasf, em Paulo Afonso, nos dias 21 e 22 de março de 2016. No ano de 2015, foi iniciada construção de cerca em gradil metálico, cujo valor total da obra, tanto para o campus de Paulo Afonso, como para o campus Senhor do Bonfim, é de R\$1.211.198,96. A obra está em andamento, com a previsão de término em junho de 2016.

O *campus* de Paulo Afonso conta com bloco administrativo (Figura 15), Laboratório de Informática, salas de aula, Laboratório de Habilidades, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Bioquímica, Biblioteca, salas de tutoria. A Figura 16 registra terreno para futuras instalações do *campus* de Paulo Afonso-BA.



Figura 15: Bloco administrativo do *campus* de Paulo Afonso.



Figura 16: Terreno do futuro *campus* em Paulo Afonso, com cerca em gradil sendo construída.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O primeiro Relato Institucional (RI) da Univasf foi elaborado com base nos relatórios da CPA/Univasf desde o ano de 2006 até o ano de 2014 (BRASIL, 2014b). As considerações finais, resultantes do RI relatam que, embora nova (com apenas 10 anos), a Univasf conta com infraestrutura física bastante satisfatória e um corpo de servidores bastante qualificado (85% dos servidores possuíam, no ano de 2013, no mínimo um curso de especialização). Com relação a este último, a política de incentivo a qualificação docente e dos técnicos vem contribuindo, fortemente, para o aumento do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e também qualificação dos técnicos (BRASIL, 2015b).

Ao longo dos últimos 11 anos da obrigatoriedade da CPA na Univasf, resultados relevantes vêm sendo alcançados, com aumento gradativo da participação da comunidade acadêmica e reconhecimento da importância da referida comissão pela Gestão Universitária. Espera-se contribuir cada vez mais para o desenvolvimento de ações centradas nos objetivos e necessidades institucionais. Apesar de nem todas as comissões de avaliação nos colegiados de cursos terem participado do processo gerando relatório de autoavaliação, o percentual de cursos participantes vem aumentando. Em 2015, teve um aumento de 19% no quantitativo de Cursos participantes em comparação ao ano de 2014, atingindo 62% dos cursos das Univasf.

Com base nas dificuldades relatadas em fóruns de discussão e nos resultados obtidos até esta data, como aqueles registrados nos relatórios anuais de avaliação dos anos de 2012, 2013 e 2014 (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014; BRASIL, 2015b), propõe-se que o sucesso do processo de avaliação interna depende da atuação do tripé: Gestão; CPA e Comunidade (acadêmica e externa). Com base nisto, destaca-se que na falta de um deles não há como obter a adequada eficiência e eficácia do processo. Para cada um destes pilares, foram propostos iguais números de aspectos que devem ser verificados para o sucesso do processo avaliativo.

O que compete à gestão da IES?

- 1) Estabelecer propostas para motivação dos membros quanto à remuneração ou aproveitamento em processos de análise de progressão funcional;
- 2) Disponibilizar infraestrutura adequada para o funcionamento da CPA (espaço físico e equipamentos);
- 3) Disponibilizar pessoal técnico administrativo e, principalmente de Tecnologia da Informação (TI);
- 4) Responder quaisquer questionamentos oriundos da CPA;
- 5) Informar à CPA e realizar ações com base na análise do relatório de autoavaliação institucional;
- 6) Incluir representante membro da CPA em reuniões administrativas para tomada de decisão/planejamento (assentos em conselhos ou colegiados superiores);
- 7) Apoiar a capacitação dos membros da CPA (participação em eventos e cursos);
- 8) Conceder autonomia à CPA no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, análise dos resultados e divulgação.

O que compete aos membros da CPA?

- 1) Conhecer as diretrizes do SINAES e promover acesso rápido à documentação;
- 2) Estipular critérios para análise de cada eixo;
- 3) Promover a realização de capacitação periódica para os membros da comissão;
- 4) Promover a realização de avaliação de infraestrutura *in loco*;
- 5) Elaborar o relatório anual, seja na versão parcial ou final;
- 6) Propor calendário de atividades em consonância com o período para *feedback* e atuação da gestão. No caso da CPA/UNIVASF: o ciclo PDCA (SANTOS, 2014);
- 7) Realizar a divulgação dos resultados em dois níveis: gestão e comunidade (acadêmica e externa);

- 8) Promover a obtenção da representatividade nos resultados (sensibilização e ferramentas de Tecnologia da Informação - TI). Neste item, faz-se necessário a decisão sobre a participação voluntária ou obrigatória.

O que compete a todos os envolvidos no processo avaliativo (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa) pode ser descrito em dois tópicos, entretanto, sem qualquer perda no grau de importância: “Participar obrigatório, ou voluntariamente, do processo, no que diz respeito à participação no preenchimento dos questionários” e “Participar das reuniões/encontros promovidas pela CPA”.

Isto posto, a eficiência e eficácia do processo de avaliação interna depende diretamente destes três pilares. Sem um deles, o processo é “manco” e não surtirá o resultado almejado, mas apenas ações ou encaminhamentos pontuais, com resultados bastante aquém do que se poderia alcançar.

A partir desta discussão, foi estabelecida a pontuação de 1 a 5 sobre cada um dos tópicos descritos (1-não existe(m)/não há, não estão relacionadas; 2-insuficiente; 3- suficiente; 4-muito bom/muito bem; 5-excelente) e propõe-se que o sucesso do processo de avaliação interna estará associado aos resultados daquela análise.

Segue, como exemplo, os aspectos e os resultados da análise pela presidente da CPA/UNIVASF, descritos na Tabela 18, a seguir:

Tabela 18 – Resultados da avaliação das atividades e resultados obtidos pela CPA/Univasf.

IES: Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF	
Aspectos	Pontuação
Gestão	
1) Estabelece medidas para motivação dos membros quanto à remuneração ou aproveitamento em processos de análise de progressão funcional	3
2) Disponibiliza infraestrutura adequada para o funcionamento da CPA (espaço físico e equipamentos)	5
3) Disponibiliza pessoal técnico administrativo e, principalmente de Tecnologia da Informação (TI)	2
4) Responde quaisquer questionamentos e encaminhamentos oriundos da CPA.	4
5) Informa à CPA e realiza ações com base na análise do relatório de autoavaliação institucional	3
6) Inclui representante membro da CPA em reuniões administrativas para tomada	1

de decisão/planejamento (assentos em conselhos ou colegiados superiores)	
7) Apóia a capacitação dos membros da CPA (participação em eventos e cursos)	4
8) Concede autonomia à CPA no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, análise dos resultados e divulgação	5
<i>Média - gestão</i>	3,4
CPA	
1) Conhece as diretrizes do SINAES e promove acesso rápido à documentação	4
2) Estipula critérios para análise de cada eixo	5
3) Promove a realização de capacitação periódica para os membros da comissão	2
4) Promove a realização de avaliação de infraestrutura <i>in loco</i> .	5
5) Elabora o relatório anual, seja na versão parcial ou final e deposita através do sistema e-MEC	5
6) Propõe calendário de atividades em consonância com o período para <i>feedback</i> e atuação da gestão	5
7) Realiza a divulgação dos resultados em dois níveis: gestão e comunidade (acadêmica e externa)	5
8) Promove a obtenção da representatividade nos resultados (sensibilização e ferramentas de TI) Voluntária (V) ou Obrigatória (O)? V	3
<i>Média CPA</i>	4,3
Todos os envolvidos no processo avaliativo (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa)	
Participa obrigatório, ou voluntariamente, do processo, no que diz respeito participação no preenchimento dos questionários	
Docentes	4
Discentes	2
Técnicos	2
Comunidade externa	1
Participa de reuniões/encontros promovidas pela CPA	
Docentes	4
Discentes	2
Técnicos	2
Comunidade externa	2
<i>Média- Envolvidos no Processo</i>	2,4

Média geral	3,3

Deve-se destacar que no item para avaliação dos aspectos relativos à CPA, os resultados descritos se referem à autoavaliação, já que foi respondido pela presidente da CPA. Ressalta-se ainda, que o resultado está associado à identificação de fragilidades do processo, como ferramenta de auxílio para os membros da CPA, com destaque para o envolvimento da gestão e comunidade acadêmica e externa.

Com base nos resultados descritos na Tabela 18, as maiores fragilidades do processo de avaliação estão, atualmente, na participação da comunidade, principalmente, os discentes, técnicos e comunidade externa; na falta da disponibilidade de profissional de tecnologia da informação; na representação de membro da CPA em reuniões administrativas para tomada de decisão/planejamento e na promoção de atividades para capacitação periódica dos membros da comissão (notas inferiores a 3 na escala de *likert*). Quanto à esta última fragilidade, foi elaborada proposta de capacitação, segundo a qual a presidente da CPA irá participar como professora em curso ofertado à distância, em parceria com a Secretaria de Educação à distância(SEAD). Estima-se que a oferta seja anual e que todos os membros da CPA e das CPAC's deverão participar.

Conforme citado, observou-se que a participação voluntária da comunidade acadêmica (técnicos, docentes e discentes) vem trazendo prejuízos significativos, com flutuações entre os ciclos e perda de credibilidade. Para solucionar esta fragilidade, optou-se pela adesão à participação obrigatória dos envolvidos no processo, no caso particular do preenchimento dos questionários de avaliação.

A partir das recomendações encaminhadas para a gestão no ano de 2015 (BRASIL, 2015b), no que diz respeito à análise da evasão, foi encaminhada resposta da gestão referente aos estudos desenvolvidos por docente da Univasf. De acordo com o estudo realizado por discente bolsista da Univasf, Laisla Suelen Miranda Rocha, sob a orientação da profa. Geida Maria Cavalcanti de Sousa, com título: "A Evasão no Ensino Superior: Um Olhar sobre as Políticas de Ações Afirmativas da Univasf", constatou-se que o índice de evasão nos anos de 2010 e 2011 aumentaram de forma significativa na Univasf. Ao investigar os motivos que levaram o estudante a evadir, percebeu-se que não se pode isolá-la à apenas um fator, tendo em vista que os resultados apontam para a influência de diversos fatores para evasão. Entre os motivos foi destacada a falta de aptidão da pessoa para o curso escolhido, que foi considerado um dos motivos que mais influenciaram a evadir-se. Neste sentido, foi abordada a necessidade de proporcionar orientação profissional para os alunos que ainda estão no Ensino Médio, contribuindo assim para a tomada de decisão. Outro ponto destacado tratou dos conhecimentos prévios dos alunos e sobre sua preparação para a vida acadêmica. Para novas pesquisas, ressaltaram a necessidade de algumas mudanças no questionário,

tais como a inclusão de perguntas sobre a participação nos programas de assistência estudantil, bem como em outras atividades extracurriculares, bem como inclusão dos discentes ingressantes não cotistas (ROCHA e SOUSA, 2014).

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Assim como nos anos anteriores, a partir dos dados e informações apresentadas no item de desenvolvimento, são marcadas reuniões para apresentação do relatório para os representantes dos setores da instituição e também para toda a comunidade acadêmica.

Com base na experiência, no ano de 2015, buscando facilitar ainda mais a interação da gestão com a CPA, foi proposta a utilização do ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*) adaptado (Figura 17), no qual estão definidas em quais etapas a gestão da IES dever atribuir a responsabilidade aos setores administrativos ou a CPA.

Espera-se que o ciclo proposto constitua um facilitador, a partir de 2015, para a execução de uma autoavaliação de fato centrada nos objetivos e nas necessidades institucionais.

Para realizar a etapa de planejamento (PLAN), a presidente da CPA sugeriu a criação de uma Comissão presidida pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), a qual deverá conter um representante de cada setor administrativo da Instituição. Esta comissão terá prazo estipulado para análise do relatório da CPA e proposição de ações para minimizar ou solucionar fragilidades ou aspectos que geraram insatisfação pelos seguimentos acadêmicos. O resultado da análise deverá ter objetivos específicos, os quais deverão ser iniciados de imediato. Uma cópia deste documento também deverá ser encaminhado à CPA. Com base no monitoramento, observou-se que a gestão não optou pela criação da referida comissão. Para este fim, o vice-reitor se responsabilizou pela consulta aos setores quanto as medidas para solução das fragilidades, cujas recomendações foram encaminhadas à gestão pelos membros da CPA.

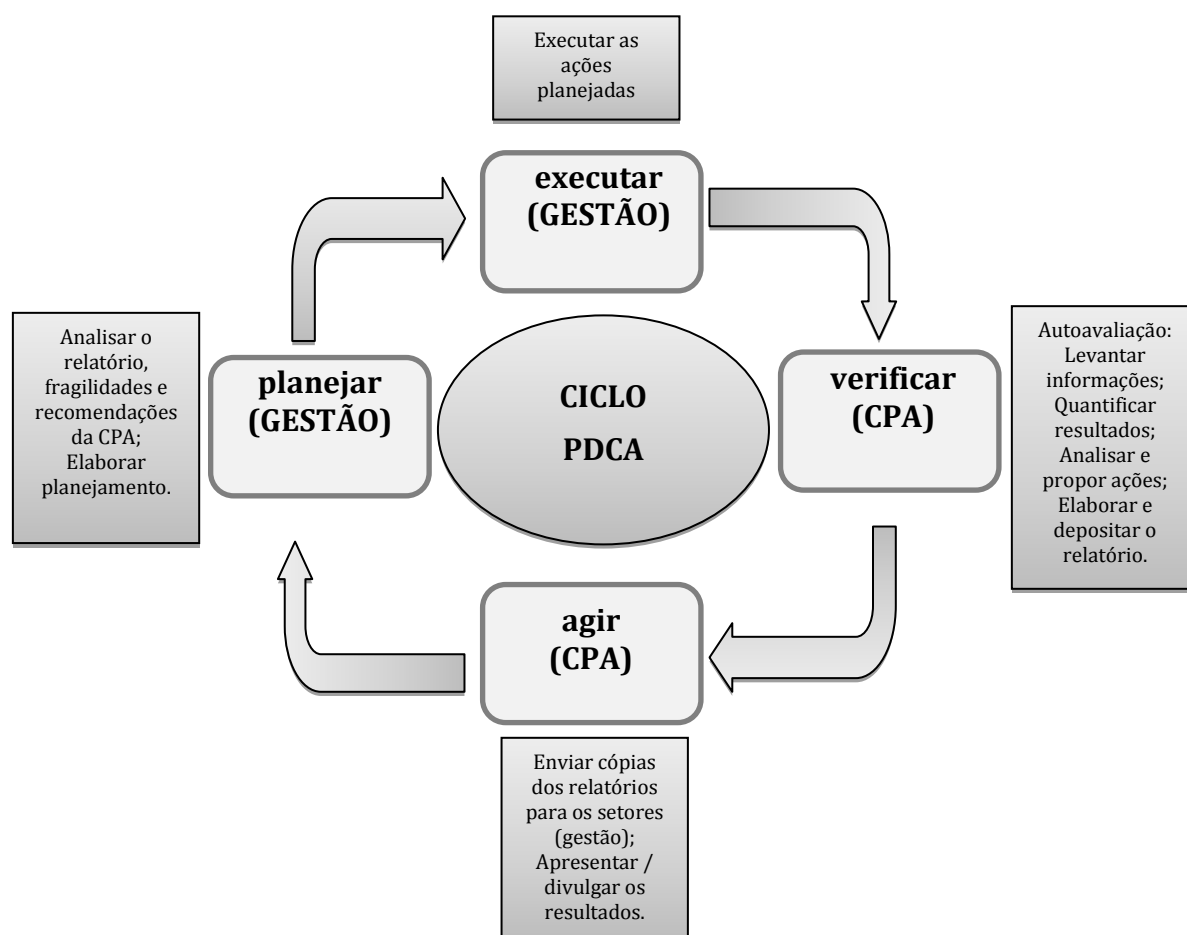


Figura 17 – Ciclo PDCA para gestão da qualidade no ensino superior.

Relembrando as quatro etapas do ciclo aplicado à gestão institucional:

- **Planejar (PLAN):** Nessa etapa o objetivo é focar na análise das informações contidas no relatório da CPA para elaboração de planejamento, solucionando fragilidades e definindo metas, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- **Executar (DO):** Etapa de execução das ações planejadas;
- **Verificar (CHECK):** Nesta fase tem-se a realização do processo de autoavaliação pela CPA, através da definição de metas ou parâmetros a serem avaliados, elaboração/revisão/aplicação de questionários, análise quanti-qualitativa, recomendação de ações para solução das fragilidades identificadas, bem como a elaboração/depósito do relatório anual;
- **Agir (ACT):** Os membros da CPA encaminham os resultados para os setores administrativos da IES, apresentam os resultados à comunidade acadêmica e realizam ampla divulgação. Faz-se necessário a elaboração de um novo planejamento pela gestão administrativa da IES.

Quanto à análise das fragilidades do processo de avaliação na Univasf, a partir do estudo (item 4), no que diz respeito a baixa participação da comunidade externa, decidiu-se pela promoção de fórum de discussão, através do qual os membros representantes da comunidade externa, na CPA

e nas CPAC's, ficarão responsáveis pela discussão e proposição de ações para ampliar a participação da comunidade externa no processo de avaliação.

Com relação à identificação da necessidade de um profissional de TI, os membros da CPA, com base nos resultados obtidos, estão em fase de discussão com o Reitor da Univasf, sobre a disponibilidade daquele profissional para apoio ao processo de avaliação institucional.

No que diz respeito à representação de membro da CPA em reuniões administrativas para tomada de decisão/planejamento, deve-se destacar que, de acordo com os autores deste texto, o relatório anual não é comumente acessado durante reuniões de planejamento e que muitas fragilidades poderiam ser resolvidas ao longo do ano subsequente ao documento depositado através do sistema, nas IES's em que os membros da CPA tivessem voz e voto nas reuniões ou processos de tomada de decisão.

Finalmente, com base nas médias individuais (Gestão, CPA e participação da comunidade) e na média geral (item 4), constata-se que, apesar dos esforços da CPA (nota=4,3), o processo de avaliação interna na IES está ocorrendo de forma pouco acima de apenas suficiente (média geral=3,3), mas que a partir do diagnóstico e da implementação das medidas propostas espera-se, em futuro próximo, um aumento da pontuação, visando uma avaliação acima da média, ou seja, não apenas regular, mas como muito boa ou excelente.

Dando continuidade ao monitoramento das ações da gestão e para novos planejamentos, seguem as análises e recomendações quanto as fragilidades abordadas, com respectivos encaminhamentos e ações da gestão universitária:

1) Apoio para implantação dos questionários através do SIGA (BRASIL, 2015a).

Resp. Gestão: Será viabilizado com o processo em curso de implantação do novo sistema acadêmico e administrativo (SIGAA), através de convênio entre a UNIVASF e a UFRN.

CPA: Esta implementação está prevista para o ano de 2016.

2) Confeção de *folders* (em fase de elaboração CPA) – apoio para impressão (BRASIL, 2015a).

Resp.: Será incluído no planejamento de aquisição de serviços da PROPLADI.

CPA: Os membros da CPA deverão confeccionar material, solicitar autorização da impressão e promover distribuição.

3) Investigar principais causas da evasão: PROAE e PROEN (BRASIL, 2015a).

Resp.: Os dois setores já realizaram estudos nesta direção e que em breve iremos divulgar os dados de uma pesquisa conduzida pela Profa. Dra. Geida Maria Cavalcanti de Sousa, do Colegiado Acadêmico de Psicologia, com o apoio da PROEN, que tratou especificamente dos motivos para evasão.

CPA: Os resultados foram obtidos para análise com participação dos discentes ingressantes cotistas, os quais foram submetidos para periódico, disponibilizado para PROEN, CPA e com previsão de publicação interna. As principais conclusões do trabalho estão descritas no item de análise.

4) Medidas para adequar todas as construções da instituição para acessibilidade das pessoas com deficiência (BRASIL, 2015a).

Resp.: A Prefeitura Universitária e a Assessoria de Infraestrutura da Univasf têm orientado sua atuação para a melhoria da acessibilidade de pessoas com deficiência. Nos *campi* de Juazeiro e CCA, recentemente, foram realizadas adequações em vias e passeios, com a inclusão de rampas de acesso e sinalização, sendo assim, as providências estão sendo tomadas, observando a disponibilidade orçamentária. Os novos projetos estão sendo concebidos com observância das normas específicas de acessibilidade.

CPA: De fato, as execuções citadas foram realizadas e para o ano de 2016, serão solicitadas informações sobre quais novas adequações serão realizadas.

5) Criação da CAEg para acompanhamento dos egressos ou outra alternativa (BRASIL, 2015a).

Resp.: Este tema já foi colocado em discussão no CONUNI. Na ocasião, os Conselheiros ficaram de avaliar a pertinência de criar as comissões no modelo descentralizado, ou alternativamente, como a PROEN sugeriu, centralizado na Coordenação pedagógica, apenas com o apoio dos Colegiados.

CPA: A PROEN está conduzindo trabalho neste sentido, não gerando trabalho conclusivo até esta data.

6) Analisar possibilidade de aumento de bolsas Univasf IC e de ações afirmativas (BRASIL, 2015a).

Resp.: A depender da dotação orçamentária esse quantitativo será aumentado ano a ano.

CPA: Houve aumento das bolsas de iniciação científica concedidas pelo CNPq e FAPESB, embora mantido o quantitativo disponibilizado pela Univasf.

7) Retomar oferta de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) (BRASIL, 2015a).

Resp.: Essa modalidade de bolsa é uma iniciativa da FACEPE e o compromisso da Univasf sempre ofertar, como contrapartida, a metade do número de bolsas que a FACEPE disponibilizar.

CPA: Não houve registro para andamento de bolsas de incentivo acadêmico no ano de 2015.

8) Analisar possibilidade de aumento de bolsas PIBEX (BRASIL, 2015a).

Resp.: A depender da dotação orçamentária esse quantitativo será aumentado ano a ano.

CPA: Houve aumento de 5 bolsas no ano de 2015, representando aumento de 12% em relação aos anos anteriores.

9) Divulgação das atividades de cada setor administrativo (diferentes meios de divulgação) (BRASIL, 2015a)

Resp.: Essa ação será reforçada periodicamente.

CPA: As atividades de cada setor vem sendo divulgadas através do *site* e também através da TV Caatinga - Univasf.

10) Aumentar o número e capacidade dos computadores nas bibliotecas (BRASIL, 2015a).

Resp.: A depender da dotação orçamentária esse quantitativo será aumentado ano a ano.

CPA: Houve pequeno aumento em 2015, com previsão de aumento ano a ano.

11) Finalizar obras inacabadas (BRASIL, 2015a).

Resp.: Quantos às obras inacabadas, estão sendo tomadas as seguintes providências:

1 – Policlínica: as obras de urbanização e de infraestrutura elétrica (subestação) já estão em andamento; a etapa de acabamento interno foi licitada e aguarda recursos para que seja iniciada.

CPA: Obra iniciada.

2 – Auditório: os projetos já foram elaborados, estando pendente a ocorrência de disponibilidade orçamentária para realização da licitação;

CPA: Aguardando disponibilidade orçamentária.

3 – Urbanização e paisagismo / adutora – *campus* Petrolina o projeto foi demandado à empresa projetista contratada pela Univasf, encontrando-se em fase de elaboração.

CPA: Aguardando finalização do projeto.

No ano de 2016, a CPA manterá monitoramento das ações planejadas para 2015. Seguem as novas **recomendações** com base nos resultados da avaliação para que a gestão encaminhe o planejamento (etapa PLAN do ciclo PDCA) até maio de 2016, para eliminação ou minimização das fragilidades, com previsão de execução ao longo do referido ano (onde se lê: “BRASIL, 2015b”, deve-se ter conhecimento de que está foi uma recomendação resultante do processo realizado em 2014).

1) Disponibilizar profissional da área de TI para apoio ao processo de avaliação institucional realizado pela CPA/Univasf

- 2) Incluir representante, membro da CPA, em reuniões administrativas para tomada de decisão/planejamento.
- 3) Elaboração de agenda de visitas aos *campus* distantes da Sede (para todos os setores da administração) para o ano de 2016.
- 4) Avaliar possibilidade de aumentar o número de motoristas no *campus* de São Raimundo Nonato.
- 5) Buscar mecanismo para melhorar o acesso à internet nos *campi*, principalmente, São Raimundo Nonato.
- 6) Apoio para implantação dos questionários através do SIGA (BRASIL, 2015a). Qual a previsão para implementação dos questionários para 2016?
- 7) Investigar principais causas da evasão: PROAE e PROEN (BRASIL, 2015a). Qual a previsão para divulgação dos estudos realizados pela Profa Geida Maria Cavalcanti de Sousa no ano de 2016?
- 8) Medidas para adequar todas as construções da instituição para acessibilidade das pessoas com deficiência (BRASIL, 2015a). Qual (is) a(s) nova(s) adequação(ões) prevista(s) para o ano de 2016?
- 9) Criação da CAEG para acompanhamento dos egressos ou outra alternativa (BRASIL, 2015a). O que está planejado para acompanhamento dos egressos no ano de 2016?
- 10) Analisar possibilidade de aumento de bolsas Univasf IC e de ações afirmativas (BRASIL, 2015a). Qual o planejamento para o ano de 2016?
- 11) Retomar oferta de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) (BRASIL, 2015a). Qual o planejamento para o ano de 2016?
- 12) Divulgação das atividades de cada setor administrativo (diferentes meios de divulgação) (BRASIL, 2015b). Quais ações estão previstas para o ano de 2016?
- 13) Aumentar o número e capacidade dos computadores nas bibliotecas (BRASIL, 2015a). Qual o planejamento para aumento do quantitativo e capacidade dos computadores para o ano de 2016?
- 14) Finalizar obras inacabadas. Qual o planejamento para o auditório do *campus* Sede e para o projeto de urbanização e paisagismo / adutora – *campus* Petrolina para o ano de 2016?

Deve-se destacar que são recomendações, cabendo a gestão avaliar estas ou outras que julguem prioritárias para execução no ano de 2016, mas que estas ações resultantes do processo de avaliação deverão ser encaminhadas à CPA para devido registro e monitoramento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito em Relatórios de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição. Isto se deve as

atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribui significativamente é a divisão de responsabilidade no processo de avaliação com as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPAC's, uma vez que os membros destas comissões passaram a participar ativamente do processo de avaliação, devido à necessidade de elaboração do relatório de avaliação interna pela CPAC. Neste ano, 62% dos Colegiados de Cursos de graduação entregaram relatório de avaliação interna nos colegiados.

No ano de 2015, foram entregues os relatórios das CPAC's dos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, Ciências Sociais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura), Ecologia (Bacharelado), Educação Física (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura), Enfermagem, Engenharia Agrônoma (Bacharelado), Engenharia Mecânica (Bacharelado), Engenharia de Produção (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Medicina – Campus Paulo Afonso, Medicina Veterinária, Psicologia e Zootecnia, representando 62% dos cursos de graduação da Univasf. No ano de 2015 houve uma maior participação quanto a realização do processo de avaliação nos Colegiados dos Cursos. Para aqueles que não enviaram relatório, destacou-se a seguinte justificativa, enviadas à CPA: dificuldade no cumprimento de metas em função do calendário complicado resultante da greve. Este cenário indica que, apesar do aumento gradativo da participação, os membros da CPA devem intensificar as atividades de sensibilização.

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São (Univasf) tem mantido papel de destaque como canal de comunicação. Atualmente, está diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, que tem a autoridade de nomear o Ouvidor Geral, que objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *campi* da Univasf. Deve-se registrar também o papel da Assessoria de Comunicação Social e da TV Caatinga, auxiliando a comunicação com a sociedade através da imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Quanto à política de incentivo à capacitação docente, deve-se destacar que a Univasf continua contribuindo com a capacitação de docentes efetivos através dos Programas de Pós-Graduação, além de permitir afastamento para até 20% dos docentes por colegiado para realização de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. É preciso registrar que há necessidade de mais vagas de professores substitutos.

Em 2015 verificou-se novo aumento percentual no quantitativo de doutores para 53,37%, de modo que no ano anterior a Univasf contava com 238 docentes doutores, passando para 261 no presente ano. Com base nos afastamentos, para cursar doutorado, encerrados em anos anteriores, observa-se que parte daqueles doutores, que compõem o quadro atual de docentes da Univasf, foi beneficiada pelo incentivo institucional ao aperfeiçoamento/qualificação. Adicionalmente não se pode esquecer que este quantitativo também se deve as novas contratações. Estes números refletem no aumento do índice de qualificação do seu corpo docente (IQCD), o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação.

A avaliação da infraestrutura institucional foi feita *in loco* apenas nos *campi* de São Raimundo Nonato SRN - PI e Paulo Afonso – BA. Em SRN, devido maiores fragilidades ligadas à infraestrutura e no campus de Paulo Afonso, por ser novo e, conseqüentemente, não ter sido avaliado pelos membros da CPA em anos anteriores. Novas visitas deverão ser realizadas em 2016, com destaque para importância destas atividades, quando, paralelamente, são promovidos encontros que favorecem a sensibilização da comunidade acadêmica quanto à participação no processo de autoavaliação.

A proposta do ciclo PDCA tornou mais claras as atribuições da CPA e da Gestão no processo de melhoria contínua do Ensino na Univasf. As recomendações encaminhadas facilitou a identificação de ações a partir das fragilidades identificadas, cuja metodologia também foi utilizada neste ano, resultando 14 recomendações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004a.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004b.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: EC/CONAES/SESU/INEP, 2006.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2008**. Petrolina: [s. n.], 2009. 226p. 01 CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – 2009 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2010. 338p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2010**. Petrolina: [s. n.], 2011. 340p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação – 2011 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2012. 366p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2012 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2013. 401p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2013 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2014a. 373p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação - 2014 (sem anexos)**. Petrolina: [s. n.], 2015b. 249p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relato Institucional: Comissão Própria de Avaliação/Univasf**. Petrolina: [s. n.], 2014b. 37p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório Anual da Ouvidoria Geral da Univasf – Exercício 2014**. Petrolina: [s. n.], 2014c. 8p.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório Anual da Ouvidoria Geral da Univasf – Exercício 2015**. Petrolina: [s. n.], 2015c. 10p.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório Final: Atividades Desenvolvidas durante organização, realização e encaminhamentos do III Fórum das CPA's de Pernambuco e I Seminário de Autoavaliação das IES's de Pernambuco – I SAIESPE**. Petrolina: [s. n.], 2015a. 50p. 01 CD-ROM.

COORDENADORA CPEI. Re: solicitação de atualização de informações. [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@Univasf.edu.br> em 03 mar. 2015.

CPEG-PROEN. Solicitação quantitativo de bolsas para enviar ao MEC. Mensagem recebida por <cpa@Univasf.edu.br> em 30 jan. 2015.

PDI/UNIVASF 2009-2014 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. disponível em <<http://www.Univasf.edu.br>>.

ROCHA, R. M. G. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D.S. (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, p13-29, 2001.

ROCHA, L. S. M.; SOUSA, G. M. C. A Evasão no Ensino Superior: Um Olhar sobre as Políticas de Ações Afirmativas da Univasf. Relatório final do subprojeto de pesquisa. 2014.

SANTOS, V. M. L. dos. (org.). Comissão própria de avaliação em Pernambuco: Balanço dos 10 anos. Petrolina, PE, 143 p. Univasf, 2014.

VILANOVA, M. F. V. As ouvidorias universitárias. In.: PINTO, E.; LYRA, R. P. **Modalidades de ouvidoria pública no Brasil**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 251-259.

SITES:

www.rtvcaatinga.univasf.edu.br (acessado em janeiro de 2016)

www.srca.univasf.edu.br/ (acessado em janeiro de 2016)

http://www.prppg.univasf.edu.br/pagina/arquivos/2015_.pdf (acessado em março de 2016)

<http://www.prppg.univasf.edu.br/?p=gruposPesquisa> (acessado em março de 2016)

<http://dacc.univasf.edu.br/> (acessado em março de 2016)

MEMORANDOS:

Memorando N° 013/2016 – SEAD (12 de fevereiro de 2016)

Memorando N° 025/2016 – PRPPGI (26 de fevereiro de 2016)

Memorando N° 017/2016 – Coordenação de Contabilidade (11 de março de 2016)

Memorando N° 041/2016 – SGP (02 de março de 2016)

Memorando N° 018/2015 – PROGEST (11 de fevereiro de 2015)

Memorando N° 002/2015 – PRPPGI (22 de janeiro de 2015)

Memorando N° 019/2015 – SRCA (04 de março de 2015)

E-mails

COELHO, L. Re: Informações para relatório – CPA [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 03 mar. 2016.

PROAE. Re: Dúvidas no Relatório [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 01 mar. 2016.

PRPPGI. Re: Informações para relatório – CPA [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 03 mar. 2016.

PU. Re: Informações para relatório – CPA [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 7 mar. 2016a.

PU. Re: Informações para relatório – CPA [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 30 mar. 2016b.

SGP. Re: Informações para relatório – CPA [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 26 fev. 2016.

STI. Re: Número de solicitações de suporte na área de TI [mensagem institucional]. Mensagem recebida por <cpa@univasf.edu.br> em 18 fev. 2016.

ANEXO I

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL (BACHARELADO)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL**

2015

10 DE MARÇO DE 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Janaina Carla dos Santos
VICE-PRESIDENTE: Nívia Paula Dias de Assis
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Gisele Daltrini Felice
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Tácio Vieira Machado
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Fernando Tizianel

Contato:

e-mail: arqueologia@univasf.edu.br

telefone: (89) 3582 9750

1. APRESENTAÇÃO

A graduação Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF foi o primeiro curso desta área criado em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil. Localizado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), tal curso tem como campo de atuação para as áreas de ensino e pesquisa o Parque Nacional Serra da Capivara e circunvizinhanças que abrigam um grande acervo cultural. São mais de mil (1000) sítios arqueológicos pré-históricos, históricos e paleontológicos, que são de grande importância para pesquisas científicas nacionais e internacionais, em especial para as pesquisas sobre o povoamento da América.

De acordo com o seu PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC, o objetivo geral do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial é formar profissionais bacharéis capazes de responder às necessidades de pesquisa, análise e conservação da cultura material e natural do Brasil. A formação dada aos profissionais egressos busca instrumentá-los para a elaboração, execução, supervisão e gerenciamento de projetos voltados para o patrimônio cultural material e imaterial e o patrimônio ambiental diretamente correlacionado a cultura material ou imaterial de sociedades pretéritas. Especialmente os que envolvam salvamentos, resgate, preservação e conservação de monumentos, de artefatos e de outras expressões da cultura material e imaterial da nação.

Ministrado no Campus Serra da Capivara, o curso dispõe de salas (de aula e de professores), laboratórios e biblioteca; de instalações, coleções científicas e bibliográficas existentes na Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), com a qual a UNIVASF mantém convênio; e ainda de sítios-escola (sítios arqueológicos nos quais os estudantes aprendem os procedimentos de escavação) no Parque Nacional Serra da Capivara e circunvizinhanças.

Quando iniciado, no segundo semestre do ano de 2004, o ingresso em tal curso se dava por meio de vestibular. Entretanto, desde o ano letivo de 2010 o acesso vem sendo feito através do ENEM, totalizando no semestre 2015.2, 155 estudantes regularmente matriculados.

No que concerne aos processos de auto avaliação, este relatório visa atender a demanda de avaliação interna dos cursos de graduação da UNIVASF, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º. Deste modo, para obtenção dos dados específicos sobre a estrutura e o funcionamento da referida graduação, foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação, amplamente divulgados aos discentes e docentes por meio presencial e eletrônico.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fomentar e viabilizar o processo sistemático de avaliação, com participação dos servidores e discentes para conduzir reflexões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Participar de reuniões com as demais CAC's e a CPA;

Aplicar questionários de avaliação;

Compilar dados dos questionários aplicados;

Elaborar um relatório anual único para ser entregue à CPA.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Habilitação ou Modalidade: Bacharelado.

Tempo de duração/prazo para conclusão: Tempo mínimo para conclusão do curso: 04 anos; Tempo médio esperado para conclusão do curso: 06 anos; Tempo máximo para conclusão do curso: 08 anos.

Atos Legais Regulatórios: O curso foi instituído através do Ato Administrativo 2/2004 da UNIVASF de 14 de janeiro de 2004. O curso foi reconhecido pela Seres através da Portaria 266 de 19 de julho de 2011.

Número de vagas: 40 vagas anuais.

Turnos de funcionamento: Manhã e Tarde.

Componentes curriculares obrigatórios: 47.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus São Raimundo Nonato: Rua João Ferreira dos Santos, Campestre. CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI).

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DOS COORDENADORES

A coordenadora do curso entre novembro de 2013 até outubro de 2015 foi a professora Janaina Carla dos Santos. A referida professora é Licenciada em Geografia, Mestre em Geografia e Doutora em Geociências. Foi professora substituta da UNIVASF por 08 meses e é professora efetiva da mesma há 91 meses.

No que diz respeito à experiência profissional de gestão acadêmica a coordenadora do curso:

1. É membro da Comissão de Elaboração do Projeto Político-pedagógico dos novos Cursos de Graduação, Campus São Raimundo Nonato-PI. Portaria/PROEN 007 de 25 de abril de 2014;
2. É membro da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados;
3. É membro do Núcleo Docente Estruturante;
4. Foi membro da Câmara de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
5. Foi membro do Comitê Consultivo de Capacitação Docente.
6. Foi membro da Câmara de Integração/ Extensão;
7. Foi membro da Comissão Gestora de Seleção Pública Simplificada para Professor Substituto.
8. Foi membro do Comitê Consultivo de Capacitação Docente.
9. Foi membro da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados.
10. Foi subcoordenadora do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.
11. Foi membro da Comissão Gestora do Processo Seletivo de Ingresso Extra-Vestibular/2008.
12. Foi membro da Comissão Responsável pela Seleção de estudantes do Programa Conexão de Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares.
13. Foi membro da Comissão responsável pela seleção de bolsistas no Campus São Raimundo Nonato, para o Programa Conexão de Saberes. Portaria de 268 de 18 de abril de 2008.

O professor Leandro Surya Carvalho de Oliveira e Silva assumiu a coordenação do curso a partir de novembro de 2015, é graduado em História (licenciatura e bacharelado), com mestrado e doutorado em Arqueologia. Foi Arqueólogo TAE na UFPE e trabalhou durante alguns anos em contratos de Licenciamento Ambiental. Atua como professor efetivo 75 meses na UNIVASF.

No que diz respeito à experiência profissional de gestão acadêmica o coordenador do curso:

1. É membro da Comissão Própria de Avaliação dos Colegiados;
2. É membro do Núcleo Docente Estruturante;

3. É membro do Comitê PIBIC;
4. É membro do Comitê PIBITI;
5. É membro do Comitê Gestor de TI da UNIVASF;
6. Foi membro do Comitê de Estruturação do PDI-UNIVASF;
7. Foi membro da Comissão Gestora de Seleção Pública Simplificada para Professor Substituto.
8. Foi membro da Comissão Gestora de Seleção Pública Professor Efetivo.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O quadro docente de professores do Colegiado é composto por 14 servidores. Diante desse contingente de professores, 9 professores são doutores (64,28%) e 5 são mestres (35,72%), de acordo com tabela abaixo (Tabela 1).

Todos em regime de dedicação exclusiva com jornada de 40h semanais.

Professor	Titulação acadêmica	Experiência
Celito Kesting	Doutor em Arqueologia	137
Gisele Daltrini Felice	Doutora em História	61
Guilherme de S. Medeiros	Doutor em História	127
Janaina Carla dos Santos	Doutora em Geociências	91
José Jaime Freitas Macedo	Doutor em Ciências Sociais	90
Leandro Surya Carvalho de Oliveira e Silva	Doutor em Arqueologia	75
Leandro Elias Canaan Mageste	Mestre em Arqueologia	23
Nívia Paula Dias de Assis	Mestre em História	71
Maria Fátima Barbosa Souza	Mestre em Biociências	115
Mauro Alexandre Farias Fontes	Doutor em Arqueologia	137
Rodrigo Lessa Costa	Mestre em Arqueologia	76
Selma Passos Cardoso	Doutora em Arquitetura	89
Waldimir Maia Leite Neto	Mestre em Arqueologia	79
Vivian Karla de Sena	Doutora em Arqueologia	88

Tabela 1. Lista apresentando os professores, a titulação acadêmica e o tempo de experiência em docência em meses na UNIVASF do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Informamos que no ano de 2015 o professor Guilherme de Souza Medeiros foi redistribuído da UNIVASF, deixando, portanto de atuar com docente do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O atual NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial foi instituído em dezembro de 2013 e mantém a mesma composição até a presente data. Constituinte assim uma dedicação e permanência de 27 meses.

Segue abaixo a tabela 2 com a composição e titulação do atual NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Professor	Atuação	Titulação acadêmica
Gisele Daltrini Felice	Membro	Doutora em História
Janaina Carla dos Santos	Presidente	Doutora em Geociências
Leandro S. C. de O. e Silva	Membro	Doutor em Arqueologia
Nívia Paula Dias de Assis	Vice Presidente	Mestra em História
Mauro A. Farias Fontes	Membro	Doutor em Arqueologia

Tabela 2: Composição e titulação do atual NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Segue um breve histórico da atuação do NDE do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Em agosto de 2012, a Pró-Reitoria de Ensino solicitou a todos os Colegiados Acadêmicos da UNIVASF, através do Memorando Circular nº 009/2012 da PROEN indicações dos nomes dos docentes que iriam compor os seus respectivos NDEs, considerando que as graduações precisariam adequar-se às recomendações da Comissão Avaliadora dos Cursos do Ministério da Educação. Dessa maneira foi composta a primeira formação do Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial que até o momento havia atuado inclusive nas discussões sobre as reformulações necessárias ao PPC do curso (balanço geral: informações do que foi realizado no curso até o momento; reflexões sobre o uso dos novos espaços que estavam sendo construídos; questionamentos sobre a viabilidade legal de ser adquirido acervo bibliográfico em outros locais de venda, que não sejam livrarias (livros esgotados disponíveis em sebos, sebos virtuais, etc); questionamentos sobre a oferta de disciplinas optativas no 1º período do curso (Existem normatizações que impedem esta oferta?).

Numa segunda fase, que se iniciou em dezembro de 2013, foram realizadas reuniões

de NDE que trataram, de maneira geral, da mudança na composição dos seus membros, de processos de pedido de quebra de pré-requisito de disciplinas demandados por alunos formandos e sobre a regulamentação da disciplina Monografia. Sobre esta última, foi discutido, analisado e modificado um documento previamente escrito por docentes do curso, sendo a versão final do NDE aprovada em reunião ordinária de Colegiado. O NDE produziu as normas de abreviação de curso que se encontra em processo de discussão no Colegiado.

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)

De acordo com o item **Produções** do Currículo Lattes segue quadro com a produção acadêmica dos professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial nos últimos três (03) anos. Segue abaixo a tabela 3 contendo esses dados.

Professor	Produção acadêmica
Celito Kestering	186
Gisele Daltrini Felice	11
Guilherme de Souza Medeiros	Nenhuma produção no período
Janaina Carla dos Santos	5
José Jaime Freitas Macedo	17
Leandro Surya Carvalho de Oliveira e Silva	8
Leandro Elias Canaan Mageste	23
Nívia Paula Dias de Assis	8
Maria Fátima Ribeiro Barbosa	Nenhuma produção no período
Mauro Alexandre Farias Fontes	35
Rodrigo Lessa Costa	3
Selma Passos Cardoso	18
Waldimir Maia Leite Neto	6
Vivian Karla de Sena	1

Tabela 3. Lista apresentando a produção acadêmica dos últimos 3 anos dos professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Informamos que no ano de 2015 o professor Guilherme de Souza Medeiros foi redistribuído da UNIVASF, deixando, portanto de atuar com docente do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta com: gabinetes de trabalho para professores; espaço de atendimento de demandas acadêmicas dos alunos; salas de

aula; sala de reunião; laboratórios didáticos especializados: biblioteca; auditório; residência universitária e espaço de convivência que serão descritos a seguir

5.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES

O Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial possui atualmente 14 professores de tempo integral (TI) e para atender esse quantitativo possui 8 gabinetes de trabalho. Cada gabinete de trabalho é ocupado por dois (02) professores e eventualmente é dividido com professores do Curso de Ciências da Natureza.

Cada professor tem à sua disposição elementos de suporte para a realização das suas atividades acadêmicas (birô, cadeiras, armário, computador com acesso a internet). O atendimento ao estudante é feito nesse gabinete, não havendo um espaço reservado somente para essa finalidade.

5.2 ESPAÇO DE ATENDIMENTO DE DEMANDAS ACADÊMICAS DOS ALUNOS

No que diz respeito ao atendimento dos alunos quanto as suas demandas acadêmicas, eles podem recorrer ao SIC (Serviço de Informações ao Cidadão) e a Assistente Social.

Para efetuar requerimento de realização de prova de segunda chamada, pedido de transporte para congresso, pedido de dispensa de disciplina, entre outros, o corpo discente do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial recorre ao SIC. O SIC encaminha tais requerimentos para a coordenação do curso. A coordenação do curso encaminha para o Colegiado do Curso que delibera sobre os pedidos em reuniões ordinárias ou extraordinárias. O resultado da deliberação é comunicado ao estudante via SIC.

O SIC conta com 03 servidores. Durante o dia o SIC com a presença de 3 servidores e durante a noite com a presença de 01 servidor.

O corpo discente conta também com uma assistente social que é coordenadora da Residência Estudantil e dos discentes que recebem bolsa permanência. A assistente social também é responsável por encaminhar a PROAE ou a PROEN demandas de natureza social, pedagógica ou psicopedagógica

Há também a sala da Administração que atende as atividades gerais de administração, de recepção dos estudantes e do público em geral. É ocupada pelo administrador do campus e por duas recepcionistas. A coordenação atual, que tomou posse em novembro de 2015 também conta com a presença de um assistente administrativo lotado no Colegiado.

O Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta ainda com uma sala de reuniões.

5.3 SALAS DE AULA

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial possui atualmente 08 salas de aula.

Seis salas de aula têm cada uma 54 m², são equipadas, cada uma, por 45 carteiras escolares,

01 cadeira e 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 aparelho de Datashow. Todas essas seis salas se localizam nas dependências do Campus São Raimundo Nonato.

A sétima sala de aula localizada nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano, é utilizada para as aulas de Desenho Arqueológico. Essa sala tem 56m². Possui 25 pranchetas 21 banquetas, 1 quadro, 1 cadeira e 1 mesa para professor.

A oitava sala de aula é Laboratório Integrado de Informática e Topografia, que é utilizada para atender as aulas de Topografia e Informática, esse laboratório é utilizado também para o processamento de dados arqueológicos das atividades de campo (prospecção e escavação). A sala tem 60,52 m². Tem 01 quadro branco, 01 cadeira e 01 mesa para professor, 20 computadores, 04 bancadas, 24 cadeiras, 2 aparelhos de ar condicionado.

5.4 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

No que diz respeito a instalações próprias, foi construído um prédio que abriga 09 (nove) laboratórios, que são utilizados pelos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial e o curso de Ciências da Natureza. Destes hoje conta-se com os seguintes laboratórios: 1) Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica; 2) Laboratório de Arqueologia Histórica; 3) Laboratório de Registros Gráficos; 4) Laboratório de Geociências; 5) Laboratório de Bioarqueologia; 6) Laboratório de Preservação Patrimonial. Todos estes novos espaços estão passando por processos de estruturação no que tange compra de equipamentos como computadores, microscópios, entre outros equipamentos, além de mobiliário.

É importante destacar a existência do convênio 021/2009 firmado entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco e a Fundação Museu do Homem Americano em 11 de setembro de 2009.

Consta neste documento em sua Cláusula Primeira – Objeto:

1.1 O objeto do presente instrumento é o estabelecimento de cooperação mutua, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, localizado no Município de São Raimundo Nonato/PI, bem como o uso compartilhado da Sede do Centro Cultural Sérgio Motta. 1.2 A sede do Centro Cultural Sérgio Motta está localizada no endereço s/n, Bairro Campestre, com uma área de aproximadamente 07 (sete) hectares com edificações (museus, laboratórios, auditórios, salas de trabalho, depósito, banheiros, etc.), totalizando aproximadamente

3.300 m² (três mil e trezentos metros quadrados de área construída).

Da Cláusula Segunda – Das Atribuições Dos Partícipes, Destacamos:

2.1 A utilização das instalações da Sede do Centro Cultural Sérgio Motta será única e exclusivamente voltada para as atividades abaixo definidas, entre as duas instituições conveniadas, como segue: item: c) Avaliação do uso compartilhado de laboratórios. DA CLÁUSULA TERCEIRA - DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES, destacamos: 3.2 Compete a FUMDHAM 3.2.3 Autorizar o acesso dos servidores e discentes, bem como de todas as pessoas devidamente identificadas e indicadas pela UNIVASF a todas as instalações da Sede de uso compartilhado, desde que obedecidas e respeitadas às normas internas de utilização e segurança do acervo.

Neste sentido as aulas das disciplinas de Laboratório I e Laboratório II e eventuais análises de vestígios arqueológicos por professores e alunos (com fins de ensino, pesquisa ou extensão) do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial podem ser realizadas nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM).

A FUMDHAM disponibiliza os laboratórios de: Vestígios Líticos; Vestígios Cerâmicos; Vestígios Orgânicos; Paleontologia; Fotografia e de Geoprocessamento.

O acesso e uso aos seis (06) Laboratórios da FUMDHAM são livres para os professores e alunos. Os laboratórios ficam a disposição dos professores e alunos durante as atividades de aulas didáticas (eventualmente com a presença do técnico da FUMDHAM para auxílio e acompanhamento). Para as demais atividades há o compartilhamento de acesso e uso com o corpo técnico da FUMDHAM.

Cada laboratório é dotado de instalações físicas adequadas. O acondicionamento do material arqueológico obedece às normas vigentes na legislação brasileira.

Quanto ao material arqueológico é resultado das atividades de pesquisa de 40 anos da FUMDHAM e 10 anos da UNIVASF. A riqueza desse material é de natureza indiscutível, são vestígios de uma ocupação que remonta à 48.000 anos atrás. Ao longo desse intervalo de tempo, o homem ocupou densamente essa área (atestado pela existência de mais de 1000 sítios arqueológicos) e produziu sua cultura material. Os vestígios dessa ocupação lançam novos dados para a Teoria de Povoamento das Américas. E são primordiais para desvendar o *modus vivendi*

dessas populações.

5.5 BIBLIOTECA

O *campus* possui uma biblioteca que atende aos seus dois cursos (o segundo curso é Ciências da Natureza). Esta foi inaugurada no segundo semestre de 2015 e conta com espaços de estudo individual, em grupo, sala de coleções e banheiros.

5.6 RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

O Campus São Raimundo Nonato possui uma Residência Estudantil com 12 quartos com capacidade para 24 estudantes (12 mulheres e 12 homens), sendo 06 quartos femininos e 06 quartos masculinos. No mês de novembro de 2014 foram contabilizados 13 (treze) estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial ocupando a residência.

5.7 CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Existe ainda o Centro de Convivência um espaço destinado a oferta de serviços como reprografia e venda de alimentos.. Esse espaço já contou com o funcionamento de uma reprografia e uma cantina. No entanto os contratos não foram renovados e ele hoje é aproveitado para outros fins como depósito, sala de informática.

5.7 AUDITÓRIO

Foi inaugurado no segundo semestre de 2015 um espaço de auditório anexo ao novo prédio da biblioteca. Neste espaço conta-se com 150 lugares, além de um palco e contrapalco, saída de incêndio e quatro aparelhos de ar condicionado.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL SEJAM INTEGRANTES

Segue tabela 4 apresentando os docentes do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e respectivos grupos de pesquisa aos quais são afiliados segundo informações do Currículo *Lattes*.

Grupo de Pesquisa	Perfil	Instituição
CELITO KESTERING		
Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Pesquisador	UNIVASF
GISELE DALTRINI FELICE		
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
GUILHERME DE SOUZA MEDEIROS		
Etnoarqueologia no Nordeste	Pesquisador	UFPE

IKEYNIKÁ - Grupo de Pesquisa em Antropologia e História	Pesquisador	UNIVASF
Grupo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro	Pesquisador	UNIVASF
JANAINA CARLA DOS SANTOS		
Grupo de Estudos do Quaternário do Nordeste Brasileiro/ Laboratório de Geomorfologia do Quaternário	Pesquisador	UFPE
Estratigrafia do Quaternário, Paleoambientes e Processos Geomorfológicos	Pesquisador	UFSC
Palinologia	Pesquisador	ULBRA
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
Grupo de Pesquisa em Geomorfologia do Quaternário do Semiárido do Nordeste do Brasil	Pesquisador	UFAL
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO		
Patrimônio: Tradição e Modernidade	Pesquisador	UNIVASF
IKEYNIKÁ - Grupo de Pesquisa em Antropologia e História	Pesquisador	UNIVASF
Grupo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	Pesquisador	UNIVASF
LEANDRO ELIAS CANAAN MAGESTE		
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
LEANDRO SURYA CARVALHO DE OLIVEIRA SILVA		
Abordagens tecnológicas na Arqueologia	Pesquisador	UNIVASF
Núcleo de história das ciências e tecnologia	Pesquisador	UNIVASF
MARIA FATIMA RIBEIRO BARBOSA		
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
Arqueologia Forense e da Morte	Pesquisador	UFPE
Patrimônio Natural: Biodiversidade e Conservação	Pesquisador	UNIVASF
Patrimônio: Tradição e Modernidade	Pesquisador	UNIVASF
Núcleo de Genética e biotecnologia	Pesquisador	UNIVASF
MAURO ALEXANDRE FARIAS FONTES		
Diásporas, Contatos e Enredos Culturais	Pesquisador	UFPE
NÍVIA PAULA DIAS DE ASSIS		
Formação dos espaços coloniais: economia, sociedade e cultura	Estudante	UFRN
Centro de Estudos Interdisciplinares	Pesquisador	FUMDHAM
Patrimônio Natural: Biodiversidade e Conservação	Pesquisador	UNIVASF
SELMA PASSOS CARDOSO		
Patrimônio: Tradição e Modernidade	Pesquisador	UNIVASF
Grupo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	Pesquisado	UNIVASF
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
VIVIAN KARLA DE SENA		
Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Pesquisador	UNIVASF

Diásporas, Contatos e Enredos Culturais	Pesquisador	UFPE
Arqueologia Regional e Patrimônio Cultural: possibilidades e desafios	Pesquisador	UNIVASF
WALDIMIR MAIA LEITE NETO		
Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico	Pesquisador	UFAL
Memórias e Histórias do Vale do São Francisco	Pesquisador	UNIVASF
Diásporas, Contatos e Enredos Culturais	Estudante	UFPE

Tabela 4. Lista dos grupos de pesquisas aos quais os professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial são afiliados, segundo informações do Currículo Lattes.

Informamos que no ano de 2015 o professor Guilherme de Souza Medeiros foi redistribuído da UNIVASF, deixando, portanto de atuar com docente do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Conforme informação recolhida na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) existem dois projetos cadastrados referentes aos últimos três (03) anos listados na tabela 5.

DOCENTE	LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva	Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro
Nívia Paula Dias de Assis	Cultura e Arte

Tabela 5. Lista das linhas temáticas de extensão e respectivos professores do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial associados.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Segundo a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), a concorrência para o curso foi de 17,80 candidatos por vaga no ano de 2012. A concorrência para o curso foi de 11,80 candidatos por vaga no ano de 2013. A concorrência para o curso foi de 12,30 candidatos por vaga no ano de 2013. A concorrência para 2015 ainda não foi liberada pela SRCA.

No que diz respeito a forma de ingresso informamos que período de 2004 a 2009 a forma de ingresso do curso foi através de vestibular. A partir de 2010 o ingresso passou a ser através do ENEM.

9. EGRESSOS

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial orienta-se por meio de uma gestão holística e interdisciplinar, englobando os diversos atores que interagem com a referida área, sendo disponibilizado pela UNIVASF o suporte necessário para a devida formação dos discentes. O resultado atual dessa política está na atuação dos profissionais arqueólogos egressos, que se encontram distribuídos entre cargos públicos (federais e estaduais), pós-graduações (mestrado e doutorado) e contratados em empresas privadas. De acordo com os dados obtidos pelos questionários (12 no total): 5 egressos já possuem mestrado, sendo que 1 deles já cursa Doutorado. Todos os 12 egressos já atuaram no mercado de trabalho como arqueólogo contratado. Um (1) egresso é servidor na UNIVASF. Um egresso (1) atualmente é servidor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Três (3) egressos manifestaram a intenção em cursar um Programa de Pós – Graduação em Arqueologia promovido pelo Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial. E seis (6) deles manifestaram a intenção de retornar a casa como docente.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Sistemas de avaliações como a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF, que visam a condução dos processos de avaliação da atuação institucional da UNIVASF, em conformidade com o SINAES-Inep, vêm gradualmente sendo implantados nesse curso com a observação dos seguintes indicadores: qualificação, titulação, regime de trabalho, infraestrutura, biblioteca, atuação da Coordenação do curso, quantidade e qualidade de alunos ingressos e egressos, indicadores de pesquisa e extensão no curso. É um sistema não obrigatório e não punitivo, que vem sendo divulgado pela CPA-UNIVASF e que vem logrando gradativamente, alguns resultados significativos ao curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários)

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

Esses questionários serão aplicados durante o ano de 2016 e seus resultados apresentados e discutido no relatório do referido ano.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A implantação do sistema avaliativo vem se dando por aplicação de questionários, que geram uma série de dados internos. Até o momento o nosso curso ainda não compartilhou seus resultados das avaliações no relatório institucional geral em decorrência de dificuldades metodológicas de organização, situação que vem sendo abordada pela CPA, com a qual o diálogo estabelecido já permitiu o atendimento de importantes demandas do curso. Para facilitar o processo a CPA tem formulado propostas para melhorias. Alguns resultados já foram alcançados ao longo de 2013, 2014 e 2015:

- 1) Vista a pequena participação dos docentes no processo de avaliação, a CPA mudou a aplicação dos questionários para formulários eletrônicos; intensificou o incentivo à avaliação da infraestrutura *in loco*, por meio do endereço eletrônico institucionais dos docentes e passou a realizar campanhas de divulgação interna nos colegiados, atingindo também os discentes. Como resultado de tal processo o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial gerou o seu primeiro relatório oficial, referente ao ano de 2014. Para os anos anteriores houve a compilação de dados, mas não se redigiu um documento final; Atualmente trabalha-se na análise das estruturas para a geração do segundo relatório referente ao ano de 2015.
- 2) Para as demandas de infraestrutura levantadas desde anos anteriores, ao alcançarem a Reitoria, tornaram-se um problema oficialmente incorporado às políticas internas da UNIVASF, tais como o número reduzido de salas de aula no *campus* e a estagnação das obras dos laboratórios. Em 2013 houve então o reinício das obras de salas de aula e laboratórios. No segundo semestre de 2015 ocorreu a entrega dos novos prédios incluindo nestes o conjunto de laboratórios (09 laboratórios e 02 salas de aula), a biblioteca e o auditório.
- 3) O número insuficiente de veículos e motoristas para atender as necessidades do *campus* e as atividades pedagógicas de campo da graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial também foi apresentado, incluindo a própria dificuldade de locomoção dos estudantes da cidade para o *campus*. A solução implementada por meio de tal avaliação foi a inserção de mais um ônibus e a substituição de um veículo. Em relação à contratação de motoristas, manteve-se os 3, porém melhor distribuídos. O traslado diário dos estudantes para o *campus* foi otimizado e os horários do ônibus foram pré-determinados. No ano de 2016.1 é esperado o início de mais um curso de graduação no *campus*, o bacharelado em Antropologia, acreditamos que mais estudantes e professores a situação de carência nos transportes tende a aumentar. No entanto, esperamos que a Reitoria trabalhe no sentido de viabilizar novos veículos e motoristas.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

No que se refere às avaliações externas, no ano de 2010 nosso curso foi avaliado com o conceito 03 no processo de reconhecimento de curso pelo MEC. Há 4 anos, entretanto, as instalações próprias do campus Serra da Capivara ainda estavam sendo estruturadas, ao passo que o histórico de rotatividade de professores era intenso. Oito professores já haviam saído, implicando em uma série de concursos abertos, que muitas vezes não tinham inscritos, especialmente para professores substitutos. Acrescenta-se a esse quadro o fato de que foi constante o número de docentes em doutoramento, precisando se ausentar do campus para a realização de créditos nos seus programas de Pós-graduação (Brasil ou exterior), bem como o fato destes não contarem com a substituição por professores contratados, e da consequente necessidade de se “desdobrar entre as aulas de doutorado” e “as aulas do curso”. Tudo isso somado às outras carências e dificuldades externas, contribuiu para situações de tensões e conflitos internos.

Entretanto, grande parte das dificuldades enfrentadas por tal graduação deveu-se ao seu pioneirismo, pois trata-se do primeiro curso de Arqueologia do Brasil, que por ventura foi oferecido numa universidade também recém-criada. Desse modo, além de desafios e dificuldades comumente enfrentados por um novo curso de graduação em implantação, dentro de uma ciência que também é nova (a Arqueologia), tal curso absorveu uma série de problemas que vão desde as dificuldades de infraestrutura e comunicação no interior do nordeste, até as “não adaptações do corpo docente à cidade de São Raimundo Nonato”. Tais situações, somadas à ainda incipiente organização administrativa da UNIVASF, frente ao desafio de “desenvolver a região semiárida em três estados diferentes, com três *campi* para serem estruturados simultaneamente”, e ainda deparando-se o ônus do abandono dessas áreas pelos gestores públicos, constituíram um conjunto de difíceis condições, que repercutiram negativamente nos primeiros anos do curso.

Por outro lado, em meio às várias adversidades, ressalta-se que a formação dos discentes não foi comprometida, pois os estudantes oriundos desde as turmas iniciais de Arqueologia obtiveram destaque em todo o território nacional. Hoje ocupam as vagas dos primeiros concursos públicos para arqueólogos graduados no Brasil, em contextos em que tiveram que disputar na condição de graduados, com mestres e doutores em Arqueologia, obtendo êxito. Estes têm se destacado não somente em concursos públicos (federais e estaduais) e como também nos programas de Pós-graduação Nacionais e Internacionais, na maioria das vezes ocupando as primeiras colocações das seleções.

Ainda no que se refere aos instrumentos externos de avaliação, outro processo avaliativo

pelo qual o passou o curso ocorreu em 2011 e os desdobramentos do mesmo, por sua vez, se deram nos anos seguintes. Trata-se do ENADE, responsável pela emissão de um índice avaliativo insatisfatório para o curso. Novamente, o processo administrativo desencadeado demonstrou nosso amadurecimento diante das dificuldades, e, mais uma vez, em decorrência do seu pioneirismo, o curso teve seu enquadramento inicial em uma área distinta, pois a Arqueologia ainda não era apresentada como área ente os atributos das plataformas avaliativas do MEC. Na prática, a Ciência Arqueológica foi simplesmente enquadrada na área de História, repercutindo nos resultados do ENADE. Cientes de que era um processo obrigatório para a conclusão do curso, os estudantes entregaram o exame em branco, em razão da incompatibilidade do conteúdo abordado na avaliação.

Dessa forma a nota do ENADE repercutiu negativamente no Conceito Preliminar do Curso (CPC) e consequentemente no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC- 2011): o CPC do curso foi 02 e o IGC da UNIVASF foi 03. Em seguida o MEC acionou a abertura do processo de Reconhecimento do curso novamente, sendo aplicadas medidas cautelares. Em resposta, a UNIVASF interpôs recurso por meio de um pedido de suspensão de tais medidas e justificando as ações transcorridas. Como não houve resposta em tempo hábil, a Reitoria, a PROEN e o CARQUEOL deram seguimento aos procedimentos exigidos na NT 01/2013- SERES/MEC – firmando o protocolo de compromisso com plano de metas que remetem à manutenção das condições de qualidade que o curso apresenta atualmente, atestadas como satisfatória pela comissão de avaliadores que estiveram *in loco* em 2010, conforme o reconhecimento do curso em 2011 (Portaria nº 266 de 19/07/2011).

Logo, tendo em vista as condições reais do curso, foi solicitada a antecipação, em caráter de urgência, da visita de Reavaliação, ou seja, uma nova avaliação *in loco* pelo INEP. Entendeu-se que a agilidade de tal processo foi de extrema importância não somente para a apresentação das condições descritas no protocolo firmado, mas também como uma ótima oportunidade para manter ou até mesmo aumentar o conceito anterior do curso. Outra avaliação externa a ser mencionada foi realizada pela Editora Abril, onde o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial foi estrelado e consta na publicação GE Profissões Vestibular 2015.

Portanto, nas avaliações ocorridas no ano de 2015 o quadro foi revertido para uma situação muito mais confortável quando o curso atingiu o conceito 04 no processo de visita de curso pelo INEP/MEC. Desta forma, uma página foi corrigida na história do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF e o que num momento foi tomado como injusto, tornou-se força e impulso na busca de uma pontuação que fosse coerente com a qualidade oferecida nesta instituição.

14. ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 01

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2004
 - b) Ano de término: 2009
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- ☐ Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição:
 - ☐ Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: _____
 - ☐ Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
 - ☒ Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões):
New Tec Empreendimentos-parceria com a UNIVASF –Universidade Federal do Vale do São Francisco.
NUTA- Núcleo Tocantinense de Arqueologia
FUMDHAM – Fundação Museu do Homem Americano
INAPAS- Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semi-árido.
JGP- Consultoria – parceira da UFPE –Universidade Federal de Pernambuco
IJCO-Instituto Júlio Cesar de Oliveira
ZANETTINI ARQUEOLOGIA
IH- Instituto Habilis
 - ☐ Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
 - ☐ Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
 - ☒ Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): UNIVASF : Universidade Federal do Vale do São Francisco.
- 3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
 - ☒ De 4 a 6 salários mínimos
 - ☐ De 6 a 8 salários mínimos
 - ☐ Mais de 8 salários mínimos
- 4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
- O cargo que ocupo atualmente é de técnico de laboratório em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, ou seja, estou vinculada ao curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, colaboro para o bom desenvolvimento das atividades laboratoriais e atividades de campo desenvolvidas pelo curso o que permite aos alunos desde os primeiros semestres já um contato direto com as atividades que irão desenvolver assim que formados. Em outras palavras tem-se a possibilidade de trabalhar teoria e prática, condição necessária para bem formar arqueólogos compromissados e preparados para enfrentar o mercado de trabalho.
- 5- Link de acesso ao seu currículo lattes:
- CV: <http://lattes.cnpq.br/5784353806102172>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 02

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2007.1
 - b) Ano de término: 2010.2
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- ☐ Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição:
 - ☒ Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição:
 - ☒ Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS / Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Interfaces Disciplinares (PROARQ/UFS)
 - ☒ Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): FLORAM – Engenharia e Meio Ambiente Ltda.
 - ☐ Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
 - ☐ Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
 - ☐ Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
 - ☐ De 4 a 6 salários mínimos
 - ☒ De 6 a 8 salários mínimos
 - ☐ Mais de 8 salários mínimos
- 4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
- Sim. Realizar concurso público junto a UNIVASF, ou então, lecionar disciplinas como docente convidado/colaborador.
- 5- Link de acesso ao seu currículo lattes:
- <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4296156E3>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 03

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2007
 - b) Ano de término: 2010
- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- ☐ Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição:
 - ☒ Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: (2011-2013) Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Universidade de Ferrara

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial

- ☐ Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- ☐ Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): (2011 – 2011) - ARS Consult Engenharia e Sistemas
- ☐ Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- ☐ Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- ☐ Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): (2013-Atual) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN-CE
- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
☐ De 4 a 6 salários mínimos
☒ De 6 a 8 salários mínimos
☐ Mais de 8 salários mínimos
- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
- Sim. No futuro, pretendo tentar docência no curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF.
- 5 Link de acesso ao seu currículo lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4236214Y8>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 04

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2006
b) Ano de término: 2010.2
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- ☐ Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
- ☐ Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: _____
- ☐ Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- ☒ Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano).
- ☐ Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- ☐ Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- ☐ Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
☒ De 4 a 6 salários mínimos
☐ De 6 a 8 salários mínimos
☐ Mais de 8 salários mínimos
- 4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?

Sim. Desde que ingressei no curso de arqueologia e preservação patrimonial na UNIVASF em 2006, vi ali a possibilidade de fazer o meu curso superior e especialização, pois a universidade implantada no semiárido nordestino tinha o propósito de formar e especializar principalmente pessoas interioranas que não tem condições financeiras de estudar nas capitais. Fiz meu curso superior na UNIVASF, agradeço muito, a luta do colegiado, professores e alunos que engajaram na causa e fizeram com que a realidade do campus hoje seja totalmente diferente da de 10 e 8 anos atrás, quando nem mesmo ônibus tínhamos para nos deslocar até o campus. Infelizmente em 10 anos, nenhuma especialização ou pós foi implantada, os outros vários cursos de arqueologia criados em todo o país, na sua maioria tem mestrado e doutorado, e na UNIVASF nada ainda. Assim como vibramos com a implantação da graduação em arqueologia e preservação patrimonial na UNIVASF, gostaria, assim como outros colegas, de poder me especializar nessa instituição, as dificuldades e problemáticas de sair do interior para buscar especialização nas grandes capitais, ainda é muito grande, faz-se necessário a implantação dos cursos de mestrado e doutorado para que possamos nos especializar.

- 5- Link de acesso ao seu currículo lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8943870045612764>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 05

1 - Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:

- a) Ano de início: 2006
b) Ano de término: 2010

2 - Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:

- ☐ Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição:
☒ Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
☐ Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
☒ Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM
☐ Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
☐ Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
☐ Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____

3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:

- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
☐ De 4 a 6 salários mínimos
☒ De 6 a 8 salários mínimos
☐ Mais de 8 salários mínimos

- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
Vínculo como docente do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

- 5 Link de acesso ao seu currículo lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4296866T2>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 06

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
a) Ano de início: 2006

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial

b) Ano de término: 2011

- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- () Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
- () Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: _____
- () Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- (X) Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): CONSULPRI – Consultoria e Projetos LTDA. / MINERAÇÃO GRANDUVALE LTDA. / ZANETTINI ARQUEOLOGIA S/S LTDA. ARQUEOLOGIA BRASILEIRA CONSULTORIA LTDA. / ARCADIS logos S.A.
- () Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- () De 2 a 4 salários mínimos
- (X) De 4 a 6 salários mínimos
- () De 6 a 8 salários mínimos
- () Mais de 8 salários mínimos
- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
- Vínculo empregatício ou se tornar discente numa futura pós-graduação oferecido pelo Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.
- 5 Link de acesso ao seu currículo lattes:

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 07

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2011
- b) Ano de término: 2014
- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- () Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
- () Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: _____
- () Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- (x) Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): Anthopica Consultoria
- () Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____

- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
(x) De 2 a 4 salários mínimos
() De 4 a 6 salários mínimos
() De 6 a 8 salários mínimos
() Mais de 8 salários mínimos
- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
Não
- 5 Link de acesso ao seu currículo lattes: Não possui currículo lattes.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 08

- 1- Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
a) Ano de início: 2010
b) Ano de término: 2015
- 2- Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
() Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição:
(x) Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: Universidade Federal de Sergipe
() Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
(x) Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): Contextos Arqueologia e Patrimônio Cultural
() Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3- Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
() De 2 a 4 salários mínimos
(x) De 4 a 6 salários mínimos
() De 6 a 8 salários mínimos
() Mais de 8 salários mínimos

- 4- Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?

Sim, se possível ingressar no corpo docente, por meio de concurso, na Universidade Federal do Vale do São Francisco.

- 5- Link de acesso ao currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4131153246568388>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 09

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2006
b) Ano de término: 2010
- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- () Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
- () Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: _____
- () Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- (X) Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): ARS Consult Engenharia e INAPAS - Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semi-Árido.
- () Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
- () Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
- () De 2 a 4 salários mínimos
() De 4 a 6 salários mínimos
(X) De 6 a 8 salários mínimos
() Mais de 8 salários mínimos

4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual? Não

5 Link de acesso ao seu currículo lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0177850723257332>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 10

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
- a) Ano de início: 2007.1
b) Ano de término: 2013.2
- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
- () Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
- (x) Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: Universidade Federal do Piauí (Programa de Pós Graduação em Arqueologia)
- () Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
- () Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____

() Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____

- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
() De 2 a 4 salários mínimos
() De 4 a 6 salários mínimos
(x) De 6 a 8 salários mínimos
() Mais de 8 salários mínimos
- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?
Não

5 Link de acesso ao seu currículo lattes:
<http://lattes.cnpq.br/6566673237971196>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 11

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
a) Ano de início: 2006
a) Ano de término: 2010
- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
() Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição: _____
() Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: _____
() Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
(X) Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM
() Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
(x) De 2 a 4 salários mínimos
() De 4 a 6 salários mínimos
() De 6 a 8 salários mínimos
() Mais de 8 salários mínimos
- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual?

Sim, o Mestrado. Sou natural de São Raimundo Nonato e quando ingressei no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial pela UNIVASF, vi um mundo de possibilidades e oportunidades se abrir diante dos meus olhos. Vivi a difícil fase de implantação do curso em São Raimundo Nonato, as duras reivindicações dos professores e alunos por melhorias, e aí está um belo resultado uma UNIVERSIDADE como sempre sonhamos, com biblioteca, com laboratórios... Em fim, São Raimundo Nonato só ganhou! No entanto, vejo uma questão que está deixando a desejar, que é a implantação do Mestrado. O que está faltando para que as coisas aconteçam? Uma boa estrutura física nós já temos... Acho que só empenho e força de vontade das partes competentes e interessadas. Ponho-me a disposição para o que o colegiado precisar para lutarmos por um mestrado no campus Serra da Capivara.

- 5 Link de acesso ao seu currículo lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0951848615962925>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (ESTUDANTES EGRESSOS) 12

- 1 Sobre o seu período de curso da Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial indique:
c) Ano de início: 2008
d) Ano de término: 2011
- 2 Sobre os anos (ou meses) que sucederam a sua conclusão, aponte as atividades que exerceu ou vem exercendo:
() Pós-graduação (especialização)
Nome da instituição:
(x) Pós-graduação (mestrado)
Nome da instituição: Universidade Federal de Pernambuco
() Pós-graduação (doutorado)
Nome da instituição: _____
(x) Empresa privada (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): ANX Engenharia e Arqueologia Ltda.
() Empresa privada (arqueólogo empreendedor)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo contratado)
Nome(s) da(s) instituição(ões): _____
() Órgãos públicos (arqueólogo efetivo)
Nome da(s) instituição(ões): _____
- 3 Baseado na sua experiência profissional indique a média salarial de um arqueólogo:
() De 2 a 4 salários mínimos
(x) De 4 a 6 salários mínimos
() De 6 a 8 salários mínimos
() Mais de 8 salários mínimos
- 4 Você tem a intenção de realizar algum outro tipo de vínculo com o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF? Qual? Não.
- 5 Link de acesso ao seu currículo lattes:
<http://lattes.cnpq.br/1699023722164985>

ANEXO II

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

2015

10 DE MARÇO DE 2016

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: MARCELLE ALMEIDA DA SILVA
VICE-PRESIDENTE: DANIEL SALGADO PIFANO
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: JANE EYRE GABRIEL
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: DANIEL SALGADO PIFANO
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: RODRIGO LEITE VALENTIN DE SOUZA
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: SEM MEMBRO NO MOMENTO (PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DA COMISSÃO)

COLABORADORES:

DRAULIO COSTA DA SILVA
KYRIA CILENE DE ANDRADE BORTOLETI
PATRÍCIA AVELLO NICOLA PEREIRA
DIEGO CÉSAR NUNES DA SILVA
MARLOS GOMES MARTINS
BENOIT JEAN BERNARD JAHYNY
MARCO AURÉLIO GALLO
MICHELY CORREIA DINIZ
CLEBIO PEREIRA FERREIRA

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM **04 DE MARÇO DE 2016** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (ANEXO I).

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 07/03/2016 ou
PORTARIA NÚMERO XX/20XX (**SENDO CONFECCIONADA PELA SGP**).

Contato CPAC: CCBIO 87-21014836/ccbio@univasf.edu.br

SUMÁRIO	PÁG.
1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	5
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	6
3. HISTÓRICO DO CURSO	6
3.1. DADOS DO CURSO	6
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	6
3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO	6
4. CORPO DOCENTE	8
5. INFRAESTRUTURA	9
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SEJAM INTEGRANTES	14
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	15
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	15
9. EGRESSOS	15
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	16
11. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
11.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	16
11.1.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
11.1.2. DA INFRAESTRUTURA	24
11.1.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO	24
11.1.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)	24
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	24
11.2.1. INSTITUCIONAL	24
11.2.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO	24
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	24
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).	24

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	25

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, tem como seu objetivo geral, respaldado pelo Plano pedagógico de Curso – PPC, formar profissionais biólogos generalistas, competentes, criativos e flexíveis com conhecimentos teóricos e práticos, comprometidos ética e socialmente com o planejamento, execução e avaliação da diversidade biológica nos diferentes níveis de organização e funcionamento.

O Curso acontece basicamente no *Campus* de Ciências Agrárias, onde está alocada toda infraestrutura de salas de aula, laboratórios didáticos de várias disciplinas, laboratórios de informática e bibliotecas.

O Curso teve seu início de fato no segundo semestre de 2009, por meio de ingresso do tipo Vestibular/ENEM, com a matrícula de 40 alunos para o preenchimento das 40 vagas ofertadas. No semestre atual, 2015.2, nosso corpo discente contabiliza cerca de 264 alunos.

Este Relatório visa atender a demanda de avaliação interna dos cursos de graduação da UNIVASF, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação, amplamente divulgados aos discentes e docentes por meio presencial e eletrônico.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Incentivar e viabilizar o processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes e técnico-administrativo, conduzindo reflexões que visem o aperfeiçoamento do Curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem, em sintonia com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e pelos parâmetros do reconhecimento dos Cursos de Bacharelado.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- contribuir com a construção e consolidação de uma cultura avaliativa;
- desenvolver e aplicar instrumentos adequados de avaliação;
- incentivar o docente a refletir sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino/aprendizagem;
- incentivar que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem e edificação do Curso;
- identificar fragilidades e potencialidades da instituição e do Curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

- Denominação do curso: Curso de Ciências Biológicas
- Habitação ou Modalidade: Bacharelado
- Tempo de duração/prazo para conclusão: mínimo 9 semestres (4 anos e meio), máximo 13 semestres (6 anos e meio)
- Atos Legais Regulatórios: Ata 15/02/2008 – Conselho Universitário UNIVASF aprovando a criação do Curso de Ciências Biológicas
- Número de vagas: 40 vagas semestrais
- Turnos de funcionamento: Diurno
- 55 componentes curriculares obrigatórios

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias Rodovia BR 407, Km 12 - Lote 543 - Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/n - C-1 56.300-990 – PETROLINA – PE.

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

O processo histórico das Ciências Biológicas no Brasil está associado à atenção dispensada tanto aos conhecimentos biológicos como aos conhecimentos sociais, políticos, econômicos e

culturais. As preocupações evoluíram significativamente nas últimas décadas, assim como os compromissos sociais internos e externos com a qualidade de vida da população, exigindo da profissão de biólogo melhor qualificação. A regulamentação da profissão de Biólogo e a criação dos Conselhos Federal e dos Regionais de Biologia deu-se com a assinatura presidencial da Lei nº 6.684, em 3 de setembro de 1979. O Conselho Federal foi instalado em 1983 e os cinco Conselhos Regionais em 1987. O Parecer nº. 107/69 do CFE (Conselho Federal de Educação), que fixava o novo currículo mínimo para os cursos de Ciências Biológicas, dizia: muito mais recomendável nos parece que os pesquisadores das diferentes áreas da Biologia se formem em cursos de Bacharelado nos quais a quarta parte da duração total dos estudos de graduação seja dedicada a um dos grandes ramos das Ciências Biológicas, tais como: Zoologia, Botânica, Genética, Ecologia, Fisiologia, Embriologia, entre outras. Além disso, o referido parecer chamava ainda atenção para a necessidade da formação de pessoal capacitado para o exercício de atividades de pesquisa vinculadas ao ensino superior e à indústria. Nesse contexto, a posição da Biologia frente aos desafios políticos-econômicos-sociais passou a requerer conhecimentos teóricos e práticos mais aprimorados para participar das ações de conservação da natureza, biotecnologia e educação.

Para atender essa necessidade, nas últimas décadas o número de cursos em nível de 3º grau, bem como de pós-graduação em subáreas das Ciências Biológicas multiplicaram-se e seus currículos vêm se ampliando de modo a atender o que as leis e códigos de ética exigem dos novos profissionais colocados no mercado de trabalho. Em 2001, no Parecer nº. 1.301/2001 CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior), que trata da formação do Biólogo, enfatiza a presença dos conteúdos de Ciências Exatas e da Terra, bem como a formação humanística. Além disso, especificamente para alunos de Bacharelado, esse documento destaca que o curso deverá possibilitar orientações diferenciadas, nas várias subáreas das Ciências Biológicas, segundo o potencial vocacional da IES e as demandas regionais. Com referência a essa posição, e ao evidente crescimento do conhecimento na área biológica, a UNIVASF elaborou uma proposta de curso flexível, frente às diversas atuações futuras do Biólogo.

Seguindo um pensamento mais condizente com a verdadeira democracia, a instituição assume a responsabilidade de formar profissionais preparados técnica e eticamente para, de fato, assumirem seu papel como agentes capazes de transformar a realidade e assim assumirem um compromisso maior com a sociedade em que estão inseridos.

4. CORPO DOCENTE (Quadro docente do colegiado do curso de ciências biológicas em dezembro de 2015)

O quadro docente atual conta com 23 docentes efetivos em regime DE, sendo 19 Doutores, 03 Doutorandas e 01 Mestre, conforme descrição do quadro abaixo:

PROFESSORES EFETIVOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS MINISTRADAS
1. Dr. Benoit Jean Bernard Jahyny	Fundamentos de Sistemática e Protistas Heterótrofos e Metazoários Basais
2. Dr. Clébio Pereira Ferreira	Botânica Fanerogâmica
3. Dr. Daniel Salgado Pifano	Sistemática e Taxonomia de Fanerógamos
4. Dr. Diego César Nunes da Silva	Parasitologia; Hematologia
5. Dr. Draulio Costa da Silva	Bioquímica Geral
6. Dr. Eduardo Miranda Dantas	Anatomia Humana; Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios I
7. Dra. Jane Eyre Gabriel	Biologia Celular e Molecular; Histologia
8. Dr. Jefferson Guedes de Carvalho Sobrinho	Sistemática e Morfologia Vegetal
9. Dr. José Alves de Siqueira Filho	Biologia da Conservação; Ecologia de Ecossistemas
10. Dr. José Jorge Sousa Carvalho	Administração Biológica; Economia Ecológica
11. Dra. Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Genética Geral; Citogenética
12. Dr. Leonardo Barros Ribeiro	Biologia do Desenvolvimento; Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios I
13. MSc. Luiz Cezar Machado Pereira	Zoologia: introdução e métodos; Manejo de Fauna
14. Dra. Marcelle Almeida da Silva	Fisiologia Vegetal
15. Dr. Marco Aurélio Gallo de França	Paleontologia e Paleoecologia; Biogeografia
16. MSc. Maria Carolina Tonizza Pereira (Doutoranda)	Protistas Fotossintetizantes e vegetais basais; Limnologia
17. Dr. Marlos Gomes Martins	Microbiologia; Imunologia
18. Dra. Michely Correia Diniz	Biologia Evolutiva; Genética molecular; Biotecnologia
19. Dra. Patricia Avello Nicola Pereira	Introdução à Biologia; Ecologia Geral; Comportamento Animal
20. MSc. Rebeca Mascarenhas F. Barreto (Doutoranda)	Deuterostômios I e II
21. Dr. Renato Garcia Rodrigues	Ecologia de Populações e comunidades
22. MSc. Vinina Silva Ferreira (Doutoranda)	Protostômios I e II
23. Dra. Virginia Michelle Svedese	Biética, Micologia e Metodologia Científica

5. INFRAESTRUTURA

5.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As dependências do Curso de Ciências Biológicas compreendem uma sala de Coordenação do Colegiado do Curso, gabinetes de trabalho para professores, recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão como o Laboratório de Informática.

Além dos laboratórios de ensino disponíveis no *Campus* de Ciências Agrárias, o Curso conta com o apoio do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, e Laboratório de Microbiologia localizado no *Campus* Petrolina, bem como da infraestrutura do *Campus* de São Raimundo Nonato, onde serão realizadas algumas aulas práticas da disciplina de Paleontologia e Paleoecologia.

O Curso de Ciências Biológicas conta ainda com as estruturas existentes do Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD – Parceria entre a UNIVASF e o Ministério do Meio Ambiente) e do Centro de Manejo de Fauna Silvestre (CEMAFAUNA – Parceria entre a UNIVASF e o Ministério da Integração Nacional), ambos localizados na Fazenda Experimental da UNIVASF, para o apoio às pesquisas científicas e estágios.

5.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

Os 22 docentes efetivos possuem um gabinete de trabalho individual com espaço por volta de 8 m², com computador, mesa, cadeira e um armário, sendo a iluminação de luz fluorescente. Todas as dependências são climatizadas. A limpeza das dependências é realizada por profissionais terceirizados. O atendimento aos discentes pode ser realizado nesses locais.

5.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Os trabalhos de administração do curso são realizados na sala da Coordenação, na qual o Coordenador e Vice-coordenador têm acesso. Esse espaço permite o atendimento simultâneo de até 5 alunos, mede por volta de 10 m², e está equipado com computador, mesa, cadeiras, um armário, uma mesa pequena de Reunião sendo a iluminação de luz fluorescente. A impressora é de uso compartilhado com todos os membros do Colegiado de Ciências Biológicas. Todas as dependências citadas anteriormente são climatizadas. Existe ainda um espaço de 4 m² para alocar os arquivos e documentos do Colegiado.

5.4. SALAS DE AULA

As salas de aula, com espaço de aproximadamente 50 m², são compartilhadas com mais 03 cursos, presente no mesmo Campus, que comportam até 50 alunos. Todas possuem carteiras com mesas de apoio, além de quadro branco de 4m x 2m, e uma mesa e cadeira de apoio ao docente. Todas as salas são climatizadas. O planejamento da distribuição de horários entre os cursos é feito pela Pró-Reitoria de Ensino.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Campus de Ciências Agrárias local em que está instalado o Curso de Ciências Biológicas dispõe de 01 laboratório de Informática, climatizado, com 25 computadores com acesso à Internet de 100 MB, disponíveis para 04 cursos. Sendo que o acesso deve ser feito com acompanhamento de Monitor.

5.6. BIBLIOGRAFIA E PERIÓDICOS

A Biblioteca do Campus de Ciências Agrárias é compartilhada por 04 cursos (Biologia, Agronomia, Zootecnia e Veterinária), com exemplares tombados e cadastrados no sistema *Pergamum*. A UNIVASF disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, Scielo, PROBE e outros, que possibilita baixar várias publicações científicas gratuitamente da rede virtual da UNIVASF para discentes, e para docentes, que também conseguem ter acesso de sua residência por meio de login e senha eletrônica. Além de acesso a base de dados nacionais e internacionais (ERL, *Web of Science* e outros). Há também a Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF, sendo eletrônica e possuindo ISSN: 2177-8183. O que estimula aos docentes a publicarem seus trabalhos, bem como aos discentes de entender melhor o contexto regional de vários setores.

5.7. LABORATÓRIOS DE ENSINO

O Colegiado de Ciências Biológicas conta com o apoio dos laboratórios de Ensino prático, sendo de uso compartilhado de todos os cursos do CCA, com infraestrutura básica de equipamentos, vidrarias, materiais de consumo para execução das atividades. Sendo todos os laboratórios possuem uma sala técnica, além do espaço principal de execução das aulas, sendo os ambientes climatizados.

O espaço prático comporta 25 alunos por ambiente, tem em média 70 m², e todos apresentam também equipamentos de segurança como extintores, chuveiro lava-olhos, alguns apresentam porta de saída de emergência. Os laboratórios que atendem o Curso de Ciências Biológicas estão listados abaixo:

5.7.1 LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA E ORGÂNICA

Neste laboratório, ocorrem as atividades práticas de ensino das disciplinas de química geral, analítica e orgânica dos Cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da UNIVASF, além da disciplina de Limnologia do CCBIO, que realiza análises físico-químicas do Rio São Francisco, e as já existentes disciplinas de química dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária no *Campus* da Fazenda Experimental.

5.7.2 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Neste laboratório são desenvolvidas as atividades práticas de ensino das disciplinas de Bioquímica dos Cursos de Ciências Biológicas de Agronomia, bem como as atividades de ensino já existentes nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

5.7.3 LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E TÉCNICAS HISTOLÓGICAS

Este laboratório atende as disciplinas de Biologia celular e molecular, Histologia geral, Técnicas histológicas do Curso de Ciências Biológicas. Neste laboratório, serão ainda realizadas atividades práticas de confecção de lâminas permanentes de diversos tecidos para fornecimento aos demais laboratórios da UNIVASF.

5.7.4 LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

O Laboratório de Anatomia tem a função específica de atender às aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana para os Cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Psicologia, Farmácia e Educação Física. Existem neste Laboratório peças anatômicas naturais e artificiais à disposição de alunos e professores, tanto para aulas práticas, quanto para horários de estudos com dias e horários disponíveis pré - estabelecidos.

5.7.5 LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

Este laboratório visa atender as atividades práticas de Microbiologia do Curso de Ciências Biológicas, Medicina, Enfermagem, Farmácia e Agronomia da UNIVASF, e está habilitado a desenvolver atividades sobre: o papel ambiental dos microrganismos, aspectos co-evolutivos dos microrganismos. Aspectos bioquímicos e morfológicos de bactérias, fungos e vírus; identificação e estudos das interações entre o parasito-hospedeiro.

5.7.6 LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Neste laboratório são desenvolvidas as atividades práticas das disciplinas de Parasitologia e desenvolvidas atividades relacionadas a parasitologia clínica nas subárea de protozoologia, helmintologia e entomologia.

5.7.7 LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA E ENTOMOLOGIA

Dividido em: laboratório para aula prática, sala técnica para dissecação e fixação e sala de arquivo de material didático. Os serviços prestados atendem as disciplinas de Zoologia: introdução e métodos, Protostômios I e II e Entomologia Geral do Curso de Ciências Biológicas e a disciplina de Zoologia Geral e Entomologia Geral do Curso de Agronomia.

5.7.8 LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS

Dividido em: laboratório para aula prática, sala técnica para dissecação e fixação e sala de arquivo de material didático. Os serviços prestados atendem as disciplinas de Deutorostômios I e II, História Natural de Vertebrados, Taxonomia Animal e Taxidermia.

5.7.9 LABORATÓRIO DE BOTÂNICA

Este laboratório desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de botânica, micologia, anatomia vegetal e suas interfaces com as demais áreas de conhecimento e atende as disciplinas de Botânica Criptogâmica I e II, Botânica Fanerogâmica e Taxonomia de Fanerógamos.

5.7.10 LABORATÓRIO DE GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA

Este laboratório atende às disciplinas de Genética geral, Genética Molecular e Citogenética do Curso de Ciências Biológicas e Genética do Curso de Agronomia e Zootecnia. Este laboratório está habilitado para desenvolver atividades nas áreas de genética de micro-organismos, citogenética, genética do desenvolvimento e genética de populações.

5.7.11 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA ANIMAL E BIOFÍSICA

Este laboratório atende às disciplinas de fisiologia geral, fisiologia animal e fisiologia animal comparada dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da UNIVASF. Nele as atividades visam a capacitação do aluno para o manuseio de aparelhos, instrumentos e técnicas utilizadas no estudo da Fisiologia animal, bem como capacitar o aluno para compreender os processos fisiológicos dos órgãos e sistemas dos organismos animais, seus mecanismos de regulação interna e adaptação ao meio ambiente.

5.7.12 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA VEGETAL

Este laboratório atende às disciplinas de Fisiologia Vegetal e Ecofisiologia dos Cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, desenvolvendo atividades relacionadas ao estudo dos mecanismos de resistência a estresse de déficit hídrico, estudos de mecanismos de transporte de oxigênio, fotossíntese e metabolismo do carbono, avaliação ecofisiológica e micrometeorológica do fluxo de água, adaptações ecofisiológicas a disponibilidade de água, luz e nutrientes.

5.7.13 LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FÍSICA DOS SOLOS

Este laboratório serve de apoio à disciplina de propriedades físicas, químicas e classificação de solos, e desenvolve atividades de análise granulométrica, limites de consistência, determinação e teor em água de solos, determinação do peso volumétrico de partículas dentre outras atividades. Esse laboratório ainda auxilia nas atividades da disciplina de Pedogeomorfologia tendo o objetivo de desenvolver atividades nas áreas de diagnóstico ambiental, geologia e geomorfologia aplicada. Outras atividades como sensoriamento remoto, saneamento ambiental, mapeamento geológico-geomorfológico e a análise dos processos erosivos e sua relação com a dinâmica superficial, bem

como mapeamento geoambiental da bacia hidrográfica do Rio São Francisco serão desenvolvidos neste laboratório.

5.7.14 **BIOTÉRIO**

O Biotério tem como objetivos a criação e manutenção de animais de laboratório para o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas de Fisiologia Animal, Ecologia, Comportamento animal e Taxidermia. Esse espaço, no Campus de Ciências Agrárias está em fase de término de construção e é de uso compartilhado por todos os cursos desse Campus.

5.8. RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Curso de Ciências Biológicas conta com o apoio dos seguintes recursos audiovisuais: Projetores de multimídia, Microcomputadores de mão, Televisores, Aparelho de DVD.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SEJAM INTEGRANTES

Todos os docentes são integrantes de grupos de pesquisas, sendo que 05 docentes do CCBIO são líderes de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, como segue a tabela abaixo:

Tabela 1. Apresenta os docentes do CCBIO que são líderes de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq na base corrente de 2015.

DOCENTE	GRUPO DE PESQUISA
Clébio Pereira Ferreira	Caracteres anatômicos e anatomia ecológica de duas espécies medicinais de Fabaceae com potencial para recuperação de áreas degradadas
Daniel Salgado Pifano	Estrutura e diversidade arbustivo-arbóreo da Caatinga do campus de Ciências Agrárias da UNIVASF, Petrolina, PE
Draulio Costa da Silva	Potencial antimicrobiano e estudo bioquímico de proteínas secretadas no muco epidérmico de peixes do Médio São Francisco
Jane Eyre Gabriel	Quantificação dos níveis de mRNA da proteína HSP72 e de anticorpos anti-HSP72 em resposta ao fornecimento intermitente de água para dessedentação em ovinos
José Alves de Siqueira Filho	Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - 2º etapa

Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Genotoxicidade como parâmetro de monitoramento ambiental do rio São Francisco no Polo Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)
Luiz Cezar Machado Pereira	Programa de Conservação de Fauna e Flora
Marco Aurélio Gallo de França	A origem e irradiação dos dinossauros no Gondwana (Neotriássico - Eojurássico)
Patricia Avello Nicola Pereira	Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA)
Renato Garcia Rodrigues	Monitoramento dos efeitos da integração da bacia do Rio São Francisco sob a comunidade vegetal no semiárido brasileiro.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 2. Apresenta os docentes do CCBIO atuantes em projetos de extensão durante o ano de 2015.

DOCENTE	LINHAS TEMÁTICAS/PROJETO
Diego César Nunes da Silva	Conscientização sobre doenças parasitárias em feiras municipais de Petrolina-PE: A universidade além dos muros
Marlos Gomes Martins	Estudo de potabilidade da água para consumo e seu reflexo sobre a qualidade de vida em comunidades quilombolas do Vale do Rio São Francisco
Michely Correia Diniz	Reciclar: Oportunizar para Incluir
Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Evolução da Diversidade Biológica: Conceitos e Aplicações de Genética de Populações e Sistemática Molecular
Patrícia Avello Nicola Pereira	Evolução da Diversidade Biológica: Conceitos e Aplicações de Genética de Populações e Sistemática Molecular

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos e pela adoção de política afirmativa, reservando cinquenta por cento das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

9. EGRESSOS

O Curso de Ciências Biológicas teve em 2015.1 uma turma de egressos com o total de 15 discentes.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação. O questionário foi amplamente divulgado aos discentes e docentes por meio presencial, pelo email das turmas e docentes, no site do CCBIO e no FACEBOOK.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

Tabela 3. Apresenta as disciplinas que foram avaliadas no semestre de 2014.2, com o número de alunos matriculados e o número de formulários de avaliação respondidos, bem como o percentual de respostas.

Nº	Disciplina	Alunos Matriculados	Formulários Respondidos	Formulários Respondidos (%)
1	Administração Biológica	22	0	0
2	Anatomia Humana	21	0	0
3	Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios I	18	0	0
4	Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios II	8	0	0
5	Bioestatística	14	0	0
6	Bioética	5	0	0
7	Biofísica Celular e de Sistemas	18	0	0
8	Biogeografia	13	0	0
9	Biologia Celular e Molecular	61	0	0
10	Biologia da Conservação	20	1	5%
11	Biologia do Desenvolvimento	22	0	0
12	Biologia Evolutiva	22	0	0
13	Bioquímica Geral	38	0	0
14	Biotecnologia	07	0	0
15	Botânica Fanerogâmica	36	0	0
16	Cálculo diferencial e integral I	66	0	0
17	Citogenética	16	0	0
18	Comportamento Animal	07	0	0
19	Deuterostômios I	34	0	0
20	Deuterostômios II	12	0	0
21	Ecologia de Ecossistemas	11	0	0
22	Ecologia de Populações e Comunidades	10	0	0
23	Ecologia Geral	12	0	0
24	Economia Ecológica	20	0	0
25	Estágio Supervisionado I	19	0	0

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Ciências Biológicas

26	Estágio Supervisionado II	11	0	0
27	Física Geral	45	0	0
28	Fisiologia Vegetal	59	4	6,78%
29	Fundamentos de Antropologia e Sociologia	16	0	0
30	Fundamentos de Sistemática	43	0	0
31	Genética Geral	31	0	0
32	Genética Molecular	12	0	0
33	Geologia e Geomorfologia Geral	45	0	0
34	Hematologia	28	0	0
35	Histologia	26	0	0
36	Imunologia	10	0	0
37	Introdução à Biologia	41	0	0
38	Limnologia	16	1	6,25%
39	Manejo de Fauna	06	0	0
40	Metodologia Científica	25	0	0
41	Micologia	10	0	0
42	Microbiologia Geral	20	0	0
43	Paleontologia e Paleoecologia	06	0	0
44	Parasitologia	13	0	0
45	Pedologia e Classificação de Solos	43	0	0
46	Protistas Fotossintetizantes e vegetais basais	32	0	0
47	Protistas Heterótrofos Metazoários Basais	30	0	0
48	Protostômios I	40	0	0
49	Protostômios II	34	0	0
50	Química Geral	64	0	0
51	Taxonomia de Fanerógamos	20	0	0
52	TCC I	22	0	0
53	TCC II	08	0	0
54	Virologia	11	0	0
55	Zoologia: Introdução e Métodos	41	0	0
Total		1340	5	18,3%

O instrumento de avaliação para 2014.2 foi o padrão disponibilizado pela CPA que incluía 15 itens sobre a avaliação do docente, sendo eles:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria;
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados;
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições;

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível;
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado;
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório;
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas;
8. Pontualidade;
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas);
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas;
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos;
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida;
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional;
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma;
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

A avaliação foi preenchida de acordo com a legenda NA- Não se aplica; NS – Não sei; [1] Péssimo; [2] Ruim; [3] Regular; [4] Bom; [5] Excelente.

No semestre de 2014.2 contabilizou-se um total de 05 formulários respondidos, perfazendo um total de apenas 18,3% participação dos discentes, demonstrando que os dados da avaliação não foram representativos da população apresentada. Das 55 disciplinas avaliadas, apenas 03 tiveram avaliação dos discente, foram elas: Biologia da Conservação, Fisiologia Vegetal e Limnologia.

Tabela 4. Apresenta as disciplinas que foram avaliadas no semestre de 2015.1, com o número de alunos matriculados e o número de formulários de avaliação respondidos, bem como o percentual de respostas.

Nº	Disciplina	Alunos Matriculados	Formulários Respondidos	Formulários Respondidos (%)
1	Administração Biológica	7	0	0
2	Anatomia Humana	24	0	0
3	Bases Fisiológicas de Protostômios I	15	0	0
4	Bases Fisiológicas de Protostômios II	14	1	7,143%
5	Bioestatística	8	0	0
6	Bioética	13	0	0
7	Biofísica Celular e de Sistemas	20	1	5%
8	Biogeografia	16	2	12,5%
9	Bioinformática	9	1	11,111%
10	Biologia Celular e Molecular	58	7	12,069%
11	Biologia da Conservação	9	0	0
12	Biologia do Desenvolvimento	31	0	0
13	Biologia Evolutiva	18	2	11,111%
14	Bioquímica Geral	23	1	4,348%
15	Biotecnologia	10	2	20%
16	Botânica Fanerogâmica	33	1	3,03%
17	Cálculo diferencial e integral I	51	4	7,843%
18	Citogenética	20	2	10%
19	Comportamento Animal	5	1	20%
20	Deutorostômios I	29	2	6,897%
21	Deutorostômios II	26	3	11,538%
22	Ecologia de Ecossistemas	6	0	0
23	Ecologia de Populações e Comunidades	21	2	9,524%
24	Ecologia Geral	7	2	28,571%
25	Economia Ecológica	10	0	0
26	Estágio Supervisionado I	12	0	0
27	Estágio Supervisionado II	19	0	0
28	Física Geral	45	5	11,111%
29	Fisiologia Vegetal	39	3	7,692%
30	Fundamentos de Antropologia e Sociologia	24	0	0
31	Fundamentos de Sistemática	55	3	5,455%
32	Genética Geral	36	1	2,778%
33	Genética Molecular	16	3	18,75%
34	Geologia e Geomorfologia geral	49	1	2,041%
35	Hematologia	21	1	4,762%
36	Histologia Geral	26	0	0
37	Imunologia	12	3	25%
38	Introdução à Biologia	40	3	7,5%
39	Limnologia	7	0	0

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Ciências Biológicas

40	Manejo de Fauna	3	0	0
41	Metodologia Científica	42	0	0
42	Micologia	13	3	23,077%
43	Microbiologia Geral	16	0	0
44	Paleontologia e Paleoecologia	12	1	8,333%
45	Parasitologia	23	1	4,348%
46	Pedologia e classificação dos solos	38	0	0
47	Protistas fotossintetizantes e vegetais basais	22	2	9,091%
48	Protistas Heterótrofos e metazoários basais	23	1	4,348%
49	Prostomios I	32	1	3,125%
50	Prostomios II	28	2	7,143%
51	Química Geral	52	3	5,769%
52	Taxonomia de Fanerógamos	19	2	10,526%
53	TCC I	14	0	0
54	TCC II	16	0	0
55	Virologia	12	2	16,667%
56	Zoologia: Introdução e Métodos	49	3	6,122%
Total		1298	78	

O instrumento de avaliação para 2015.1 foi o padrão disponibilizado pela CPA que incluía 15 itens e dois campos de livre manifestação que incluíam Críticas e Sugestões, sendo eles:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

A avaliação foi preenchida de acordo com a legenda: NA- Não se aplica; NS – Não sei [1] Péssimo; [2] Ruim; [3] Regular; [4] Bom; [5] Excelente.

No semestre de 2015.1, a Tabela 4 demonstrou que se contabilizou um total de 78 formulários respondidos, perfazendo um total de apenas 6,06 % de participação dos discentes matriculados para o período. Para esse período, o maior percentual de formulários respondidos não foi superior a 28,5%, sendo demonstrando que os dados da avaliação não representam a população amostrada. Os dados apresentados em 2015.1 mostraram uma pequena melhoria em termos quantitativos para o semestre antecedente (2014.2), porém quando perguntados sobre o desinteresse em responder os questionários, os discentes manifestaram que o desinteresse em participar dos processos avaliativos foi porque, nenhuma mudança efetiva foi observada nas disciplinas após responderem os questionários.

11.1.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso de Ciências Biológicas, em suas bases conceituais, pedagógicas e estruturais, pretende por seu caráter dinâmico, ser flexível e inovador, construído e reconstruído através de sistemas de avaliação inseridos no seu próprio processo de desenvolvimento. Considera, enquanto proposta pedagógica, essencial à inserção contínua de novos elementos que possam contribuir para a consolidação do projeto capaz de nortear coordenadores, docentes e discentes, visando à formação de profissionais com competência técnica, política e humanística capazes de contribuir com os sistemas de conservação, manejo e biotecnologia vigentes no país. A Evolução Biológica é considerada como eixo integrador de todas as disciplinas inseridas nas Ciências Biológicas e lança luz sobre os fenômenos estudados nos campos da Biologia Molecular, da Biologia do Desenvolvimento, da Fisiologia, do Comportamento, da Paleontologia, da Ecologia e da Biogeografia, dentre outros, auxiliando a compreensão dessas disciplinas, referentes a mecanismos biológicos, com explanações baseadas na História e na adaptação. Em todo o campo das Ciências

Biológicas, a perspectiva evolutiva estabelece um horizonte, muitas vezes revelador e indispensável, para organizar e interpretar observações e fazer previsões. É por isso que no Curso ofertado, o eixo central integrador será também a Evolução, considerando a natureza da profissão e seu compromisso com o progresso da ciência. Seguindo também as recomendações da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecida na Resolução 02 de 15 de junho de 2012, é que o Curso de Ciências Biológicas visa estabelecer um campo político de valores e práticas capazes de transformar e emancipar os discentes no que diz respeito ao conhecimento, ética e a cidadania nas questões ambientais. O curso será desenvolvido dentro de uma metodologia dinâmica que tem por base o aprender a aprender, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, integrando um projeto maior, constituindo-se elemento importante para atender a demanda na formação de profissionais Biólogos.

Como tal, os procedimentos didáticos devem assegurar uma aprendizagem consistente a seus alunos de forma a desenvolver, de fato, um curso que garanta coerência entre finalidade, objetivos e conteúdo programático formando profissionais sensíveis, flexíveis, generalistas e competentes. O curso de graduação em Ciências Biológicas – modalidade Bacharelado, ora proposto tem como finalidade fornecer um ensino que desenvolva conhecimentos teóricos e práticos com vistas a engajar-se na consolidação do conhecimento em geral, aprofundando-se em suas especificidades. Considerando as necessidades da região, o curso de Ciências Biológicas está empenhado em formar profissionais com habilidades e competências para atuar nas áreas de ensino e pesquisa, atendendo a exigência atual da sociedade onde todo profissional deve ser comprometido com o desenvolvimento técnico, político, social e econômico da área em que atua. Portanto, o curso visa em sua essência formar Biólogos para região, assim como para o país, dentro de uma concepção de realidade mediata e imediata que ofereça àqueles que já atuam na área oportunidade de profissionalizar-se e aos interessados na profissão a oportunidade de formar-se sem a necessidade de deslocar-se da região. Cabe considerar também a importância de formar profissionais conhecedores da cultura e problemas da região para um melhor desempenho. Tendo isso em mente é que esse Projeto se propõe a discutir mais amplamente o papel social da comunidade universitária, assumindo a necessidade de construir/reconstruir permanentemente o seu projeto e suas práticas educativas, de forma comprometida com as questões educacionais, profissionais e de meio ambiente regional.

Nesse processo, a construção de uma qualidade educativa em Biologia vem sendo compreendida como derivada de vários elementos, entre os quais se incluem:

- a necessária articulação do ensino à realidade social e ambiental regional;

- a articulação profissional da Biologia com as demais profissões das ciências da saúde, ciências agrárias, ciências exatas e da terra e ciências humanas, para uma participação de impacto nos problemas regionais;
- o redimensionamento do lugar da extensão, pesquisa e capacitação docente no conjunto das ações da Universidade. Sobre tudo se tem considerado a necessidade de construir práticas articuladas de ensino, pesquisa, extensão e capacitação, norteadas por uma leitura interdisciplinar e crítica da realidade e conscientização ambiental e trabalho profissional. A proposta educativa para a formação do Biólogo, pela UNIVASF, busca enfrentar um conjunto de problemas e necessidades que têm sido apontados ao longo dos últimos anos, especialmente por professores e demais profissionais do campo da Biologia. Em relação ao modelo pedagógico, são também considerados problemas um Ensino:
 - Limitador da produção de conhecimentos frente aos problemas da realidade, caracterizado pelo desestímulo à curiosidade, ao questionamento, à leitura crítica e domínio profissional da prática investigativa.
 - Eminentemente técnico, entendido como neutro, em detrimento de uma formação que favoreça o engajamento político;
 - Que não questiona verdades, relevando seus valores e conteúdo ideológico; que estimula a alienação e a imobilização, não mais compatíveis com as necessidades de transformação social; que não favorece a superação de uma visão ingênua de mundo, dos problemas ambientais e da profissão;
 - Que não considera a globalidade do aluno, seus sentimentos e percepções em relação à profissão;
 - Que não permite tempo ao aluno para o estudo, produção de conhecimento e sedimentação do conhecimento novo;
 - Que dicotomiza teoria e prática, e formação básica e profissional. Tal situação coloca em questão o que se ensina aos profissionais e o que se faz em matéria de conservação da Biodiversidade (pode-se incluir também nesse tópico a Educação Ambiental) e Biotecnologia no Brasil. O surgimento de novos problemas ambientais e outros agravos, além de exigir mudanças e reorientação de políticas públicas, reforça a importância de analisar permanentemente os problemas socioambientais. Nesse modelo, a identificação e a análise dos problemas e necessidades socioambientais dos diferentes setores da sociedade são consideradas as bases para o planejamento e implementação das ações em Biologia, aliado a isso a formação do Biólogo pela Universidade Federal do Vale do São Francisco prima pelo impulso de desenvolver competências técnico-científicas articuladas a competências político-ético e de desenvolver Compreensão/Ação na

realidade ambiental regional referenciada nas necessidades dos diferentes grupos sociais. O Curso de Ciências Biológicas da UNIVASF foi concebido considerando:

- As demandas de áreas de atuação de biólogos da região e do Brasil;
- A Biologia enquanto profissão;
- A Biologia enquanto agente de mudanças;
- As Novas Diretrizes Curriculares. Em relação às demandas pode-se afirmar que a região é carente de profissionais Bacharéis em Ciências Biológicas. Para atender efetivamente as necessidades regionais no sentido de garantir integralidade e equidade, a conservação e o manejo da biodiversidade, através de ações de promoção, prevenção, recuperação e revitalização de processos ambientais, é número maior de profissionais preparados. Eles devem ser capazes de reconhecer e considerar os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos dos ambientes, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes à prática da Biologia. O Curso de Ciências Biológicas ora proposto considera que o Biólogo é peça fundamental na composição das equipes multidisciplinares, não somente como membro efetivo, mas também pela sua atuação como coordenador, uma vez que a sua formação o prepara para cargos de liderança. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (resolução CNE/CES Nº. 1301/2001 de 07/12/01), definem princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação de Biólogos e fazem parte das bases sob as quais está construído este curso.

11.1.2. As avaliações quali-quantitativas pelos discentes sobre: **INFRAESTRUTURA, COORDENAÇÃO DO CURSO e DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**, serão apresentadas no próximo relatório em 2017.

11.1.3. As avaliações quali-quantitativa pelos docentes sobre: **INSTITUCIONAL PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO** serão apresentadas no próximo relatório em 2017.

11.1.4. As **AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO**, serão apresentadas no próximo relatório em 2017.

11.1.5. As **AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS)**, serão apresentadas quando o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas for contemplado com assuntos que sejam pertinentes a área do Bacharelado, não constando dentro do conteúdo programático para avaliação dos discentes, assuntos para área de Licenciatura como consta na portaria nº. 236 de 02 de junho

de 2014, DOU nº. 105 de 04 de junho de 2014, para realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). (PORTARIA ENADE - ANEXO II)

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Ciências Biológicas está em fase de reestruturação da sua matriz curricular, sendo que ao fim de 2015.1.

Os resultados da avaliação dos docentes pelos discentes refletem apenas alguns indicativos de avaliação, uma vez que a participação dos alunos por disciplina ainda é incipiente.

As avaliações dos docentes e as ações implementadas pela melhoria da instituição e do curso serão apresentadas no próximo relatório em 2017.

O processo avaliativo é uma ferramenta importante na construção de um curso de qualidade, mas para isso todos os envolvidos, discente, docentes, técnicos, devem ser sensibilizados de maneira mais efetiva quanto à sua participação, além do que medidas para sanar as fragilidades identificadas devem ser implementadas de forma que se façam valer os esforços conjuntos no processo avaliativo e de melhoria do curso.

13. REFERÊNCIAS

UNIVASF (2012). Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas. Disponível no site http://www.graduacao.univasf.edu.br/biologia/arquivos/PPC_30_07_2013.pdf

14. ANEXOS

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO E LICENCIATURA)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE XXXXXXXXXXXXX
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

2015

Juazeiro, janeiro de 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: Profa. Dra. Luzania Barreto Rodrigues
VICE-PRESIDENTE: Prof. Dr. Fernando Scherer
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Profa. Constância Lira
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof. Adelson Dias de Oliveira
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Isaías Alves Rodrigues dos Anjos
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Lucineide Martins de Araújo

COLABORADORES:

Cláudio Roberto dos Santos de Almeida

Luciana Duccini

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM **28 DE Maio DE 2014** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (ANEXO I).

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 05/02/2015 ou
PORTARIA NÚMERO XX/20XX (ANEXO II).

Contato CPAC: luzania.rodrigues@univasf.edu.br

SUMÁRIO

- 1. Apresentação – p. 4**
- 2. Objetivos – p. 4**
- 3. Histórico do curso – p. 4**
- 4. Corpo docente – p. 7**
- 5. Infraestrutura – p. 13**
- 6. Grupos de pesquisa – p. 13**
- 7. Linhas temáticas de extensão – p. 13**
- 8. Concorrência e forma de ingresso – p. 14**
- 9. Egressos – p. 16**
- 10. Metodologia da autoavaliação – p. 17**
- 11. Resultados e discussão – p. 17**
- 12. Ações implementadas em função da autoavaliação – p. 18**
- 13. Ações implementadas em função da avaliação externa – p. 19**
- 14. Conclusões e considerações finais – p. 19**

1. APRESENTAÇÃO

A política de avaliação vem se consolidando no Brasil nas duas últimas décadas, o Decreto 3860/2001, manteve os procedimentos do decreto anterior, acrescentando indicadores aos critérios a serem avaliados (LEITE: 2002), e definindo novos instrumentos institucionais, como o PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional; PPC – Projeto Pedagógico do Curso, os Núcleos Docentes Estruturantes e outros, na perspectiva de se atribuir a cada instância universitária o seu papel social, com vistas às transformações sociais que o mundo vem sofrendo no contexto da globalização. A avaliação interna caracteriza-se como um processo contínuo por meio do qual as Instituições de Educação Superior (IES) constroem conhecimento sobre a sua própria realidade com o objetivo de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas e alcançar maior relevância social. Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA a avaliação interna é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A avaliação institucional deve permitir o auto-conhecimento da eficiência e eficácia dos seus programas e projetos; a relevância da sua produção científica e cultural; a relevância da sua atuação junto à comunidade; a qualidade dos seus cursos de graduação e de pós-graduação, a fim de construir e desconstruir processos que já não atendam as exigências da sociedade. Realizada pelo segundo ano no Colegiado de Ciências Sociais, a autoavaliação ou avaliação interna apresenta-se como um processo importante para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da efetiva participação dos docentes, discentes e da técnica administrativa no processo de avaliação, se poderá com mais precisão buscar a excelência na sistematização e democratização do saber, através da prestação de serviços à comunidade coerente com as suas demandas.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

O objetivo geral da Comissão de Avaliação de Curso – CAC no Colegiado de Ciências Sociais é construir de forma contínua um conhecimento apurado sobre a realidade do curso, do Colegiado e dos discentes, afim de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas, sua estrutura institucional e de atendimento aos docentes, servidores técnicos e discentes dos cursos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- a) compreender o significado de suas ações educativas;
- b) identificar a percepção dos discentes e docentes quanto à capacidade institucional e de infraestrutura para o atendimento dos discentes, servidores técnicos e discentes;
- c) contribuir com o processo de auto-avaliação ou avaliação interna coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Ciências Sociais da UNIVASF foi criado no bojo da reestruturação das universidades públicas – REUNI, no ano de 2009, em resolução aprovada pelo Conselho Universitário – CONUNI, no modelo tradicional denominado 3+1, agrupando no mesmo projeto o bacharelado com áreas de concentração em Antropologia, Ciência Política e Sociologia e a licenciatura, que tendo a mesma base comum do bacharelado, a partir do quinto semestre passava a oferecer aos seus optantes as disciplinas pedagógicas como base para a docência. Contudo, um impedimento na legislação vigente exigiu a separação das duas modalidades em cursos diferentes, motivo pelo qual optou-se pelo início somente com o bacharelado. No segundo semestre de 2011, teve início o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com a possibilidade de migração para os discentes que já cursavam o bacharelado.

Na decisão de desvincular a licenciatura do bacharelado mantendo-se os dois cursos, procuramos dar atenção especial ao perfil próprio para os profissionais de ensino, articulando os conteúdos específicos do conjunto de disciplinas das Ciências Sociais à prática pedagógica e possibilitando ao estudante uma sólida formação tanto para a pesquisa, como para o ensino e a prestação de serviços em instituições públicas e privadas. Para tanto, além das disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum do curso, tanto para o Bacharelado quanto para a Licenciatura, o currículo prevê a continuidade de disciplinas das três áreas de concentração, (antropologia, sociologia e ciência política), além das metodologias e práticas voltadas para as ciências sociais para a sua integralização (disciplinas pedagógicas). Outras demandas de ordem pedagógica, social, disciplinar e institucional são contempladas nesse projeto. Em suma, procuramos formar profissionais aptos à pesquisa e à produção de conhecimento nas duas modalidades, embora a Licenciatura abarque temas e técnicas particulares da Educação, ao passo que o Bacharelado permite o aprofundamento dos estudos teóricos visando o prosseguimento da formação em nível de Mestrado.

3.1. DADOS DO CURSO

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS: *Campus Juazeiro:* Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

O Vale do Sub-Médio São Francisco vem passando por transformações significativas nos últimos quinze anos. Isto se deve em parte a mudanças sociais promovidas por políticas gerais e locais de dinamização do capital em cidades de médio porte. Com a modernização produtiva da agricultura e o crescimento significativo do setor de serviços nestas cidades, uma nova dinâmica de transformações sociais tem entrado em curso. As diferentes levas de trabalhadores com diferentes níveis de qualificação (intensificando o fluxo migratório para a região), a ampliação da malha urbana das cidades locais, aliadas ao caráter conservador do modelo de desenvolvimento assumido no país como um todo têm tido como consequência o aparecimento de novas modalidades de desigualdade ou o recrudescimento de formas já existentes de exclusão.

Com o processo desenvolvimento econômico, a região tem assistido ao crescimento da degradação ambiental, da exclusão sociorracial, aumento da violência e da criminalidade, do abuso de drogas entre outras mazelas. É neste contexto de modernização conservadora que o curso de ciências sociais da UNIVASF se insere como importante locus de reflexão e qualificação da mão-de-obra local para lidar com os problemas sociais locais. Na sua modalidade Licenciatura, o curso de ciências sociais promove a formação de professores para atuar com sociologia e filosofia no ensino médio, assim como atender às demandas por qualificação relacionadas à implementação da lei 10.639/2003.

3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES (se houver)

4. CORPO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador.

Coordenadora: Luciana Duccini – Doutora em Ciências Sociais/UFBA, em exercício na UNIVASF sob regime 40h/DE desde ano de 2010. Atuou como coordenadora do curso de ciências sociais entre os anos de 2013 e 2015. Atua na área de ciências sociais desde 2003.

Vice-Coordenador: Cláudio Roberto dos Santos de Almeida – Doutor em Ciências Sociais/UFBA, em exercício na UNIVASF sob regime de 40/DE desde o ano de 2010. Atuou como vice-coordenador do curso entre 2013 e 2015. Atua na área de ciências sociais desde o ano de 2003.

Obs.: trata-se dos coordenadores no biênio a que se refere este relatório, cujo exercício findou em 1/11/2015. A partir desta data, a coordenação passou a ser composta por Rosicleide de Melo Araújo e Ednaldo Ferreira Torres.

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso (todos os docentes do colegiado estão em regime de Dedicação Exclusiva):

Adelson Dias de Oliveira – Mestre

Possui graduação em Pedagogia - Licenciatura plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2005). Doutorando em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia (Ingresso 2015.1). Mestre em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia (2013). Especialista em Educação, Cultura e Contextualidade - Universidade do Estado da Bahia (2010). Professor Assistente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campus Juazeiro, Colegiado de Ciências Sociais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação popular, formação de educadores, educação contextualizada e do campo. É pesquisador de temáticas juvenis do e no campo: Juventudes ; Identidades juvenis; Culturas juvenis; Formação de jovens no camp

Alexandre Henrique dos Reis – Mestre

Possui graduação e mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em andamento pela UFRGS. Atualmente é professor assistente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) com dedicação exclusiva. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, bioética, filosofia alemã do século XIX, com ênfase em Nietzsche e Schopenhauer, e estética.

Cláudio Roberto dos Santos de Almeida

Cláudio de Almeida é doutor em Ciências Sociais/UFBA, professor adjunto e pesquisador do colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros Abdias do Nascimento e Ruth de Souza

(NEAFRRAR) da Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF e coordenador da Linha de Ações Afirmativas do Observatório de Estudos em Educação, Trabalho e Cultura (ETC)/UNIVASF. Atualmente o pesquisador desenvolve projeto de pesquisa sobre processos de utilização do espaço urbano e constituição da Esfera Pública em dinâmicas contestatórias e auto-afirmativas de grupos sociais organizados em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). O pesquisador também desenvolve projeto de extensão intitulado Democracia e relações raciais no Vale do São Francisco: estratégias de mobilização e combate ao racismo. Sua tese de doutorado consiste em uma pesquisa voltada para a compreensão de processos de aprendizado corporal da experiência religiosa de indivíduos convertidos ao pentecostalismo. Sua dissertação de mestrado, intitulada Flores no Concreto, consiste em um estudo sobre processos de ascensão de mulheres pentecostais ao pastorado. Seus principais temas de investigação e estudo são: Sociologia da Religião, Sociologia das Relações de Gênero e Relações Raciais, Socio-antropologia Urbana, Formação da Sociedade Brasileira, Modernidade e Processos de Modernização, Corporeidade e Práticas Sociais, Redes Sociais e relações entre Indivíduo e Sociedade.

Constância Lira de Barros Correia Rodrigues Costa – Mestre

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP). Em 2008 concluiu o bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é Professora Assistente I do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Pesquisadora Júnior do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cebrap). Integra como estudante o Núcleo de Estudos das Instituições Políticas e Eleições no Centro Brasileiro de Análise e Pesquisa (Cebrap). Áreas de interesse: Instituições políticas, Eleições, Comportamento eleitoral.

David Soares Simões - Mestre

Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2012). Em sua dissertação, analisou a obra política do romancista José de Alencar procurando localizá-lo no interior das matrizes de interpretação do pensamento brasileiro. Atua nas áreas do pensamento político brasileiro, em particular, a formação e os desdobramentos do pensamento conservador. Em diálogo com a teoria política e a teoria sociológica, aborda os temas da formação do Estado e da Nação no Brasil, instituições representativas e democráticas, cidadania e cultura política. É professor do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Delcides Marques – Doutor

Professor de Teoria Antropológica na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Doutor e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduado em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP). Pesquisou temáticas vinculadas ao protestantismo: moralidade, pregação, missão e teologia.

Denes Dantas Vieira – Doutor

É Graduado em Ciências Sociais com Bacharelado e Licenciatura em Sociologia (2003), Mestre em Ciências Sociais (2007), e Doutor em Ciências Sociais (2013) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Atualmente é professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem desenvolvido pesquisas e estudos, principalmente, nos seguintes temas: Sociologia Rural com foco nas novas ruralidades, agricultura familiar, capital social e políticas públicas de Desenvolvimento Rural

Ednaldo Ferreira Torres – Mestre

Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe-UFS, com ênfase em Desenvolvimento Sócio-econômico e Técnica, Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2005) e Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande

(2003). Atualmente Professor Assistente I, da UNIVASF, no Colegiado de Ciências Sociais. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Formação de Professores, Educação e Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: educação e desenvolvimento rural e urbano, políticas públicas, formação de professores, educação básica, agricultura familiar, empreendedorismo e qualidade de vida.

Eliana de Barros Monteiro – Doutora

Possui Bacharelado em Ciências Sociais (2004), mestrado em Antropologia (2008) e doutorado em Sociologia, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professora adjunta de Antropologia, do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Juazeiro (BA). É membro do Laboratório de Estudos da Complexidade Ambiental e Intercultural (LECAI/UNIVASF/IF Sertão, Campus Sta. Maria da Boa Vista (PE). Atuante na Linha de Pesquisa e Extensão: Cotidiano, Diversidade e Interculturalidade. Seus interesses de pesquisa estão voltados para Antropologia da Política, Antropologia da Educação e Sociologia educacional, dentro dos temas: Etnologia e Etno-história no Nordeste indígena; Educação, processos identitários e interculturalidades; Práticas sociais do espaço, interações simbólicas com o ambiente e etnicidade.

Fernando Scherer – Doutor

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1999), mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2003) e doutorado em Filosofia pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg (2011), Alemanha. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Metafísica, Ética, Estética e Filosofia da Linguagem. Desde 30 de Agosto de 2013 é professor efetivo de Filosofia na Univasf (Universidade Federal do Vale do São Francisco).

Gabriel Pugliese Cardoso – Doutor

Possui graduação em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2005), mestrado em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (2009) e doutorado em Ciência Social (Antropologia Social) também pela Universidade de São Paulo (2015). Atualmente é professor de antropologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em teoria antropológica, atuando principalmente nos seguintes temas: política, ciência e poder.

José Fernando Souto Junior – Doutor

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (1996) , mestrado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) , doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2005) e pós-doutorado pela University of Sussex (2016) . Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem experiência na área de Sociologia , com ênfase em Outras Sociologias Específicas. Atuando principalmente nos seguintes temas: sindicalismo, história do trabalho.

José Hermógenes Moura da Costa – Mestre

Antropólogo - Licenciado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia; doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. É professor Adjunto I na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tem experiência nas áreas da Antropologia Clássica, Antropologia da Saúde, Antropologia do desvio, atuando principalmente nos seguintes temas: socioantropologia do consumo de substâncias psicoativas; identidade social do usuário de drogas; sexualidade e saúde; significados e práticas sociais e os processos saúde/doença. Pesquisador do Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares sobre o consumo de substâncias psicoativas - LAPIS/UNIVASF. É credenciado às Pós-graduações lato sensu: Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Educação no Campo. Participa de projetos de extensão nas áreas: Redução de Danos para o uso e

abuso de substâncias psicoativas; formação de profissionais de saúde para o atendimento de usuários de substâncias psicoativas na perspectiva da Redução de Danos; prevenção e redução de danos para o uso e abuso de drogas entre escolares.

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira – Doutora

Possui doutorado em Desenvolvimento Sócioambiental pela Universidade Federal do Pará (2005). Atualmente é professora adjunto da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: educação rural, pedagogia, desenvolvimento sustentável, sociologia, sociologia rural.

Luciana Duccini – Doutora

Possui graduação em Comunicação Social pelo Instituto Metodista de Ensino Superior (atual Universidade Metodista de São Paulo) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é Professor Adjunto III do Colegiado de Ciências Sociais da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem experiência nas áreas de Sociologia e Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana e Sociologia da Religião atuando principalmente nos seguintes temas: religião, identidade, saúde e redes sociais.

Luzania Barreto Rodrigues – Doutora

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1994), mestrado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (1999) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2007). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Infância, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia-infância, meninos de rua, instituições, projeto Axé e drogas. Realizou seu Pós-Doutorado vinculada à ARD-FC - Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti/FAMEB - Faculdade de Medicina da Bahia/Universidade Federal da Bahia, onde desenvolveu a pesquisa “Modalidades e Estratégias de Redução de Danos: uma avaliação comparativa das ações da ARD-FC e da sua recepção por parte dos usuários de drogas no Centro Histórico de Salvador”, para a qual foi beneficiada com a Bolsa de Pós-Doutorado 1 da FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, entre os meses de dezembro de 2007 e julho de 2008. Atualmente, é professora Adjunta de Antropologia/Colegiado de Ciências Sociais e coordenadora do LAPIS - Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar sobre o Uso de Substância Psicoativas e do Centro Regional de Referência sobre Drogas da UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Marcelo Henrique Pereira dos Santos - Doutor

Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997), mestrado em Ciências Sociais (Política) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências Sociais (Política) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Atualmente é professor adjunto III da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Pensamento Político Brasileiro, atuando principalmente nos seguintes temas: política brasileira, atitudes e ideologias políticas, Estado e governo, estudos eleitorais e partidos políticos, análise institucional e política externa brasileira.

Maria Nacelha Ferreira Oliveira – Graduada

Atualmente é professora do magistério superior na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) lecionando a disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação.

Nilton de Almeida Araújo - Doutor

É professor adjunto de História do Brasil no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Licenciado em História pela Universidade Estadual de Feira de

Santana (UEFS, 2002), mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia e pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS, 2006) e doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 2010). Tem atuação na área de História do Brasil, com ênfase em História das Ciências e os seguintes temas: agronomia, Recôncavo Baiano, Vale do S. Francisco e hegemonia no Brasil Império e Primeira República. Atualmente, é coordenador-geral do VIII Simpósio Nacional Estado e Poder, a ser realizado em outubro de 2014 (8snepunivasfupe.blogspot.com.br). Coordenador do ETC - Observatório de Estudos em Educação, Trabalho e Cultura (UNIVASF).

Paula da Luz Galvão - Mestre

Paula Galvão é mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, doutoranda em Ciências Sociais pela mesma instituição e professora assistente do colegiado de ciências sociais da Universidade federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Atualmente é coordenadora do Núcleo de estudos afro-brasileiros Abdias do Nascimento-Ruth de Souza, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF. Desenvolve pesquisa voltada para os processos de construção e efetivação de políticas públicas na área de gênero na região do Vale do São Francisco, e sua relação com as propostas de desenvolvimento para a região. Seus principais temas de estudo estão voltados para as áreas de Sociologia das relações raciais e de gênero, Sociologia da Religião, Redes Sociais e Corporeidade.

Paulo Roberto Ramos – Doutor

Graduação em Ciências Sociais. Mestrado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Tem experiência nas áreas de Educação, Metodologia Científica, Ciência Política e Sociologia, com ênfase em Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia Ambiental, Sociologia da Saúde e Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Degradação Socioambiental, Saúde Ambiental e Mídia.

Rosicleide Araújo de Melo - Doutora

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em Ciência Política (2008) e especialista em Gestão da Educação e Políticas de juventude (UFPE). Atualmente é Professora Adjunta I da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e coordenadora de área do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID, no curso de licenciatura em Ciências Sociais. É integrante do Núcleo de Teoria da Democracia (NTD), na UFPE. Tem desenvolvido trabalhos e pesquisas nas seguintes áreas: políticas públicas educacionais, juventude, participação e cidadania. Tem interesse pelos seguintes temas: educação, políticas públicas, juventude, inclusão, participação e cidadania.

Vanderléa Andrade Pereira - Mestre

Possui graduação em Pedagogia com Hab. em Educação de Jovens e Adultos e Especialização em Educação de Pessoas Jovens e Adultas pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Assistente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Colegiado de Ciências Sociais - Juazeiro-BA. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Có-autora dos livros didáticos Conhecendo o Semiárido 1 e Conhecendo o Semiárido 2 e do livro infanto juvenil Mundinho do Rio. Pesquisadora na área de Educação, com ênfase em currículo, cultura, prática pedagógica e livro didático no Semiárido, atuando também em áreas como: arte-educação, meio ambiente, formação de professores, arte, cotidiano e convivência. Integra as discussões da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro- RESAB.

Vanderlei Souza Carvalho - Mestre

Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e

doutorado em andamento em Sociologia no Programa de Pós Graduação em Sociologia - PPGS da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Foi professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP e da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Atualmente é professor Assistente II no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Tem experiência nas áreas de Sociologia e Ciência Política, com ênfase em Teoria Política e Pesquisa nas áreas de Políticas Públicas, Poder Local e Gestão Ambiental.

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Colegiado de Ciências Sociais, criado fevereiro de 2011, com indicação dos participantes em reunião ordinária do Colegiado. O NDE é composto pelos docentes do curso, todos com Dedicação Exclusiva:

1. Vanderléa Andrade Pereira - Presidente do NDE (Mestre)
2. Paulo Roberto Ramos – Vice-Presidente do NDE (Doutor)
3. Vanderlei Souza Carvalho – (Doutorando)
4. Claudio Roberto dos Santos Almeida (Doutor)
5. José Hermógenes Moura da Costa (Doutorando)
6. Denes Dantas Viera (Doutor)
7. Delcides Marques (Doutor)
8. Nilton de Almeida Araújo (Doutor)
9. Ednaldo Ferreira Tôrres (Doutorando)

14.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (considerar a média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três (03) anos):

Nos últimos três anos, os docentes do colegiado orientaram, em média, 06 Trabalhos de Conclusão de Curso (nos cursos de Ciências Sociais e outros) e 4,7 estudantes em Iniciação Científica. No caso da Licenciatura, a média é muito mais elevada, devido ao PIBID, cujos dados podem ser obtidos junto ao programa.

Quanto a publicações, houve uma média de 1,3 capítulos de livro por docente; 0,1 materiais didáticos; 0,85 artigos em periódicos científicos; 1,4 trabalhos completos publicados em anais de eventos. Além disso, dois livros completos foram publicados por docentes do colegiado e mais dois organizados.

5. INFRAESTRUTURA¹

Tal como os demais colegiados do campus Juazeiro, os cursos de Ciências Sociais utilizam-se das salas de aula do bloco específico, ocupando, em média, 16 delas a cada semestre. Todas as salas possuem quadro branco, aparelho de datashow (embora, por vezes, necessitando de manutenção), ar condicionado, cadeira e mesa, além de 56 carteiras universitárias. Os discentes do curso também podem utilizar os dois laboratórios de informática disponíveis no campus, com 24 computadores cada.

O colegiado possui uma secretaria e recepção, uma sala da coordenação, 21 gabinetes de trabalho individuais e uma sala compartilhada por três docentes (com cerca de 12m²). Todos os docentes dispõem de móveis de escritório e um desktop. Além disso, o colegiado conta com uma sala multiuso com televisor, caixa de som, microfone, aparelho de blue ray, armários, estantes, mesas e cadeiras.

Há ainda três salas para laboratórios e grupos de pesquisa (ocupadas pelos LAPIS, ETC e LABENCS), bem como uma sala com dois desktop para bolsistas e orientandos de professores cujos grupos não têm sala própria. Cada laboratório é equipado de acordo com suas necessidades de ensino e pesquisa particulares.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS SEJAM INTEGRANTES

Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar Sobre o Uso de Substâncias Psicoativas – LAPIS

Laboratório de Pesquisa em Educação, Trabalho e Cultura - ETC

Laboratório de Ensino em Ciências Sociais - LABENCS

Laboratório de Estudos da Complexidade Ambiental e Intercultural - LECAI (grupo interinstitucional em parceria com o IFSertão)

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Atualmente as ações de extensão do curso são realizadas no âmbito dos laboratório e grupos de pesquisa, como resultado de atividades investigativas anteriores. Como principais linhas eixos temáticos de extensão do curso, pode-se relacionar: *Projeto escola Verde*, coordenado pelo

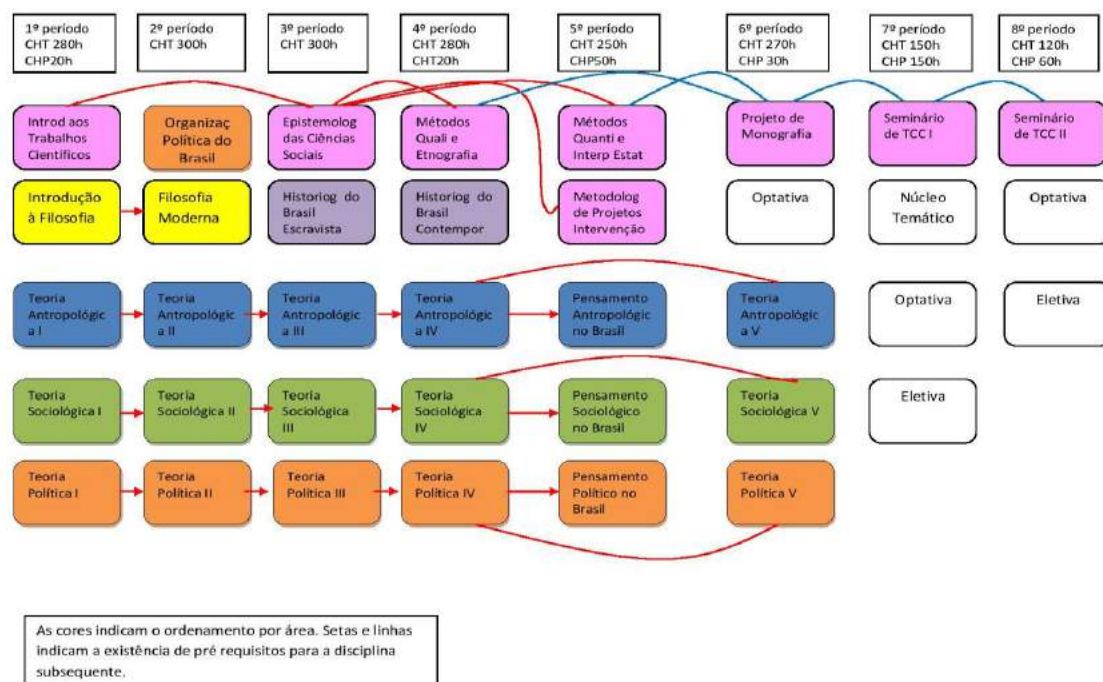
¹ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

professor Paulo Ramos, que atua na área de educação ambiental; a Linha de Ações Afirmativas do Laboratório de Estudos em Educação Trabalho e Cultura (ETC), coordenada pelo prof. Cláudio Almeida e também composta pelos professores Nilton de Almeida Araújo e Paula da Luz Galvão. Esta segunda linha temática desenvolve trabalhos na área de combate ao racismo e politização da população negra; o Centro Regional de Referência sobre drogas da UNIVASF, sob a coordenação da professora Luzânia Barreto Rodrigues tem realizado importantes ações de redução de danos e educação sobre drogas na região. Há ainda esforços em curso e já concluídos no tocante ao combate à violência de gênero, efetivados pela professora Paula Galvão, ações da capacitação técnica e extensão rural realizadas pela professora Lucia Marisy, dentre outras atividades de extensão do colegiado.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso de Ciências Sociais (tanto nas habilitações de Licenciatura quanto de Bacharelado) é realizado através do sistema vigente na UNIVASF, o SISU-ENEM, além do sistema de transferência interna e do processo seletivo para preenchimento de vagas ociosas. O trabalho acadêmico será mensurado em horas, mas o conteúdo de sua integralização implica tanto o ensino em sala de aula quanto em outras atividades acadêmicas, adiante especificadas. O projeto pedagógico atual da Licenciatura mantém carga horária de 2.940 horas e o do Bacharelado 2.500 horas, ambos integralizando em quatro anos letivos, distribuídos em 08 semestres letivos.

NOVA ESTRUTURA CURRICULAR - BACHARELADO



ESTRUTURA CURRICULAR – LICENCIATURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COLEGIADO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS MATRIZ CURRICULAR							
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Fundamentos Filosóficos da Educação	Organização Política do Brasil	Fundamentos Psicológicos da Educação	Metodologia Qualiquantitativa	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	TCC
Teoria Antropológica I	Teoria Antropológica II	Teoria Antropológica III	Metodologia de Projetos de Intervenção Social	Comunicação em Educação - LIBRAS	Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	Oficina de Produção de Textos em Ciências Sociais	Eletiva
Teoria Sociológica I	Teoria Sociológica II	Teoria Sociológica III	Política e Gestão da Educação	Metodologia e Prática de Ensino em Ciências Sociais III	Multiculturalismo e Direitos Humanos	Optativa	
Teoria Política I	Teoria Política II	Teoria Política III	Formação da Sociedade Brasileira	Optativa	Núcleo Temático		
Metodologia do Trabalho Científico	História do Brasil Escravista	História do Brasil Contemporânea	Metodologia e Prática de Ensino em Ciências Sociais II	Optativa	Optativa		
Didática e Práxis Pedagógica I	Didática e Práxis Pedagógica II	Metodologia e Prática de Ensino em Ciências Sociais I	Optativa	Eletiva			

9. EGRESSOS²

Atualmente, o colegiado de ciências sociais totalizou 26 egressos do curso de Bacharelado, quinze deles no período correspondente a esta avaliação. Alguns passaram a atuar profissionalmente na região, em instituições públicas e privadas. Os estudantes que ingressaram no mercado de trabalho neste período puderam contar com uma formação profissional mais aprimorada devido ao aumento quantitativo de professores com a consolidação do curso e a consequente diversificação temática das disciplinas optativas e obrigatórias. Estes recém-formados foram beneficiados com os aprimoramentos realizados na matriz curricular com as reformas após a avaliação realizada pela equipe INEP/MEC. Com isto foi possível uma maior adaptação das habilidades profissionais dos egressos às necessidades de profissionais capacitados na região. O indicador relativamente sólido da qualidade de sua formação foi a boa representatividade de ex-alunos do curso em programas de pós-graduação de universidades conceituadas da região e do país em geral. Dos 26, nove cursam Mestrados em universidades consolidadas, como UFPE, UnB, UFCG e UFRN. Dois foram aprovados em concursos públicos, sendo um deles como Técnico Administrativo de nível superior na própria universidade, atuando na Pró Reitoria de Extensão, setor que requer conhecimentos específicos apropriados durante o curso. Um dos formados foi aprovado em seleção pra professor substituto de Ciência Política e está atuando há dois semestre na UNIVASF. Três deles ingressaram em novos cursos de graduação, Psicologia, Medicina e Licenciatura em Ciências Sociais, todos na própria universidade. Infelizmente, não obtivemos notícias de nove deles.

Ao término do semestre 2015.1, graduou-se a primeira turma de Licenciatura em Ciências Sociais, com nove formandos, alguns deles já atuando no ensino médio na região desde o término de seus estágios. Uma das discentes foi aprovada em concurso público para lecionar em um município próximo e um dos formados foi aprovado em seleção de Mestrado da UNEB - Juazeiro. Os demais prosseguem realizando seleções, pois expressaram o desejo de seguir a formação docente continuada e têm mantido contato na expectativa da aprovação do ProfSocio – Mestrado Profissional em Rede em Ensino de Sociologia.

Infelizmente, ainda não dispomos de um sistema de acompanhamento de egressos, o que tem dificultado a obtenção de informações com regularidade.

² Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

(questionários, visitas *in loco*...)

A autoavaliação do curso tem sido feita através de um mecanismo permanente de consulta ao corpo discente e docente em reuniões de colegiado. Sobretudo, a coordenação do curso procurou, no biênio 2014-2105, ouvir e averiguar as principais queixas dos estudantes sobre suas dificuldades de formação. Uma vez que nosso corpo discente é ainda bastante pequeno, tem sido possível manter o diálogo aberto permanentemente.

Além disso, o colegiado tem optado por utilizar os instrumentos disponibilizados pela CPA (questionários eletrônicos), mas não conseguimos acessar seus resultados para 2015.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários)³

Não foi possível disponibilizar os resultados dos questionários eletrônicos de avaliação institucional, mas o colegiado realizou campanhas junto aos discentes e docentes enfatizando a importância do seu preenchimento. Embora não tenhamos os resultados no momento, cremos que eles podem ser acessados diretamente pela CPA.

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

As estatísticas de ingresso na UNIVASF disponibilizadas pela SRCA mostram que a maioria dos candidatos aprovados na Licenciatura em Ciências Sociais, em 2014 (último processo seletivo com dados disponíveis) foram 57,4% do sexo masculino e 42,5% do feminino. No caso do Bacharelado, estas taxas foram de 55% do sexo feminino e 45% do masculino. De todo o modo, pode-se considerar uma distribuição por sexo equilibrada.

11.1.1. NATURALIDADE

Dos 40 aprovados para o curso de Licenciatura, em 2014, 24 (60%) era natural da Bahia, 11 de Pernambuco, havendo ainda 2 aprovados do Ceará, 1 do Piauí, 1 de Rondônia e 1 de São Paulo.

No caso do Bacharelado 30 (75%) eram da Bahia e 6 de Pernambuco, sendo os restantes, 1 da Paraíba, 1 do Piauí e 2 de São Paulo. No total, em ambos os cursos, 95% dos aprovados eram da região Nordeste. Além disso, 61% dos aprovados nos dois cursos são oriundos das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

³ Buscar responder questões previstas no instrumento de avaliação dos cursos (ver apêndice deste modelo).

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

Não obtivemos dados sobre escolaridade dos pais.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

É possível perceber, através das estatísticas disponibilizadas pela SRCA, que a maioria dos discentes dos cursos de Ciências Sociais é oriunda de escolas públicas, mesmo os que ingressam por ampla concorrência. A maioria também se declarou parda (52,5%) ou preta 28,75%.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

Não obtivemos dados sobre renda familiar.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES⁴

Infelizmente, não foi possível acessar esta avaliação.

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁵

Infelizmente, não dispomos desta avaliação para o período.

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Tanto os docentes quanto os discentes dos dois cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) têm mantido constantes diálogos acerca da estrutura do curso, seus pontos fortes, dificuldades encontradas e alto índice de evasão. Destes diálogos resultaram algumas ações concretas. No semestre 2014.2, o prof. Paulo Ramos, responsável pela disciplina Metodologia Qualiquantitativa orientou a turma de alunos na realização de uma pesquisa sobre a evasão escolar no curso de Ciências Sociais. Também em decorrência destes esforços, no segundo semestre de

⁴ Inserir avaliações e autoavaliações.

⁵ Inserir avaliações e autoavaliações.

2015, enviamos à Câmara de Ensino da UNIVASF um novo PPC do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, objetivando sanar alguns problemas de formação e incrementar o diálogo entre os dois cursos, bem como entre as áreas de pesquisa dos docentes e as temáticas estudadas pelos discentes.

No mesmo processo, identificamos alguns problemas na estrutura do curso de Licenciatura e, no final desta gestão, o grupo de docentes que encabeçou a reforma do PPC do Bacharelado se comprometeu a realizar o mesmo trabalho para o curso de Licenciatura. Este trabalho deverá levar em conta a Resolução CNE nº 02, de 01 de julho de 2015, que exige a elevação da carga horária dos cursos de Licenciatura para um mínimo de 3.200 horas.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Os discentes de Ciências Sociais participaram do ENADE pela primeira vez em 2015, pois ainda não havia concluintes no ciclo anterior. Infelizmente, ainda não tivemos acesso aos conceitos alcançados por cada um dos cursos da UNIVASF que participou, sabemos apenas o conceito geral da universidade.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e discussões apresentadas, é possível concluir que o processo de autoavaliação no colegiado tem se voltado muito mais para aspectos pedagógicos, avaliados através do contato sistemático e continuado com os discentes, o que tem permitido a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso. O levantamento e a análise de dados quantitativos não têm sido executados sistematicamente, contudo, não supririam a necessidade de reflexão voltada para os objetivos principais do curso, a saber, a orientação e capacitação dos discentes para atuar com excelência em suas áreas específicas.

ANEXO IV

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

**ECOLOGIA (BACHARELADO)
GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ECOLOGIA E GEOGRAFIA - CECOGEO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DOS CURSOS DE ECOLOGIA E GEOGRAFIA**

2015

Senhor do Bonfim, 20 de Fevereiro de 2016

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: Gustavo Hees de Negreiros
VICE-PRESIDENTE: Felipe Silva Ferreira
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Ernani Machado de F. Lins Neto
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Reginaldo Pereira dos Santos Junior
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Breno S. da Paixão – Curso de Ecologia
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Vandemberg Salvador de Oliveira – IFBaiano

A comissão foi instituída em **22 de outubro de 2015** em reunião de Colegiado. Extrato de ata (ANEXO I), sendo a indicação dos membros encaminhada ao gabinete da reitoria em memorando datado do dia **02 de fevereiro de 2016** (ANEXO II), e a Portaria publicada em **15 de fevereiro de 2016** (ANEXO III).

Contato CPAC: (74) 3221 4809 (CECOGEO)

Prof. Gustavo Negreiros

SUMÁRIO

Este é um relatório parcial do primeiro ano de funcionamento do CECOGEO que ainda se encontra em processo de estruturação desde sua constituição em 2015. O CECOGEO, diferentemente da maioria dos Colegiados da UNIVASF, está administrando atualmente dois cursos, o de Bacharelado em Ecologia e o de Licenciatura em Geografia, ambos iniciados no segundo semestre de 2015 (2015.2) ainda em curso. São atualmente 11 professores, 05 voltados para o curso de Ecologia e 6 para o curso de Geografia, outros 04 estão em processo de concurso, 80 alunos matriculados (40 para cada curso), com a segunda turma sendo selecionada pelo SISU para 2016.2. Uma análise informal de origem, renda e interesse foi realizada apenas com os estudantes de Geografia, e é apresentada neste relatório. A grande maioria dos estudantes é de baixa renda, moradores da micro região de Senhor do Bonfim e escolheram o curso pela disponibilidade e custo.

1. APRESENTAÇÃO

O CECOGEO iniciou suas atividades em 2015, como parte do plano de ampliação da UNIVASF assumindo a estruturação de dois cursos: Bacharelado em ECOLOGIA e Licenciatura em GEOGRAFIA no Campus da UNIVASF de Senhor do Bonfim, BA. Ambos os cursos foram aprovados pelo Conselho Universitário em 12 de dezembro de 2014 (ANEXO IV) e tiveram a autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União datada de 13 de maio de 2015 (ANEXO V). Em razão da greve dos docentes da UNIVASF ocorrida nesse ano, ambos os cursos de Ecologia e Geografia somente iniciaram suas atividades em 17 de outubro (com o início do segundo semestre de 2015) e tem o término previsto para março de 2016. Sendo assim, o presente relatório apresenta algumas peculiaridades: refere-se a dois cursos, ambos em processo de estruturação, com um corpo docente ainda em formação (parte das vagas postadas ainda estão em processo de concurso) no qual nenhum processo de avaliação interna foi realizado oficialmente.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Os objetivos da CPAC ainda não foram definidos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Ainda não definidos.

3. HISTÓRICO DO CURSO

3.1. DADOS DO CURSO

Com a proposta construída dentro do colegiado de Ciências da Natureza de Senhor do Bonfim, os cursos entraram no plano de desenvolvimento em 2013, tendo as minutas de Projeto Pedagógico de Curso (PPCs) aprovadas no CONUNI em 12 de dezembro de 2014 (ANEXO IV), e autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União datada de 13 de maio de 2015 (ANEXO V). Ambos os cursos foram programados para iniciar no segundo semestre de 2015 (2015.2), porém com a greve dos docentes das Universidades Federais, o semestre 2015.2 somente iniciou em 17 de outubro de 2015, com o término previsto para março de 2016. Sendo assim, ambos os cursos estão ainda em seu primeiro semestre de existência.

Atualmente são 40 (quarenta) alunos matriculados para o Curso de Bacharelado em Ecologia, turno diurno (manhã e tarde) e 40 (quarenta) alunos matriculados para o Curso de Licenciatura em Geografia, turno noturno. Ainda não há estimativas claras de frequência, taxa de retenção, satisfação e outros elementos para subsidiar uma avaliação.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Senhor do Bonfim:

Rua Thomaz Guimarães s/n – Santos Dumont
Senhor do Bonfim, BA – CEP 48970-000
Telefone (74) 3221 4900

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

De acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ecologia e Geografia (disponíveis em <http://www.ecogeo.univasf.edu.br/>), os cursos se justificam primeiramente dentro do contexto da própria UNIVASF e seus campi, com o processo de interiorização do ensino superior.

Localmente a microrregião que o campus de Senhor do Bonfim se insere, o Piemonte Norte do Itapicuru, representa uma formação geológica, continuidade da formação da Chapada Diamantina (supergrupo Espinhaço), que produziu grande diversidade de ambientes e ecossistemas. A pressão antrópica sob estes ecossistemas é grande, trazida pelo processo de ocupação histórica baseado na transformação dos sistemas em pastagens. Além disso, são 275 pontos de recursos minerais cadastrados, grandes empresas de extração mineral presentes e atuantes na região além de garimpo de pedras preciosas e semipreciosas ativos. Dessa forma, esses fatores possibilitam um vasto campo de pesquisa e demanda técnica para o Bacharel em Ecologia.

Do lado da Licenciatura em Geografia, a região do Piemonte Norte do Itapicuru abarca nove municípios com uma população estimada de 265.000 habitantes, sendo 38.000 estudantes em 65 escolas com somente 19 professores com formação específica em geografia (dados do PPC). Além da demanda específica, há ainda a clara necessidade de um processo de reflexão sobre entendimento das dinâmicas espaciais e o uso e planejamento do espaço urbano e rural, em grande parte, foco de estudo da Geografia.

3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Ainda não há convênios vigentes do curso com nenhuma outra instituição.

4. CORPO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na UNIVASF e na função de coordenador do curso.

O CECOGEO conta hoje com 11 professores, todos doutores, sendo 06 voltados ao curso de Geografia e 05 voltados ao curso de Ecologia (Tabela 4.1 abaixo). Há ainda 07 professores (04 para Ecologia e 03 para Geografia) em processo de concurso (Edital 49/2015) que deverão ser chamados durante os próximos dois anos.

Tabela 4.1 – Formação, titulação, regime de trabalho e tempo de exercício na UNIVASF dos professores do CECOGEO.

Nome	Formação	Titulação	Regime	Tempo de UNIVASF
Airton de Deus Cysneiros Cavalcante*	Biólogo e Mestre em Botânica (UFRPE), Doutor em Biologia Vegetal (UNICAMP).	Doutor	DE	05 anos e 06 meses.
Atila de Menezes Lima	Licenciatura plena e Bacharel em Geografia (UECE), mestrado e doutorado em Geografia (UECE).	Doutor	DE	06 meses.
Claudine Gonçalves de Oliveira	Bióloga, com mestrado e doutorado em Biologia molecular (UESC).	Doutora	DE	6 meses.
Ernani Machado de Freitas Lins Neto**	Biólogo, com mestrado em Botânica (UFRPE) e doutorado em Biotecnologia (RENORBIO).	Doutor	DE	02 anos e 02 meses.
Felipe Silva Ferreira	Biólogo (URCA), mestrado em Bioprospecção Molecular (URCA) e doutorado em Ciências Biológicas – Zoologia (UFPB).	Doutor	DE	01 ano e 06 meses.
Gustavo Hees de Negreiros	Geógrafo (UFF), com doutorado em Ciências Florestais (University of Washington USA).	Doutor	DE	06 meses.
Jhonathan de Oliveira Silva	Biólogo, mestrado em Ciências Biológicas (Unimontes) e doutorado em Ecologia (UNB).	Doutor	DE	01,5 meses.
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes	Licenciada em Geografia, Mestre e Doutora em Geociências (PEGEOC - UFPE)	Doutora	DE	05 anos e 06 meses.
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega	Licenciatura em Geografia (UFPE); Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE); Doutorado em Geografia Humana (USP).	Doutor	DE	01 mês.
Reginaldo Pereira dos Santos Junior	Pedagogo (UFBA); Especialista em Psicopedagogia (UFBA);	Doutor	DE	02 anos e 08 meses.

	Mestre em Educação (UFBA) e Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA).			
Rodrigo de Freitas Amorim	Geógrafo (UFRN), Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFRN), Doutorado em Geografia (UFPE).	Doutor	DE	07 meses.

* Coordenador. Iniciou como interino e foi confirmado em eleição na reunião do colegiado de outubro de 2015.

** Vice Coordenador. Iniciou como interino e foi confirmado em eleição na reunião do colegiado de outubro 2015.

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

Todos os professores do CECOGEO são doutores, a grande maioria com pouco tempo de UNIVASF, alguns com experiência acadêmica, outros técnica, perfazendo um bom grupo que complementa qualidades e habilidades.

Tabela 4.2 – Envolvimento dos professores com os cursos e atividades administrativas do CECOGEO.

Nome do professor	Disciplinas em 2015.2	Disciplinas 2016.1	Atividades Administrativas
Airton de Deus Cysneiros Cavalcante	01 de 60 hs para a Ecologia	01 de 60 hs para a Ecologia	Coord. CECOGEO Rep. CPPD Membro do NDE
Atila de Menezes Lima	01 de 60hs para Geografia	01 de 60hs para Geografia	Membro do NDE
Claudine Gonçalves de Oliveira	01 de 60hs para Ecologia.	01 de 60hs para Ecologia.	Membro do NDE
Ernani Machado de Freitas Lins Neto	01 de 60hs para Ecologia e 01 de 60hs para Ciências da Natureza.	01 de 60hs para Ecologia e 01 de 60hs para Ciências da Natureza.	Vice Coord. CECOGEO Membro do NDE Membro da CPAC Suplente PRODESCAPE
Felipe Silva Ferreira	02 de 60hs eletivas para Ciências da Natureza.	01 de 60hs para Ecologia.	Vice Presidente CPAC Membro do NDE
Gustavo Hees de Negreiros	01 de 60hs para Geografia.	02 de 60 hs, uma para Geografia e outra eletiva para Ecologia e Ciências da Natureza.	Presidente da CPAC Rep. Prodescape Membro do NDE
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes	01 de 60hs para Geografia e 01 de 60hs para Ecologia	01 de 60hs para Geografia	Membro do NDE
Pedro Ricardo da Cunha	Ainda não havia entrado no	01 de 60hs para Geografia.	

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Cursos de ECOLOGIA e GEOGRAFIA

Nóbrega	colegiado.		
Jhonathan de Oliveira Silva	Ainda não havia entrado no colegiado.	02 eletivas de 60 hs, uma para Ecologia e 1 para Ciências da Natureza	
Reginaldo Pereira dos Santos Junior	01 de 60hs para a Geografia e 01 disciplina EAD para o SEAD/UNIVASF.	01 de 60 hs para Geografia.	Membro do NDE Membro da CPAC
Rodrigo de Freitas Amorim	02 Disciplinas de 60 horas no curso de Geografia.	01 Disciplina de 60 horas para o curso de Geografia.	Membro do NDE

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Dada a natureza do CECOGEO, com dois cursos e um reduzido quadro de professores, o NDE foi estruturado com todos os professores presentes na reunião do Colegiado do dia 22 de outubro de 2015 (portaria PROEN 023 de 03/11/2015 – ANEXO VI). Sendo assim, são 09 membros do colegiado:

Prof. Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti

Prof. Atila de Menezes Lima

Profa. Claudine Gonçalves de Oliveira

Prof. Ernani Machado de Freitas Lins Neto

Prof. Felipe Silva Ferreira

Prof. Gustavo Hees de Negreiros

Profa. Natalia Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes

Prof. Reginaldo Pereira dos Santos Junior

Prof. Rodrigo de Freitas Amorim

O NDE teve sua primeira reunião em 18/02/2016.

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (considerando a média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três (03) anos)

Tabela 4.4 – Produção técnica, didática e científica por professor, últimos três anos (2013 a 2015).

Professor	Doutorado finalizado	Artigo	Livro	Capítulo de Livro	Resumo em Eventos	Trab. Comp. / Res. Exp.	Relatórios Técnicos	Outros
Airton de Deus Cysneiros Cavalcante					04			
Atila de Menezes Lima	01	04			01		01	01
Claudine Gonçalves de Oliveira		02						
Ernani Machado de Freitas Lins Neto		06		04				
Felipe Silva Ferreira	01	07		01	01			
Gustavo Hees de Negreiros					01		08	
Jhonatan de Oliveira Silva		09		02	02	08		
Natália M. T. do Nascimento Silva Mendes	01				01			
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega	01	08						01
Jhonathan de Oliveira Silva	01	11		02	03	08		
Reginaldo Pereira dos Santos Junior	01	01			01	05		
Rodrigo de Freitas Amorim	01	04					07	

5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do campus da UNIVASF de Senhor do Bonfim é dividida entre os colegiados dos cursos de Ciências da Natureza, Ecologia e Geografia. O campus possui a seguinte infraestrutura:

- 03 Laboratórios didáticos
- 01 Laboratório de Física + Sala Técnica de Física
- 01 Laboratório de Química
- 01 Laboratório de Biologia + Sala técnica de Química e Biologia
- 01 Laboratório de Informática
- 01 Laboratório de Geografia Física / Geologia (ainda em construção).

- 01 Laboratório de Ecologia (ainda em construção).
- 01 Sala de reunião
- 10 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, equipadas com ar condicionado e data show.
- Biblioteca
- Cantina e reprografia
- Copa
- 04 Banheiros de uso comum, grandes com estrutura para banho (2 femininos e 2 masculinos).
- 11 gabinetes de professores ocupados pelo CECOGEO + 4 espaços disponíveis

Há uma necessidade de se discutir o uso dos espaços no Campus. Com a projeção dos atuais cursos, somando-se as próximas turmas, as salas de aula disponíveis em breve não comportarão os três cursos existentes. Os gabinetes disponíveis para os professores já não são suficientes para comportar os que chegarem neste próximo concurso em andamento. Espaço físico disponível há, porém há áreas subutilizadas que necessitam ter seu uso discutido para acomodar as demandas atuais e projetadas.

O projeto de construção de outro prédio para o Campus de Senhor do Bonfim se tornará imperativo para acomodar a atual demanda projetada, e é essencial, se projetada ainda a demanda de expansão dos cursos. Para os próximos anos está prevista a criação de mais um curso no campus, o de Geologia, que não terá espaço algum para se instalar.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DOS CURSOS DE ECOLOGIA E GEOGRAFIA SÃO INTEGRANTES

Professor	Projeto de Pesquisa
Airton de Deus Cysneiros Cavalcante	Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Cadeia do Espinhaço Setentrional (Microrregião de Senhor do Bonfim, Bahia).
Ernani Machado de Freitas Lins Neto	Conhecimento, uso e variação fenotípica de populações de <i>Spondias tuberosa</i> Arruda em duas comunidades rurais do semiárido baiano.
Felipe Silva Ferreira	Caracterização das Relações e/ou Interações entre Pessoas e Herpetofauna e suas Implicações para a Conservação em Fragmentos da Porção Setentrional da Cadeia do Espinhaço, Bahia (projeto submetido a Fapesb).

Jhonathan de Oliveira Silva	Rede Mata Secas (registrado no CNPQ – desde 2007). Grupo interdisciplinar que visa aumentar o conhecimento para a conservação de ecossistemas secos.
Reginaldo Pereira dos Santos Junior	Estudo Sobre a Educação em Espaços Não Escolares (GESEENE), certificado pela UNIVASF (desde 2013) e que será reativado em 2016.1 em Sr. do Bonfim.
Rodrigo de Freitas Amorim	Reconstrução evolutiva da estrutura superficial da paisagem da Serra do Espinhaço Setentrional, municípios de Sr. do Bonfim, Jaguarari e Campo Formoso (BA).

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Professor	Linha Temática / Projeto de Extensão
Airton de Deus Cysneiros Cavalcante	Diagnóstico ambiental das propriedades de agricultura familiar no município de Jaguarari, Bahia: conservação dos recursos naturais pelas comunidades aplicando a legislação ambiental brasileira.
Claudine Gonçalves de Oliveira	Utilização de modelos didáticos como facilitador do ensino de Biologia celular.
Ernani Machado de Freitas Lins Neto	A filosofia da arte marcial aplicada na formação de jovens e adultos em Senhor do Bonfim, BA.
Gustavo Hees de Negreiros	Meio Ambiente e Recursos Naturais. Estudo e sistematização da oferta turística da região do território do Piemonte Norte do Itapicuru, focando no turismo regional e de aventura.
Natália M. T. do Nascimento Silva Mendes	Geodiversidade, Geocomunicação e Geografia para além da Universidade.
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega	Articulação e Participação Social. Título: Compartilhando experiências: as histórias de vida dos velhos de Senhor do Bonfim, BA, como elemento de análise geográfica.
Reginaldo Pereira dos Santos Junior	Organização da X MOSTRA DE EXTENSÃO e Implantação do Núcleo de Extensão de Senhor do Bonfim.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

A forma de ingresso em ambos os cursos de Ecologia e Geografia é via o ENEM / SISU.

9. EGRESSOS

Ambos os cursos encontram-se em suas primeiras turmas, cursando ainda o primeiro semestre. Não havendo ainda egressos.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Não houve ainda processo de autoavaliação. Nenhum processo, interno ou externo, formal de avaliação ou auto-avaliação foi realizado para os cursos de Ecologia ou Geografia. Até o momento o único processo de avaliação foi realizado de forma informal dentro da disciplina de Estatística Aplicada à Ciências Geográficas, para o levantamento de informações para trabalho em sala de aula, fonte das informações apresentadas abaixo (Ponto 11 – Questionário no ANEXO VII). O questionário foi aplicado aos 25 estudantes presentes ao primeiro dia de aula da disciplina, portanto se aplica apenas a uma amostra da turma. Como a disciplina ainda não terminou, as informações apresentadas são parciais, pertinentes apenas ao curso de Geografia (dados da turma de Ecologia levantados posteriormente ainda não tabulados). Algumas outras informações apresentadas e discutidas no ponto 11.1.5 (abaixo) foram levantadas por iniciativa própria do presidente da CPAC, docente da disciplina citada, junto à secretaria do CECOGEO.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

O primeiro fato a levar em consideração na descrição da turma de Geografia, é a distribuição etária (Tabela 11.1A). Observando o quadro fica claro que a turma possui uma idade mediana alta, o que indica que boa parte dos estudantes não veio diretamente do ensino médio, fato que pode indicar que o curso está atendendo a uma demanda reprimida dentro da região.

Quadro de Idades	Geral	Masc.	Fem.
Idade média	29	29	30
Idade mediana	26	27	24
Moda da idade	20	20	23
Mais novo(a)	19	20	19
Mais velho(a)	56	42	56

Tabela 11.1.A - Estudantes de Geografia turma G1 (2015.2) – Quadro de idades.

11.1.1. NATURALIDADE

Na amostragem realizada os estudantes foram perguntados sobre o local de nascimento, e sobre o local de moradia nos últimos três anos, fazendo a distinção entre origem (nascimento) e procedência (residência). Sobre o local de origem, a grande maioria (64%) são naturais de Senhor do Bonfim e Campo Formoso, sendo 24% naturais de outros estados, dos quais 8% da região nordeste e 16% de outras regiões do Brasil (Figura 11.1.1.1).

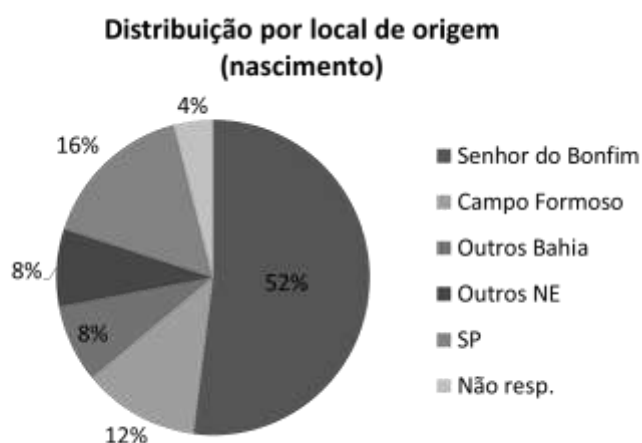


Figura 11.1.1.1 - Estudantes de Geografia, turma G1 (2015.2) - Origem.

Considerando a procedência (local de residência nos últimos três anos - Figura 11.1.1.2), observamos o atendimento ainda mais significativo a micro região de Senhor do Bonfim. Juntos, os municípios do Piemonte Norte do Itapicuru somam 72% da origem dos estudantes (municípios de Senhor do Bonfim, Campo Formoso, Andorinha e Jaguarari). Dentro desta perspectiva, atendendo a demanda micro regional.

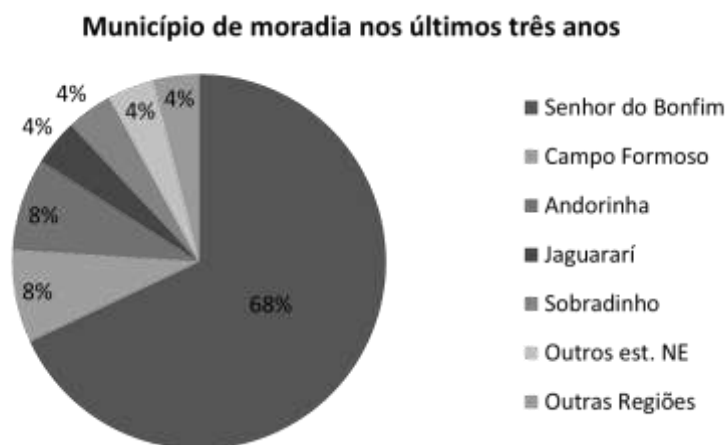


Figura 11.1.1.2 - Estudantes de Geografia, turma G1 - Procedência.

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

No levantamento realizado, o nível de escolaridade do pais dos estudantes foi perguntado (Figura 11.1.2.1). De uma forma geral o genitor masculino (pai) possui um nível de escolaridade um pouco maior do que o da genitora (mãe), sendo que apenas uma pequena parte (5 pais, e 2 mães) possui curso superior completo. Do outro lado, uma parte significativa, 09 mães e 03 pais, não completaram o ensino básico.

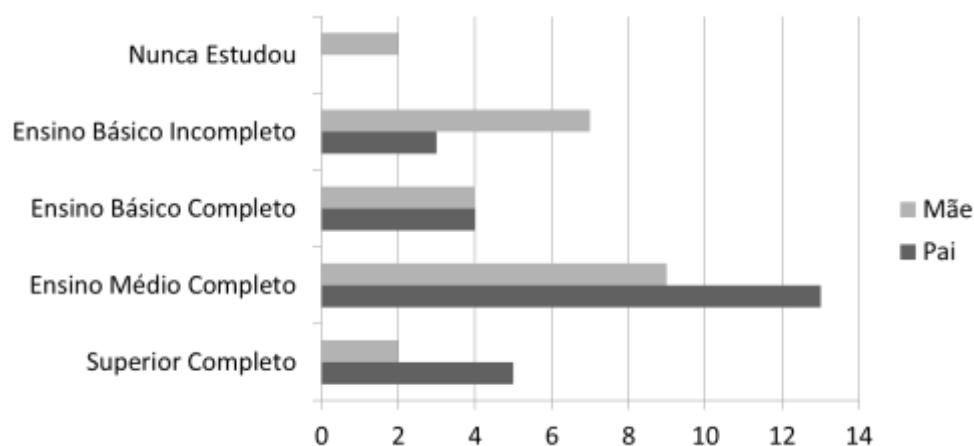


Figura 11.1.2.1 - Estudantes de Geografia turma G1 (2015.2) - Educação forma dos pais. Números absolutos de um total de 24 respostas.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

A ampla maioria dos estudantes da Geografia (75%) cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, enquanto somente 4% cursaram em escolas particulares (Figura 11.1.3.1). 21% estudaram o ensino médio parte em escolas particulares, e parte em escolas públicas.

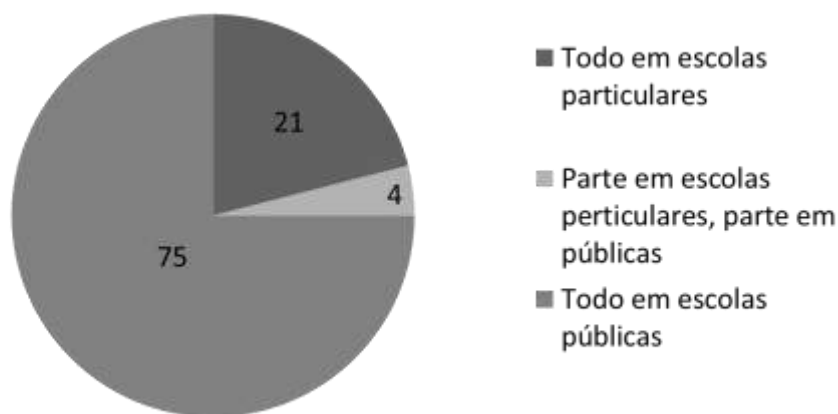


Figura 11.1.3.1 - Estudantes de Geografia turma G1 (2015.2) – Situação da escola onde estudou o ensino médio.

Foi-se questionado também a nota tirada no ENEM para os estudantes que entraram no curso de Geografia em 2015.2, como uma tentativa de entender o nível acadêmico destes (Tabela 11.1B). Deve-se ressaltar que 22 dos 24 estudantes que responderam ao questionário haviam feito o ENEM pelo menos uma vez antes de 2014, ou seja já haviam tentado a entrada em uma Universidade Pública ao menos uma vez antes de entrarem na UNIVASF.

Máxima	632
Mínima	529
Média	568,8
Mediana	562

Tabela 11.1.B – Nota média dos estudantes de Geografia no ENEM 2014, utilizado para entrada na UNIVASF em 2015.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

No levantamento realizado, a renda familiar não foi questionada de forma direta. De forma indireta, questionou-se aos estudantes sobre a condição da família na qual cresceram. A grande maioria dos estudantes declarou ter crescido em família simples, porém com o básico garantido. Um segundo grupo (28%) declarou ter crescido em famílias com certo acesso e facilidades aos meios de consumo além do básico, e (4%) declarou-se com boa facilidade e condições econômicas acima da média (Figura 11.1.4.1). Nenhum dos estudantes declarou ter crescido em condições muito simples, com dificuldades para manter o básico em casa.

Em relação à situação de criação, metade dos estudantes declararam ter crescido em um ambiente predominantemente urbano, enquanto um segundo grupo (32%) declarou ter crescido em um ambiente urbano de cidades de interior, dentro de uma área rural, enquanto somente 18% declarou ter crescido em um ambiente predominantemente rural, porém com acesso às facilidades urbanas (Figura 11.1.4.2). Nenhum estudante declarou ter crescido em um ambiente rural, com pouco acesso ao ambiente urbano.

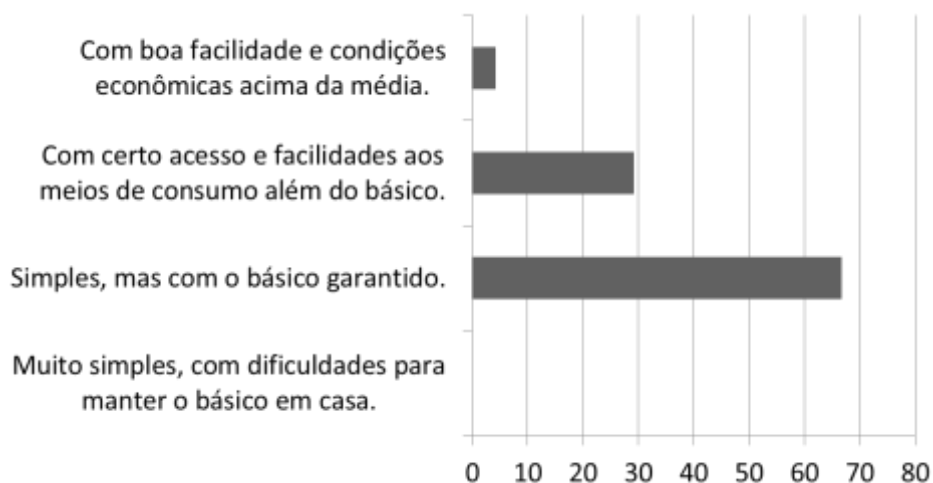


Figura 11.1.4.1 - Alunos da Geografia, turma G1 (205.2) - Condição da família onde cresceu.

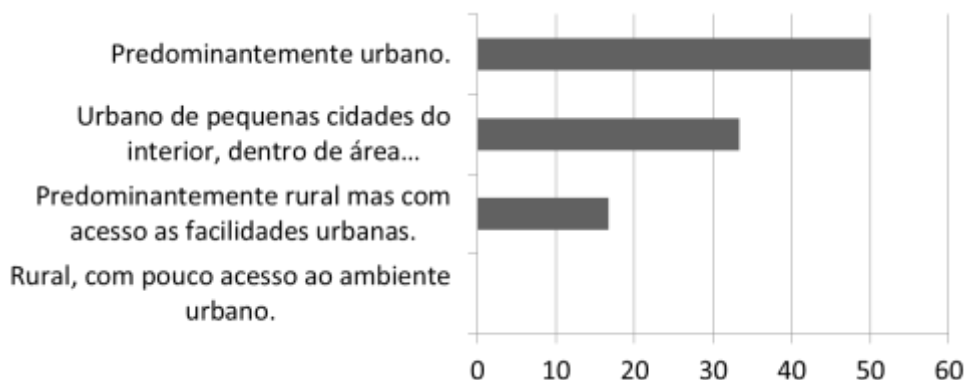


Figura 11.1.4.2 - Alunos da Geografia, turma G1 (2015.2) - Ambiente de crescimento.

Pelos dados apresentados, pode-se inferir que grande parte dos estudantes de Geografia da UNIVASF Senhor do Bonfim são de renda baixa para média baixa. O que corrobora com o fato visto acima de grande parte destes estudantes terem crescido nas cidades polo, Senhor do Bonfim e Campo Formoso, com uma parte considerável de vilas e pequenas cidades dentro do ambiente rural.

11.1.5 – Sobre a escolha da UNIVASF Senhor do Bonfim e o curso de Geografia

O levantamento realizado também trabalhou algumas questões referentes a escolha dos estudantes pela UNIVASF e pelo curso de Geografia. A maior parte dos estudantes, quando questionados sobre a motivação da escolha pela UNIVASF (Figura 11.1.5.1), indicaram que o fato da Universidade ser pública e gratuita foi um fator preponderante em suas escolhas. Em segundo lugar, o fator da qualidade de ensino, e somente em terceiro lugar a proximidade e acessibilidade. Interessante ressaltar que somente 6 em 24 consideraram que a escolha foi feita por oferecer o curso que desejavam estudar, donde se pode inferir que a escolha da carreira não está vindo em primeiro lugar.

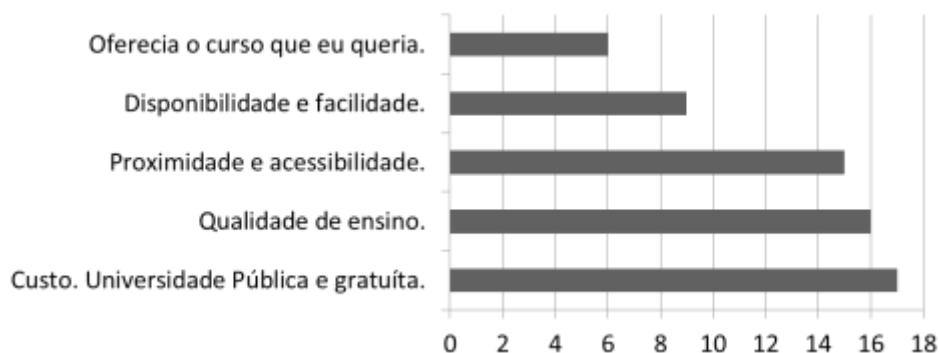


Figura 11.1.5.1 - Estudantes de Geografia, turma G1 2015.2 – Fatores preponderantes para a escolha pela UNIVASF. Foram 24 questionários, sendo que a resposta era aberta a mais de uma opção.

No tocante a escolha pelo curso de Geografia (Figura 11.1.5.2), apenas 5 estudantes de 24 declararam terem feito a escolha do curso de Geografia por ser o que queriam, enquanto 11 de 24 responderam que foi o que conseguiram. Outros 8 estudantes de 24 responderam que não era exatamente o que desejavam mas havia simpatia com o curso.

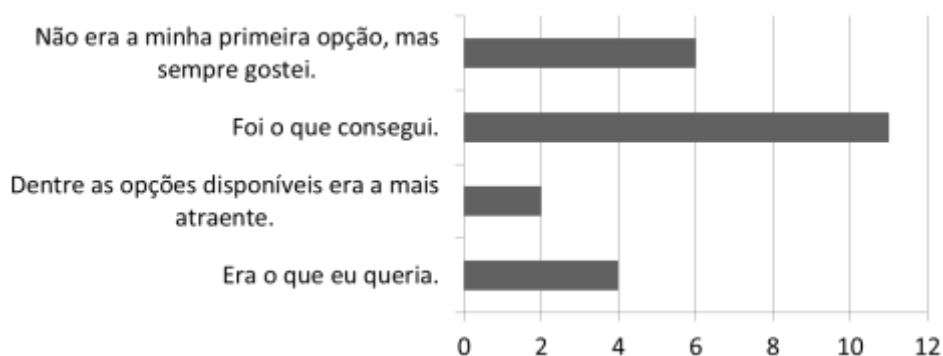


Figura 11.1.5.2 - Estudantes de Geografia, turma G1 2015.2 - Motivação para a escolha do curso de Geografia (número de respostas a cada opção).

Importante notar que 17 dos 24 estudantes que reponderam ao questionário, declararam que iriam tentar o ENEM de 2015, ou seja ainda não se sentem confortáveis com a escolha do curso feita e a vaga que obtiveram no curso de Geografia.

Também foram levantadas informações sobre a importância que houve para os estudantes da Geografia o fato do curso somente iniciar no segundo semestre na sua escolha para o curso (Tabela 11.1.C). Interessante notar que para a maioria foi indiferente ao fato de quando o programa se iniciou, sendo que para um grupo (5 em 24) foi importante o curso ter iniciado no segundo

semestre. Temos que considerar logicamente, que grande parte dos estudantes que consideravam importante o início no primeiro semestre podem simplesmente não ter realizado a matrícula na UNIVASF preferindo outras opções.

Foi indiferente, faria a mesma escolha sendo primeiro ou segundo semestre.	11
Foi indiferente, mas preferia ter iniciado no primeiro semestre.	6
Foi importante, já que queria (ou precisava) iniciar somente a partir do segundo semestre.	2
Foi importante, me deu tempo para avaliar outras opções no primeiro semestre.	5

Tabela 11.1.C – Estudantes de Geografia, turma G1 2015.2 - Importância que o fato do curso ter iniciado no segundo semestre teve em sua escolha.

Complementarmente, foram levantados dados das matrículas sendo realizadas para os cursos de Ecologia e Geografia para a próxima turma de 2016.2 (Tabela 11.1.D). Interpretando as matrículas realizadas como a concretização do interesse em realizar o curso. Se torna importante notar que 60% das vagas ofertadas para o curso de Geografia e 32,5% para o curso de Ecologia foram preenchidas na primeira chamada do SISU, o que leva a questionamentos a motivação dos que não vieram realizar a matrícula, dispensando a vaga obtida.

1ª Chamada SISU 2016				
	Ecologia		Geografia	
	Total	%	Total	%
Vagas	40	100	40	100
Matrículas	13	32,5	24	60
Notas no ENEM				
	Chamada	Matrícula	Chamada	Matrícula
Maior	615,7	605,74	662,62	662,62
Menor	552,98	552,98	559,14	560,42
Média	582,16	574	590,31	591,86
Mediana	584,71	569,7	588,05	589,96

Tabela 11.1.D – Vagas ofertadas e matrículas efetivadas na primeira chamada do SISU 2016 para os cursos de Geografia e Ecologia, com as características de distribuição das notas do ENEM em referência aos grupos.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Não se aplica. Ambos os cursos estão com seu primeiro semestre ainda em andamento, portanto ainda não foi realizada avaliação qualitativa ou quantitativa pelos discentes sobre o curso.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Não se aplica. O colegiado ainda está se estruturando, com professores ainda se somando ao grupo docente. Ainda não foi realizada avaliação qualitativa ou quantitativa por esses sobre a instituição ou seus pares.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Não se aplica. Como o primeiro processo de avaliação formal ainda não foi realizado, não há atividades relacionadas a processos avaliativos anteriores. A discussão sobre os processos avaliativos está na pauta da primeira reunião da CPAC recém-instituída, que irá discutir este relatório.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Não se aplica. Ambos os cursos ainda não passaram por nenhum processo de avaliação.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Colegiado de Ecologia e Geografia (CECOGEO) está ainda em processo de implantação, coordenando os dois cursos Bacharelado em Ecologia e Licenciatura em Geografia que se encontram em suas primeiras turmas concluindo o primeiro semestre de funcionamento, portanto ainda não houve processo formal de avaliação. A CPAC, que foi recentemente estruturada, ainda não se reuniu oficialmente, mas já trabalha este relatório como instrumento para iniciar seus trabalhos com o processo de avaliação do primeiro semestre do curso que está por vir em março do corrente.

Como ficou claro, mesmo antes do processo de avaliação estruturado já existem alguns pontos a serem observados, tanto no tocante aos estudantes e seus interesses quanto em relação às infraestruturas disponíveis para os cursos no campus.

Do ponto de vista do interesse dos estudantes, ficou claro entre os estudantes da Geografia, que a opção pelo curso não foi fruto de uma busca por uma vocação ou carreira profissional, mas pela oportunidade e disponibilidade da UNIVASF. A falta de identificação pelo curso pode se traduzir em uma fragilidade caso os anseios não sejam atendidos e refletir em uma baixa taxa de retenção dos estudantes. A identidade do curso deve ser fortalecida com atividades e discussões que motivem os estudantes entre um semestre e outro, para que estes vejam e sintam a vantagem de estar onde estão.

Do lado das infraestruturas disponíveis, fica claro que há a necessidade de uma discussão da ocupação dos espaços disponíveis já que estes, como estão distribuídos hoje, não darão suporte nem aos professores que estão para chegar nos próximos meses, nem para os estudantes das próximas turmas que estão por vir.

REFERÊNCIAS

- PPC Ecologia - Projeto Pedagógico do Curso de Ecologia UNIVASF Senhor do Bonfim.
http://www.ecogeo.univasf.edu.br/PPC/ppc_ecologia.pdf
- PPC Geografia - Projeto Pedagógico do Curso de Geografia UNIVASF Senhor do Bonfim.
http://www.ecogeo.univasf.edu.br/PPC/ppc_geografia.pdf

LISTA DE ANEXOS

- I – Extrato de Ata de Reunião Ordinária do Colegiado de Ecologia e Geografia (CECOGEO) do dia 22 de outubro de 2015 que propõe a Comissão Permanente de Avaliação do Colegiado (CPAC).
- II – Memorando da secretaria do CECOGEO encaminhando a proposta da CPAC para a UNIVASF.
- III – Portaria do Gabinete da Reitoria da UNIVASF, Nº 038 de 15 de fevereiro de 2016 da designando a CPAC.
- IV – Ata do Conselho Universitário da UNIVASF de 12 de dezembro de 2014, que autoriza a estruturação dos cursos de Bacharelado em Ecologia e Licenciatura em Geografia.
- V – Página do Diário Oficial da União do dia 13 de maio de 2015 com a publicação da Autorização de Funcionamento dos cursos de Bacharelado em Ecologia e Licenciatura em Geografia no Campus da UNIVASF de Senhor do Bonfim.
- VI – Portaria da Pro reitoria de Ensino (PROEN) Nº 023 de 03 de novembro de 2015.
- VII – Questionário Aplicado aos estudantes do curso de Geografia em seu primeiro dia de aula da disciplina de Estatística Aplica às Ciências Geográficas. O mesmo questionário foi repassado posteriormente, pelos anos da disciplina aos alunos do curso de Ecologia (porém ainda não tabulados).

ANEXO V

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) E EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2015

Petrolina, Março de 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: LUIZ ALCIDES RAMIRES MADURO
VICE-PRESIDENTE: ANDRÉ LUIZ DEMANTOVA GURJÃO
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: BRUNO OTÁVIO DE LACERDA ABRAHÃO
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: CLEUBER DE SOUZA GONÇALVES
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: LEIDJANE PEREIRA SIQUEIRA

COLABORADORES:

Luciano Lira (Apoio Administrativo do CEFIS)

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM 25 DE AGOSTO DE 2014 EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (ANEXO I).

PORTARIA NÚMERO 063, DE 14 de FEVEREIRO DE 2014 (ANEXO II).

Contato CPAC:

Colegiado de Educação Física – CEFIS

Telefone (87) 2101-6856

Correio eletrônico: cefis@univasf.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	8
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	8
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3.1. DADOS DO CURSO.....	8
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	10
4. CORPO DOCENTE.....	10
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DOS COORDENADORES	10
4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO	11
4.3. CARACTERIZAÇÃO, COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	12
4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE	13
5. INFRAESTRUTURA	13
5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF	13
5.1.1 BIBLIOTECA.....	13
5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA	14
5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	14
5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	14
5.1.5 SALAS DE AULA.....	14
5.1.8 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE.....	15
5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA.....	15
5.2.2 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA	16
5.2.3 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	16
5.2.4 PISCINA	17
5.2.5 SALA DE DANÇA.....	17
5.2.6 SALA DE MUSCULAÇÃO	17
5.2.7 SALAS DOS DOCENTES	18
5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO	18
5.2.9 SALAS.....	18
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEJAM INTEGRANTES	18
6.1. DOCENTES DO CEFIS QUE SÃO LÍDERES	19

6.2. DOCENTES DO CEFIS QUE INTEGRAM GRUPOS DE PESQUISA	21
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	22
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NOS CURSOS	25
9. EGRESSOS.....	26
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	26
11. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	27
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	38
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA	38
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
ANEXO I	Erro! Indicador não definido.
ANEXO II	Erro! Indicador não definido.

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Educação Física (CPAC-CEFIS) reuniu-se no primeiro semestre de 2011 para definir seus procedimentos de avaliação. A partir disso, foram desenvolvidos questionários para avaliação específicos para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, considerando os seus respectivos Projetos Políticos-Pedagógicos e a infraestrutura que um Curso de Educação Física deve ter. Também foi estabelecido que a avaliação das disciplinas pelos discentes ocorreria sempre no período em que as disciplinas estão encerrando. Ainda, foi decidido que todos aqueles que responderem aos questionários teriam sua identidade preservada.

Após isso, foi realizada a primeira avaliação da CPAC-CEFIS referente ao primeiro período de 2011 sob a perspectiva dos discentes, sendo a sua análise enviada para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF em setembro de 2011. Por meio desta, foi possível identificar alguns pontos frágeis referentes ao sistema de avaliação proposto pela CPAC-CEFIS, permitindo uma melhora para o semestre seguinte.

A segunda avaliação realizada pela CPAC-CEFIS foi referente ao segundo período de 2011 sob a perspectiva dos discentes. Ainda, em 2012, a CPAC-CEFIS também realizou a avaliação sob a perspectiva dos docentes. Desse modo, em virtude da greve das universidades federais, o relatório entregue à CPA em outubro de 2012 abordou somente a avaliação do segundo período de 2011 sob a perspectiva dos discentes e a avaliação de 2012 sob a perspectiva dos docentes.

Para a avaliação do primeiro período de 2012, o questionário – até então usado – foi modificado, com o intuito de melhorar a avaliação de cada disciplina. Essa nova versão foi aplicada para os discentes, docentes, coordenadores e técnicos do Colegiado de Educação Física. Após essa avaliação, a CPAC-CEFIS começou a usar os questionários planejados e discutidos pela CPA, uma vez que entende que a uniformidade dos procedimentos de avaliação é necessária para um melhor andamento da instituição e, ao mesmo tempo, a CPA está cada vez mais utilizando a tecnologia a seu favor, diminuindo o tempo de análise. A partir disso, o presente relatório aborda os resultados referentes aos períodos 2014/2 e 2015/1.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A palavra “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”. Contudo, mais do que isso, avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, possibilitando atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012). Assim, a avaliação é um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é

caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir desse contexto, foram estabelecidos os objetivos que norteiam a CPAC-CEFIS.

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

O objetivo geral da CPAC-CEFIS compreende verificar as potencialidades e fragilidades dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo os recursos humanos e físicos, sob a perspectiva dos discentes, docentes, técnicos e da coordenação do Colegiado de Educação Física.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

São objetivos específicos:

- Avaliar o ensino por meio da análise das disciplinas considerando a postura do discente em sala de aula, aspectos didáticos e o cumprimento do PUD;
- Avaliar a extensão desenvolvida pelo Colegiado de Educação Física por meio de uma análise crítica dos seus projetos desenvolvidos;
- Avaliar a pesquisa desenvolvida pelo Colegiado de Educação Física por meio de uma análise crítica dos seus projetos desenvolvidos;
- Avaliar os recursos humanos (docentes, técnicos administrativos e de laboratório e coordenação do colegiado);
- Avaliar a infraestrutura disponível para os dois cursos.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo a sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou de um Estado.

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Bacharelado em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;

- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrem nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado no turno diurno;
- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do segundo semestre;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da hora-aula:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 3200 horas (3840 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2475 horas (2970 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 285 horas (342 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
 - **Carga horária mínima de atividades complementares:** 200 horas (240 h/a);
 - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização:** oito anos.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Licenciatura em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;
- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrem nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado no turno diurno;
- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do primeiro semestre;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da hora-aula:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 2825 horas (3390 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 1650 horas (1980 h/a);

- **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 330 horas (396 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
 - **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 405 horas (486 h/a);
 - **Carga horária mínima de atividades complementares:** 200 horas (240 h/a);
 - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** três anos e meio;
 - **Limite máximo para integralização:** sete anos.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE).

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DOS COORDENADORES

O coordenador do Colegiado de Educação Física, prof. Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes, é graduado em Licenciatura em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Musculação e Treinamento de Força pela Universidade Gama Filho (UGF); mestre e doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. É professor da UNIVASF desde outubro de 2010, ministrando as disciplinas de Atletismo e Futebol / Futsal. Além disso, na UNIVASF, é também presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CEFIS desde setembro de 2012 e Vice-Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da UNIVASF desde junho de 2013.

O vice-coordenador, Diego Luz Moura é Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Realizou estágio de pós-doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ). Atualmente realiza Estágio de pós-Doutorado em Estudos Culturais (UFRJ). É Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale de São Francisco (UNIVASF) atuando no curso de graduação de educação física e em três cursos de Mestrado: Educação Física, psicologia e em Ciências da Saúde e Biológicas. É líder do LECPEF (Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física). Possui experiência no ensino da educação física na educação básica tendo atuado na Secretaria Municipal e Estadual de Educação do Rio de Janeiro, ministrando aulas para o ensino infantil, fundamental, médio e EJA. É revisor de vários periódicos nacionais e internacionais. Seu interesse e trajetória de investigação se baseiam nos estudos sobre os aspectos

pedagógicos do ensino da educação física e os aspectos sócio-culturais da atividade física e do esporte. É autor do livro: Cultura e educação Física escolar: da teoria à prática; publicado pela editora Phorte no ano de 2012.

Os professores coordenadores atendem pessoalmente e respondem mensagens eletrônicas enviadas pelos discentes e docentes, presidem as reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado. O coordenador do Colegiado é membro do Conselho Universitário da UNIVASF, órgão deliberativo máximo da universidade, onde representa os interesses do Colegiado, mantém-se informado e ajuda a decidir sobre os caminhos da universidade. A coordenação é também responsável pelo planejamento acadêmico e por encaminhar os trabalhos das comissões de normatização de processos acadêmicos, tais como Comissão de Estágio, Comissão de Atividades Complementares e Comissão de TCC.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 21 professores que trabalham sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 1, 18 são doutores (85,71%) e três são mestres (14,28%). É importante destacar que dois mestres estão cursando o doutorado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar um corpo docente constituído por, no mínimo, 24 doutores até o ano de 2016, sendo que essa continuação da formação é fortemente incentivada pelo próprio Colegiado. Além disso, o Colegiado também conta com o auxílio de uma professora substituta.

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais e em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

Quadro 1. Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulações e formação acadêmica.

Professor(a)	Titulação	Formação Acadêmica
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
André Luiz Demantova Gurjão	Doutor em Ciências da Motricidade	Educação Física
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Doutor em Educação Física	Educação Física

Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	Educação Física
Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ezer Wellington Gomes Lima	Mestre em Educação (	Ciências Biológicas
Fabício Cieslak	Doutor em Educação Física	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
Gustavo Levandoski	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
Kleverton Krinski	Doutor em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Doutora em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luciano Juchem	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luiz Alcides Ramires Maduro	Doutor em Ciências do Desporto	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Marlo Marques da Cunha	Doutor em Saúde Mental	Educação Física
Natália Batista Albuquerque Goulart	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Roberta de Sousa Mélo	Doutora em Sociologia	Ciências Sociais
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Mestre em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

4.3. CARACTERIZAÇÃO, COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CEFIS foi constituído inicialmente, em reunião do Colegiado, no dia 9 de maio de 2012. Posteriormente, ocorreram algumas mudanças devido a afastamentos por saúde, para doutorado e pós-doutorado. Como pode ser observado no Quadro 2, o NDE é composto por cinco docentes do quadro efetivo, sendo que quatro são doutores e um é mestre e todos trabalham sob regime de dedicação exclusiva.

Quadro 2. Docentes do Colegiado de Educação Física que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Professor(a)	Titulação	Tempo de dedicação sem interrupção	Tempo no NDE sem interrupção
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	11 meses	8 meses
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	1 ano e 7 meses	1 ano e 5 meses
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	4 anos e 3 mês	2 anos e 4 mês
Lara Elena Gomes Marquardt	Doutora em Ciências do Movimento Humano	3 anos e 11 meses	2 anos e 9 meses
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	3 anos e 11 meses	2 anos e 9 meses

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente produziu, nos últimos três anos (2013, 2014 e 2015), 146 artigos, 168 resumos publicados em anais de eventos, 08 capítulos de livro, três livros e dois materiais didáticos. A média por docente nesse período é de 17,2 materiais didáticos ou científicos.

5. INFRAESTRUTURA

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura própria do Colegiado de Educação Física.

5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF

5.1.1 BIBLIOTECA

A UNIVASF apresenta cinco bibliotecas, uma em cada campus, apresentando – no total – mais de 30.000 exemplares entre livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus (Petrolina – Centro) e apresenta diversos livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, além de espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA

No Campus Centro, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à *internet*, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem pesquisar sobre diversos assuntos relacionados aos cursos e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diversas disciplinas. Além disso, a UNIVASF possui uma rede de internet sem fio que é disponibilizada a todos os discentes.

5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

5.1.5 SALAS DE AULA

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 56 pessoas. Ainda, os dois Cursos juntos têm uma demanda de, aproximadamente, 11 salas por semestre, a qual é sempre atendida.

5.1.6 GINÁSIO DIDÁTICO

Em dezembro de 2015 o CEFIS recebeu para uso um ginásio de esportes para atividades acadêmicas. Este novo prédio possui duas quadras multe esportivas, quatro salas de atividades com aproximadamente 300m², sala para coordenação, dois vestiários e um almoxarifado.

5.1.7 SALA DE LUTAS

Foi inaugurada no novo ginásio uma sala para atividades de LUTAS. Está sala está equipada com tatames esportivos em uma área de 160m².

5.1.8 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE

Aos discentes são oferecidos serviços de apoio financeiro e de aprendizagem, como programas de assistencialismo, monitorias e tutorias de nivelamento, corroborando para a permanência do estudante na Universidade. Entre os programas de assistencialismo, oferecidos pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), podem ser citados a Bolsa Permanência e Auxílio Transporte (apoio financeiro mensal conforme critério socioeconômico), apoio à participação em eventos esportivos regionais e nacionais, desenvolvimento de atividades culturais e o Restaurante Universitário.

Já a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI) busca promover políticas de inclusão na UNIVASF para que toda e qualquer pessoa tenha acesso aos serviços educacionais oferecidos pela Instituição. Ainda, esta mesma Pró-Reitoria também dirige a Coordenação Pedagógica, que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da UNIVASF, facilitando a resolução de dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos, tais como relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, práticas educativas, entre outros. Dessa forma, a Coordenação Pedagógica busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os programas de monitoria e tutorias de nivelamento, por sua vez, são ações desenvolvidas pelo Departamento de Programas Especiais de Graduação (DPEG), ligado à PROEN, que buscam: 1) contribuir para a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas; 2) propiciar a formação e iniciação à docência do aluno monitor; e 3) minimizar a deficiência de ensino médio dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da UNIVASF.

Por fim, além dos programas de apoio financeiro e de aprendizagem, a UNIVASF, por meio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI), oferece acompanhamento psicológico ao estudante.

5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no prédio da Educação Física e é dirigida pelo próprio Colegiado de Educação Física. Compreende os laboratórios, a piscina, as salas de dança e de musculação, salas dos docentes, sala da coordenação e outras duas salas para reuniões.

5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica conta com a disponibilização de vários

equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de contato e fotocélulas. Isso permite a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda, essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional poderão ser desenvolvidas, entre outras.

5.2.2 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m², com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação no Vale do São Francisco.

5.2.3 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso permite a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e

bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão.

5.2.4 PISCINA

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física. Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, polo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente fundamental no ensino das disciplinas como “Natação” e “Hidroginástica e Atividades Aquáticas”, mas também proporciona a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos.

5.2.5 SALA DE DANÇA

No segundo andar do prédio da Educação Física, uma grande sala é destinada às práticas esportivas vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse espaço, ocorrem as disciplinas de Capoeira, Dança, Ginástica, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística e Lutas para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado. Todavia, esse espaço tem um caráter multifuncional, já que pode ser operacionalizado para outras atividades.

5.2.6 SALA DE MUSCULAÇÃO

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor delas é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais e hemodinâmicas e de capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação e pesos livres.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também pode ser usada para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e

pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

5.2.7 SALAS DOS DOCENTES

No segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontram-se as salas dos professores. Cada docente tem a sua própria sala.

5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO

Também no segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontra-se a sala da coordenação. Como cada professor tem a sua sala, optou-se por esse espaço ser ocupado pelo único técnico administrativo do Colegiado.

5.2.9 SALAS

O prédio do Colegiado de Educação Física também tem duas grandes salas, as quais são usadas para reuniões das comissões do Colegiado ou para a própria reunião do Colegiado, para aulas dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física ou ainda para a organização de eventos realizados pelos discentes e docentes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

5.2.10 GINÁSIO ESPORTIVO DIDÁTICO

Em dezembro de 2015 o CEFIS recebeu para uso um ginásio de esportes para atividades acadêmicas. Este novo prédio possui duas quadras multe esportivas, quatro salas de atividades com aproximadamente 300m², sala para coordenação, dois vestiários e um almoxarifado. Foi inaugurada no novo ginásio uma sala para atividades de LUTAS. Está sala está equipada com tatames esportivos em uma área de 160m².

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEJAM INTEGRANTES

Considerando até o ano de 2013, entre os docentes do CEFIS, 14 professores são líderes e/ou participam de grupos de pesquisa, desenvolvendo 24 projetos de pesquisa. Ao considerar os 10 grupos de pesquisa certificados pela UNIVASF, cada grupo possui em média 9,6 alunos de graduação. Embora em menor quantidade, estes grupos totalizam a participação absoluta de nove alunos de mestrado (quatro com bolsa), oito de PIBIC, três de PIVIC e 26 de PET.

6.1. DOCENTES DO CEFIS QUE SÃO LÍDERES

Prof. André Luiz Demantova Gurjão

Nome do Grupo: Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento (GEPEFE)

Descrição: O GEPEFE atua nas vertentes acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão com objetivos de: formar recursos humanos de alto nível para trabalhar com a população idosa no Semiárido do Nordeste Brasileiro, reduzir a desigualdade regional referente à produção do conhecimento e Propiciar aumento na qualidade de vida da população idosa. As principais linhas de estudo e pesquisa são: respostas agudas e crônicas do sistema neuromuscular após diferentes modalidades de exercícios e comportamento do sistema cardiovascular durante repouso e exercício.

Prof. Diego Luz Moura

Nome do Grupo: Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)

Descrição: O LECPEF atua com discussões construção de pesquisas que relacionam com os aspectos sociais e culturais presentes na prática corporal, esporte e educação física escolar.

Prof. Edmilson Santos dos Santos

Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer (GEPPOL)

Descrição: O GEPPOL foi criado com o objetivo de analisar a implementação de políticas públicas no âmbito da Educação, do Esporte e do Lazer, buscando compreender as relações entre Estado e Sociedade. Nesta primeira fase de constituição do grupo, as preocupações estão voltadas à análise do desempenho e das variáveis intervenientes que explicam a difusão de programas federais Mais Educação, Segundo Tempo, Esporte e Lazer da Cidade e Lei de Incentivo ao Esporte. O professor Edmilson atualmente está em Brasília trabalhando no Ministério da Educação.

Profs. Ferdinando Oliveira Carvalho e José Fernando Vila Nova de Moraes

Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)

Descrição: O GEPEGENE vem preencher uma lacuna importante na área do exercício físico associado aos aspectos genéticos, sobretudo na região nordestina. As principais linhas de pesquisa são: treinamento com pesos e tipos de suplementação; aptidão física em escolares e genética; medidas e avaliação da composição corporal; Educação física escolar e atividade física/saúde; vinho e exercício físico.

Profs. Lara Elena Gomes Marquardt e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

Nome do Grupo: Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)

Descrição: O GPBEC tem como objetivo formar um núcleo de pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento tais como Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina e Engenharias; sendo o foco comum de estudo a Biomecânica tanto do esporte quanto na parte clínica.

Prof. Marcelo de Maio Nascimento

Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)

Descrição: O GEDAGIN tem como objetivo o estudo das relações entre o corpo e o movimento humano. Suas ações buscam o desenvolvimento de competências e capacidades dos discentes do Colegiado de Educação Física com foco na ginástica funcional, laboral, Pilates e dança para grupos de idosos e escolares. Suas investigações abrangem ainda a área da corporeidade e o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem do movimento corporal humano.

Nome do Grupo: Grupo de Pesquisas em Esporte e Meio Ambiente (GEPELMA)

Descrição: O GEPELMA tem como objetivo o estudo e a pesquisa de contextos que enfatizem as relações e conflitos entre o homem e o meio ambiente em acepção filosófica, social, histórica, cultural e pedagógica. O grupo concentra suas atenções na problematização da Educação Ambiental por intermédio da relação corpo-movimento (Esporte, Lazer e Ecoturismo) com foco na região do Vale do São Francisco. Outra característica consiste em desenvolver conceitos metodológicos e saberes por meio da interdisciplinaridade.

Prof. Orlando Laitano Lionello Neto

Nome do Grupo: Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)

Descrição: O GETEX visa a debater e produzir conhecimento na área da regulação térmica durante o exercício realizado em ambientes extremos como o calor. Devido à localização da UNIVASF, o calor intenso da região torna fundamental o entendimento sobre os efeitos do calor sobre aspectos como desempenho e saúde de praticantes de atividades físicas e até mesmo pessoas que estão expostas a tal clima.

Prof. Sérgio Rodrigues Moreira

Nome do Grupo: Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício -
DIVISÃO NORDESTE

Descrição: O grupo tem como objetivo investigar respostas agudas e crônicas do ser humano frente aos diferentes tipos e intensidades de exercício físico. Nesse ponto, variáveis hemodinâmicas, metabólicas e perceptuais são foco de interesse. Além dos objetivos na produção científica e contribuição com a comunidade acadêmica em relação ao que o grupo se propõe a investigar, outro objetivo em paralelo é contribuir na formação de recursos humanos/novos pesquisadores para a Região Nordeste, para em médio e longo prazo aumentar a capacidade de produção científica e conhecimento na região.

6.2. DOCENTES DO CEFIS QUE INTEGRAM GRUPOS DE PESQUISA

Quadro 3. Docentes do Colegiado de Educação Física (não afastados em 2013) que integram grupos de pesquisa.

Docentes do CEFIS que integram grupos de pesquisa	Nome do grupo de pesquisa
Alvaro Rego Millen Neto	Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC)
André Luiz Demantova Gurjão	Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE)
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT)
	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)
Diego Luz Moura	Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC)
Fabrício Cieslak	Avaliação da Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho
	Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - Divisão Nordeste
	Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida
Ferdinando Oliveira Carvalho	Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE)
Kleverton Krinski	Avaliação da Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho
	Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do

	Exercício (GPEACE)
Lara Elena Gomes Marquardt	Grupo de Investigação da Mecânica do Movimento (BIOMEC)
Luciano Juchem	Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte
Luiz Alcides Maduro	Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer (GEPPOL)
Marcelo de Maio Nascimento	SERTÃO: Grupo de pesquisa em Integralidade
Natália Batista Albuquerque Goulart	Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Cinesiologia (GPBIC)
Orlando Laitano Lionello Neto	Grupo de Estudos em Fisiologia e Bioquímica do Exercício (GEFEX)
Roberta de Sousa Mélo	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)
	Ciência, Tecnologia e Sociedade
Sérgio Rodrigues Moreira	Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento (GEPEFE)
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

A fim de realizar um mapeamento das atividades de extensão desenvolvidas no CEFIS, a CPAC-CEFIS entrou em contato com os docentes para obter algumas informações sobre os projetos desenvolvidos por eles. Os docentes que possuem projetos sob sua responsabilidade nos passaram as informações que são apresentadas a seguir em ordem dos projetos mais antigos aos mais novos. É possível observar que diversas manifestações do movimento humano são privilegiadas como conteúdo da intervenção junto à comunidade: judô, capoeira, hidroginástica, Pilates, ginásticas e jogos coletivos assumem um protagonismo no que diz respeito às práticas corporais oferecidas a um público também diferenciado composto de crianças a idosos, homens e mulheres. Destaca-se que tem havido um aumento do número de projetos, fruto das iniciativas de novos docentes que ingressaram no CEFIS.

Pilates e o Idoso

- *Coordenador:* prof. Marcelo de Maio Nascimento.

- *Início do projeto*: março de 2012.
- *Objetivos*: oferecer à população idosa (60-80 anos) da cidade de Petrolina um programa de Atividade Física orientada fundamentado no Método Pilates; ampliar os níveis de saúde e qualidade de vida de um grupo de idosos; desenvolver os conhecimentos de alunos sobre a atividade física na terceira idade; apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde sobre práticas corporais na fase do envelhecimento.
- *Comunidade atendida*: população com idade entre 60-80 anos, residentes em Petrolina-PE.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: um bolsista e dois voluntários do CEFIS; também há nove alunos de outros cursos como Medicina, Farmácia e Psicologia.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: avaliação do equilíbrio de idosos.
- *Financiamento*: Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF.
- *Histórico de resultados*: ampliação dos conhecimentos de discentes de quatro colegiados da UNIVASF na área do envelhecimento; participação dos envolvidos em aulas práticas semanais de Pilates; o projeto possibilitou a produção de quatro artigos, um capítulo de livro e participações em eventos; desde 2012, o projeto já atendeu 156 idosos, desenvolvendo atividades semanais.

Hidroginástica para a Saúde

- *Coordenadora*: prof^a. Lara Elena Gomes Marquardt.
- *Início do projeto*: março de 2012.
- *Objetivos*: promover saúde e qualidade de vida por meio da prática regular de hidroginástica.
- *Comunidade atendida*: há 60 pessoas que participam do projeto, sendo que a maioria tem mais de 45 anos, prevalecendo o sexo feminino.
- *Alunos do colegiado envolvidos*: há um bolsista e três alunos voluntários do Curso de Bacharelado em Educação Física.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa*: avaliação física, antropométrica e de qualidade de vida dos participantes.
- *Financiamento*: Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF.
- *Histórico de resultados*: as atividades desenvolvidas no projeto têm sido divulgadas em eventos acadêmicos como a SCIENTEX, CEFIVASF e EPEF; o projeto foi premiado na Mostra de Extensão da UNIVASF em 2014; publicação de artigo e um aceite; oito alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física já estagiaram no projeto; um aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física realizou seu TCC a partir do projeto; há dois TCCs relacionados ao projeto em andamento de alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Capoeira na UNIVASF

- *Coordenador:* prof. Sérgio Rodrigues Moreira.
- *Início do projeto:* março de 2013.
- *Objetivos:* promover o ensino da Capoeira à comunidade acadêmica da UNIVASF (estudantes, técnicos e professores) e local (população em geral) através de instrução especializada na modalidade.
- *Comunidade atendida:* estudantes, técnicos e professores da UNIVASF e população em geral a partir dos 5 anos de idade de ambos os sexos.
- *Alunos do colegiado envolvidos:* o projeto está aberto para alunos, tanto praticarem como realizarem estágio obrigatório.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa:* não.
- *Financiamento:* não.
- *Histórico de resultados:* o projeto tem atendido cerca de 40 participantes de ambos os sexos.

Metodologias de Ensino dos Esportes Coletivos na Escola

- *Coordenadores:* profs. Kléverton Krinski e Diego Moura.
- *Início do projeto:* março de 2014.
- *Objetivos:* proporcionar à criança e ao adolescente o direito ao lazer, à saúde, ao esporte e à cidadania, valorizando o ser humano como membro da sociedade, através da prática de modalidades esportivas; oportunizar uma diversidade de vivências sobre a cultura corporal de movimento presente nas distintas modalidades esportivas e práticas corporais; melhorar a qualidade de vida dos participantes, nos aspectos físicos, psicológicos e sociais; contribuir para uma formação integral dos indivíduos proporcionando um tempo-espço de discussão e vivência de valores e atitudes éticas e morais.
- *Comunidade atendida:* 25 alunos do CETEP estão participando.
- *Alunos do colegiado envolvidos:* um aluno.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa:* avaliação dos métodos de ensino.
- *Financiamento:* Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF.
- *Histórico de resultados:* o projeto encontra-se em avaliação.

Treino de Judô e Jiu-Jitsu para a Comunidade

- *Coordenador:* prof. Luiz Alcides Maduro.
- *Início do projeto:* julho de 2014.
- *Objetivos:* oferecer treinamento para atletas de judô e jiu-jitsu da região que busquem excelência

competitiva; aproximar a comunidade científica acadêmica dos atletas da região; colaborar com a formação dos treinadores da região.

- *Comunidade atendida:* atletas a partir de 15 anos, de ambos os sexos, já com experiência competitiva; há em torno de 12 atletas e já passaram 32 praticantes.
- *Alunos do colegiado envolvidos:* três alunos, mas também há um grupo de alunos da Psicologia.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa:* não.
- *Financiamento:* não
- *Histórico de resultados:* Dois atletas nas seleções estaduais de Bahia e Pernambuco. A atleta Cintia Silva conquistou a medalha de Bronze no Campeonato Brasileiro Sub 21 e participou do Evento Teste Rio 2016 na modalidade de Judô. O projeto de iniciação conta com aproximadamente 35 alunos.

Práticas em Ginásticas na UNIVASF

- *Coordenadora:* prof^a. Natália Batista Albuquerque Goulart.
- *Início do projeto:* novembro de 2014.
- *Objetivos:* possibilitar a vivência das ações motoras gímnicas e o trabalho manipulativo de materiais oficiais e alternativos individualmente e/ou em grupo.
- *Comunidade atendida:* alunos dos cursos de graduação da UNIVASF, crianças, adolescentes e idosos.
- *Alunos do colegiado envolvidos:* cinco alunos.
- *Vínculo com algum projeto de pesquisa:* não.
- *Financiamento:* não.
- *Histórico de resultados:* o projeto é ainda muito recente.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NOS CURSOS

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo ambos gerenciados pelo Colegiado de Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação.

São sempre oferecidas 40 vagas para cada curso, sendo que a metade das vagas de ambos os cursos é destinada à política afirmativa. A entrada é única por ano. Isto é, os estudantes ingressam nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, respectivamente, no primeiro e no segundo semestre do ano. Desse modo, para o período de 2013/2, o Curso de Bacharelado, considerando a concorrência total, apresentou 43,63 candidatos por vaga. Já o Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando a concorrência total, apresentou 54,15 candidatos por vaga para o período de 2014/1. Esses dados encontram-se disponíveis na página da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF.

9. EGRESSOS

Em 2013/2, formaram-se os primeiros alunos, sendo dois do Curso de Licenciatura e seis do Bacharelado. Esses oito discentes cumpriram a carga horária no tempo mínimo, ou seja, 3,5 e 4 anos para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, respectivamente. Já em 2014/1, formaram-se seis alunos no Bacharelado e 16 na Licenciatura. Considerando que iniciam o curso 40 estudantes, o número de egressos ainda está baixo, embora há um aumento no número total de egressos de 2013/2 para 2014/1.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para realizar o levantamento do perfil socioeconômico dos discentes ingressantes em 2013/2, foram consultadas as Estatísticas referentes ao Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação na UNIVASF, as quais são divulgadas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Universidade. Com o intuito de avaliar os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física sob a perspectiva dos discentes, o questionário aplicado foi o recomendado pela CPA, sendo que foi a própria CPA que organizou a aplicação do mesmo, cabendo à CPAC-CEFIS somente divulgar para os alunos e analisar para escrever o presente relatório.

Todos os dados foram tabulados no Excel (versão 2007) e analisados no *software* SPSS (versão 17.0 *for Windows*). Os resultados serão apresentados por curso sem haver discriminação das disciplinas como decidido em reunião do Colegiado. É importante destacar que nem todas as dimensões propostas pela CPA foram avaliadas, uma vez que a própria CPA não disponibilizou os *links* para obter os resultados em tempo hábil de analisa-los e escrever sobre eles.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

No segundo semestre de 2013, ingressaram 40 alunos no Curso de Bacharelado em Educação Física. Entre esses, 20 ingressaram pela ampla concorrência, enquanto os outros 20 ingressaram pelas cotas. Todos os discentes cotistas estudaram, pelo menos, o Ensino Médio em escola pública. Dos 40, 21 era naturais da Bahia, 17 eram de Pernambuco, 1 do Ceará e 1 do Mato Grosso do Sul.

Infelizmente, não foi possível relatar aqui o perfil dos ingressantes em 2014/2 do Curso de Licenciatura em Educação física, uma vez que a SRCA não disponibilizou as “estatísticas” em tempo hábil.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

As Tabelas 1 a 3 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a quantidade de alunos que respondeu ao questionário de avaliação das disciplinas em 2013/2. Os resultados são apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 4 a 18 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente. É importante destacar que as avaliações de alguns docentes não puderam ser acessadas, devido a mudanças de responsáveis por determinadas disciplinas.

Tabela 1. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2015 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	42	06
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	41	05
Aprendizagem Motora e Controle Motor	??	??
Atletismo	42	05
Biologia Celular e Bioquímica	41	04
Biomecânica II	32	08
Estágio Curricular Obrigatório II	16	01
Fisiologia do Exercício	37	04
Futebol e Futsal	36	04
Ginástica	41	08
Introdução à Educação Física	41	06
Medidas e Avaliação	42	04
Musculação	42	08
Natação	27	07
Pedagogia do Esporte	32	03
Políticas de Saúde Pública	41	03
Voleibol	31	04

Nota: ?? As avaliações dessas disciplinas não puderam ser acessadas, devido a mudanças de professores responsáveis pelas disciplinas.

Tabela 2. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2015 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Biomecânica I	32	03
Crescimento e Desenvolvimento Humano	31	07
Dança	46	06
Educação Física Escolar no Ensino Infantil	23	02
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	??	??
Fisiologia Humana	39	06
Handebol	31	05
Libras	23	02
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	27	03
Psicologia da Educação Física	??	??
Recreação e Lazer	33	04
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	25	01

Nota: ?? As avaliações dessas disciplinas não puderam ser acessadas, devido a mudanças de professores responsáveis pelas disciplinas.

Tabela 3. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2015 e o número de alunos matriculados em disciplinas comuns para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Lutas	45	03
Núcleo Temático com Prof. Luciano Juchem	15	02
Núcleo Temático com Prof. Marcelo Nascimento	28	07
Núcleo Temático com Prof. ^a Roberta Mélo	15	02
Socorros e Urgências	36	04

Tabela 4. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (o professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	9,0%	22,4%	67,2%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	10,5%	21,1%	65,8%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	38,9%	38,9%	0,0%	11,1%

Tabela 5. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (o professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	3,0%	11,9%	28,4%	56,7%	0,0%	0,0%
Licenciatura	5,3%	5,3%	10,5%	26,3%	50,0%	2,6%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	44,4%	0,0%	11,1%

Tabela 6. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (o professor incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	10,4%	19,4%	68,7%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	10,5%	13,2%	23,7%	52,6%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	55,6%	0,0%	11,1%

Tabela 7. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (o professor mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	0,0%	9,0%	19,4%	71,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	10,5%	10,5%	76,3%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	77,8%	0,0%	11,1%

Tabela 8. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o professor buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	7,5%	22,4%	67,2%	0,0%	1,5%
Licenciatura	2,6%	2,6%	7,9%	21,1%	65,8%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 9. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o professor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,0%	1,5%	3,0%	17,9%	74,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	2,6%	7,9%	2,6%	31,6%	55,3%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	38,9%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 10. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o professor discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	4,5%	9,0%	23,9%	61,2%	1,5%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	28,9%	21,1%	47,4%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	11,1%	16,7%	5,6%	50,0%	5,6%	11,1%

Tabela 11. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (pontualidade).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	10,4%	16,4%	71,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	13,2%	23,7%	60,5%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	27,8%	44,4%	5,6%	11,1%

Tabela 12. Resultado para a nona questão respondida pelos discentes (assiduidade, o professor não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	3,0%	6,0%	17,9%	73,1%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	0,0%	7,9%	21,1%	71,1%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 13. Resultado para a décima questão respondida pelos discentes (o professor apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,0%	1,5%	4,5%	17,9%	68,7%	1,5%	3,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	15,8%	13,2%	68,4%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	5,6%	0,0%	5,6%	11,1%	61,1%	5,6%	11,1%

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 14. Resultado para a décima primeira questão respondida pelos discentes (os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	7,5%	17,9%	73,1%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	10,5%	18,4%	63,2%	5,3%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	38,9%	38,9%	5,6%	11,1%

Tabela 15. Resultado para a décima segunda questão respondida pelos discentes (a carga horária total da disciplina foi cumprida?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	0,0%	6,0%	19,4%	74,6%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	2,6%	0,0%	23,7%	71,1%	2,6%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	27,8%	50,0%	5,6%	11,1%

Tabela 16. Resultado para a décima terceira questão respondida pelos discentes (o professor destacou a importância da disciplina para a formação acadêmica e profissional?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	9,0%	10,4%	79,1%	0,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	5,3%	5,3%	10,5%	73,7%	2,6%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	5,6%	72,2%	5,6%	11,1%

Tabela 17. Resultado para a décima quarta questão respondida pelos discentes (as aulas de reposição foram ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	1,5%	10,4%	14,9%	50,7%	20,9%	1,5%
Licenciatura	7,9%	0,0%	5,3%	5,3%	55,3%	26,3%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	5,6%	38,9%	38,9%	11,1%

Tabela 18. Resultado para a décima quinta questão respondida pelos discentes (a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	0,0%	3,0%	14,9%	77,6%	3,0%	1,5%
Licenciatura	2,6%	0,0%	7,9%	18,4%	55,3%	10,5%	5,3%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	5,6%	33,3%	33,3%	16,7%	11,1%

As Tabelas 19 a 21 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a

quantidade de alunos que respondeu ao questionário de avaliação das disciplinas em 2015/1. Os resultados são apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 22 a 36 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente. É importante destacar que as avaliações de algumas disciplinas não puderam ser acessadas, uma vez que não havia o nome de um professor responsável para elas.

Tabela 19. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2015 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas	34	08
Basquetebol	44	09
Biomecânica I	38	08
Capoeira	33	04
Crescimento e Desenvolvimento Humano	36	09
Dança	43	10
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	21	03
Esportes de Raquete	46	06
Estágio Curricular Obrigatório I	14	02
Estágio Curricular Obrigatório II	10	0
Estágio Curricular Obrigatório III	08	0
Fisiologia Humana	37	03
Gestão e Organização de Eventos	38	06
Ginásticas Artística e Ginástica Rítmica	35	03
Handebol	23	03
Lutas	40	04
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	27	03
Psicologia da Educação Física	37	07
TCC I	??	??
TCC II	??	??
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	30	03

Nota: ?? As avaliações dessas disciplinas não puderam ser acessadas, porque não tinham professores responsáveis.

Tabela 20. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2015 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	39	06
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	39	05
Aprendizagem Motora e Controle Motor	36	07
Atletismo	39	05
Biologia Celular e Bioquímica	42	05
Educação Física no Ensino Fundamental	21	04
Educação Física no Ensino Médio	24	05
Estágio Curricular Obrigatório I	13	03
Estágio Curricular Obrigatório II	01	0
Estágio Curricular Obrigatório III	18	02
Fisiologia do Exercício	29	04
Futebol e Futsal	30	06
Introdução à Educação Física	39	05
Libras	51	10
Pedagogia do Esporte	34	08
Políticas Públicas em Educação no Brasil	23	05
TCC I	04	0
TCC II	20	04

Tabela 21. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2015 e o número de alunos matriculados em disciplinas comuns para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Biomecânica dos Tecidos e Estruturas	26	06
Esporte e Gestão Ambiental com o Prof. Bruno	29	05
Esporte e Gestão Ambiental com o Prof. Marcelo	29	04
Esporte e Gestão Ambiental com Prof. ^a Roberta	29	03

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 22. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (o professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	0,0%	5,9%	25,5%	64,7%	1,0%	1,0%
Licenciatura	3,6%	4,8%	8,3%	11,9%	69,0%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	25,0%	0,0%	8,3%	25,0%	41,7%	0,0%	0,0%

Tabela 23. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (o professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,9%	1,0%	7,8%	23,5%	62,7%	1,0%	0,0%
Licenciatura	4,8%	3,6%	14,3%	17,9%	57,1%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	8,3%	16,7%	25,0%	16,7%	33,3%	0,0%	0,0%

Tabela 24. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (o professor incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,9%	3,9%	8,8%	31,4%	52,0%	1,0%	0,0%
Licenciatura	0,0%	4,8%	13,1%	17,9%	59,5%	1,2%	3,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	50,0%	41,7%	0,0%	0,0%

Tabela 25. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (o professor mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,9%	1,0%	16,7%	15,7%	62,7%	1,0%	0,0%
Licenciatura	3,6%	7,1%	13,1%	7,1%	66,7%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	8,3%	58,3%	8,3%	16,7%

Tabela 26. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o professor buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	2,9%	8,8%	19,6%	64,7%	2,0%	0,0%
Licenciatura	2,4%	4,8%	10,7%	11,9%	67,9%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	25,0%	0,0%	0,0%	16,7%	58,3%	0,0%	0,0%

Tabela 27. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o prefeessor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	4,9%	5,9%	16,7%	69,6%	1,0%	0,0%
Licenciatura	4,8%	2,4%	9,5%	16,7%	63,1%	2,4%	1,2%
Os dois cursos	8,3%	0,0%	16,7%	16,7%	58,3%	0,0%	0,0%

Tabela 28. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o prefeessor discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	6,9%	7,8%	5,9%	15,7%	59,8%	2,9%	1,0%
Licenciatura	4,8%	9,5%	11,9%	9,5%	58,3%	2,4%	3,6%
Os dois cursos	8,3%	0,0%	8,3%	25,0%	41,7%	16,7%	0,0%

Tabela 29. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (pontualidade).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	1,0%	4,9%	23,5%	66,7%	2,9%	0,0%
Licenciatura	3,6%	2,4%	11,9%	16,7%	60,7%	1,2%	3,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	50,0%	41,7%	0,0%	0,0%

Tabela 30. Resultado para a nona questão respondida pelos discentes (assiduidade, o prefeessor não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	4,9%	2,0%	18,6%	72,5%	1,0%	0,0%
Licenciatura	2,4%	6,0%	4,8%	9,5%	72,6%	0,0%	0,0%
Os dois cursos	16,7%	0,0%	0,0%	8,3%	75,0%	5,6%	11,1%

Tabela 31. Resultado para a décima questão respondida pelos discentes (o prefeessor apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,9%	0,0%	4,9%	17,6%	70,6%	3,9%	0,0%
Licenciatura	2,4%	0,0%	6,0%	11,9%	76,2%	2,4%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	8,3%	25,0%	33,3%	8,3%	25,0%

Tabela 32. Resultado para a décima primeira questão respondida pelos discentes (os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	2,0%	5,9%	17,6%	71,6%	2,0%	0,0%
Licenciatura	3,6%	1,2%	6,0%	16,7%	70,2%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	16,7%	8,3%	16,7%	50,0%	0,0%	8,3%

Tabela 33. Resultado para a décima segunda questão respondida pelos discentes (a carga horária total da disciplina foi cumprida?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	2,0%	5,9%	13,7%	74,5%	2,0%	0,0%
Licenciatura	2,4%	2,4%	7,1%	16,7%	69,0%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	0,0%	0,0%

Tabela 34. Resultado para a décima terceira questão respondida pelos discentes (o professor destacou a importância da disciplina para a formação acadêmica e profissional?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	0,0%	3,9%	17,6%	76,5%	1,0%	0,0%
Licenciatura	1,2%	1,2%	4,8%	14,3%	76,2%	1,2%	1,2%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	16,7%	8,3%	75,0%	0,0%	0,0%

Tabela 35. Resultado para a décima quarta questão respondida pelos discentes (as aulas de reposição foram ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	4,9%	7,8%	9,8%	60,8%	2,9%	11,8%
Licenciatura	3,6%	2,4%	7,1%	9,5%	53,6%	1,2%	22,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	8,3%	25,0%

Tabela 36. Resultado para a décima quinta questão respondida pelos discentes (a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,0%	0,0%	3,9%	18,6%	67,6%	6,9%	2,0%
Licenciatura	1,2%	2,4%	6,0%	11,9%	71,4%	3,6%	3,6%
Os dois cursos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	8,3%	25,0%

Em relação às avaliações das disciplinas, pode-se observar que, para todas as questões, predominaram como respostas “muito bom” e “ótimo” nos dois períodos de avaliação. Esse resultado é o mesmo desde 2011 em que os discentes começaram a avaliar as disciplinas. Contudo, conforme reunião da CPAC-CEFIS, a partir do período de 2014/1, optou-se por também pontuar as críticas e sugestões mais relevantes descritas pelos discentes. Assim, foram observados alguns problemas, tais como: (1) a reserva da quadra esportiva de Juazeiro para aulas práticas, (2) o uso de redes sociais para a comunicação entre docentes e discentes e (3) a falta de discussão sobre as críticas e sugestões descritas pelos alunos nos relatórios de estágio.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Em reunião da CPAC-CEFIS, foi decidido escrever um relatório para a coordenação do Colegiado de Educação Física, destacando os três problemas identificados por meio das críticas e sugestões dos alunos, com o intuito de auxiliar os docentes. Em relação aos relatórios de estágio, foi montada uma comissão que está buscando aperfeiçoar os estágios curriculares obrigatórios. Não obstante, um dos problemas destacados pelos discentes vem sendo constantemente discutido no Colegiado.

A estrutura física do Colegiado de Educação Física que estava em desacordo com as atuais dimensões dos dois cursos ofertados, melhorou consideravelmente com a inauguração do **Ginásio Esportivo Didático**. Com isso solucionou-se o problema do uso em demasia da quadra esportiva de Juazeiro, também dos espaços dos laboratórios, para o almoxarifado, salas para os professores e espaços para a extensão.

Em 2011 no relatório da CPAC-CEFIS, já havíamos relatado problemas com a falta de estrutura física, o que foi amenizado com a entrega do prédio do Colegiado em 2012. Esse problema que já tinha sido alvo dos relatórios anteriores e acreditamos que será de grande importância para o crescimento das ações pedagógicas do CEFIS

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Após as avaliações dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física pelo MEC em 2012 e 2014, respectivamente, ações estão sendo realizadas com o intuito de melhorar os nossos cursos. Pode-se citar a mudança da matriz curricular, em especial, da Licenciatura, assim como a adição de disciplinas optativas mais adequadas para o Bacharelado.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários para as diferentes avaliações foram disponibilizados na *internet* a todos os alunos matriculados nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. No entanto, menos 15% dos alunos respondeu, o que reforça a importância de uma maior e melhor divulgação sobre as avaliações dos dois cursos, sendo que isso também foi observado nas avaliações anteriores. **Esta pequena participação dos alunos prejudica, ao nosso ver, em muito a apreciação dos dados. Acreditamos que seja um grande problema para a discussão e implementação de qualquer informação contida nestes questionários.**

A partir desses questionários padrões da CPA aplicados para entre os períodos 2013/2 e 2015/1, foi possível verificar que a postura dos docentes em sala de aula, assim como a didática e os processos de avaliação estão adequados. Contudo, é importante destacar que ponto negativo reiteradamente relatado pelos discentes e que é discutido pelos docentes no Colegiado era a falta de estrutura física para desenvolver todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, começou a ter uma solução.

Acreditamos que a questão do espaço só será integralmente resolvida quando tivermos um acréscimo de funcionários para a área técnica, administrativa, de limpeza e segurança. **Portanto inserimos como questão importante para a excelência do CEFIS a contratação de pessoal de apoio.**

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?** Disponível em: <http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Estatísticas – Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação OS-IGC**. Disponível em: <http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PSICG_antecedentes>. Acesso em: 20 out. 2013.

ANEXO VI

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENFERMAGEM



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENFERMAGEM
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENFERMAGEM**

2015

PETROLINA, MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: BALBINO LINO DOS SANTOS
VICE-PRESIDENTE: VICTOR EMMANUEL FERNANDES APOLÔNIO DOS SANTOS
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: GLÓRIA MARIA PINTO COELHO
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: KÁTIA SIMONI BEZERRA LIMA
REPRESENTANTE DISCENTE: JOSÉ IGOR RODRIGUES DOS SANTOS
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA: LÚCIA MARILA ARAÚJO DE POSSÍDIO

A COMISSÃO AINDA NÃO FOI DESIGNADA POR PORTARIA. CONSTA EM ANEXO ATAS DO COLEGIADO DE ENFERMAGEM DATADAS DE 22/09/2016 E 22/10/2016, ONDE SÃO REGISTRADAS A ESCOLHA DE MEMBROS PARA COMPOR A CPAC E SOLICITAÇÃO DE ESCOLHA DO SEU PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE.

(ANEXO 1)

COLABORADORES

Ana Dulce Batista dos Santos

Contato:

cenf@univasf.edu.br

(87) 2101-6859

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação Interna constitui um processo contínuo através do qual a instituição se fundamenta acerca da sua realidade, reunindo elementos para a análise e planejamento das ações a serem desenvolvidas em todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da UNIVASF, envolvendo os três segmentos institucionais de ensino superior: corpo discente, corpo docente e corpo técnico administrativo, além da análise sobre as diferentes instalações físicas, gestão de pessoas e financeiros, fomentando a construção de relatório de forma a atender às solicitações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Assim, considerando a Lei nº10. 861 de 14/04/2004, a qual Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e considerando a resolução Nº 09/2013 que atualiza a resolução 07/2005, que estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco - CPA-UNIVASF, instituindo as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados - CPAC's, e tendo clareza das finalidades, objetivos e compromissos da UNIVASF, ressaltando-se suas potencialidades norteadas pelo PDI, no que se refere à concretização das práticas pedagógicas contidas no PPC do curso de enfermagem, o Colegiado de Enfermagem descreve em seu Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC o item Avaliação e Perspectivas apresentando propostas de avaliação as quais contemplam os aspectos docente, discente e administrativo.

Ao adotar o Currículo Integrado, compreende-se que a elaboração da avaliação deva ser de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes. Assim, a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de em questão, buscando contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos, desenvolvendo também a capacidade técnica e a autonomia intelectual.

No aspecto de avaliação do desempenho docente, o colegiado não desenvolveu a aplicação do instrumento em que os discentes avaliam os módulos concluídos no ano de 2015, tendo em vista a ocorrência do período de greve, e o retorno proceloso das atividades. Neste sentido se propõe promover a sensibilização dos discentes, em 2016.1, propiciando avaliação precoce das propostas contidas no PPC. Outro dispositivo de avaliação do curso e outros aspectos da instituição é o ENADE que ocorre mediante a participação dos estudantes.

O docente também procede à avaliação institucional mediante instrumento disponibilizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, incluindo itens referentes ao conhecimento do PDI e PPC; atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; formação acadêmica, plano de carreira, estímulos e incentivos profissionais; instalações físicas, equipamentos e serviços; biblioteca; administração acadêmica do curso; administração da UNIVASF; técnicos administrativos. Para a avaliação do curso são utilizados os instrumentos oficiais do MEC e os resultados do SINAES e do ENEM.

No que diz respeito à avaliação discente contida na CPA, observa-se questionamentos referente a dados pessoais, conhecimento sobre o currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, recursos didáticos e condição sócio-econômica.

Ambas, de suma importância para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da avaliação dos atores envolvidos: docentes, discentes e técnico administrativo, a gestão da UNIVASF poderá, com mais elementos, primar pela excelência na sistematização e democratização do saber.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO

Desenvolver o procedimento de avaliação institucional com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do funcionamento do curso de enfermagem.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Estudos sobre a realidade e potencialidades das cidades de Petrolina e Juazeiro, e seu entorno, também chamaram atenção para a necessidade de formação de mão de obra qualificada a fim de atender às demandas produtivas do polo econômico local. O Banco do Nordeste, por exemplo, avaliou ser vital para a região a disponibilidade de profissionais envolvidos com as questões

relativas ao meio ambiente, à assistência técnica aos produtores, às pesquisas de mercado, ao manejo e administração da agricultura irrigada e à promoção e comercialização dos produtos locais. A Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica, em documento específico sobre a UNIVASF, também destacava a importância da disponibilidade de profissionais e pesquisadores de alta qualificação, aptos a enfrentarem os problemas regionais ligados à infraestrutura, ao meio ambiente, à cadeia produtiva do agronegócio, às estruturas organizacionais e à realização de pesquisas de mercado.

Assim, para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se cerca de 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Polo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc. Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade em que a nova Universidade apresentasse perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento", "contribuir com a pesquisa" e atender as necessidades sociais da região.

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade local. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizassem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente deveriam abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Foi indicado ainda que todos os cursos precisassem estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo". A partir dos resultados da pesquisa, os cursos a serem implantados deveriam obedecer aos seguintes critérios:

- Cursos mais citados pelos entrevistados como prioritários;
- Exclusão dos cursos já disponíveis em universidades públicas na região;
- Capacidade reduzida de docentes nos primeiros dois anos de implantação da universidade;

- Estrutura física provisória com número reduzido de espaços para salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.

Neste cenário, surge a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) como a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o semiárido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

A Universidade tem sua sede no município de Petrolina-Pe e tem uma estrutura multicampi sendo: 01 campus em Juazeiro - Bahia, 02 campi em Petrolina - Pernambuco, 01 campus em São Raimundo Nonato - Piauí, 01 campus em Senhor do Bonfim – Bahia, e, em 2014 foi inaugurado um novo campus com a abertura do curso de Medicina em Paulo Afonso-BA. A maioria dos cursos está no eixo da região Norte da Bahia e Oeste de Pernambuco, que por apresentarem um acentuado grau de interação, centralidade, convergência, unidade econômica, política e de poder, afirma-se como um eixo de liderança regional.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e apoiar a melhoria das condições de vida da população. Sendo uma universidade nova, tem muito a investir na área de pesquisa e extensão para consolidar uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos municípios da região.

3.1.2 DADOS DO CURSO

O curso de Enfermagem teve início em outubro de 2004, com funcionamento em tempo integral e em regime semestral. A primeira turma do curso formou-se no final de 2008. A entrada no curso se dá atualmente através da nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e seleção do SISU (Sistema de seleção unificada), obedecendo à lei 12.711/2012 e Decreto 7.824/2012 que regulamentam o ingresso de estudantes nas universidades federais, e estabelecem as respectivas cotas para estudantes com renda per capita inferior a 1,5 salários mínimos e proporção de vagas para negros, pardos e indígenas. São ofertadas anualmente 40 vagas para ingresso no curso, e este conta atualmente com cerca de 127 graduandos de Enfermagem, devidamente matriculados. A carga horária atual do curso é de 4530 horas.

O curso de Enfermagem implementado na UNIVASF, tem se empenhado na formação de profissionais enfermeiros(as) com postura crítica, criativa e construtiva nos diversos níveis de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a consolidação de um Modelo de Atenção à Saúde com ênfase em

Modelos Alternativos aos hegemônicos que privilegiam a Promoção e a Proteção à saúde dos indivíduos e famílias.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM EM DEZEMBRO DE 2015

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
AMANDA FIGUEIROA SILVA CARMO	Mestre	Paciente crítico
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	Mestre	Saúde Materno Infantil
ANGELA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutora	Saúde Coletiva
ANNE CAROLINE AMORIM LEAL	Doutoranda	Saúde Coletiva
AUDIMAR DE SOUSA ALVES	Mestre	Saúde do Adulto
BALBINO LINO DOS SANTOS	Doutor	Bases Morfofisiológicas
GLORIA MARIA PINTO COELHO	Doutoranda	Estágio Supervisionado
JULIANA PEDROSA KORINFSKY	Doutoranda	Paciente Crítico
KAMILA JULIANA DA SILVA SANTOS	Mestre	Saúde da mulher
KAMILA MARIA SOUZA AIRES ALENCAR	Mestranda	Saúde do Adulto
KEDMA DE MAGALHÃES LIMA	Doutora	Bases Morfofisiológicas
KATIA SIMONI BEZERRA LIMA	Doutoranda	Saúde do Adulto
LUCIANA PAULA FERNANDES DUTRA	Mestre	Saúde da Criança
LUCIMARA ARAÚJO CAMPOS ALEXANDRE	Doutoranda	Estágio Supervisionado
LUIZA TACIANA RODRIGUES DE MOURA	Doutoranda	Práticas do Cuidar
MARGARET OLINDA DE SOUZA C. E LIRA	Doutora	Saúde Coletiva
MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS	Doutora	Paciente Crítico
MARIA DE FATIMA ALVES AGUIAR CARVALHO	Doutoranda	Práticas do Cuidar
MARIA DE FÁTIMA RAMOS BRANDÃO	Mestranda	Saúde da Criança
MARILÚCIA BRINGEL COSTA	Mestranda	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
MELISSA NEGRO LUCIANO	Doutora	Bases Morfofisiológicas
MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIERA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MONICA CECILIA PIMENTEL DE MELO	Doutoranda	Saúde Mulher
RAFAELA SANTOS DE MELO	Doutoranda	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
ROSANE SILVIA DAVOGLIO	Doutora	Saúde coletiva
SILVIO ROMERO GONÇALVES E SILVA	Mestre	Bases Morfofisiológicas
SUED SHEILA SARMENTO	Doutoranda	Saúde Mulher
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA	Doutora	Saúde Coletiva
TATIANA DE OLIVEIRA BENEVIDES	Especialista	Saúde do Adulto
VENANCIO DE SANTANA TAVARES	Mestre	Saúde Materno Infantil

VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLONIO DOS SANTOS	Mestre	Práticas do Cuidar

Corpo docente efetivo exercício provisório

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
LUCINEIDE SANTOS SILVA	Mestre	Saúde Materno Infantil
SÔNIA LORENA SOEIRO A. FERNANDES	Doutora	Saúde Materno Infantil

Atualmente, nosso quadro possui 08 docentes doutores e 11 docentes em fase de doutoramento, o que mostra a preocupação do colegiado em qualificar seus professores, contribuindo desta forma, com a melhoria da titulação do quadro de docentes do curso.

É importante destacar que o colegiado de enfermagem, também conta hoje com a colaboração de duas professoras da UFBA, que desenvolvem suas ações devido ao acompanhamento de conjugue, sendo uma doutora e uma mestre.

5. INFRAESTRUTURA

Quanto à infraestrutura para o funcionamento do curso não houve mudanças significativas do entre os anos de 2014 e 2015. Sendo os espaços descritos a seguir:

5.1 - Espaço Físico

Em agosto de 2006 a estrutura física de Campus da UNIVASF em Petrolina passa a ocupar prédio próprio, dotado de amplas instalações planejadas para atender às necessidades demandadas pelos cursos instalados no campus Petrolina-PE.

O campus centro Petrolina foi realizado para o funcionamento dos cursos de Administração, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Educação Física, Enfermagem e Psicologia. A área total é dividida em pavilhões para o funcionamento separadamente das salas de aula, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, refeitório e reitoria com o suporte administrativo. Possui amplo estacionamento e portaria com segurança terceirizada 24 horas.

5.2 - Salas de Aulas

Para o curso de enfermagem são disponibilizadas quatro salas de aula semestralmente. As salas estão dispostas em amplo espaço físico, planejado dentro dos padrões acadêmicos, são climatizadas e dispõem de equipamentos/recursos para a prática de atividades de ensino, levando-se em consideração o número de discentes regularmente matriculados (40).

5.3 - Sala de Núcleo temático

As salas denominadas núcleo temático são no total 3, possuem o dobro do espaço físico das salas de aula com o dobro de carteiras escolares.

5.4 - Sala de Coordenação / Sala de Professores

O Colegiado de Enfermagem funciona em prédio destinado aos colegiados de Enfermagem, Psicologia, Administração, Medicina e Farmácia dispõem de salas exclusivas para coordenação e salas de trabalho individuais para cada professor, bem como equipamentos e recursos permanentes que permitem aos docentes realizar suas atividades.

5.5 - Biblioteca

A biblioteca do campus Petrolina, funciona em espaço físico dotado de ampla estrutura com acomodações confortáveis para estudo individual e coletivo disponibilizando para toda a comunidade universitária um acervo de aproximadamente 6.919 exemplares bibliográfico diversificado que é composto basicamente por livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. Atende a mais de 4.000 usuários, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares. São respeitadas as especificidades de cada curso.

O acervo se diversifica entre exemplares específicos do Curso que contempla todas as áreas comuns relativas à formação de um enfermeiro generalista, de acordo com a proposta deste PPC além de exemplares específicos para áreas mais especializadas com um total de 155 títulos e 952 exemplares bibliográficos, no geral. O número de exemplares vem sendo implementado, através da aquisição de novos exemplares e exemplares com edições mais atualizadas.

Utiliza um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o *Sistema Pergamum*, onde é possível realizar renovação e reserva de material em qualquer computador com acesso a internet.

5.6 – LABORATORIOS

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Funcionando em instalações próprias a partir de Julho de 2006, o laboratório de semiologia e semiotécnica está localizado no prédio de laboratórios em área física equivalente a 120m², distribuídos em três ambientes iguais os quais reproduzem uma unidade de saúde hospitalar. As salas são equipadas com manequins simuladores de funções fisiológicas e patológicas respiratória e cardíaca, bem como simuladores, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de técnicas

específicas e procedimentos de enfermagem, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e aproximação do teórico com o prático, em ambiente seguro, tendo em vista que o discente ainda não teve contato com o paciente. Atende aos módulos do curso cujos conteúdos demandam prática e atividades experimentais, a exemplo dos conteúdos do curso de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica constantes nos módulos Práticas do Cuidar I e II, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e gênero e Atendimento ao paciente crítico. O primeiro contato da(o) discente com o Laboratório de Enfermagem ocorre no módulo Práticas do Cuidar I, com o conteúdo de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.

A infraestrutura do laboratório dispõe de seis leitos e manequins diversos, os quais encontravam-se defasados devido ao excesso de uso.

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Imunologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de Imunologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) capela de fluxo laminar;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m^2 , o Laboratório de Microbiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de microbiologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem $5,20 \times 0,70\text{m}$ (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede $3,50 \times 0,70\text{m}$ (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa bacteriológica;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 16 (dezesseis) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 por bancada central;
- 01 (um) quadro negro de $5,00\text{m}$;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Em uma área física aproximada de 80m^2 , o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Farmacologia e Biologia celular referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria com pia que medem $4,50 \times 0,90\text{m}$ (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede $13,40 \times 0,70\text{m}$ (comprimento x largura), disposta na forma de “L” em duas paredes laterais;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases, medindo $1,80 \times 0,90$ (comprimento x largura);
- 01 (um) chuveiro de segurança com lava olhos;
- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;

- 02 (duas) centrífugas;
- 01 (um) espectrofotômetro UV/Vísivel;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (um) agitador magnético;
- 01 (uma) bomba de vácuo;
- 02 (duas) placas elétricas aquecedoras;
- 02 (dois) banho maria;
- 01 (um) quadro negro de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia, Patologia e Biologia Celular, referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria que medem 5,00 x 0,60m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com 02 (duas) pias que mede 5,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta na parede lateral;

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 20 (vinte) microscópios ópticos binoculares;
- 32 (trinta e dois) microscópios estereoscópicos (lupas);
- 01 (um) microscópio óptico binocular com saída para TV;
- 01 (um) micrótomo;
- 01 (um) espectrofotômetro semi-automático;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 01 (um) banho maria;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases;
- 01 (um) TV de plasma de 52”;

- 01 (um) quadro branco de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Fisiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Fisiologia, e Farmacologia referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 02 (duas) bancadas de alvenaria com 02 (duas) pias que medem 6,80 x 1,00m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 02 (duas) bancada de alvenaria que mede 8,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta em uma parede lateral;

Equipamentos e mobiliários:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 02 (dois) banho maria;
- 02 (duas) batedeiras;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 06 (seis) tambores de aço inox com misturador;
- 06 (seis) encapsuladores;
- 02 (dois) jogos de forma de supositórios;
- 01 (um) moinho coloidal;
- 01 (um) jogo de tamises;
- 01 (um) filtro prensa;
- 02 (duas) batedeiras planetária;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 06 (seis) agitadores magnéticos;
- 06 (seis) mantas aquecedoras;
- 08 (oito) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 (quatro) por bancada central;

- 01 (um) quadro branco de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente

ANATOMIA

Localizado no piso térreo do prédio de laboratórios, o Laboratório de Anatomia Humana da UNIVASF é um ambiente multidisciplinar que atende aos cursos de graduação da e aos projetos de extensão. Possui uma estrutura física de 300m², dividida em duas salas de aula prática, com capacidade para atender 50 alunos por turno, sendo uma destas salas destinada às práticas de neuroanatomia e embriologia. Conta também com sala de cubas (acondicionamentos dos cadáveres e peças anatômicas), sala de formalização, sala de maceração (osteologia), ossário, sala de reagentes e sala técnica.

BIOTÉRIO

Localizado no prédio de laboratórios com área construída de 120 m², distribuídas entre sala de criação, administração, esterilização e depósito. Atende às atividades multidisciplinar da graduação, pesquisa e extensão que tenham a necessidade de utilizar animais mantidos e criados em laboratório respeitando parâmetros éticos, de qualidade genética e sanitários. Biotério-UNIVASF tem como objetivo proporcionar bem estar e saúde para os animais (camundongos – *swiss*, *balb-c* e *c54*, Ratos *wistar* e cobaias). Todos os técnicos são treinados e capacitados no manejo de animais de laboratório fazem-se necessário para um processo de produção confiável e ético.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório encontra-se equipado com 20 micros, todos conectados a internet e com recursos para multimídias, a fim de atender aos alunos nos conteúdos que necessitam deste recurso. Em todos os módulos (o)s discentes desenvolvem pesquisa em sites de busca para fichamento e elaboração de relatórios de pesquisa. Contudo não existe um monitor para dar suporte de informática e auxiliar discentes e docentes no uso dos recursos disponíveis.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Atualmente, o colegiado conta com 3 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento através do Grupo de estudos e cuidados críticos com estudos direcionados aos cuidados intensivos, urgência, emergência e segurança do

paciente; Núcleo de Epidemiologia e Saúde com estudos voltados HIV/Aids e outras DST, Promoção e proteção à saúde, Saúde do Trabalhador e Saúde materno-infantil; e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva com trabalhos nas linhas de Diversidade e acessibilidade, Doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis, Educação na saúde, Saúde mental, álcool e drogas, Violência, gênero e saúde. Os quais são liderados respectivamente pelas professoras: Ana Dulce Batista dos Santos, Rosane Silvia Davoglio e Susanne Pinheiro Costa e Silva.

Em razão do período atípico vivido em 2015 devido à greve e reestruturação da CPAC do Colegiado de Enfermagem, não foi realizado o levantamento sobre a produção científica dos docentes e em relação aos grupos de pesquisa permanecemos com três, contudo os membros da Comissão estão elaborando instrumento para coleta dessas informações para o ano de 2016.. Alternativamente tentamos buscar nos censos dos grupos de pesquisa pelo diretório de pesquisa do CNPq, porém, o mesmo se encontra desatualizado, não sendo representativo para o momento.

A comissão para discussão e criação do mestrado profissional, permanece em articulação junto a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF, onde a Prof^a MsC. Sued Sarmiento compõe o colegiado gestor da rede nacional.

Salientamos como fragilidade a dificuldade de obtenção dos dados de projetos e produção científica em pesquisa. Esperando-se melhoria dessas informações com a implantação de todas as avaliações institucionais pelo sistema integrado de gestão acadêmica o mais breve possível.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

No ano de 2015 foram desenvolvidos três projetos de extensão vinculados ao PIBEX/UNIVASF/2015-2016, quais sejam: Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): uma proposta de humanização da saúde no Vale do São Francisco; Promoção da Saúde e Qualidade de Vida para Populações Riberinhas do Vale do São Francisco; Prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Coordenados respectivamente pelas professoras Ana Dulce Batista dos Santos, Rosane Silvia Davoglio e Audimar de Souza Alves.

Em 2015 ocorreu o fortalecimento da LAESC- Liga acadêmica de enfermagem e saúde comunitária, uma ação desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem e coordenada pelo Prof. Venâncio de Santana Tavares.

As outras ações desenvolvidas pela extensão desenvolvidas pelos docentes do colegiado estão ligadas as linhas do programa de educação pelo trabalho-PET saúde, nesse total forma desenvolvidas: duas linhas em saúde mental, uma em diabetes e hipertensão.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso acontece anualmente através do Sistema de seleção unificada-SISU, tomando por base as notas obtidas no exame nacional de ensino médio-ENEM, sendo oferecidas anualmente 40 vagas ocupadas por essa modalidade de entrada que obedece a lei de cotas das universidades, de tal maneira que 50% das vagas são distribuídas para a ampla concorrência e as outras 50% são distribuídas de forma equânime nas cotas L1, L2, L3 e L4, conforme especificado:

- a) Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- b) Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- c) Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- d) Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- e) Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

9. EGRESSOS

Entre os semestres 2014.2 e 2015.1 o curso não formou alunos devido a mudança de perfil curricular, no semestre 2015.2 foram formados 17 alunos dos quais 3 foram aprovados em programas de residência. Essa projeção mostra que o curso vem formando bons profissionais e que buscam uma qualificação superior após o curso de graduação. Contudo ainda é frágil a forma de acompanhamento dos egressos, onde ainda não dispomos como estimar como está a empregabilidade desses profissionais, sendo apenas registrada de maneira informal que muitos abandonaram a profissão para fazer outras graduações, principalmente a medicina.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

O Curso de Enfermagem da UNIVASF, ao adotar o Currículo Integrado, compreende que a elaboração da avaliação deve dar-se de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento e supervisão dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes, na formação do profissional.

Os dados para elaboração do relatório são provenientes da visita aos ambientes e consultas de informações através do SIGA.

10.1 Análise dos dados

Os dados obtidos através dos questionários foram agrupados em um banco de dados no Microsoft Excel. A análise estatística foi conduzida, por meio da emissão de gráficos e tabelas de frequência das variáveis, com valores absolutos e relativos.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

As informações referentes a alunos ingressantes disponíveis e a seguir descritas foram fornecidas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA). No ano de 2015 a concorrência total para o curso de enfermagem foi de 45,18 candidatos por vaga, sendo 40,45 na AC, 64,33 na L1, 72,43 na L2, 33,33 na L3 e 28,29 na L4. Assim, após possíveis ajustes quanto as modalidades as vagas foram ocupadas da seguinte maneira: 20 AC, 3 L1, 7 L2, 3 L3, 7 L4. Dos ocupantes das vagas apenas um aluno não pertencia a região nordeste, e dois não pertenciam aos estados de Pernambuco e Bahia, de maneira que 30 dos 39 aprovados pertenciam as mesoregiões atendidas pela UNIVASF, destes 21 são provenientes dos municípios de Petrolina(7) e Juazeiro(14).

Dos 20 aprovados na ampla concorrência 18 concluíram os estudos em escola privada e 1 em escolas pública e privada, enquanto nas vagas reservadas todos foram provenientes de escolas públicas. Quanto a auto declaração de cor, não fora observada divergências entre os grupos com a auto declaração geral, sendo: 22 pardos, 11 brancos, 4 pretos, 1 indígena e 1 não declarou.

A constante evasão do curso pode ser percebida nas etapas para a ocupação das vagas de maneira que na chamada regular do SISU foram ocupadas apenas 19 vagas, na 2ª chamada 17, 1 na 3ª chamada e 2 pelo remanejamento. Esse preenchimento não significa que ao final do primeiro semestre de curso as turmas permaneçam com o mesmo quantitativo de alunos.

Diante de tal problemática foi instituída de forma regulamentar na UNIVASF uma outra

modalidade de ingresso no curso de enfermagem, o preenchimento de vagas ociosas, que possui processo insitucionalmente regulamentados e que oferece um mínimo de 30% (trinta por cento) das vagas ociosas do curso. No ano de 2015 foram oferecidas 14 vagas, como atendimento ao percentual mínimo que o curso poderia oferecer, para as modalidade de transferencia interna, transferencia externa e diplomado.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.3.2. PELOS PARES

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Considerando a identificação da defasagem dos manequins dos laboratórios de semiologia e semiotécnica ao longo de visitas anteriores durante os anos de 2014 e 2015 foram adquiridos um manequim de ausculta cardiorespiratória, dois manequins avançados de cuidados, três braços de injeções intradérmicas, manequins de reanimação pediátrico e neonatal além de materiais de consumo para o laboratório através dos recursos distribuídos institucionalmente pelo sistema LEDS para a manutenção do ensino de graduação. Além da aquisição de centrífugas, agitadores e materiais de consumo para os laboratórios de microscopia e microbiologia.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salientamos como aspectos de fragilidade do curso/colégiado demandados tanto pela dificuldade de se obter informações, como pelos resultados da avaliação institucional, o investimento dos docentes para o desenvolvimento e aprimoramento de ações de pesquisa, extensão e monitoria.

Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, com a necessidade de reformulação nos questionamentos, principalmente no que se refere às suas formas de aplicação, para que possamos obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino em Enfermagem e formação de profissionais mais preparados para atuar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANEXO

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Gabinete da Reitoria

Av. José de Sá Manigoba, s/n - Campus Universitário - Centro - Petrolina, PE, CEP 56304-205
Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6831, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 245, DE 27 DE MAIO DE 2014.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 24 de janeiro de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 24 de janeiro de 2012, e tendo em vista o Memorando nº. 055/2014-CENF, resolve:

DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico do curso de Enfermagem, conforme segue:

NOME	SHAPE	FUNÇÃO NA COMISSÃO	CONVALIDAR ATOS A PARTIR DE
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	1894877	PRESIDENTE	AGOSTO/2013
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLÔNIO DOS SANTOS	1991932	VICE-PRESIDENTE	ABRIL/2014
ROSANE SÍLVIA DAVOGLIO	1579220	REPRESENTANTE DOCENTE DE PESQUISA	MARÇO/2012
MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO	1619569	REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO	ABRIL/2014
JOSÉ IGOR RODRIGUES DOS SANTOS	***	REPRESENTANTE DISCENTE	ABRIL/2014
LÚCIA MARILIA ARAÚJO DE POSSÍDIO	***	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA	ABRIL/2014


JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA
Reitor

ANEXO VII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA AGRÔNOMICA (BACHARELADO)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

2015

PETROLINA, MARÇO DE 2016

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. Me. José Luiz Santos da Silva Junior
VICE-PRESIDENTE: Profª. Dr. Adriano Victor Lopez da Silva
DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Profª. Dr. Elísia Carmem G. Bastos
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: Profª. Dr. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão Pernambuco/Petrolina-PE)

COLABORADORES:

Prof. Dr. Marcus Sales Rodrigues

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **20 DE MARÇO DE 2015** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA : ANEXO I.

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 03/03/2015

PORTARIA NÚMERO 086/2016

Contato: Colegiado de Engenharia Agrônômica, Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	3
3.1. DADOS DO CURSO.....	3
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	3
4. CORPO DOCENTE.....	3
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR.....	3
4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO	4
4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	5
4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)	6
5. INFRAESTRUTURA	6
6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMA COMO INTEGRANTES	7
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	8
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	8
9. EGRESSOS.....	9
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	9
10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	9
10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO.....	10
11. RESULTADOS	10
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMA	10
11.1.1. NATURALIDADE.....	10
11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	11
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	12
11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1.....	12
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	24
11.3.1. PELOS PARES	24
11.3.2. PELA COORDENAÇÃO	24
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	25
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).....	25
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
15. REFERÊNCIAS	26

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agrônômica (CEAGRO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) do ano de 2015 foi realizado com base em avaliações realizadas pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando como referência o semestre letivo de 2014.2.

O curso de Engenharia Agrônômica na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre de 2009.2, apresentando em 2015.1, dez turmas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º período), formando sua primeira turma neste mesmo período.

O CEAGRO conta atualmente com 25 professores efetivos e a participação de 12 professores de outros colegiados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Descrever a evolução do Curso de Engenharia Agrônômica no período em questão, levando em conta o questionário respondido pelos discentes e docentes no período de 2014.2 .

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fornecer informação sobre o quadro atual de docentes e discentes;

Verificar a aceitabilidade dos discentes pelas disciplinas ofertadas;

Verificar o desempenho dos docentes na visão de seus colegas e coordenação do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Agrônômica conta com 25 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 287 discentes.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do colegiado é o Engenheiro Agrônomo Prof. Dr. Neiton Silva Machado, em seu primeiro mandato, é doutor em Engenharia Agrônoma (2010), mestre em Engenharia Agrônoma

(2007), bacharel em Engenharia Agrícola e Ambiental (2005) e técnico em Agropecuária (1998) pela UFV. Também é membro do Núcleo de Pesquisa em Engenharia de Sistemas Agroindustriais e pesquisador dos grupos de Ambiência na Agropecuária da UNIVASF e Ambiência e Instalações na Produção Animal da UFV. e está no segundo mandato como coordenadora do CEAGRO.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O quadro docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é composto por 25 professores destes 84% possuem a titulação de doutor e 16% de mestre (Tabela 1). Vale ressaltar que 100% do corpo docente possui dedicação exclusiva em sua função docente.

Tabela 1. Professores efetivos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Área de atuação	Tempo curso/ mês
Adriano Victor Lopes da Silva	Prof. Adjunto I Doutor	Estatística	48
Alexandre Sandri Capucho	Prof. Adjunto I Doutor	Fitopatologia	24
Augusto Miguel N. Lima	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Planta	36
Cristiane Xavier Galhardo	Profa. Adjunta II Doutora	Química Geral e Analítica	108
Cristiane Dacanal	Profa. Adjunta A Doutora	Desenho técnico	120
Daniel Mariano Leite	Prof. Assistente A Doutor	Máquinas e Mecanização Agrícola	12
Eliezer Santurbano Gervásio	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	108
Elísia Carmem G. Bastos	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Animal	108
Evando Santos Araújo	Prof. Assistente II Doutor	Matemática/ Ciência dos Materiais	36
Francine Hiromi Ishikawa	Profa. Adjunta III Doutora	Genética e Melhoramento de Plantas	36
Helder Ribeiro Freitas	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Plantas	24
Ícaro Maia	Prof. Assistente I	Topografia e Geoprocessamento	-
Ítalo Herbert Lucena Cavalcante	Prof. Adjunto III Doutor	Produção Vegetal	84
Izaías da Silva Lima Neto	Prof. Adjunto A Doutor	Olericultura e Agroecologia	-
Jerônimo Constantino Borel	Prof. Adjunto A Doutor	Fitotecnia e Melhoramento Vegetal	12
José Luiz Santos da Silva Junior	Prof. Assistente I	Matemática	48
Júlio Cesar F. de Melo Junior	Prof. Associado II Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	120
Karla dos Santos Melo de Sousa	Profa. Adjunta II Doutora	Tecnologia de Alimentos	36
Marco Aurélio Clemente Gonçalves	Prof. Assistente II Mestre	Física	72
Marcos Sales Rodrigues	Prof. Adjunto A Doutor	Solos	120
Maria Jaciane de A. Campelo	Profa. Adjunta III Doutora	Botânica	96
Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Vegetal	84
Neiton Silva Machado	Prof. Adjunto II Doutor	Construções Rurais, Ambiência Animal e Energia na Agricultura	48
Paulo César da Silva Lima	Prof. Associado II Doutor	Recursos Naturais	408

4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Aos dois anos de funcionamento do Curso de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco e após completar cerca de 60% do quadro de docentes previstos foi criado o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Engenharia Agrônômica (NDE/CEAGRO).

No dia 30 de Março de 2011 foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE/CEAGRO) e criado com o objetivo de reestruturar e finalizar o PPC e encaminhá-lo para aprovação no Conselho Universitário, além de se responsabilizar pela avaliação periódica e atualização do mesmo sempre que houver necessidade. O quadro do NDE foi formado pelos docentes: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (subcoordenar), Prof. Dr. Jorge Wilson Cortez, Prof. Dr. Márcio Sampaio Pimentel e Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa.

No dia 12 de abril de 2013, houve modificação na composição do NDE/CEAGRO, o qual passou a ser composto pelos seguintes docentes: Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (coordenador), Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa (subcoordenadora); Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior, Profa. Dra. Cristiane Xavier Galhardo e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante.

No dia 25 de novembro de 2013 foram designados os membros para comporem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEAGRO. A partir de então, o NDE passou a contar com a seguinte composição: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Alexandre Sandri Capucho (vice-coordenador), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima, Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante. Todos os membros do NDE/CEAGRO apresentam titulação de doutor e atuam em regime de dedicação exclusiva em diversas áreas do conhecimento (Tabela 2).

Em 13 de novembro de 2015 os professores doutores Neiton Machado da Silva (novo presidente), Marcos Sales e Jerônimo Borel substituíram os professores Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima e Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa.

Tabela 2. Composição do núcleo docente estruturante do colegiado de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Formação	Disciplinas
Alexandre Sandri Capucho	Doutor	Eng. Agrônomo	Fitopatologia geral, Fitopatologia aplicada e Núcleo temático
Neiton Silva Machado	Doutor	Eng. Agrícola e Ambiental	Construções Rurais e Ambiente, Noções de Instalações Elétricas e Instalações e Construções Rurais
Eliezer Santurbano Gervásio	Doutor	Eng. Agrônomo	Irrigação, Drenagem
Márkilla Z. Beckmann-Cavalcante	Doutor	Eng. Agrônomo	Floricultura, plantas ornamentais e paisagismo, Produção e tecnologia de sementes e Silvicultura
Paulo César da Silva Lima	Doutor	Eng. Agrônomo	Introdução a Engenharia Agrônômica, Metodologia da pesquisa e Tópicos de Gestão Ambiental
Joeronimo Constantino Borel	Doutor	Eng. Agrônomo	Culturas I, Culturas II e Grandes Culturas
Julio Cesar F. de Melo	Doutor	Eng. Agrícola	Agrometeorologia e Drenagem de Terras Agrícolas

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)

A média de produção científica dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica é de 5,1 artigos em periódicos, 0,95 capítulo de livros, 8,9 artigos completos e resumos expandidos em anais de eventos e 2,2 resumos simples, nos últimos três anos. Estes dados podem comprovar o bom desempenho dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica quanto a pesquisa. Isto é fundamental para o desenvolvimento científico da Univasf, além de permitir o envolvimento dos estudantes do curso em projetos de iniciação científica, o que consolida o conhecimento teórico obtido durante as disciplinas por meio da aplicação deste conhecimento em experimentos.

5. INFRAESTRUTURA

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão localizadas essencialmente no *Campus* Ciências Agrárias da UNIVASF (CCA), sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino, instalações rurais, restaurante universitário, centro de vivência e biblioteca.

Atualmente o CCA conta com 20 salas de aula, sendo 18 com capacidade para 50 alunos e duas com capacidade para 90 discentes.

Para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas da área básica e do núcleo profissional essencial, o curso dispõe de 13 laboratórios: Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Bioquímica, Informática, Expressão Gráfica, Microscopia, Botânica, Fisiologia Vegetal, Genética e Biotecnologia, Zoologia de Invertebrados e Entomologia Agrícola, Fitopatologia, Física do Solo, Química do Solo, Tecnologia e Produção de Sementes.

Para atendimento de demandas referentes às áreas de Fitotecnia, Engenharia Rural e Agroindústria foi concluído o setor profissionalizante que conta com laboratórios de Fitotecnia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Máquinas e Mecanização, Construções Rurais e Energia, Tecnologia da Geoinformação e Agroindústria. Além dessas instalações existem áreas de campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, subdivididas em setores de fruticultura, olericultura, grandes culturas, paisagismo e floricultura, agroecologia e solos.

6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA COMO INTEGRANTES

Tabela 3. Grupos de pesquisa que contam com docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônoma como integrantes.

Grupo de pesquisa	Docentes
Ambiência na Agropecuária	Cristiane Dacanal
Conforto no ambiente construído: avaliação de desempenho e eficiência energética	Cristiane Dacanal
Ecologia e Sistemática de Plantas Neotropicais	Maria Jaciane de A. Campelo
Ensino de Física (UFMT)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves
Etnoikos: Pesquisas em etnociências	Helder Ribeiro Freitas
Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Ítalo H.L. Cavalcante Augusto Miguel Nascimento Lima Karla dos Santos Melo de Sousa Marcos Sales Rodrigues
Manejo Integrado de Pragas em Hortaliças na Região do Vale do São Francisco	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra - UNIVASF.	Augusto Miguel Nascimento Lima
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia do	Ícaro Maia

Interior do Piauí

Plantas Ornamentais no Vale do São Francisco	Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante
Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento genético e resistência à doenças no semiárido	Alexandre Sandri Capucho Francine Hiromi Ishikawa Jeronimo Constantino Borel Izaías da Silva Lima Neto

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 4. Linhas temáticas de extensão cujos docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são atuantes.

Linhas temáticas	Docentes
Agroecologia e Agricultura Familiar	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas Cristiane Xavier Galhardo
Cartografias sociais em comunidades tradicionais do semiárido brasileiro	Ícaro Maia Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Divulgação Científica	Helder Ribeiro Freitas Cristiane Xavier Galhardo
Inclusão produtiva e desenvolvimento regional	Izaías da Silva Lima Neto
Desenvolvimento rural	Izaías da Silva Lima Neto

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

8.1.

Devido ao fato de não termos acesso ao relatório do SRCA 2015, permanece a estatística do ano anterior.

Desde o ano de 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos Cursos de Graduação por meio de vestibulares. O primeiro processo foi realizado pela própria instituição, nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU.

A concorrência para ingresso no curso de Engenharia Agrônômica no período de 2014 foi de

19,76, sendo um total de 1581 inscritos para 80 vagas (40 por semestre) sendo período integral.

9. EGRESSOS

O curso de Engenharia Agrônômica formou sua primeira turma no semestre de 2014.1, com 16 egressos até o momento. O número de estudantes formados pode ser considerado pequeno em relação aos 40 alunos que entram semestralmente, contudo, em avaliação prévia pode-se verificar a qualidade dos formandos pela rápida absorção pelo mercado de trabalho ou aprovação em programas de pós-graduação (mestrado). Além disso, os estudantes alcançaram nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que corresponde a nota máxima. A alta desistência de alunos do curso de Engenharia Agrônômica está em grande parte dos casos relacionadas com a ausência de perfil para a profissão, já que vários estudantes não a tinham como primeira escolha no ENEM, iniciando o curso apenas porque sua nota de corte foi suficiente para entra no curso de Engenharia Agrônômica.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Os dados do perfil socioeconômico foram adquiridos junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF (SRCA) com dados provisórios do ano de 2015. As opiniões dos discentes com relação aos professores, foram coletadas no período 2014.2, em formulário digital/*online* disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Infelizmente esta comissão não teve acesso aos dados coletados pela CPA em 2015.1.

10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

O Formulário utilizado para avaliação em 2014.2 continham as seguintes perguntas:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

- 5 –Excelente;
- 4 –Bom;
- 3 – Regular;
- 2 – Ruim;
- 1 – Péssimo;
- NA- não se aplica;
- NS- não sei;

10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Não obtivemos acesso aos dados desta avaliação

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

11.1.1. NATURALIDADE

Como não tivemos acesso às estatísticas da SRCA de 2015, utilizamos os dados de 2014.

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2014 (SRCA, 2014), verifica-se que aproximadamente 92% dos ingressos são naturais dos estados de Pernambuco e Bahia (Figuras 1). Os demais são naturais dos estados do Ceará, Paraíba e São Paulo. Isto demonstra que o objetivo inicial da criação da UNIVASF, que é o do desenvolvimento regional e a abertura de oportunidades para a população local de cursar uma faculdade, está sendo alcançado. Do ponto de vista social, isto é fundamental, pois os estudantes da região não precisam procurar cursos de graduação nas capitais, o que em muitos casos inviabilizaria sua entrada na faculdade.

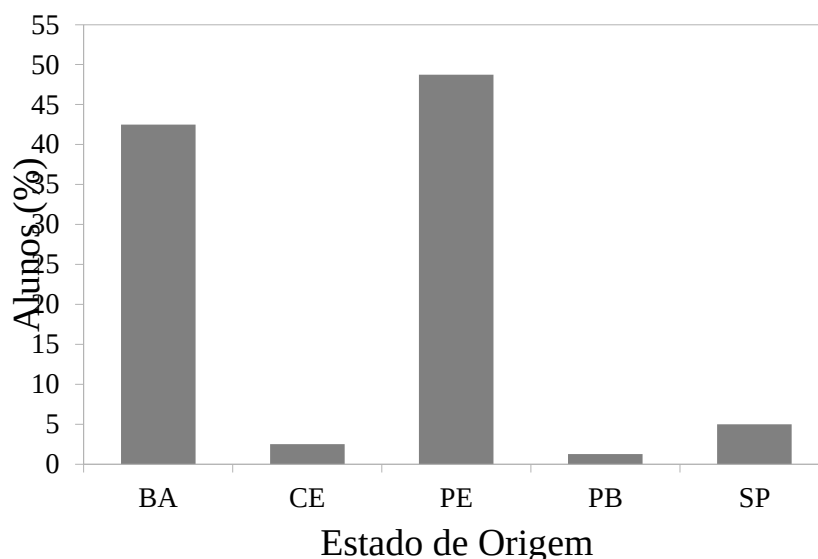


Figura 1. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2014. Fonte: SRCA (2014) - Dados Provisórios.

11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2014 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 55% dos ingressantes são oriundos de escola privada e 35% oriundos de escola pública (Figura 2) em ampla concorrência. Contudo, deve-se levar em consideração que 100% dos alunos das vagas reservadas são de escola pública (40 alunos), desta forma, 67% dos alunos que ingressaram no curso de Engenharia Agrônômica são, portanto, de escola pública. Estes resultados reforçam o papel social da UNIVASF na região do Vale do São Francisco, possibilitando a qualificação profissional da população de baixa renda.

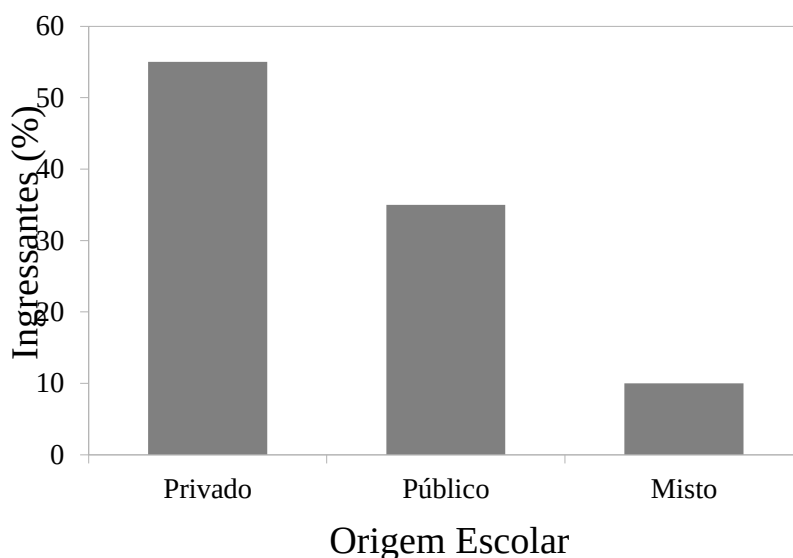


Figura 2. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2014 por ampla concorrência. Fonte: SRCA (2014) - Dados Provisórios.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônômica no período 2014.2 pode ser verificada nas Tabelas 5. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente. Alguns professores não receberam avaliação devido a baixa participação na avaliação pelos discentes, desta forma, as notas apresentadas correspondem aos 25 docentes que receberam avaliação dos 32 atuantes no período 2014.2.

Tabela 5. Média das notas atribuídas aos 25 professores nos itens descritos na seção 10.1.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	4,8	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	4,9	5,0	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9
2	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
3	5,0	4,7	5,0	4,8	5,0	4,8	3,9	5,0	5,0	4,6	4,8	4,8	4,7	4,8	4,8
4	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	3,5	3,5	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8
5	4,9	4,7	4,7	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,4	5,0	5,0	5,0	4,9
6	3,5	3,0	4,5	2,5	3,5	4,5	3,5	2,5	4,0	3,0	4,5	4,5	2,5	4,0	4,5
7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	4,4	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
8	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
9	4,0	4,0	4,0	4,3	4,4	4,2	4,3	4,0	4,2	4,3	4,1	4,4	4,3	4,5	4,6
10	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0
11	4,8	5,0	4,7	4,9	4,9	4,8	4,9	5,0	5,0	4,3	5,0	5,0	5,0	5,0	4,6

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Engenharia Agrônômica

12	2,8	2,8	2,1	2,5	3,0	3,1	2,9	2,8	3,0	2,9	3,3	3,4	2,8	3,0	3,6
13	4,6	4,6	4,5	4,7	4,6	4,7	4,1	5,0	4,9	4,6	4,8	5,0	4,9	4,8	4,8
14	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,5	4,3	4,5	4,5	4,4	4,4	4,5
15	4,5	4,7	4,3	4,8	4,2	4,3	4,5	5,0	5,0	4,7	4,8	4,8	5,0	4,3	3,8
16	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0	4,0	3,0	4,0	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	4,0
17	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,2	4,3	4,4	4,4	4,7	5,0	4,9	4,3	5,0
18	4,8	4,8	4,6	4,8	4,6	4,7	4,7	4,6	4,6	4,7	4,6	4,5	4,7	4,7	4,6
19	5,0	4,6	5,0	5,0	5,0	4,9	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9	5,0
20	4,9	4,7	4,9	4,8	4,9	4,5	4,4	4,9	4,9	4,8	4,6	4,9	4,9	4,9	4,8
21	3,5	4,0	3,5	4,0	3,5	3,5	2,5	3,5	4,0	4,0	3,5	4,0	3,5	4,0	4,0
22	4,5	4,5	4,2	4,6	4,6	4,5	4,6	4,9	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,8	4,9
23	4,1	4,4	4,0	4,2	4,2	4,6	3,6	4,7	4,8	4,4	4,5	5,0	4,7	4,1	4,9
24	3,8	3,7	3,6	3,5	3,2	3,6	3,7	3,6	4,1	4,2	4,4	4,1	4,6	4,0	4,6
25	4,6	4,6	4,6	4,6	4,9	4,8	4,1	4,1	4,4	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9

O desempenho dos professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 15 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Nesse item verificou-se que quase 100% dos docentes apresentaram resultados entre bom e excelente na opinião dos discentes nos dos períodos avaliados, sendo que quase 90% foram considerados ótimos. Esse resultado reflete a qualidade técnica e didática do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 3).

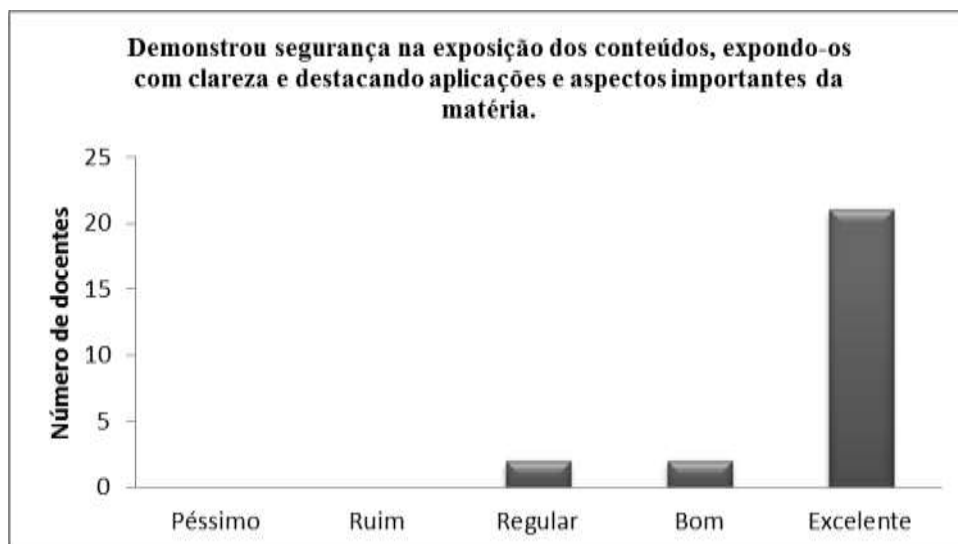


Figura 3. Distribuição de frequência para a primeira variável do formulário referente ao ano 2014.2.

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

O resultado neste quesito (mais de 90% classificados como muito bom ou excelente) evidencia que as aulas ministradas para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por parte dos discentes (Figura 4).



Figura 4. Distribuição de frequência para a segunda variável do formulário referente ao período 2014.2.

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Nesse item avaliativo mais de 90% dos professores foram avaliados em muito bom ou excelente, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica continuam

incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 5).

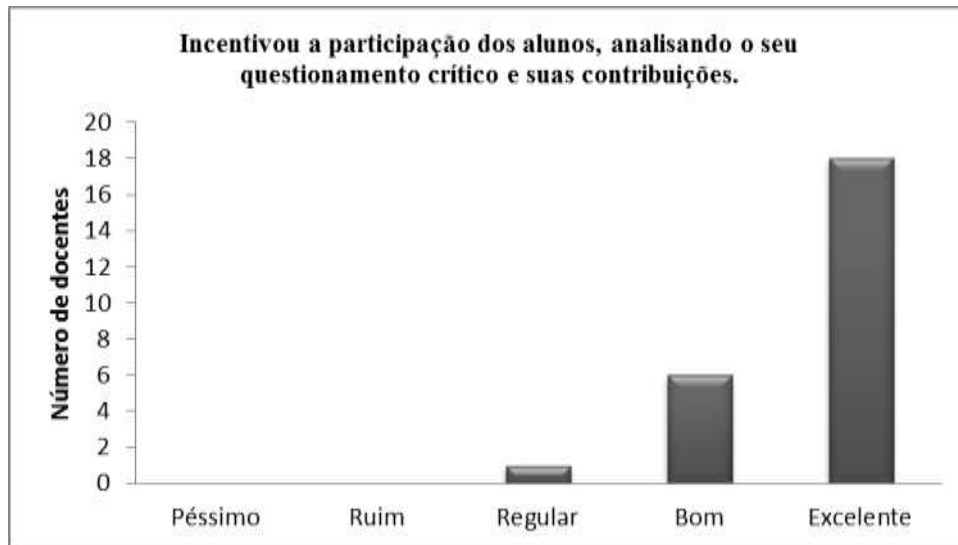


Figura 5. Distribuição de frequência para a terceira variável do formulário referente ao período 2014.2.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível

Neste quesito, mais de 80% dos docentes foram avaliados como muito bom ou excelente. Isto indica o comprometimento dos docentes com o aprendizado dos alunos fora da sala de aula. Adicionalmente, isto demonstra o bom relacionamento entre docente e discentes do curso de Engenharia Agrônômica (Figura 6).

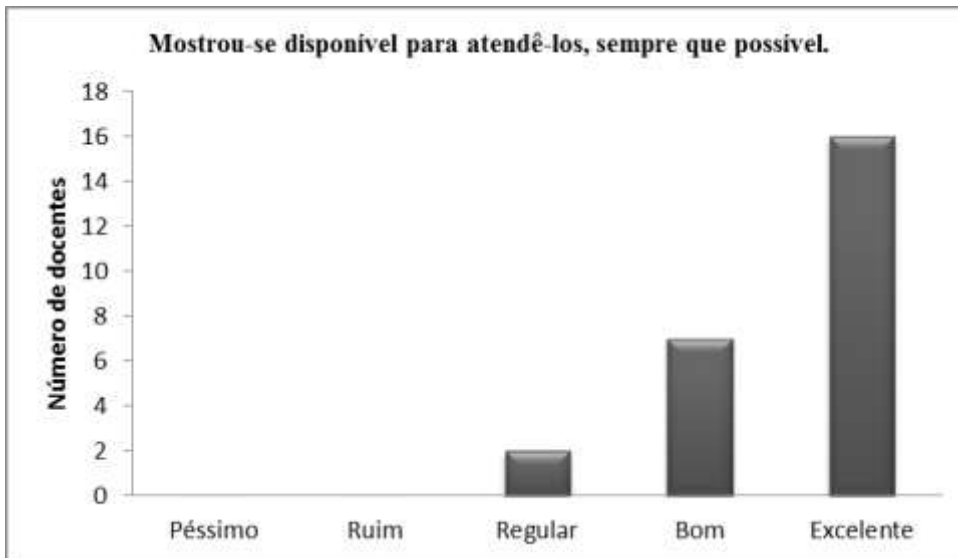


Figura 6. Distribuição de frequência para a quarta variável do formulário referente ao período 2014.2

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Pelo resultado deste item, 100% dos docentes tiveram avaliações positivas (muito bom ou excelente), verificando-se que os docentes cumpriram aquilo que foi planejado no início da disciplina, e quando foi necessário modificar, tais modificações foram adequadamente justificadas (Figura 7).

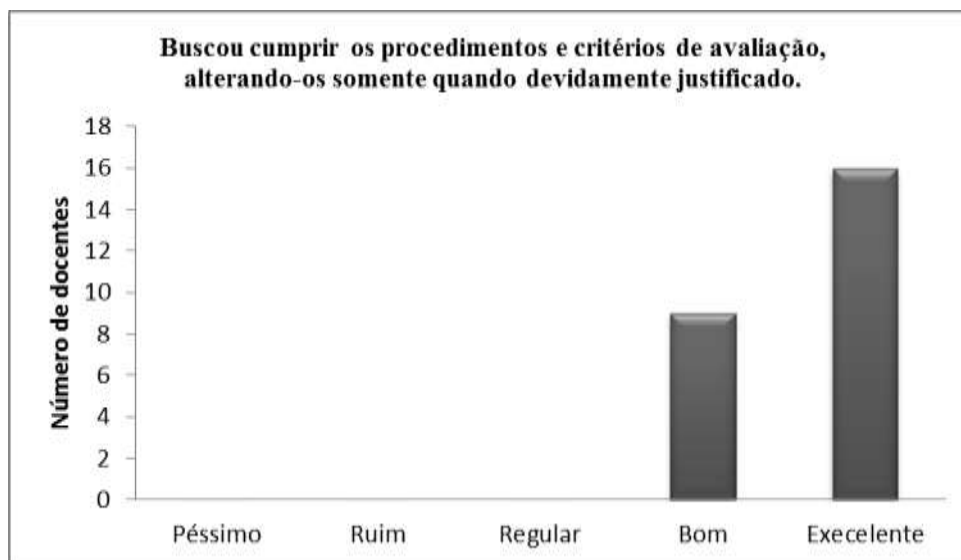


Figura 7. Distribuição de frequência para a quinta variável do formulário referente ao período 2014.2.

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Aproximadamente 20 dos 25 docentes foram avaliados como ótimos em 2014.2, demonstrando que além das provas teóricas, os docentes têm utilizado de outras formas de avaliação como trabalhos práticos, exercícios e outros. Estas outras formas de avaliação permitem verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes no que concerne ao conhecimento prático ministrado na disciplina (Figura 8).

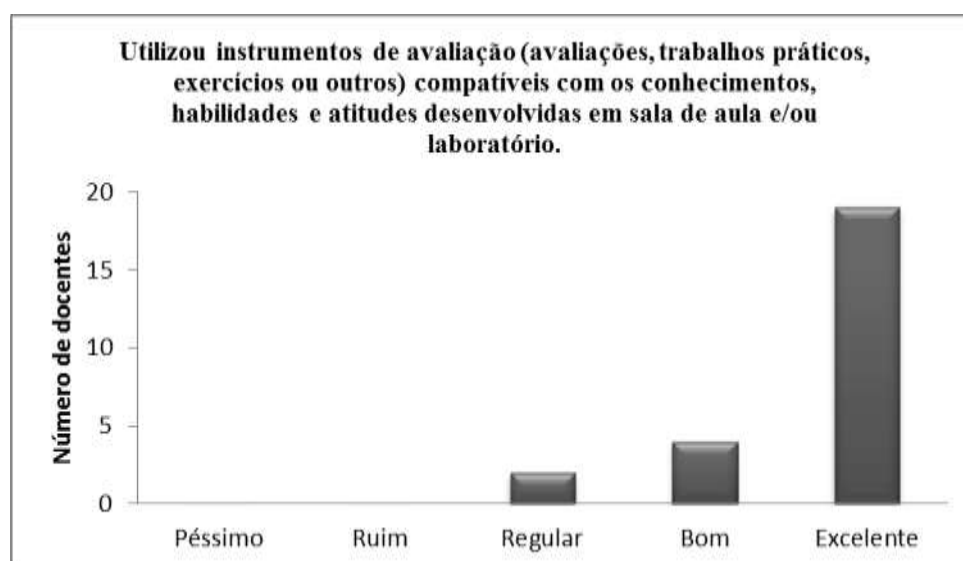


Figura 8. Distribuição de frequência para a sexta variável do formulário referente ao período 2014.1

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Mais do que avaliar os alunos, é necessário que as dúvidas existentes com relação às provas realizadas sejam esclarecidas após sua aplicação. Neste quesito os docentes também receberam uma avaliação muito positiva, pois mais de 20 dos 25 docentes avaliados receberam conceito muito bom ou excelente.

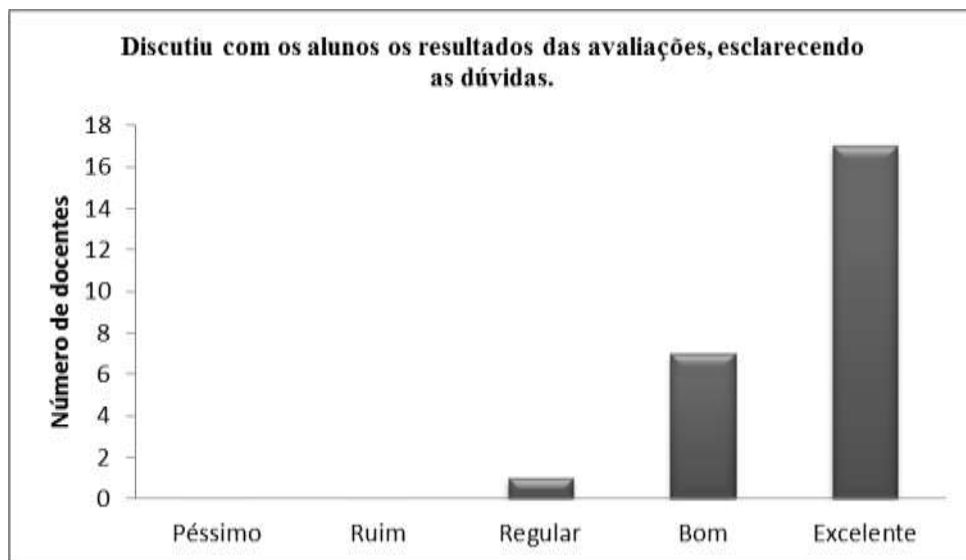


Figura 9. Distribuição de frequência para a sétima variável do formulário período 2014.2.

8. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 10).

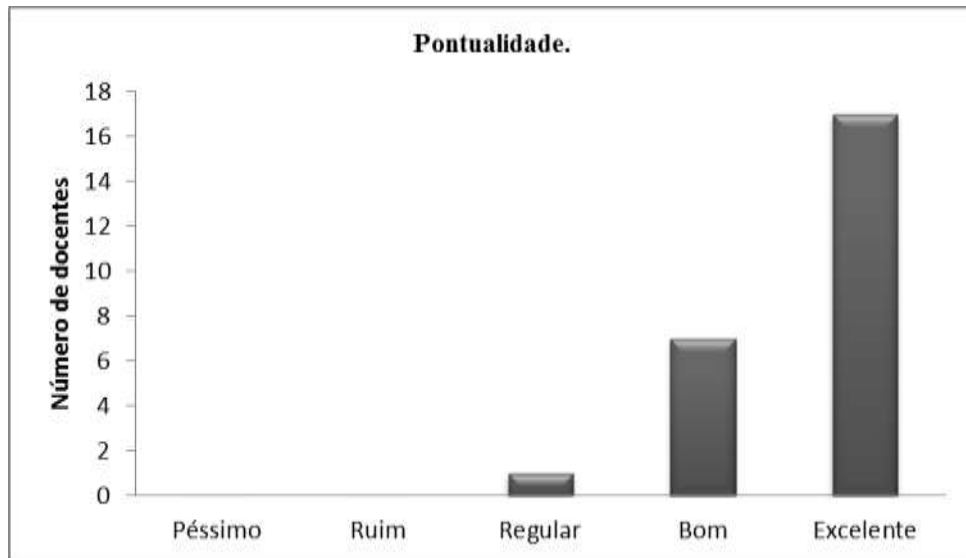


Figura 10. Distribuição de frequência para a oitava variável do formulário referente ao período 2014.2

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Verificou-se que 100% dos docentes receberam avaliação bom ou excelente para o quesito assiduidade, indicando que os professores dificilmente faltam às aulas e quando o fazem, justificam com antecedência (Figura 11).

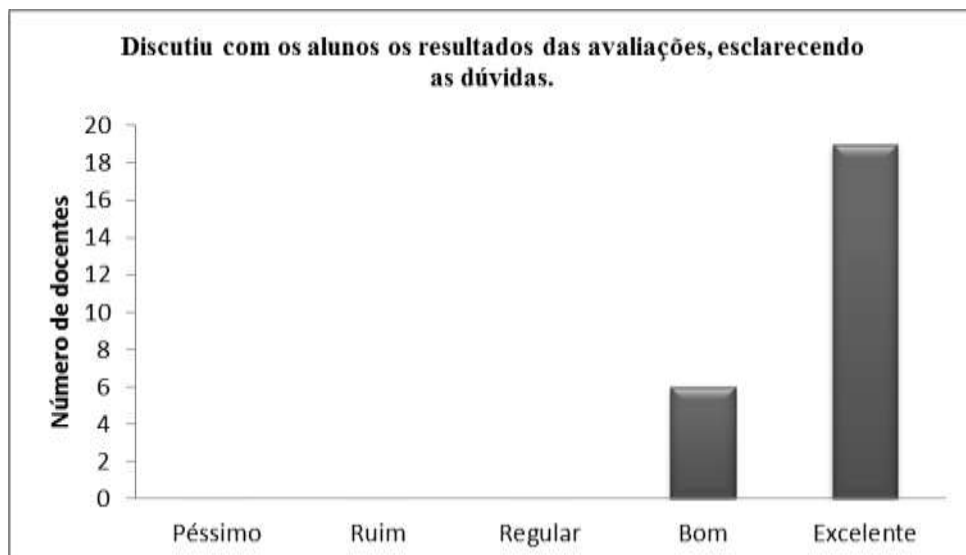


Figura 11. Distribuição de frequência para a nona variável do formulário referente ao período 2014.2

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Pelos resultados apresentados, verifica-se que a maioria dos docentes entregaram o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD), os quais são importantes para o planejamento, não somente do docente, mas também dos discentes (Figura 12). Entretanto, há ainda alguns que ou não entregam ou que não os fornecem nas primeiras aulas da disciplina.

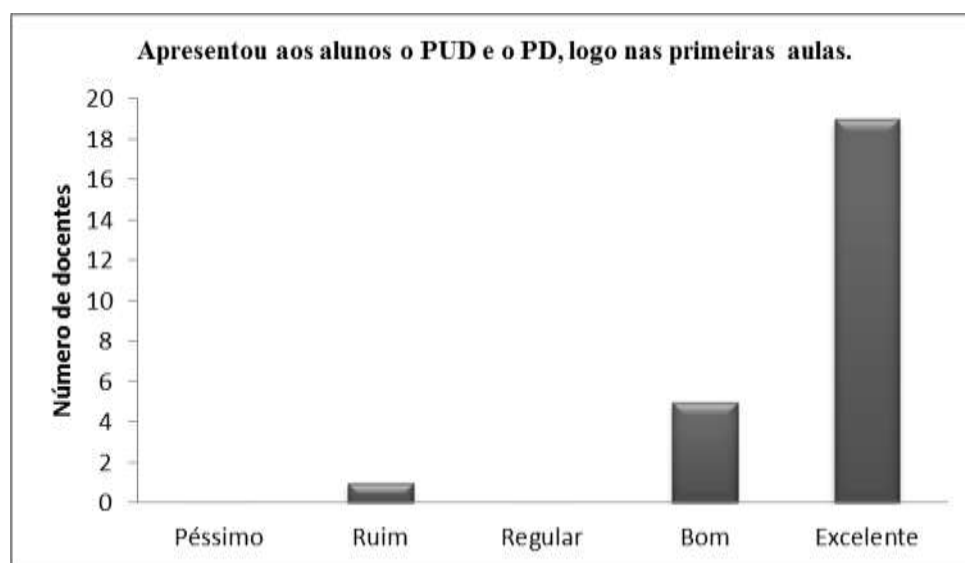


Figura 12. Distribuição de frequência para a décima variável do formulário referente ao período 2014.2

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Todos os professores obtiveram avaliação positiva pelos alunos neste critério. (Figura 13). Isto demonstra que a carga horária foi suficiente para desenvolver todo o conteúdo previsto.

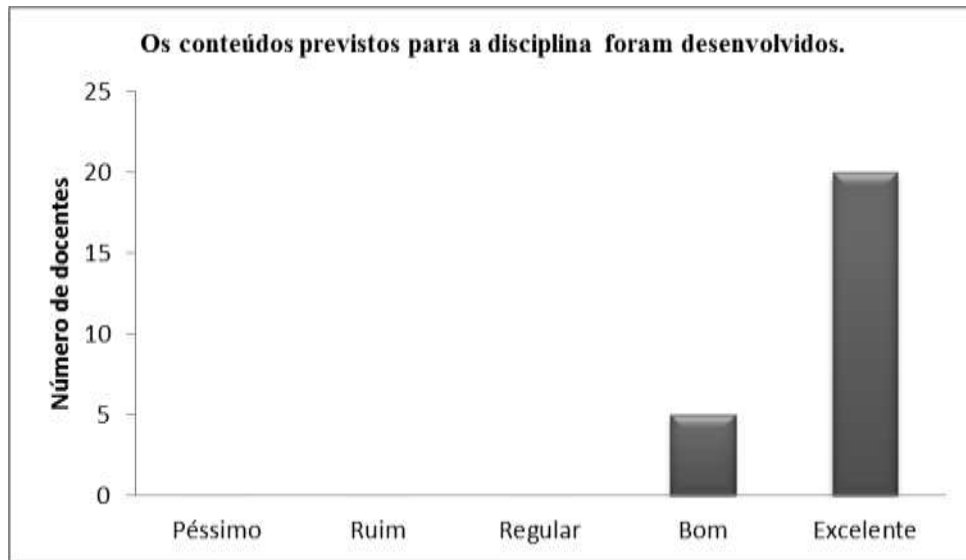


Figura 13. Distribuição de frequência para a décima primeira variável do formulário referente ao período 2014.2

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Também nesse critério, todos os docentes receberam avaliação positiva, portanto, a maioria dos professores conseguiram com sucesso cumprir toda a carga horária planejada, mesmo com os calendários algumas vezes apertados devido à greve (Figura 14).

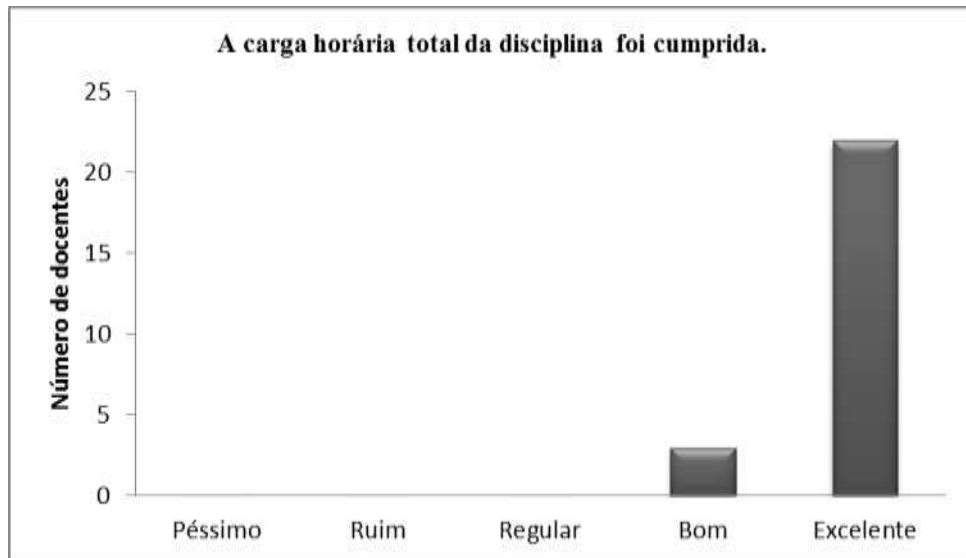


Figura 14. Distribuição de frequência para a décima segunda variável do formulário referente ao período 2014.2

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

Quase todos os docentes foram avaliados como excelentes neste critério para os período de 2014.2. As avaliações positivas neste critério indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 15).



Figura 15. Distribuição de frequência para a décima terceira variável do formulário referente ao período 2014.2 .

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma

Verifica-se com os resultados para este quesito que quando houve a necessidade de repor aulas em horários diferentes da aula normal, o professor foi flexível, permitindo que a maior parte dos alunos da turma pudesse comparecer às aulas repositivas (Figura 16), já que, novamente quase todos obtiveram avaliação excelente.



Figura 16. Distribuição de frequência para a décima quarta variável do formulário referente período 2014.2

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Não houve avaliações negativas quanto a este critério, concluindo que a bibliografia recomendada condiz com a ementa de todas as disciplinas (Figura 17).

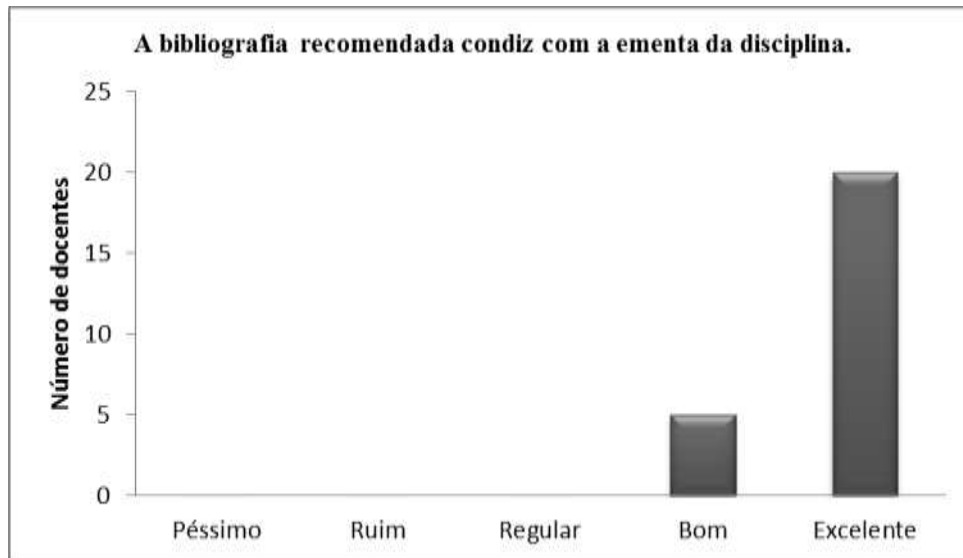


Figura 17. Distribuição de frequência para a décima quinta variável do formulário referente ao período 2014.2

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES¹

11.3.1. PELOS PARES

Não obtivemos acesso aos dados pertinentes.

11.3.2. PELA COORDENAÇÃO

Todos os professores avaliados ministram suas disciplinas a contento com raros casos de problemas na frequência em sala de aula.

Na maioria das vezes, a informação sobre a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão como também a participação na semana pedagógica não são compartilhadas com a coordenação do curso, o que demonstra a necessidade de maior interação entre docentes e coordenador nesse sentido. Na Tabela 7 é possível verificar alguns detalhes da avaliação dos docentes pela coordenação.

Tabela 7. Distribuição de frequência para os quesitos avaliados pela coordenação em relação aos docentes do colegiado.

¹

Quesitos avaliados	Número de docentes						
	NA	NS	1	2	3	4	5
Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.					1	2	23
Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.							26
Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.							26
Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição							26
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		10	1				15
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		10	1				15
Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.							26
Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.							26
Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.							26
Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão.		25	1				

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Alguns docentes têm discutido, junto ao NDE e coordenação meios de aumentar o interesse dos discentes pelas disciplinas e com isso melhorar as relações entre as partes e aumentar o aproveitamento das disciplinas, principalmente aquelas do ciclo básico.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Alguns docentes manifestaram o interesse em discutir alternativas que possam aumentar o número de estudantes concluintes, uma vez que, apesar dos egressos apresentarem resultados satisfatórios no ENADE, o número de formandos tem sido bastante reduzido desde que o curso passou a introduzir profissionais no mercado de trabalho.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes no semestre 2014-2 no geral foram positivos, demonstrando o empenho dos professores e da coordenação do curso pela formação de qualidade dos alunos. Com relação à participação dos alunos na avaliação, essa deve ser incentivada para maior representatividade. Uma alternativa seria relacionar o preenchimento do questionário à efetivação da matrícula, já anteriormente sugerido nos relatórios de 2013 e de 2014. Com relação às avaliações negativas, a coordenação deverá buscar junto aos professores que receberam notas baixas melhorar esses quesitos se realmente está tendo deficiências, talvez estimulando a participação em cursos de capacitação.

15. REFERÊNCIAS

UNIVASF. Processo seletivo para Ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2014 (Dados Provisórios). SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2014.

ANEXO²

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA, REALIZADA NO DIA 20 DE MARÇO DE DOIS MIL E QUINZE

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e quinze, quatorze horas e dez minutos, reuniu-se o corpo docente do Colegiado de Engenharia Agrônoma na sala de reuniões no prédio dos colegiados no *Campus* Ciências Agrárias, Petrolina-PE, sob a presidência do professor ALEXANDRE SANDRI CAPUCHO, com a presença dos seguintes professores: ADRIANO VICTOR LOPES DA SILVA, AUGUSTO MIGUEL NASCIMENTO LIMA, CRISTIANE XAVIER GALHARDO, CRISTIANE DACANAL, ELIEZER SANTURBANO GERVÁSIO, ELÍSIA CARMEM GONÇALVES BASTOS, IZAIAS DA SILVA LIMA NETO, JERÔNIMO CONSTANTINO BOREL, JOSÉ LUIZ SANTOS DA SILVA, JÚLIO CESAR FERREIRA DE

² Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

MELO JURNIOR, MARKILLA ZUNETE B. CAVALCANTE, MARCOS SALES RODRIGUES, PAULO CESAR DA SILVA LIMA, NEITON SILVA MACHADO. **AUSÊNCIA JUSTIFICADA:** EVANDO SANTOS ARAÚJO, FRANCINE HIROMI ISHIKAWA e RITA DE CÁSSIA RODRIGUES GONÇALVES GERVÁSIO, por estarem em reunião do Conselho Universitário, HELDER RIBEIRO FREITAS, por estar ministrando aula, KARLA DOS SANTOS MELO DE SOUZA, por estar em gozo de férias, MARIA JACIANE DE ALMEIDA CAMPELO, por estar resolvendo alguns problemas gerados sobre recurso financeiro do programa de extensão, o qual está como coordenadora (proext-mec2015). A reunião teve a presença dos representantes discentes com direito a voto DANILO ALVES PEREIRA, NATÁLIA DAMASCENO SUDARIO, RENATO JUCÁ MENEZES CAMPELO. Havendo número legal, o subcoordenador declarou aberta a sessão.

1. APROVAÇÃO DA ATA DA ULTIMA REUNIÃO: O subcoordenador apresentou a ata da reunião ordinária do dia vinte de fevereiro de dois mil e quinze, informou que foi enviada anteriormente aos professores, discentes e assistente para ciência e proposição de modificações, de modo que, estando todos de acordo, a ata encontrava-se pronta para ser assinada. Os professores e discentes nada quiseram acrescentar e a ata foi aprovada por unanimidade. **INFORMES. 1.1:** - O professor Alexandre solicitou a todos os docentes o preenchimento de planilha para fins de cadastramento do curso no CREA. Na oportunidade, informou sobre um e-mail que a PROEN enviou sobre a metodologia de compra no LEDS, lembrando que haverá uma reunião no CCA nessa quinta-feira (26/03/15) no Auditório do Hospital Universitário à partir das 09:00hs para esclarecimentos das aquisições através do LEDS/2016. Ressaltou também o envio do relatório do LEDS/2015 a ser consultado no momento do planejamento das compras para o ano de 2015. **1.2 – ESTUDO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES:** O professor Alexandre falou sobre o e-mail que a PROEN encaminhou a respeito do estudo de carga horária dos docentes para fins de distribuição de novas vagas entre os colegiados. O professor ressaltou a informação fornecida pela PROEN que só serão consideradas as horas da pós-graduação para docentes que atuam no programa há mais de dois anos. **1.3. ALTERAÇÃO NO HORÁRIO:** O professor Alexandre informou aos presentes que fará uma reunião com os discentes para esclarecer como é complexo a elaboração do horário, e pedirá a colaboração dos mesmos para retificarem as alterações formalmente, encaminhando para o Colegiado através de ata e assinaturas podendo contar com a ajuda da assistente do Colegiado para fazer essa lista com o nome de todos para que possa ser debatido em reunião do colegiado. A professora Elísia e o professor Neiton se mostraram favoráveis a possíveis modificações em seus horários. **1.4. IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO MÉDICO EMERGENCIAL NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS:** O Professor Izaias lembrou a vulnerabilidade do CCA em relação à ausência de assistência médica

emergencial, conforme haviam discutido em reunião anterior, e disse que está elaborando um documento solicitando a implantação de uma unidade de atendimento médico emergencial no Campus Ciências Agrárias. Para tanto, o Professor Izaías pediu a opinião de todos em relação ao formato da solicitação, se seria um memorando, ofício ou abaixo-assinado. O Professor Augusto comentou que solicitações nesse sentido já foram feitas anteriormente. A maioria dos docentes sugeriu que seja finalizado esse novo documento na forma de memorando e ao mesmo sejam anexadas todas as solicitações anteriores não atendidas. O Professor Izaías também convidou outros professores para colaborarem na argumentação preliminar do documento. O Professor Marcos se prontificou a colaborar na redação do documento. Esta nova solicitação deverá passar por uma avaliação interna dos docentes do CEAGRO, para que novas contribuições sejam dadas ao documento. Quando finalizado, o documento será encaminhado, via CEAGRO, à administração superior para tomarem as medidas cabíveis. Aproveitando a oportunidade, o professor Augusto relatou um acontecimento com seu aluno ocorrido em 19/03/2015. Segundo o Professor Augusto, estava sendo realizada aula prática em seu laboratório, quando um frasco de ácido sulfúrico caiu na perna do aluno, vindo a danificar a calça do mesmo. O Professor Augusto comentou que ficou desorientado, sem saber o que fazer, uma vez que no Laboratório não há nenhum equipamento de primeiros socorros, nem chuveiro ou extintor, e por se tratar de um produto altamente concentrado, o mesmo pediu ao aluno a troca de sua veste que, por sorte, não teve o corpo atingindo, evitando problemas mais sérios ao aluno e à Universidade.

1.5. ATRASO DOS ALUNOS: O professor Augusto questionou sobre o atraso dos alunos devido ao meio de transporte está chegando com atrasos e solicitou aos discentes presentes para reivindicar providências, já que o horário de aula não permite mais que 10 minutos de tolerância, o discente Danilo falou que acontecerá uma reunião com o reitor para reivindicação de melhoramento do transporte estudantil e o RU para tentarem chegar a um acordo favorável para todos.

2. PONTOS DE PAUTA. 2.1 – INDICAÇÃO DE NOMES PARA COMISSÕES: O professor Alexandre expôs aos presentes a relação dos docentes do colegiado que participam de comissões na Univasf; disse que é necessária a substituição de alguns participantes devido a finalização de alguns mandatos. Ficou decidido, entre os presentes, que as comissões ficarão assim representadas: **CÂMARA DE INTEGRAÇÃO**, titular professora Cristiane Galhardo e suplente professor Marco Aurélio; **COMITÊ DE POLÍTICAS DE ESTÁGIO**, titular professor Eliezer e suplente professor Izaías; **COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE – CPPD**, titular professor Neiton e suplente professor Adriano; **PRODESCAPE**, titular professora Karla e suplente professora Cristiane Dacanal; **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS COLEGIADOS – CAC**, professores José Luiz, Adriano, Ítalo, Elísia e Augusto; **COMISSÃO COORDENADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -**

TCC, professores Jerônimo, Paulo e Jaciane; **COMISSÃO DISCIPLINAR ACADÊMICA - CDA**, titular professora Cristiane Galhardo e suplente Júlio; **NDE**, só serão substituídos ao término do mandato da coordenação do curso. **2.2-ATUAÇÃO DE DOCENTE VOLUNTÁRIA NO CEAGRO:** Foi informado que a bolsista PNPd Ana Maria Ribeiro Pereira Ramos, orientada pelo professor Augusto, solicitou ao CEAGRO a avaliação de sua atuação como docente voluntária, junto à disciplina de Silvicultura. Considerando a análise do perfil da solicitante, voltado para a área de Solos, Fitopatologia e Olericultura, o subcoordenador deu o seu parecer desfavorável à atuação na disciplina sugerida. Após discussão, o parecer foi submetido à votação, sendo registrados quatro votos a favor do relato, três votos contra e onze abstenções. Sendo assim, o parecer desfavorável à atuação da solicitante na disciplina de Silvicultura foi aprovado por maioria. **4. Palavra-livre. 5. Encerramento:** Não havendo mais nada a ser tratado, o vice-coordenador encerrou a reunião às dezesseis horas e quatro minutos. Do que era para constar, eu Verônica da Silva Alencar lavrei a presente ata que após lida e se aprovada segue assinada pelos presentes. Petrolina-PE, vinte de março de dois mil e quinze.

ANEXO VIII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (BACHARELADO)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

2015

JUAZEIRO, MARÇO DE 2016.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. MSc. Edson Tetsuo Kogachi
VICE-PRESIDENTE: Prof. DSc. Ângelo Antonio Macedo Leite
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Pror^a Esp. Emanuely Lidiany Gomes da Trindade
DOCENTE PESQUISADOR: Prof. DSc. Francisco Alves Pinheiro
DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof^a MSc. Fabiana Gomes dos Passos
DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Samara Rodrigues de Almeida
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Flávio Luiz Gonçalves Guimarães – Diretor SENAI - Petrolina
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: DSc. Pedro Carlos Gama da Silva – Pesquisador EMBRAPA

COLABORADORES:

1- Juliana Hermogens do Nascimento Lima – Assistente Administrativa do Colegiado.

A COMISSÃO FOI INSTITUIDA EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

3. HISTÓRICO DO CURSO

3.1. DADOS DO CURSO

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES (se houver)

4. CORPO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três anos).

5. INFRAESTRUTURA

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO SEJAM INTEGRANTES

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

Na última década surgiram diversas novas faculdades privadas e universidades públicas. Devido à necessidade de melhoria da qualidade do ensino, os órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm criado e aperfeiçoado mecanismos de avaliação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país.

Entre os mecanismos de apoio a avaliação as instituições de ensino passaram a instituir as Comissões Próprias de Avaliação- CPA. Estas comissões vêm permitindo identificar aspectos positivos e negativos que favorecem medidas mitigadoras ou definitivas. No ano de 2010 a coordenação do curso de Engenharia de Produção recebeu email do presidente da Comissão Própria de Avaliação solicitando que fosse formada a Comissão de Avaliação de Colegiado, definidos os membros e iniciados os trabalhos.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação do Curso de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Engenharia de Produção/UNIVASF durante o período de janeiro a dezembro de 2015, dando prosseguimento a partir da análise das atividades propostas e realizadas durante os anos anteriores.

Os membros da comissão foram convocados para reuniões, durante as quais foram definidos todos os procedimentos de avaliação a serem utilizados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Contribuir com o aprimoramento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando a melhoria contínua, a partir do levantamento de informações do ponto de vista dos docentes e discentes.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Contribuir com a cultura avaliativa;
- Identificar as condições de infra-estrutura disponibilizadas ao desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Estimular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir com a prática da reavaliação e redirecionamento da prática administrativa e acadêmica do colegiado do curso de engenharia de produção;
- Sistematizar, analisar e divulgar os resultados obtidos.

3. HISTÓRICO DO CURSO

Para uma melhor contextualização do funcionamento do curso de Engenharia de Produção nesta instituição é necessário abordar aspectos históricos relativos ao início das atividades acadêmicas na UNIVASF. Estas atividades tiveram início com base na autorização pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003 de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da UNIVASF) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

No ano de 2007, através do Decreto no 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. O REUNI foi aprovado em reunião do Conselho Universitário da UNIVASF no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008.

A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) – Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA –

Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, CSRN – Ciências da Natureza e CPS - Educação Física e Ciências Farmacêuticas, totalizando 21 cursos (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2010).

Em 2011, também a partir do REUNI, foram criados os cursos de Educação Física, licenciatura e bacharelado. E em 2014 foi criado um novo campus localizado na cidade de Paulo Afonso-BA, com o curso de Medicina.

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia de Produção conta com 20 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 251 discentes.

São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e através do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas realizado também anualmente.

Quanto ao funcionamento, o curso é no turno integral e para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 3915 horas a serem realizadas em dez semestres.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

4. QUADRO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador

O coordenador do colegiado de Engenharia de Produção possui graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Ceará (1990), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e doutorado em Segurança e Saúde Ocupacionais pela Universidade do Porto, Portugal. Atua em regime de dedicação exclusiva, desde 2006 no exercício

na IES e como coordenador a partir de 2015. Atuação profissional em ergonomia, agrotóxico, certificação, higiene e segurança do trabalho.

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

Atualmente o curso conta com vinte (20) professores em regime de dedicação exclusiva, com exceção ao professor Alex Vieira Alves, e dois professores colaboradores (Tabela 1), tendo previsão de ampliação do quadro docente, por meio de futuros concursos públicos, tal como rege a lei, a depender da disponibilidade orçamentária e autorização do Ministério da Educação. Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia de Produção também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infraestrutura.

Tabela 1: Docentes do colegiado de engenharia de produção.

DOCENTES EFETIVOS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	INÍCIO NA UNIVASF
Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira	Doutorado	Administração	2006
Alex Vieira Alves	Especialização	Direito Tributário e Direito Processual Civil	2011
Ana Cristina Gonçalves Castro Silva	Mestrado	Engenharia Mecânica	2010
Ângelo Antônio Macedo Leite	Doutorado	Engenharia de Produção	2005
Antônio Pires Crisóstomo	Doutorado	Engenharia de Produção	2004
Beto Rober Bautista Saavedra	Doutorado	Matemática	2004
Carlos Antonio Freitas da Silva	Mestrado	Matemática	2015
Edson Tetsuo Kogachi	Mestrado	Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo	2014
Fabiana Gomes dos Passos	Mestrado	Engenharia de Produção	2013
Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Mestrado	Química	2009
Francisco Alves Pinheiro	Doutorado	Engenharia de Produção	2006
Francisco Ricardo Duarte	Doutorado	Difusão do Conhecimento	2004
Gunther Josué Costa	Mestrado	Engenharia de Produção	2008

José Luiz Moreira de Carvalho	Doutorado	Engenharia de Produção	2007
Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutorado	Química	2011
Marcio Pazetti	Doutorado	Física Teórica	2009
Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Doutorado	Agronegócio e Gestão Econômico-Financeira	2009
Paulo José Pereira	Doutorado	Demografia	2005
Thiago Magalhães Amaral	Doutorado	Engenharia de Produção	2010
Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutora	Química	2005
DOCENTES SUBSTITUTOS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	
Celso Oliveira de Carvalho	Especialista	Engenharia do produto	2015
Suzana Rabelo	Mestrado	Química	2014

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Houve evolução no percentual de doutores de 32 % em 2011 para o atual de 65% e continuará progredindo já que 3 professores estão concluindo o doutorado.

Tabela 2: Titulação dos docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Titulação	Percentual
Doutorado	65,0
Mestrado	30,0
Especialista	5,0

O Colegiado tem apoiado, sob a condição de disponibilidade de um professor substituto, a capacitação de docentes. No ano de 2015 retornou do afastamento, o docente Nildo Ferreira Cassundé Júnior e atualmente encontram-se afastados os docentes Fernanda Santos Carvalho dos Anjos (substituto: Suzana Rabelo), Gunther Josué Costa (substituto: Celso Oliveira de Carvalho).

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Atualmente os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEPROD estão apresentados na Tabela 3. Com exceção do professor Alex Vieira Alves o regime de trabalho é de dedicação exclusiva.

Tabela 3: Titulação dos docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

DOCENTES EFETIVOS	TITULAÇÃO
Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira	Doutorado
Alex Vieira Alves	Especialização
Ana Cristina Gonçalves Castro Silva	Mestrado
Ângelo Antonio Macedo Leite	Doutorado
Antônio Pires Crisóstomo	Doutorado
Beto Rober Bautista Saavedra	Doutorado
Edson Tetsuo Kogachi	Mestrado
Fabiana Gomes dos Passos	Mestrado
Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Mestrado
Francisco Alves Pinheiro	Doutorado
Francisco Ricardo Duarte	Doutorado
Gunther Josué Costa	Mestrado
José Luiz Moreira de Carvalho	Doutorado
Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutorado
Marcio Pazetti	Doutorado
Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Doutorado
Paulo José Pereira	Doutorado
Thiago Magalhães Amaral	Doutorado
Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutora

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente

A produção científica média por docente do curso de Engenharia de Produção para os últimos três anos foi de 1,8 artigos publicados em periódicos, 0,25 artigos aceitos para publicação, 0,15 livros, 0,15 capítulos de livros e 1,35 publicações em congressos. Estes dados podem comprovar o bom desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção quanto a pesquisa. Isto é fundamental para o desenvolvimento científico da Univasf, além de permitir o envolvimento dos estudantes do curso em vários projetos de iniciação científica e trabalhos de

conclusão do curso, o que consolida o conhecimento teórico obtido durante as disciplinas por meio da aplicação deste conhecimento em experimentos.

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Engenharia de Produção está localizado no *Campus* de Juazeiro. As aulas do curso ocorrem no prédio de sala de aulas e laboratórios do curso onde são devidamente equipadas com mesa, carteiras, quadro branco, *data show* e ar condicionado.

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades práticas do curso estão localizadas nos prédios:

Prédio de Laboratórios (antigo dos colegiados).

- Laboratório de Processos Químicos, figura1: Possui 01 sala contendo 02 armários com produtos químicos de uso controlado, 01 Rancimat, 01 mesa redonda, cadeiras, 03 computadores, mesa para vidrarias do Rancimat, 02 armários com material de escritório e 04 computadores com a fonte queimada. No ambiente principal existe 01 estufa de renovação e circulação de ar, 01 computador; 01 miniusina para produção de biodiesel (adquirida através de projeto); 01 liofilizador; 01 capela; 01 banho de viscosidade; 01 balança analítica (emprestada); 01 banho-maria (emprestado); 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 01 deionizador de água; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio destinada ao almoxarifado; 01 sala para professor; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 14 computadores, dos quais 05 foram adquiridos através de projetos; 01 técnico que também atende aos laboratórios de solos e 01 auxiliar técnica.

Atividades desenvolvidas de ensino, extensão, estágios, pesquisa aplicada e programa permanente de qualidade. O laboratório dispõe ainda de documentos, como: fichas técnicas de produtos, controle de danos e avarias, crachás para identificação dos membros da equipe e regimento da comissão da comissão do programa permanente da qualidade.



Figura 1 - Laboratório de processos químicos

- Laboratório de Engenharia de Estudos em Planejamento de Produto e Processo, figura 2: Este laboratório é dividido em dois ambientes, contendo no primeiro: quadro branco, carteiras, 02 birôs, 02 bancadas de trabalho emborrachadas, 01 mesa pequena, 01 escaninho com 10 lugares, 01 extintor de pó químico e 01 ar condicionado. A passagem do primeiro ambiente para o segundo se dá através de uma porta. No segundo ambiente existe 01 furadeira de bancada; 04 morças; 01 serra fio de bancada; 02 serras em 253 ângulo, 05 prensas de bancada e 06 bancadas de trabalho emborrachadas e ainda uma porta de vidro para acesso externo.

Conjunto de atividades desenvolvidas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão dos docentes responsáveis em suas áreas de competência (produto e processo), bem como aos demais docentes do colegiado de Engenharia de Produção que, de modo direto ou indireto guardem relação com a expertise do núcleo, requisitem o uso de suas instalações e até mesmo de outros colegiados, conforme necessidade. Natureza das atividades (em essência): Aulas práticas; Serviços técnicos; Apoio ferramental e de equipamentos.



Figura 2 - Núcleo de Estudos em Planejamento de Produto e Processo

- Laboratório de Pesquisas, figura3: Este laboratório é dividido em quatro ambientes, contendo em cada ambiente computadores, mesas, cadeiras e ar condicionado.



Figura 3 - Laboratório de Pesquisas

Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do campus.

- Laboratório de simulação e práticas empresariais, figura 4: 04 bancadas adaptadas para 20 computadores e com a mesma capacidade; cadeiras; 01 quadro branco, 04 aparelhos de ar condicionado, 01 armário de madeira; 01 mesa; 01 mesa para reunião; 01 mesa para impressora e licença do software Arena.

Aulas desenvolvidas de Simulação dos Processos Produtivos, Logística de Distribuição, Engenharia Econômica, Controle Estatístico da Qualidade, Pesquisa Operacional e Gestão da Cadeia de Suprimentos.



Figura 4 - Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais

- Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA, figura 5: ambiente de aulas de ergonomia, contendo 01 quadro branco; cadeiras fixas; 01 mesa; 01 bancada de madeira central; bancos e 02 computadores e equipamentos de medição.

O espaço físico do LESTA é utilizado nas aulas práticas dos cursos de graduação em Engenharia nas diversas especialidades, ligadas a área de Segurança no Trabalho, e no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. Beneficia os Colegiados de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Administração de Empresas, entre outros.



Figura 5 - Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma **Base corrente**, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza Censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo (CNPq, 2010).

No Colegiado do Curso de Engenharia de Produção existem docentes líderes de quatro grupos de pesquisa, cuja descrição pode ser visualizada na Tabela 4.

Tabela 4: Grupos de Pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

Nome do Grupo	Nome do Líder	Área institucional	Área Predominante
Laboratório de Pesquisas em Sistemas Agroindustriais – LAPESA	José Luiz Moreira de Carvalho	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Decisão Multicritério e Gestão das Operações - LADEMGO	Thiago Magalhães Amaral	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos LEAED	Paulo José Pereira	Univasf	Probabilidade, Estatística e Demografia
Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Químicos Industriais	Vivianni Marques Leite dos Santos	Univasf	Engenharia de Produção

Fonte: Autores

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

É desenvolvido o trabalho em extensão na linha de educação com o projeto Promovendo a Cidadania na Escola por Meio da Demografia com atuação dos professores Paulo José Pereira e Fabiana Gomes dos Passos.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O curso de engenharia de produção na UNIVASF teve início no segundo semestre de 2004 com uma concorrência considerada elevada para cursos de engenharia equivalente a 7,53 alunos/vaga. Em 2010 a UNIVASF aderiu ao ENEM como processo seletivo de ingresso sendo observado o aumento da relação candidato/vaga a partir daquele ano, chegando a 12,90 candidatos por vaga em 2015.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SISU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

O total de ingressos em 2015 foi de 69 alunos sendo 35 homens e 34 mulheres. Também do total, 56 ingressaram via SISU, 3 transferência externa e 10 portadores de diploma.

9. EGRESSOS

No ano de 2015 sete (7) alunos concluíram o curso sendo que os dados relativos ao segundo semestre ainda não são conclusivos nesta data. Em 2014 foram vinte e cinco (25), 2013 treze (13), 2012 quinze (15) e 2011 doze (12).

Neste momento o colegiado está conduzindo uma pesquisa, sob a coordenação do Prof. Ângelo Leite que busca acompanhar a atuação profissional dos egressos do cursos de engenharia de produção. Dados preliminares indicam que uma parcela considerável dos egressos (73,7%) estão colocados no mercado de trabalho.

10. METODOLOGIA PARA O PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação. Os resultados do relatório podem ser observados por cada docente do CPROD. Esse sistema de avaliação do curso servirá para evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, bem como, as deficiências a serem corrigidas, conduzindo, portanto, a uma ação de aperfeiçoamento e de desenvolvimento tanto do ensino como da vida acadêmica.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O objetivo principal desta análise foi conhecer mais sobre os nossos discentes para contribuir com a identificação das dificuldades que existam ou analisar melhor aquelas que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

11.1.1. NATURALIDADE

A análise dos dados informados em questionário, relativos à naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, mostra que os ingressantes no ano de 2015, que responderam ao questionário, são naturais do estado de Pernambuco, seguido por aqueles da Bahia e de outras regiões do país. Dessa forma, as vagas ofertadas para o curso de Engenharia de

Produção da UNIVASF vêm sendo preenchidas, em sua maioria, por jovens naturais da região do Vale do São Francisco.

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

Os dados referentes a escolaridade dos pais, informados pelos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, permitem concluir que as mesmas proporções de pais e mães cursaram o nível superior. Além disso, existe um percentual significativo de pais que cursaram o ensino básico apenas ou mesmo incompleto. Isto pode ser devido a necessidade advinda do costume sócio-econômico de que os pais deveriam assumir a responsabilidade pelas despesas da família, mesmo que bastante jovem, sendo ofertado as mulheres a possibilidade de continuar estudando.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

O resultado da pesquisa permitiu concluir a existência de uma maior proporção de alunos ingressantes que estudaram o ensino fundamental e médio completos em escola pública, comparado aos discentes que cursaram o ensino fundamental e médio completo em escola particular. Os demais discentes cursaram o ensino fundamental e médio parcialmente em escola pública e privada. O maior percentual de discentes que cursaram o ensino médio completo em escola pública pode estar relacionado aos benefícios ou cotas em vestibulares disponibilizados para alunos do ensino público apenas recentemente.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

A avaliação da renda familiar dos discentes poderá contribuir como uma das fontes para detecção da necessidade de recursos para assistência estudantil.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A avaliação didático-pedagógica é realizada de forma bianual, sendo que a última foi realizada no biênio 2013-2014, e a próxima será para o biênio 2015-2016. Portanto neste momento, este item não se aplica para este relatório.

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

A avaliação da infraestrutura do colegiado é realizada de forma bianual, sendo que a última foi realizada no biênio 2013-2014, e a próxima será para o biênio 2015-2016. Portanto neste momento, este item não se aplica para este relatório.

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Produção é realizada de forma bianual, sendo que a última foi realizada no biênio 2013-2014, e a próxima será para o biênio 2015-2016. Portanto neste momento, este item não se aplica para este relatório.

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

É realizada a avaliação do docente pelo discente de forma regular. Cada docente recebe sua avaliação, a média do colegiado e realiza a comparação em cada um dos questionamentos avaliados com objetivo de buscar desvios e ações em prol da melhoria contínua da disciplina. O coordenador também recebe as avaliações de todos os docentes para análise e adoção de ações que julgar necessárias. As avaliações também fazem parte da documentação entregue pelo professor junto à CPPD para progressão do professor.

Uma das limitações do processo de avaliação do desempenho dos docentes do curso pelos discentes refere-se ao fato de que o preenchimento do questionário eletrônico é optativo e, no ano de 2015, a adesão dos discentes foi muito baixa, não permitindo a obtenção de uma avaliação consistente dos docentes nas disciplinas por eles ministradas.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Foram criados colóquios para divulgação da produção científica dos professores do colegiado.

Alguns docentes têm discutido, junto ao NDE e coordenação meios de aumentar o interesse dos discentes pelas disciplinas e com isso melhorar as relações entre as partes e aumentar o aproveitamento das disciplinas, principalmente aquelas do ciclo básico.

Alguns professores estão utilizando a plataforma EAD moodle para dinamizar a interação com os alunos e disponibilizar materiais das disciplinas e informes.

No caso da pouca adesão dos discentes em avaliar a coordenação e os docentes do curso de Engenharia de Produção, a UNIVASF está desenvolvendo um mecanismo que vincule a realização da matrícula, pelo discente, com a resposta aos questionários eletrônicos de avaliação.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Está sendo discutida no colegiado do curso a alteração da entrada de alunos via SISU do segundo para o primeiro semestre de cada ano por entender que esta mudança trará a captação de alunos melhores colocados no processo de seleção Enem.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo docente do curso de engenharia de produção é composto por vinte docentes, sendo 65% professores doutores e 30% professores mestres e 5,0% professor especialista. Em comparação a anos anteriores a tendência continua crescente no percentual de doutores onde em 2011 era de 32%. Deve-se salientar que o colegiado do curso é formado por professores das áreas de cálculo, química e física, entretanto o departamento de planejamento e ensino distribui estes docentes aleatoriamente nas disciplinas das respectivas áreas ofertadas pelos cursos da UNIVASF.

Quanto a área de pesquisa existem quatro grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Para ingresso no curso de engenharia de produção a concorrência mostra aumento gradativo se comparado ao primeiro vestibular em 2004 mas decresceu de 2014 para 2015. A relação candidato/vaga em 2004 foi de 7,53 e após aderir ao ENEM como processo seletivo para ingresso na UNIVASF, a concorrência foi de 8,64 em 2010, 11,94 em 2011, 16,74 em 2014 e 12,9 em 2015. Houve semelhança na proporção entre os sexos dos ingressantes no ano de 2015 sendo 50,7% masculino e 49,3% feminino.

O objetivo principal da análise do perfil sócio-econômico foi identificar mais adequadamente as dificuldades que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas a serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

Em comparação aos dados relativos e aos informados em questionário sobre a naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, pode-se perceber que os ingressantes são principalmente do estado de Pernambuco e da Bahia.

REFERÊNCIAS

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em março de 2016.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, aprovado: DECISÃO Nº 37/2010, UNIVASF, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2012

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - CPA, 2014.

ANEXO IX

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA MECÂNICA (BACHARELADO)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA MECÂNICA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA**

2015

15 MARÇO DE 2015

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: Edna Santiago Benta
VICE-PRESIDENTE: Luiz Mariano Pereira
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Nelson Cárdenas Olivier
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Edna Santiago Benta
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Marta Xavier
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:

COLABORADORES:

SENAI/PE, SENAI/BA, IF SERTÃO

Contato CPAC:

Colegiado de Engenharia Mecânica – CENMEC

Fone: 74 2102-7633

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino ministrado pelo Colegiado Acadêmico de Engenharia Mecânica - CENMEC, buscando o cumprimento de seu PPC, a excelência acadêmica e adequações necessárias a novas realidades regionais, nacional e global.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Definição do calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da auto avaliação;
- Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da UNIVASF, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CPAC/ENMEC;
- Prestar informações à CAC/UNIVASF e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas;
- Zelar pelo cumprimento do disposto neste Regimento Interno e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

3. HISTÓRICO DO CURSO

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Mecânica da UNIVASF enfatiza a importância das disciplinas básicas, pois, com a celeridade dos avanços científicos e tecnológicos dos tempos atuais, é a solidez dos conhecimentos obtidos nestas disciplinas que vai permitir, aos futuros graduados, uma rápida adaptação aos avanços tecnológicos. Nesse sentido, entre outras ações, é necessário estimular o estudo de técnicas computacionais e suas aplicações na solução de problemas de engenharia.

Também se presta particular atenção aos aspectos referentes à formação e desenvolvimento

dos valores éticos e morais, de modo que proporcione ao futuro profissional a possibilidade de exercer plenamente sua cidadania, contribuindo assim com seu comportamento ético, político e social para o bom desenvolvimento das atividades no contexto em que exerce sua profissão. A condição supramencionada possibilitará ao graduado absorver e desenvolver novas tecnologias, bem como atuar de maneira crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Desde o início do Curso é estabelecido o contato com instrumentos técnicos e científicos nos laboratórios, bem como o envolvimento do estudante em projetos multidisciplinares, eventos científicos, visitas técnicas e estágio curricular supervisionado. Tais ações visam melhorar a formação acadêmica além de preparar o aluno tanto para o exercício profissional, quanto para o ingresso em Cursos de Pós-Graduação, por exemplo.

A partir da abertura proposta pelas novas diretrizes curriculares, propõe-se que uma parte das matérias profissionalizantes seja ministrada através de disciplinas de conteúdo específico (optativas), abordando assuntos emergentes e de inovação tecnológica. Isto possibilita uma rápida adaptação às mudanças de cenário tecnológico e às novas exigências do desenvolvimento regional e nacional.

As atividades de iniciação científica são desenvolvidas com a participação dos alunos em projetos de pesquisa, realizados sob a orientação de professores vinculados à Graduação ou a Cursos de Pós-Graduação existentes na Instituição, preferencialmente em trabalhos que envolvam a utilização de Laboratórios.

As atividades de extensão são desenvolvidas, fundamentalmente, através da participação dos alunos em programas de assessoria e apoio as empresas da região, conduzidas por professores do curso, bem como em eventuais atividades de prestação de serviços realizadas nos laboratórios vinculados ao Colegiado de Engenharia Mecânica, para atender necessidades específicas de empresas da região.

Com base nos princípios supracitados, o currículo e a sua prática não podem negligenciar mecanismos que considerem a função social da universidade. Diante disso, deve-se assegurar a formação de profissionais aptos a compreenderem e traduzirem as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizacionais, além da utilização racional dos recursos disponíveis e preservação do meio ambiente.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio

Juazeiro/BA

48902-300

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

A Engenharia Mecânica é um ramo antigo e tradicional das engenharias, que cuida do desenvolvimento, projeto, construção e manutenção de máquinas e equipamentos, de forma que as funções de um engenheiro mecânico vão desde a área de bens de capital às indústrias automobilística, naval, aeronáutica, energia, agricultura, saúde, etc., onde quer que se necessite de uma máquina simples ou complexa para auxiliar o trabalho do homem.

3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O CENMEC não possui convênios formais com outras instituições, tendo em vista as dificuldades administrativas e burocráticas na formalização de convênios. Cite-se, por exemplo, a tentativa do Centro de Pesquisa em Energia Elétrica - CEPEL (www.cepel.br), em ter a parceria Engenharia Mecânica/Univasf para desenvolver e implementar uma central heterotérmica na região.

Outro exemplo, foi a tentativa da empresa Tecnip (<http://www.technip.com/en>) em firmar um convênio com a Engenharia Mecânica/Univasf para desenvolvimento de técnicas para monitoramento de raisers flexíveis longos. De modo semelhante, cita-se o convênio com a empresa Metalfrio, o qual, por problemas burocráticos e de gestão, não se materializou.

Há, no entanto, uma parceria com as instituições de ensino locais, no sentido de troca de conhecimento e utilização da infraestrutura que o curso pode oferecer. Em nível institucional, o curso participa de programas com o **Ciência sem Fronteira** e **Erasmus Mundus**.

Finalmente, sem assinatura de convênios, salienta-se, devido às dificuldades de assessoria, os docentes do CENMEC participam de atividades em projetos de pesquisa, com estreito relacionamento com outras instituições. Cite-se, por exemplo o projeto Dragão do Mar – Desenvolvimento de um Robô Aquático Grande, Avançado, Offshore, dedicado à operação, Manutenção, Auxílio e Reparo, com amparo financeiro no âmbito da CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AT – Cooperação ICTs – Empresas – PRÉ-SAL – 3/2010. Como intervenientes do projeto estão a empresa BWV Consultoria e a ARMTEC Tecnologia em Robótica, do Ceará, ambas em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), do Governo Federal,

sendo a Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF uma das Instituições Científica e Tecnológica (ICT) participante. O capital para este projeto foi de R\$ 7.005.997,20 reais (CONVÊNIO FINEP 01/12/0074/00) e no caso, o curso não conseguiu usufruir deste recursos para melhoramento da infra-estrutura, porque, sempre que se buscam alternativas, vê-se diante de algo praticamente impossível ou impossível. A mesma situação está ocorrendo no Projeto Pro-Hyper, desenvolvimento de um motor hipersônico, onde não se tem o convênio formal com o ITA.

4. CORPO DOCENTE

O Corpo docente do CENMEC, composto por quinze docentes sendo cinco das áreas básicas (três físicos e dois matemáticos), é insuficiente. A área de Materiais tem 3 (três) docentes, a área de Termodinâmicos, 4 (quatro) e a área de Projetos Mecânicos, 3 (três). A área de Projetos engloba as áreas de Desenho Técnico Mecânico, Estática, Cinemática, dinâmica, Vibrações Mecânicas, Resistências de Materiais e Elementos de Máquinas e suas particularidades. Portanto, desenvolver trabalhos inter/multi disciplinares nesta grande área com três professores apenas é muito difícil, uma vez que estes trabalham sobrecarregados. Nas áreas básicas, outra situação problemática consiste no fato da distribuição da carga horária dos professores ser feita por outros departamentos. Isto dificulta o envolvimento do docente com atividades dedicadas ao desenvolvimento da área das ciências mecânicas, além do compromisso com as diretrizes do curso num prazo maior.

Apesar de o corpo docente do CENMEC ser preparado, do ponto de vista de qualificação, ainda faltam cursos específicos, fora do horário de trabalho normal, para treinamento de docentes aptos a lidar com situações cada vez mais frequentes de alunos em regime especial, sobretudo com problemas psicológicos. Além disso, também faz-se necessário a competência de saber lidar com estudantes portadores de necessidades especiais, situação esta que necessita de apoio institucional.

O desenvolvimento de temas de interesse regional, de forma sistematizada e que viesse ao encontro da justificativa de criação do curso de Engenharia Mecânica, também fica comprometido com a pouca quantidade de docentes, visto que estes só conseguem realizar as tarefas básicas em fluxo contínuo do dia a dia. No âmbito universitário tem-se, naturalmente, atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão em nível de Univasf, porém, gestão em termos de autogestão do curso de Engenharia Mecânica, não é feito como deveria sê-lo. Isto é devido à imensa quantidade de atividades que devem ser realizadas e que não é devidamente valorizada e/ou percebida aos olhos dos processos de avaliações externas, avaliação de processos complexos (que envolvem o futuro de pessoas a curto, médio e longo prazo). Além disso, outras atividades tais

como avaliação de processos mais simples, aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições, recebimento de membros da comunidade para orientação ou falar de perspectivas diversas em termos de soluções de engenharia para problemas corriqueiros de produtores, emissão de cartas de recomendação, atendimento a alunos, etc., são inerentes à profissão. Por fim, ainda se necessita muita concentração para reflexão sobre as linhas de investigação o que é, praticamente, inviável.

O quadro abaixo apresenta o corpo do docente atual do CENMEC.

DOCENTE	TITULAÇÃO/REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE ATUAÇÃO	ÁREAS DE INTERESSE
Alan Christie Dantas	Doutor em Engenharia Mecânica - DE	Projetos Mecânicos	-Projetos de máquinas; -Biomateriais a partir do gesso; -Máquinas agrícolas e de reabilitação.
Alexandre Ramalho Silva	Doutor em Ciência dos Materiais – DE desde 2004	Matemática	Materiais
Angel B. González Rojas	Doutor em Engenharia Mecânica – DE desde 23/09/2004	Materiais e Processos de Fabricação	-Moldagem; -Ferros fundidos e aços; -Materiais metálicos; -Tecnologia do molde.
Anibal Livramento da Silva Netto	Doutor em Física – DE desde 07/08/2009	Física	-Física da matéria condensada; -Gravitação e cosmologia; -Métodos físicos utilizados para datação de material arqueológico.
Edna Santiago Benta	Doutora em Engenharia Mecânica – DE desde 24/09/2004	Termofluidos	-Mecânica dos fluidos - Refrigeração - Escoamento de fluidos - Medição de vazão -Fenômenos de transporte.
Erlon Rabelo Cordeiro	Mestre em Engenharia Mecânica – DE desde 24/10/2006	Materiais e Processos de Fabricação	-Tecnologias de usinagem, Soldagem e Corrosão; -Ciência dos materiais.
José Bismark de Medeiros	Doutor em Engenharia Mecânica – DE desde 26/06/2008	Projetos Mecânicos	-Engenharia naval; -Vibrações mecânicas; -Controle ativo; -Processamento de sinais;

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Graduação em Engenharia Mecânica

			-Análise modal; -Monitoramento de máquinas; -Veículos não tripulados; -Máquinas Agrícolas.
José de Castro Silva	Doutor em Engenharia Agrícola – DE desde 17/06/2009	Termofluidos	-Refrigeração comercial e industrial e Ar condicionado; -Máquinas térmicas e de fluxo; -Armazenamento térmico de frutas e Refrigeração aplicada à engenharia agrícola; -Engenharia e gestão da manutenção;
José Pereira Alencar Junior	Mestre em Engenharia Mecânica – DE desde 31/07/2010	Termofluidos	-Transmissão de calor; -Máquinas de fluxo.
Luiz Mariano Pereira	Doutor em Engenharia Mecânica – DE desde 24/09/2004	Termofluidos	-Dinâmica de fluidos; -Problemas inversos; -Simulação computacional; -Máquinas térmicas
Marcos Antônio da Silva Irmão	Doutor em Engenharia Mecânica – DE 17/09/2004	Projetos Mecânicos	-Integridade estrutural; -Monitoramento e diagnóstico de máquinas; -Vibrações mecânicas; -Processamento de sinais; -Análise modal.
Mariele Regina Pinheiro Gonçalves	Doutora em Física Ambiental – DE desde 08/08/2010	Física	- Física ambiental
Nelson Cárdenas Olivier	Doutor em Engenharia Mecânica – DE	Materiais e Processos de Fabricação	-Comportamento mecânico de materiais poliméricos; -Ensaio mecânicos; -Processos de fabricação;
Nikifor Rakov Gomez	Doutor em Física – DE 01/09/2004	Física	-Propriedades óticas e espectroscópicas da matéria condensada; -Estudo de materiais fotônicos avançados em óptica não-linear.
Severino Cirino de Lima Neto	Doutor em Engenharia Mecânica - DE	Matemática	

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (considerar a média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três (03) anos)

Professor Néelson Cárdenas:

- revistas: 14
- congressos completos: 10
- resumos expandidos: 16
- resumos: 17
- material didático: 1

5. INFRAESTRUTURA¹

A infra-estrutura disponibilizada no colegiado de Engenharia Mecânica visa fornecer as condições mínimas para a realização das atividades docentes e discentes, bem como apoiar a área administrativa no fornecimento de serviços acadêmicos aos alunos e funcionários da Universidade.

No entanto, apesar do esforço do corpo docente, há grande deficiência no que diz respeito à infraestrutura de ensino e pesquisa. Por muitas razões, dentre as quais a orçamentária e a de aquisição, a infraestrutura laboratorial é muito inferior ao mínimo que se desejaria. Neste aspecto, cite-se também a dificuldade com mão de obra para organizar os laboratórios, uma vez que há deficiência em técnicos.

As atividades do curso de Engenharia Mecânica são realizadas, na sua totalidade, nas instalações do Campus de Juazeiro-BA, totalizando 25 salas de aulas com 50 lugares cada e uma sala com 80 lugares. Todas as salas possuem quadro branco e recursos de projeção multimídia, além de climatização por condicionadores de ar do tipo Split.

Além dos laboratórios de Física, Química, Informática e Expressão Gráfica, destinados para apoiar as disciplinas do Núcleo Básico, o curso de Engenharia Mecânica conta com 10 (nove) laboratórios de apoio às disciplinas do Núcleo Profissionalizante:

1 – Dinâmica dos Fluidos Computacional - DFC

2 - Ensaio mecânicos

¹ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

3 - Metalografia

4 - Processos de fabricação

5 - Sistemas hidráulicos e pneumáticos

6 – Soldagem

7 - Termofluidos e Refrigeração

8 - Tratamentos térmicos

9 – Vibrações de Sistemas Mecânicos (este possui alguns equipamentos importantes, mas, por falta de apoio técnico e alguns componentes como bases inerciais, cabos, conectores e alguns consumíveis que não foi possível, não está em funcionamento)

10 - Laboratório de motores (em implantação)

Obs.: no que se refere à Metrologia Dimensional, alguns instrumentos vem sendo adquiridos separadamente, mas o laboratório ainda não existe.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO

1.

Professor: Nelson Cárdenas Olivier

Grupo de pesquisa: Caracterização de materiais estruturais

2.

Professor: Alan Christie da Silva Dantas

Grupos de pesquisa: 1. Caracterização de materiais estruturais
2. Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra
3. Núcleo de pesquisa em anatomia animal
4. Sistema de condicionamento agropecuário

3.

Professor: Angel Bienvenido González Rojas

Grupo de pesquisa: Caracterização de materiais estruturais

4.

Professor: Erlon Rabelo Cordeiro

Grupo de pesquisa: Grupo de caracterização de materiais estruturais

5.

Professor: Jose Pereira Alencar Junior

Grupo de pesquisa: Caracterização de materiais estruturais

6.

Professor: José Bismark de Medeiros

Grupo de pesquisa: Caracterização de materiais estruturais

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Alguns projetos de extensão desenvolvidos pelo CENMEC:

1. Desenvolvimento de cadeiras de rodas adaptadas à realidade da cidade de Juazeiro. RESPONSÁVEL: Prof. Alan Christie da Silva Dantas.
2. Projeto Baja SAE e projeto de construção de um mini-trator para aplicações na fruticultura do Vale do São Francisco RESPONSÁVEL: Prof. Alan Christie da Silva Dantas.
3. Aplicações do software livre MAXIMA na matemática do ensino médio. RESPONSÁVEL: Prof. Severino Cirino Neto
4. Explorando a Interdisciplinaridade da matemática do Ensino Médio. RESPONSÁVEL: Prof. Severino Cirino Neto
5. Projeto Vivoar – Veículo Aquático. RESPONSÁVEL: Prof. Nelson Cárdenas Olivier
6. Projeto e fabricação de ecoveículo para prática da agro caatinga. RESPONSÁVEL: Prof. Nelson Cárdenas Olivier
7. Fabricação de máquina multifuncional para coleta de resíduos sólidos urbanos. RESPONSÁVEL: Prof. Nelson Cárdenas Olivier
8. Projeto e Execução de um Sistema Hidráulico para Bombeamento de Água para uma Caixa d'água: Demonstração da Teoria Aliada à Prática para Estudantes de Ensino Médio e Ingressantes no Curso de Engenharia Mecânica da UNIVASF. RESPONSÁVEL: Edna Santiago Benta
9. SAE Aerodesign. RESPONSÁVEIS: José Bismark de Medeiros e Luis Mariano Pereira

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Atualmente, o estudante ingressa no curso através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O valores de concorrência do curso não foram disponibilizados pela SRCA – Secretaria de Registro e controle Acadêmico.

9. EGRESSOS²

No ano em questão, 13 estudantes integralizaram o curso e colaram grau.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A UNIVASF não dispõe ainda de mecanismos oficiais para auto avaliação, ficando estes a critério de cada docente. Um exemplo de questionário de auto avaliação aplicado aos estudantes, desenvolvido pela Prof.^a Edna Santiago Benta, encontra-se no Apêndice A.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

² Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

Estes dados não foram disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, quando solicitados (ver e-mail no Anexo 1).

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Devido ao fato de a ação em questão ter sido aplicada individualmente por uma docente, a mesma, após o recebimento das respostas dos estudantes, as analisou e, na medida do possível, tentou buscar ações alternativas para os próximos semestres.

Um dos questionamentos dos estudantes, por exemplo, foi a necessidade de maior participação em aulas práticas de laboratório. Entretanto, um fator limitador para tal consiste, como já explicitado anteriormente, na escassez de técnicos de laboratório. Devido a isso, o docente não encontra tempo hábil para montar, preparar e testar os experimentos a serem apresentados ao estudante, ficando o aspecto prático deficiente para o aprendizado do aluno. A docente, entretanto, procura compensar e/ou minimizar essa deficiência realizando visitas técnicas periódicas.

Além disso, conversas que não envolvam, necessariamente, o conteúdo da disciplina propriamente dita, são utilizadas como meio de aprendizagem e motivação para o estudante, como por exemplo, mercado de trabalho, aspectos econômicos do país e influência na profissão, empreendedorismo e proatividade.

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos estudantes pela profa. Edna Santiago Benta, como forma de autoavaliação

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Colegiado de Engenharia Mecânica
Profa. Edna

Avaliação Discente – Mecânica dos fluidos II

Leia antes de responder:

Querido aluno!

Esta avaliação tem por objetivo exclusivo o melhoramento da ministração da disciplina, bem como quantificar as observações por vocês feitas. Assinale a alternativa que desejar. Em seguida, peço-lhes a gentileza de justificar sua resposta ao final do questionário, com comentários relativos a elas. Seja o mais objetivo e honesto possível, pois só assim o questionário será fidedigno.

Obrigada!!

a) Quanto ao planejamento das atividades de ensino, você considera que seu professor:

1. Apresenta proposta de trabalho para o desenvolvimento da disciplina (plano de aula)

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

2. Esclarece sobre o significado e a importância da disciplina para o curso e formação do engenheiro

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

b) Do ponto de vista do trabalho em sala de aula e/ou laboratório, você considera que o seu professor:

3. Evidencia domínio do conteúdo da disciplina que ministra

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

4. Demonstra clareza, organização e seqüência lógica nos conteúdos ministrados

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

5. Faz uso de linguagem acessível aos alunos para melhorar a compreensão do conteúdo

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

6. Dinamiza a aula, promovendo atividades que estimulam a participação dos alunos (por exemplo: expressão oral, escrita, gráfica)

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

7. Orienta com clareza os trabalhos solicitados e esclarece dúvidas

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

8. Estabelece a relação teoria e prática, respeitadas as especificidades da disciplina

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

9. Relaciona os conhecimentos da disciplina ao do curso e à formação profissional

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

10. Incentiva a autonomia intelectual dos alunos

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

c) Do ponto de vista das atitudes, você considera que o seu professor:

11. Está cumprindo o programa da disciplina conforme o estabelecido no Guia Acadêmico

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

12. Estabelece um bom relacionamento acadêmico com os alunos e tem disponibilidade para atendimento fora de sala de aula

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

13. Trabalha com respeito, eventuais limitações ou insucessos do aluno

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

14. É pontual no início e término do período das aulas que ministra

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

15. É assíduo às aulas

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

d) Do ponto de vista da avaliação do ensino aprendizagem, você considera que o seu professor:

16. Estabelece, de forma clara, os critérios de avaliação da disciplina

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

17. Utiliza práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas mais do que a simples memorização de dados e fatos (“decoreba”)

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

18. Utiliza instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos e os conteúdos ministrados

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

19. Estimula o raciocínio e a criatividade na hora da avaliação

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

20. Utiliza outros modos de avaliação, não apenas prova escrita, como modo de incentivo à aprendizagem

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

e) Agora fale sobre você...

21. Dediquei, ao menos, uma hora de estudo por dia, todos os dias, à disciplina em questão

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

22. Não se limitei apenas aos conteúdos ministrados em sala de aula, ou seja, sempre procurei aprender mais pesquisando em livros diversos, *internet* e artigos relativos ao assunto

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

23. Tenho o hábito de ler o conteúdo da matéria no livro-texto, não me limitando apenas ao caderno

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

24. Costumo resolver todos os exercícios propostos e ainda procuro exercícios adicionais

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

25. Procuro meu professor para sanar dúvidas e/ou discutir assuntos relativos à disciplina. Sou curioso

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

26. Tenho iniciativa, ou seja, não fico esperando meu professor dizer o que tenho que fazer

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

27. Procuro levar minha disciplina com seriedade estudando com afinco, pois sei que isso é o melhor para mim. Não estudo *apenas para fazer a prova* e não me “encosto” nos meus colegas

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

Faça agora os comentários relativos aos itens (a), (b), (c), (d) e (e).

ANEXO 1

De: "SRCA" <srca@univasf.edu.br>
Para: "cenmec" <cenmec@univasf.edu.br>
Enviadas: Sexta-feira, 4 de março de 2016 10:47:15
Assunto: Re: Solicitação de dados discentes para preenchimento de Relatório da CPAC

Pezada Taquimara, bom dia.

Ainda não é possível dar conhecimento sobre estas informações. Não há levantamento.

Atenciosamente,

TF

--

Secretaria de Registro e Controle Acadêmico - SRCA
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Prédio Administrativo da Reitoria, 1º Andar, Campus Petrolina Sede, Av. José de Sá Maniçoba, s/n,
Centro, Petrolina-PE. CEP: 56304-917.
Site: www.srca.univasf.edu.br, E-mail: srca@univasf.edu.br
Tel: (87) 2101-6764 / 6762 (Ramal interno: 6764)

Redes Sociais

Facebook: <http://www.facebook.com/univasf.srca>

Twitter: http://twitter.com/_univasf

De: "cenmec" <cenmec@univasf.edu.br>
Para: "srca" <srca@univasf.edu.br>
Cc: "Mariano UNIVASF" <luiz.mariano@univasf.edu.br>, "jose" <jose.pereira@univasf.edu.br>
Enviadas: Sexta-feira, 4 de março de 2016 8:53:51
Assunto: Solicitação de dados discentes para preenchimento de Relatório da CPAC

Prezado (a),

Em virtude da solicitação feita aos colegiados acadêmicos pela profa. Vivianni Marques Leite dos Santos, coordenadora de Autoavaliação Institucional - Presidente da CPA/Univasf, para que preencham Relatório da CPAC até o dia 10/03/2016, vimos solicitar a vossa(s) senhoria(s) a prestação das informações compreendidas pelos itens discriminados abaixo constantes no referido relatório cujas informações não dispomos.

PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE Engenharia Mecânica

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU

PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

Certos do breve atendimento, agradecemos e aguardamos.

Att.,

Taquimara Souza
Assistente Administrativo do CENMEC

Prof. Dr. Luiz Mariano Pereira
Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica - Biênio 2015-2017
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Av. Antônio Carlos Magalhães, 510
48902-300, Juazeiro-BA
Tel/Fax +55 (74) 2102 7633

ANEXO X

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

**MEDICINA - CAMPUS PAULO AFONSO -
BA**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE MEDICINA – CAMPUS PAULO AFONSO/BA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA – CAMPUS PAULO AFONSO/BA (CMED-PAV)

2015

PAULO AFONSO, BA, 10 DE MARÇO DE 2016.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: KÁTIA CORDEIRO ANTAS
VICE-PRESIDENTE: ISAAC FARIAS CANSANÇÃO
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: BRUNO MELLO DE MATOS
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: DAVID FERNANDES LIMA
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: MEIRIELY AMORIM SANTANNA
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: FLÁVIA MONIQUE SOUZA LIMA

COLABORADORES:

Não há.

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 15 DE **ABRIL** DE **2015** EM REUNIÃO ORDINÁRIA DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (ANEXO I).

Solicitação de portaria ao gabinete da reitoria no dia 22 DE ABRIL DE 2015, em resposta ao memorando nº 031/2015. Em tempo, esclarecemos que até o presente momento não fora emitida nenhuma portaria sobre esta comissão.

Contato CPAC:

Presidenta: Professora Mestre Kátia Cordeiro Antas

E-mail: katia.antas@univasf.edu.br

Contato telefônico: (75) 9 9120-0845

Telefone do Campus: (75) 3282-5630

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	04
3. HISTÓRICO DO CURSO	04
4. CORPO DOCENTE	08
5. INFRAESTRUTURA	10
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA – CAMPUS PAULO AFONSO/BA SEJAM INTEGRANTES	11
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	11
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	13
9. EGRESSOS	13
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	13
11. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	14
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).....	14
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
15. REFERÊNCIAS	15

1. APRESENTAÇÃO

O curso de Medicina Campus Paulo Afonso, fora inaugurado em 15 de setembro de 2014. Como, inicialmente, dispunha de poucos professores (oito, mais exatamente), houve dificuldades em compor a Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC), assim como outras comissões. No entanto, em abril de 2015, já com o corpo docente um pouco mais ampliado, a CPAC do CMED-PAV (Colegiado de Medicina de Paulo Afonso, Bahia) fora constituída conforme reunião ordinária mencionada acima.

Neste sentido, este relatório refere-se às ações da CPAC do CMED-PAV durante o período de abril a dezembro de 2015. Em suma, considerando todas as particularidades de um curso em implantação e que já vivenciou um período de movimento paredista, a CPAC do CMED-PAV realizou apenas reuniões para apropriação das atribuições e documentos que regem o seu funcionamento. A título de esclarecimento (já que o presente relatório refere-se ao ano de 2015), informa-se que no decorrer deste ano, já foram realizadas três reuniões, cuja pauta principal fora sobre o processo de avaliação do curso, a partir de modelos e aplicações de questionários de avaliação dos docentes pelos discentes.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Realizar a autoavaliação no curso de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.2.1. Realizar reuniões sistemáticas de acordo com o calendário acadêmico;

2.2.2. Conduzir o processo de autoavaliação do curso de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA, tais como a avaliação institucional pelo docente, avaliação institucional e do curso pelo discente, avaliação docente pelo discente, avaliação institucional pelos técnicos, avaliação pelos pares (docentes).

2.2.3. Divulgar à comunidade acadêmica o resultado do processo de autoavaliação;

2.2.4. Propor ações de acompanhamento dos egressos;

2.2.5. Acompanhar o processo de capacitação e produção dos docentes.

3. HISTÓRICO DO CURSO

3.1. DADOS DO CURSO

Como parte do processo de implantação do Curso Médico em Paulo Afonso e buscando subsidiar a construção deste Projeto Pedagógico através do levantamento de informações sobre a região, a equipe da UNIVASF esteve desde o início de 2013 em constante contato e articulação com

as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, CHESF, Conselho Regional de Medicina e representantes da comunidade de Paulo Afonso.

Em novembro de 2013 a UNIVASF organizou o seminário “*Retrato da Rede Básica de Saúde de Paulo Afonso e Região*”, do qual participaram gestores e membros das Secretarias Municipais de Saúde de vários municípios da mesorregião de Paulo Afonso e representantes do grupo de trabalho constituído pelo Ministério da Educação, para implantação dos novos cursos de medicina no país. O objetivo do evento foi discutir com os gestores locais as principais expectativas e demandas na área de saúde de suas localidades e em relação ao curso de Medicina da UNIVASF e sobre como este poderia contribuir para melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população. Além disso, os gestores apresentaram as condições e a possibilidade de oferta de locais para realização de atividades práticas do curso, indicando as condições de acessibilidade, equipes de profissionais e infraestrutura dos aparelhos de saúde que compõem as redes nos seus municípios.

Em março de 2014 um novo encontro foi realizado entre a equipe de implantação do curso, os gestores locais e representantes da comunidade. Na oportunidade, os representantes da UNIVASF puderam apresentar o panorama atual do processo de elaboração desse Projeto Pedagógico, fizeram visitas técnicas às obras da Escola de Formação da CHESF, onde funciona provisoriamente o curso até a construção do campus definitivo. Além disso, visitaram o Hospital da Chesf que será doado a UNIVASF e funcionará como Hospital de Ensino, além de algumas Unidades do Programa Saúde da Família que servirão como campo de prática dos estudantes. Durante a visita puderam conhecer também o funcionamento da unidade básica de saúde indígena que presta assistência a uma comunidade indígena nos arredores da ilha.

Considerando que um dos objetivos principais do curso é a formação de médicos aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde com foco na atenção primária (BRASIL, 2014), é de fundamental importância que os estudantes tenham vivência de práticas em aparelhos que façam parte da rede do Sistema Único de Saúde SUS e que sejam acompanhados por profissionais com expertise na área. Por isso, a contrapartida dos municípios na garantia de horas protegidas desses profissionais para que eles atuem como preceptores dos estudantes é condição *sine qua non* para alcançar os objetivos propostos neste Projeto.

Por isso, a universidade está buscando firmar parceria com os órgãos gestores da saúde do município, para que se crie um Pacto Pela Gestão da Educação em Saúde, através do qual o município de Paulo Afonso e outros no seu entorno se comprometam a garantir a contrapartida para o funcionamento do curso de Medicina. Como parte desta contrapartida, almeja-se que os municípios ofereçam condições de infraestrutura e logísticas nas unidades de saúde que servirão como campo de atuação prática dos discentes, além da inclusão das horas dedicadas às atividades de

ensino do curso no cômputo dos encargos trabalhistas dos profissionais que atuarão como preceptores.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Paulo Afonso: Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CEPPA) – Rua da Aurora, S/n, Quadra 27, Lote 03 – Bairro Alves de Souza – Paulo Afonso/BA – CEP 48.607-190.

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

O município de Paulo Afonso está localizado em uma ilha artificial banhada pelo rio São Francisco na chamada mesorregião baiana do Vale do São Francisco, fazendo fronteira com os estados de Pernambuco e Alagoas, distante cerca de 440 km capital do estado. Faz fronteira com os municípios de Glória (BA), Santa Brígida (BA), Rodelas (BA), Jeremoabo (BA) e Delmiro Gouveia (AL).

Dados do Censo de 2010 apontam que Paulo Afonso possui uma população de 108.419 habitantes (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010), sendo que 86% destes vivem na área urbana, enquanto que 14% na zona rural. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) médio de 0,674, PIB de R\$ 2.111.521 e PIB per capita de R\$ 19.475,56, Paulo Afonso é considerado a 7ª economia do estado da Bahia e se posiciona entre as 20 maiores cidades do interior do Nordeste, excluindo-se as que compõem alguma região metropolitana.

Conforme destaca Vainsencher (2009), Paulo Afonso é nacionalmente conhecida devido ao seu potencial hidroelétrico:

Nos dias de hoje, o Complexo de Paulo Afonso, formado pelas usinas Paulo Afonso I, II, III, IV e Apolônio Sales (em Moxotó), produz um total de 4 milhões e 280 mil kw. Toda essa energia é gerada através de um desnível natural de 80 metros do rio São Francisco, e a cachoeira de Paulo Afonso continua sendo preservada. E, enquanto suas máquinas gigantescas circulam sob o impacto das águas da cachoeira, o Complexo de Paulo Afonso segue alimentando a fome de energia da Região Nordeste, atendendo aos setores primários, secundários, terciários, impulsionando o turismo, gerando novos empregos, e contribuindo para o desenvolvimento do país¹.

Dados da Educação

Na área de Educação, Paulo Afonso possui 07 escolas estaduais e 67 municipais, além de 19 escolas na rede privada de ensino. Em 2011, as escolas públicas do município atingiram 3,8 e 3,3 pontos nas séries iniciais e finais, respectivamente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

¹ Vainsencher, S. A. (2013) Paulo Afonso (usina hidrelétrica).

Dados do último censo demográfico do estado da Bahia realizado pelo IBGE (2010) mostram que dos 14.016.906 habitantes residentes no estado, apenas 532.492 concluíram o ensino superior. Dentre os concluintes, a população de pretos e indígenas representam 62.337 e 1.355, respectivamente. O censo revela ainda que a população em idade de escolarização superior entre 18 e 24 anos corresponde a 1.811.801 pessoas, e que destas apenas 316.530 estavam frequentando o ensino superior, e destas somente 100.541 matriculadas em IES públicas.

Quanto ao Ensino Superior, Paulo Afonso conta com um campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA) e mais quatro faculdades particulares, que oferecem cursos técnicos de graduação nas modalidades presencial e à distância. Dados do Censo de 2010 do IBGE indicam que em Paulo Afonso 4.658 concluíram o ensino superior, 13.891 estavam em idade de escolarização superior (18-24 anos) e apenas 1.283 frequentavam IES públicas, havendo, portanto, uma demanda enorme por oferta de ensino superior na região.

Dados da Saúde

A estratégia de Saúde na Família no município de Paulo Afonso é executada por meio de 26 unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo 18 na área urbana e 6 na área rural, cuja cobertura é auxiliada por mais 19 UBS satélites. Além disso, possui 1 UBS indígena, 1 UBS penitenciária, duas unidades do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PAC) e duas Unidades do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF).

A rede de serviços públicos de Saúde de Paulo Afonso é formada ainda por dois hospitais (o Hospital Nair Alves de Souza e o Hospital Municipal Aroldo Ferreira da Silva), diversos centros de especialidades, dois Centros de Assistência Psicossocial (Caps II e Caps-AD), um Centro de Testagem e Aconselhamento, Serviço de Dermatologia e Pneumologia Sanitária, 01 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), 01 banco de Sangue, o Instituto de Medicina Legal (IML), Laboratório Central (LACEN) e por uma base regional do Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (SAMU).

O Hospital Nair Alves de Souza, de propriedade da CHESF, atua em parceria com o Sistema Único de Saúde e dispõe de 94 leitos, atendendo nas seguintes especialidades: Cirurgia Geral (27), Clínica Geral (25), Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (14), Obstetrícia clínica e cirúrgica (32) e Pediatria Clínica (10). O Hospital Municipal de Paulo Afonso, por sua vez, conta com um total de 51 leitos distribuídos nas seguintes especialidades: Cirurgia Geral (18), Clínica Geral (15), Unidade de isolamento (02), Obstetrícia Clínica (05), Pediatria Clínica (12) e Psiquiatria (01).

No que se refere ao atendimento médico em geral, o município dispõe de profissionais atuando nas seguintes especialidades: Ortopedia, Dermatologia, Neurologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Angiologista, Pediatra, Psiquiatra, Otorrinolaringologista, Oftalmologia, Urologia, Nefrologia, Infectologista, Reumatologia, Endocrinologia, Gastrologia, Ginecologia, Obstetrícia, Medicina do Trabalho, Neonatologia, Geriatria, Anestesiologista, Medicina radiológica e de diagnóstico e Mastologia.

3.4. RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

01. Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, BA (Termo de Cooperação Técnica a partir de agosto de 2015).
02. Faculdade Sete de Setembro (Termo de Cooperação Técnica a partir de setembro de 2014).
03. CHESF – Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CE- APA – 1551/2013 – concessão de espaços a partir de outubro de 2013 com validade de 03 anos).

4. CORPO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador:

O atual coordenação do curso de Medicina de Paulo Afonso é conduzida pelo Professor Romero Henrique de Almeida Barbosa, formado em Medicina, especialista em cardiologia, com regime de trabalho de 20 h, ingresso na UNIVASF desde 06/04/2015 e coordenador desde 22 de julho de 2015 (Portaria Nº 428) e reeleito em outubro de 2015 (Portaria Nº 713).

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

Docente	Formação	Titulação	Experiência Docente	Participação comissões
Adirlene Pontes de O. Tenório	Medicina	Especialista	11 meses	---
Alberto P. de Moraes Neto	Medicina	Especialista	06 meses	---
Ana Elisabeth C. Santa Rita	Medicina	Especialista	6 meses	- NDE
Anekécia Lauro da Silva	Bióloga	Doutora	4 anos	---
Arnaldo Rodrigues Patrício	Medicina	Mestre	10 meses	- NDE
Bruno Mello de Matos	Odontologia	Doutor	2 anos	- CPAC; NDE; Comissão de Concursos
Carlos Aberto L. Botelho Filho	Medicina	Mestre	01 mês	---
David Fernandes Lima	Farmacêutico	Mestre	4 anos	- CPAC; Câmara de Extensão
Diana Maria A. Pinheiro	Medicina	Especialista	2 anos	NDE
Diego Firmino de C. D. Ferraz	Medicina	Especialista	11 meses	---
Diogo Vilar da Fonseca	Farmacêutico	Mestre	03 anos	- PRODESCAPE
Isaac Farias Cansanção	Biólogo	Doutor	5 anos	- CPPD; CPAC
Jarbas D. Ramalho S. Filho	1	1	1	1

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2015
Curso de Medicina – Campus Paulo Afonso/BA.

Docente	Formação	Titulação	Experiência Docente	Participação comissões
Kátia Cordeiro Antas	Psicóloga	Mestre	11 anos	- NDE; CPAC; PROAE
Márlon Vinícius Gama Almeida	Enfermeiro	Mestre	04 anos	- NDE
Natália Gomes de Moraes	Biomedicina	Doutora	06 anos	- NDE; Câmara de Extensão
Pedro Pereira Tenório	Biomedicina	Mestre	11 anos	- Câmara de Extensão
Ricardo de Lima Lacerda	Médico	Mestre	2 anos	---
Romero Henrique A. Barbosa	Medicina	Especialista	01 ano	- NDE
Thayze T. Melo Nunes Martins	Medicina	Especialista	11 meses	---
Vicente da Silva Monteiro	Medicina	Especialista	11 meses	---
William Rodrigues de Freitas	Biomédico	Doutor	05 anos	- PRODESCAPE; CPPD.
William Novaes de Gois	Medicina	---	01 mês	---
Yanna Carolina Abdala Braga	Médica	Especialista	2 anos	---

¹ - informação não obtida.

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Composição do NDE segundo a Portaria/PROEN Nº 016, de 01 de outubro de 2015.

Ordem	Nome do docente membro do NDE	Regime de Trabalho
01	Adirlene Pontes de Oliveira	20 h
02	Arnaldo Rodrigues Patrício	20 h
03	Bruno Mello de Matos	40 h/DE
04	Diana Maria Alexandrino Pinheiro	40 h
05	Kátia Cordeiro Antas	40 h/DE
06	Márlon Vinícius Gama Almeida	40 h/DE
07	Natália Gomes de Moraes	40 h/DE
09	Romero Henrique de Almeida Barbosa	20 h
10	William Rodrigues de Freitas	40 h/DE
---	Ana Elisabeth C. Santa Rita (suplente)	20 h
---	Ricardo de Lima Lacerda (suplente)	40 h

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (considerar a média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três (03) anos)

Docente	Produção Material didático	Produção Material científico
Adirlene Pontes de O. Tenório	---	---
Alberto P. de Moraes Neto	---	---
Ana Elisabeth C. Santa Rita	---	---
Anekécia Lauro da Silva	---	10
Arnaldo Rodrigues Patrício	---	02
Bruno Mello de Matos	02	19
Carlos Aberto L. Botelho Filho	---	---
David Fernandes Lima	02	17
Diana Maria A. Pinheiro	---	02
Diego Firmino de C. D. Ferraz	---	01
Diogo Vilar da Fonseca	---	06
Isaac Farias Cansanção	---	01

Docente	Produção Material didático	Produção Material científico
Jarbas D. Ramalho S. Filho	1	1
Kátia Cordeiro Antas	---	---
Márlon Vinícius Gama Almeida	05	02
Natália Gomes de Moraes	01	24
Pedro Pereira Tenório	---	23
Ricardo de Lima Lacerda	02	---
Romero Henrique A. Barbosa	01	---
Thayze T. Melo Nunes Martins	---	01
Vicente da Silva Monteiro	---	---
William Rodrigues de Freitas	---	08
William Novaes de Gois	---	---
Yanna Carolina Abdala Braga	02	---

(---) ausência de produção no item.

(¹) informação não obtida.

5. INFRAESTRUTURA

O curso de Medicina do Campus de Paulo Afonso fica localizado provisoriamente nas instalações do CFPPA (Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso), de propriedade da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) e disponibiliza da seguinte estrutura física:

5.1. Bloco Administrativo, com a seguinte composição:

- Recepção – sala do SIC (Setor de Serviço ao Cidadão);
- Sala da coordenação do curso;
- Sala da assistência de colegiado e da coordenação de Campus;
- Sala do setor pedagógico e das técnicas de laboratório;
- Salas de professores I, II e III, compartilhadas por dois (I e II) e três docentes.

5.2. Bloco Acadêmico:

- 04 salas de tutoria com capacidade máxima para 10 alunos;
- Biblioteca;
- Sala de professores IV com capacidade para 12 docentes;

5.3. Bloco Acadêmico – Anexo I:

- 04 salas de tutoria com capacidade máxima para 10 alunos;

5.4. Bloco Acadêmico II:

- 02 laboratórios: Laboratório Multifuncional (Genética, Microbiologia, Bioquímica, Parasitologia, Patologia, Imunologia e afins) e Laboratório Morfofuncional (Anatomia, histologia e embriologia humana)
- 04 laboratórios de habilidades médicas;
- 01 sala-auditório

Sobre o que tange à infraestrutura, importante esclarecer que, como mencionado anteriormente, o

curso de Medicina de Paulo Afonso encontra-se sendo desenvolvido dentro de um espaço decido pela CHESF, mais especificamente no Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso (CFPPA). Está em andamento os trâmites legais para a construção do prédio definitivo.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA – CAMPUS PAULO AFONSO/BA SEJAM INTEGRANTES

Docente	Grupo de Pesquisa	IES
Anekécia Lauro da Silva	Grupo de Pesquisa em Inovação Terapêutica – GPIT	UFPE
Arnaldo Rodrigues Patricio	Pesquisa Translacional – CESMAC	FEJAL
Bruno Mello de Matos	Centro de Biociências Aplicado a Pacientes com Necessidades Especiais – CEBAPE	UNESP
David Fernandes de Lima	Biodiversidade e Biotecnologia (BIOTEC)	UFPI
Diogo Vilar da Fonsêca	Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Ativos	UFPB
	Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	UFPB
Isaac Farias Cansanção	Núcleo de Estudos Aplicados em Genética – NEAGEN	UNIVASF
Kátia Cordeiro Antas	Educação e Desenvolvimento	UNIVASF
	LETRANS – Laboratório de Estudos e Práticas Transdisciplinares em Saúde e Educação	UNIVASF
	Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde	UFRJ
Márlon Vinícius Gama Almeida	Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva – NUPISC	UEFS
	Observatório Nacional de Produção de Cuidado em diferentes modalidades à luz do processo de implantação das redes temáticas de atenção à saúde no SUS: avalia quem pede, quem faz e quem usa	UFRJ
	Núcleo de Pesquisas em Doenças Infecto-Parasitárias – NUDIP	UNIVASF
Natália Gomes de Moraes	Nutrição, Imunidade e Atividade Física	UFPE
	Grupo de Pesquisas em Processos Patológicos (GP3)	UFPE
Pedro Pereira Tenório	Núcleo de Estudos Aplicados em Genética – NEAGEN	UNIVASF
William Rodrigues de Freitas	Imunobiologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias	UENF

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.

O curso de medicina do CMED-PAV, teve suas atividades iniciadas em setembro de 2014 e no edital 02/2015 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/ UNIVASF) foi aprovado com 03 (três) projetos onde todos foram agraciados com bolsas. Seguem abaixo dados referentes aos docentes envolvidos, linha temática, título e vigência do projeto.

7.1. Projeto 01 - PIBEX

Docentes: MSc. David Fernandes Lima (Coordenador). Dr. William Rodrigues de Freitas (colaborador) e Esp. Diana Maria Alexandrino Pinheiro Marinho (Colaboradora).

Técnicos: MSc. Maristela Rosana Ribeiro de Moraes Mazzotti (Colaboradora)

Linha Temática: Promoção da Saúde.

Título do Projeto: Promoção do uso correto e racional de plantas medicinais validadas cientificamente com base nos preceitos do SUS no PSF módulo 00 do município de Paulo Afonso, estado da Bahia.

Vigência: Março de 2015 a fevereiro de 2016

7.2. Projeto 02 - PIBEX

Docentes: Dr. Isaac Farias Cansansão (Coordenador) e Esp. Diana Maria Alexandrino Pinheiro Marinho (Colaboradora).

Técnicos: Vanessa Souza Mendes (Colaboradora)

Linha Temática: Promoção da Saúde.

Título do Projeto: Genética e Comunidade

Vigência: Março de 2015 a fevereiro de 2016

7.3. Projeto 03 - PIBEX

Docentes: Dr. Natália Moraes (Coordenadora), Dr. William Rodrigues de Freitas e Esp. Vicente da Silva Monteiro.

Técnicos: Vanessa Souza Mendes (Colaboradora)

Linha Temática: Promoção da Saúde.

Título do Projeto: " Parasitologia além dos muros: aplicação de recursos técnico-educativos para o diagnóstico, tratamento e prevenção de parasitoses intestinais em residentes do município de Glória e Paulo Afonso, Bahia, Brasil".

Vigência: Março de 2015 a fevereiro de 2016

7.4. Outras Atividades Extensionistas do Campus Paulo Afonso CMED-PAV.

7.4.1. Curso de Extensão em Agressão e Defesa: principais patógenos da atualidade

Docentes: Dr. Natália Gomes de Moraes (Coordenadora) e Dr. Bruno Mello de Matos, Dr. Pedro Pereira Tenório e Anekesia Lauro da Silva

Linha Temática: Promoção da Saúde.

Vigência: dezembro de 2015 a julho de 2016.

7.4.2. Liga de Atendimento Integrado ao Trauma - TRAUMAX

Docentes: Esp. Diego Firmino de Carvalho Diniz Ferraz (Coordenador) e Esp. Thayze Teixeira Melo Nunes Martins

Área temática: Atendimento Integrado ao Trauma.

Linha Temática: Educação em saúde.

Vigência: vigente a partir de dezembro de 2015.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA - SISU UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
COMISSÃO GESTORA DO PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
PRESENCIAIS DA UNIVASF - CG-ICG 2016

Sala da SRCA, 1º Andar do Prédio Administrativo da Reitoria, Campus Petrolina Centro, Av. José de Sá Maniçoba
s/n, Centro - PETROLINA-PE, CEP: 56304-917 Informações: (87) 2101-6764, Endereço eletrônico: [Portal do](#)
[Processo Seletivo](#), e-mail: srca@univasf.edu.br

CONCORRÊNCIA PS-ICG 2016

NOME DO CURSO	TOTAL DE INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
MEDICINA – PAF	2653	40	66,33

9. EGRESSOS

Como o curso fora iniciado no semestre 2014.2, mais especificamente, em 15 de setembro de 2014, ainda há alunos egressos. Todavia, em tempo hábil, a CPAC do CMED-PAV irá providenciar a avaliação destes alunos de forma adequada.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPAC do CMED-PAV está discutindo sobre os instrumentos de auto-avaliação que pretende utilizar, bem como sua forma e período de aplicação. Até o presente momento não fora aplicado nenhum instrumento de auto-avaliação. A aplicação de questionários de auto-avaliação está prevista para o semestre 2016.1. Todavia, a CPAC do CMED-PAV pretende utilizar-se dos instrumentos disponibilizados da própria CPA.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários)

Conforme mencionado no item anterior, a CPAC do CMED-PAV ainda não realizou a aplicação de nenhum instrumento avaliativo, seja com discentes, docentes ou técnicos, de modo que não há resultados e discussão a apresentar.

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA – CAMPUS PAULO AFONSO/BA

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU

PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

Informo que o curso de Paulo Afonso ainda não dispõe destes dados sobre seus alunos. Foi feito contato com a PROAE (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil) e a mesma esclareceu que só tem estes dados sobre aqueles discentes que solicitam algum auxílio daquela reitoria. Como é uma particularidade que poucos discentes de medicina façam esta solicitação, esta CPAC optou por não enviar informações de um pequeno número de alunos. Todavia, já nos adiantamos em afirmar que, dentro em breve, esse levantamento será feito juntamente com o setor pedagógico da instituição.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Obs.: podem ser acrescentados subitens de acordo com as especificidades do processo de avaliação no curso.

Conforme mencionado no item 11, o CMED-PAV não disponibiliza de dados para apresentar neste relatório.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Obs.: podem ser acrescentados subitens de acordo com as especificidades do processo de avaliação no curso.

Conforme mencionado no item 11, o CMED-PAV não disponibiliza de dados para apresentar neste relatório.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Ainda não foram realizadas ações neste sentido.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Ainda não foram realizadas ações neste sentido, inclusive porque, conforme item 9, os discentes ainda não se encontram em situação de realizarem o ENADE.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPAC do CMED-PAV foi instituída em abril de 2015, no entanto, sua primeira reunião só ocorreu em novembro do mesmo ano, em função da atual presidenta da referida comissão ter assumido a coordenação do curso de modo temporário, depois surgiram as atribuições de final de semestre e, logo em seguida, foi deflagrada a greve docente que se estendeu até outubro.

Durante as suas reuniões, a CPAC do CMED-PAV fez um levantamento dos documentos que fundamentam sua prática e iniciou as discussões a respeito dos processos de avaliação. Durante este período, recebemos a visita de representantes do MEC (Ministério da Educação) e, na ocasião, solicitamos sua orientação quanto a avaliações de implantação e acompanhamento de novos cursos.

No momento, estamos estimulando nossos alunos a responderem os questionários de avaliação docente pelo discente e realizando discussões sobre como proceder com nossas avaliações considerando as particularidades de um curso em seu início e que faz uso de uma metodologia diferenciada, a saber, a Metodologia Ativa.

Na nossa próxima reunião, prevista para o início de abril, iremos elaborar o calendário de reuniões e nosso plano de atividades para os semestres 2016.

Temos clareza da importância do papel da CPAC no processo de acompanhamento e melhoramento dos cursos de graduação, bem como da universidade como um todo, de modo que, pretendemos dar nossa contribuição.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 8-11, 23 jun. 2014.

CENSO DEMOGRÁFICO. População total do município de Paulo Afonso, Bahia. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar.. 2016. 2010.

APÊNDICE (não se aplica)

ANEXO (não se aplica)

ANEXO XI

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC MEDICINA VETERINÁRIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO COLEGIADO
DE MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA 2015**

Petrolina, março de 2016

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO:

Presidente: Prof. Marcelo Domingues de Faria;

Vice-Presidente: Prof. João Alves do Nascimento Júnior;

Representante Docente Pesquisador: Prof^a. Maria Helena Tavares de Matos;

Representante Docente de Ensino: Prof^a. Flaviane Maria Florêncio Monteiro da Silva;

Representante Docente de Projeto de Extensão: Prof. João Alves do Nascimento Júnior;

Representante Discente: Josemário Ferreira Rocha Filho;

Representante da Comunidade Externa: Maria do Carmo Freitas de Sá;

Representante da Comunidade Científica: Josir Laine Aparecida Veschi.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	4
2.1. OBJETIVO GERAL	4
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	4
3.1. DADOS DO CURSO	7
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	8
4. QUADRO DE DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA	8
4.1. PROFESSORES SUBSTITUTOS	9
5. INFRAESTRUTURA	9
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA SÃO INTEGRANTES	45
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES	48
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	50
9. PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MECININA VETERINARIA	51
9.1. NATURALIDADE	51
9.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	52
10. CANCELAMENTO DE VINCULO	53
11. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	53
12. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	53
13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA/Univasf) foi devidamente estruturada em 2005 e, desde então, iniciaram-se as atividades avaliativas institucionais. Todavia, até o ano de 2011, era a própria CPA/Univasf quem promovia a avaliação dos diferentes cursos.

Mesmo sendo existentes oficialmente desde 2005, somente no ano de 2011, após avaliação e reconhecimento de diversos cursos, foram devidamente estruturadas as Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's). Todavia, segundo a Coordenação da CPA/Univasf, até o presente momento, somente 60% dos órgãos preocupam-se em promover suas avaliações efetivamente. Diante disso, o Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária sentiu a necessidade de dar início ao seu processo de autoavaliação para conhecer o curso em diversos aspectos e, posteriormente, verificar aquilo que deve ser mantido e melhorado, repensar aquilo que for mal-avaliado, bem como extinguir o que parece ser desnecessário.

2. OBJETIVOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir critérios para processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias do colegiado.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *Campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *Campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônômica (integral); no *Campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *Campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *Campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Missão: Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária. A Univasf tem por finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

Legitimada pela Lei complementar no. 113, de 19 de setembro de 2001, tendo o semi-árido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo 23 Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf. Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí. Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *Campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

A UNIVASF se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir na sua concepção de criação, como atividade curricular obrigatória e percentual mínimo contemplação de cargas horárias nos cursos, os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas, respectivamente 20% e 10%. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares abordarão a formação profissional dos cursos de graduação exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais, ligadas aos mesmos. As disciplinas eletivas permitirão aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando que 10% da carga horária da sua formação seja alcançada livremente dentre todas as disciplinas dos demais cursos existentes na UNIVASF.

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) teve sua fundação autorizada pelo Conselho Universitário – CONUNI, no dia 08 de agosto de 2005, através da Resolução nº 26/2005. Desde o princípio, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária vem sofrendo constantes alterações, visando atender a Resolução CNE/CES nº 01, de 18 de fevereiro de 2003, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Medicina Veterinária, a qualificação profissional e a adequação à realidade do semi-árido e do País.

São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelas formas de transferência

admitidas em resolução própria da UNIVASF e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim.

Quanto ao funcionamento, o curso é no período diurno, compreendendo manhã e tarde. Para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 4.695 horas a serem realizadas em dez semestres. A carga horária está distribuída entre 55 disciplinas obrigatórias (3.895 horas), mais 120 horas de núcleo temático e 120 horas de disciplinas eletivas. A grade ainda contempla o mínimo de 470 horas referentes ao Estágio Obrigatório apresentado na forma de relatório de atividades e 15 horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme regulamento do Estágio Obrigatório do curso de Medicina Veterinária, e no mínimo 45 horas de disciplinas optativas. Para completar sua formação, o aluno também deverá realizar no mínimo 120 horas de atividades complementares antes da realização do Estágio Obrigatório.

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Coordenador: Prof. Dr. João Alves do Nascimento Júnior

Sub Coordenador: Prof^a. Dr^a Adriana Gradela

Assistente Administrativo: Josenita Barbosa Maia

E-mail: cmvet@univasf.edu.br

Telefone: (87) 2101-4839

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DE DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA, EM DEZEMBRO DE 2013

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Adriana Gradela	Doutor	Anatomia Animal
Alexandre Coutinho Antonelli	Doutor	Clínica Veterinária
Alexandre Redson Soares da Silva	Doutor	Diagnóstico por imagem
Ana Amélia Domingues Gomes	Mestre	Clínica Médica Veterinária

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de Medicina Veterinária

Ana Catarina Luscher Albinati	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Patologia e Sanidade Animal
Daniel Ribeiro Menezes	Doutor	Produção Animal
Durval Baraúna Júnior	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Cirurgia Veterinária
Edílson Soares Lopes Júnior	Doutor	Reprodução Animal
Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva	Doutor	Fisiologia Animal
Francesca Silva Dias Nobre	Doutor	Inspeção e TPOA
João Alves do Nascimento Júnior	Doutor	Saúde Pública Veterinária
Keila Moreira Batista	Doutor	Patologia Clínica Veterinária
Luiz Maurício Cavalcante Salviano	Doutor	Produção de Ruminantes
Mabel Freitas Cordeiro	Doutor	Reprodução Animal
Marcelo Domingues de Faria	Doutor	Anatomia Animal
Márcia Bento Moreira	Doutor	Anestesiologia Veterinária
Maria Helena Tavares de Matos	Doutor	Reprodução e Morfologia Animal
Mauricio Claudio Horta	Doutor	Doenças Parasitárias
Raimundo Campos Palheta Junior	Doutor	Farmacologia
René Geraldo Cordeiro Silva Junior	Doutor	Zootecnia
Seldon Almeida de Souza	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Aqüicultura

4.1. PROFESSORES SUBSTITUTOS

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Jusciêne Bagagi Moura	Mestre (substituindo a Prof ^a . Ana Catarina Luscher Albinati)	Medicina Veterinária
Vanessa Raquel Pinto de Barros	Mestre (substituindo o Prof. Seldon Almeida de Souza)	Medicina Veterinária
Daniela da Silva Pereira Campinho	Graduação (substituindo o Prof. Durval Baraúna Júnior)	Medicina Veterinária

Semelhante aos demais cursos de graduação da UNIVASF, o Colegiado de Medicina Veterinária conta com o apoio de outros colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento da infra-estrutura existente no campus de Ciências Agrárias. Na graduação em Medicina Veterinária, o discente também

terá aulas com profissionais lotados em outros colegiados, sendo que os docentes do Colegiado de Zootecnia são nossos maiores colaboradores, além de docentes dos colegiados de Engenharia de Computação, Administração, Ciências Sociais e Engenharia Agrônômica.

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Medicina Veterinária está lotado no *Campus* de Ciências Agrárias da Univasf e, por isso, comunga de espaços físicos com outros cursos, os quais foram devidamente avaliados pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf e, por isso, seus dados foram utilizados e transcritos a seguir.

Hospital Veterinário

O prédio possui um saguão de entrada, onde encontra-se uma recepção com sala para arquivo médico e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) para acesso do público, sendo que nenhum dos dois possui acessibilidade. Na área restrita do Hospital há:

- Seguindo o lado esquerdo encontra-se o auditório, contendo 02 armários de medicamentos com gavetas em caráter provisório, 58 cadeiras e 01 mesa de apoio pequena. Fomos informadas que as carteiras serão retiradas para colocar cadeiras próprias de auditório, este ambiente ainda possui em seu interior duas salas de apoio, 01 denominada sala de som, mas ambas encontravam-se vazias; do lado de fora do auditório estão situados 02 banheiros, 01 feminino e 01 masculino projetado para portadores de necessidades especiais e 01 banheiro masculino para não portadores de necessidades. Ainda ao lado do auditório, encontram-se 05 consultórios, sendo 01 utilizado para atendimentos. São eles:

- a) Consultório 1 - 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal, 01 mesa de apoio cirúrgico em inox e 01 birô. No momento, é o consultório mais utilizado para realização de consultas;
- b) Consultório 2 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;
- c) Consultório 3 - Possui 01 birô de atendimento, 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;

d) Consultório 4 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;

e) Consultório 5 - Possui 01 armário expositor de medicamentos e 01 maca de atendimento animal.

Vale salientar que estes 05 consultórios possuem 02 acessos de entrada e saída.

Ao final do corredor dos consultórios fica a sala de permanência do médico veterinário.

Há, ainda:

- 01 sala para internação felina, contendo 01 gaiola dupla e 02 simples, 01 secador, 01 armário e 03 saídas de oxigênio;

- 02 salas para internação canina, a primeira contendo 08 gaiolas duplas e 01 simples, 01 armário, 01 maca de atendimento animal, 01 lavatório, 05 saídas de oxigênio, mesa de apoio cirúrgico vertical e a lavanderia; já a segunda contem apenas 02 gaiolas simples, 01 lavatório e 06 saídas de oxigênio;

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) adaptados com acessibilidade e o DML-depósito para material de limpeza;

No espaço que dá acesso ao bloco cirúrgico tem 01 balança e 01 bebedouro com garrafão.

Na primeira etapa do bloco cirúrgico existe uma porta que dá acesso a sala de comando, sala de Raio-X, sala de exames, que também é utilizada em aulas e 01 câmara escura, local onde se revela os exames em de raio-x e possuindo 02 mesas reveladoras, onde apenas 01 esta sendo utilizada e um técnico responsável pelo Raio-X;

- Sala de exames: 08 leitores de Raio-X e 01 arquivo suspenso;

- Sala de Raio-X: possui uma maquina de raio-x, 01 armário, 01 saída de oxigênio, 01 secador, sendo que ao lado encontra-se a sala de comando que ativa a maquina de raio-x; - Sala de ultrassonografia funcional: possui 01 maca de atendimento animal, 01 armário de madeira, 01 armário de aço, 01 aparelho de ECG- Eletrocardiograma e 01 aparelho de ultrassonografia;

Na segunda etapa do bloco cirúrgico esta localizada a sala de sala de tosa e preparação, contendo 01 maca de atendimento animal e 01 lavatório. Esta sala tem 01 janela que com acesso à sala de técnicas cirúrgicas.

- 01 sala de técnicas cirúrgicas contendo: 03 mesas cirúrgicas, 03 focos moveis PA cirurgia, 01 aparelho de anestesia, 01 armário expositor de medicamentos e 03 aparelhos de monitoramento de oxigênio, batimentos cardíacos, etc. 01 sala de higienização, 02 banheiros com vestiários e saída lateral para o corredor a partir dos vestiários que dá acesso ao bloco cirúrgico;
- Sala de paramentação: possui 01 armário de aço contendo materiais no seu interior;
- 01 bloco cirúrgico: contem 03 salas de cirúrgicas;
- Sala Cirúrgica 1: contem 01 aparelho de anestesia, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 01 armário, 01 leitor de raio-x, 02 mesas de apoio cirúrgico e 03 saídas de oxigênio;
- Sala Cirúrgica 2: 01 maca, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto e 03 saídas de oxigênio;
- Sala Cirúrgica 3: Possui 02 macas, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 02 mesas de apoio cirúrgico e 06 saídas de oxigênio;
- Sala-depósito de medicamentos: Esta sala no momento encontra-se vazia e possui 02 janelas de vidro, 01 dentro desta sala e outra fora, que dão acesso a UTI, que no momento também se encontra vazia;
- Na entrada dos centros cirúrgicos possui um lavabo de preparação e um painel de controle de gases;
- há uma sala de internação geral, que contém 02 gaiolas duplas, 01 gaiola simples, 01 lavatório, 03 saídas de oxigênio e mesa de apoio cirúrgico;
- Ao lado da sala de internação geral encontramos 01 sala com dois acessos, 01 saída de oxigênio e 01 balança;
- Sala de esterilização possui 01 estufa, 02 armários, 02 macas, 01 estante, 03 mesas, 02 janelas de acesso, uma janela com vidro que dá acesso a sala de esterilização e outra janela ainda sem vidro que dá acesso ao corredor da sala de cirúrgica;
- Central de esterilização: possui 02 acessos e 01 autoclave com uso reduzido;
- Laboratório 1: possui 01 geladeira lacrada e 01 pia, onde o mesmo não é utilizado no momento;
- O Laboratório de patologia clínica atualmente não é utilizado para aulas. Entre estes dois laboratórios mencionados existem duas salas de aula, onde 01 contém 16 cadeiras e 01 birô e a outra contém 36 cadeiras e 01 birô. Vale ressaltar que estas salas têm

capacidade para até 70 cadeiras e no momento não está com a sua capacidade total preenchida;

- Sala de apoio administrativo: Possui 02 computadores e alberga dois servidores, 01 especialista em radiologia e 01 técnica de laboratório em caráter provisório;
- Farmácia: Possui 01 armário de madeira, 01 arquivo suspenso, 01 computador, 02 geladeiras e 04 estantes metálicas. Este ambiente conta com um farmacêutico responsável pelos medicamentos. Dentro desta sala possui mais 03, 01 do técnico e 02 para guardar os medicamentos, sendo estas duas ultimas refrigerada para maior conservação dos medicamentos;
- Almoxarifado: Possui 02 estantes metálicas não utilizadas e várias caixas que armazenam seringas, luvas, papel toalha, etc;
- Sala de serviços administrativos: Sala da assistente administrativa responsável pelo hospital. Esta sala possui 01 impressora multifuncional, mesa de apoio redonda, bebedouro com garrafão, 02 armários de madeira e 01 computador. Esta sala dá acesso a 04 outras salas, quais sejam: CPD- armazena o servidor de rede, sala da coordenadora medica do hospital, especialista em clinica, imagem e semiologia, contendo 01 computador, 01 arquivo suspenso e 01 armário de madeira. A 3ª sala alberga o professor especialista em cirúrgica, contendo 01 computador, 01 armário 01 mesa de apoio redonda e a ultima é a sala do professor de patologia e contem 01 computador e 01 armário de madeira;
- Sala de secagem: Possui 01 autoclave de oxietileno para esterilização de materiais sensíveis, mas esta ainda encontra-se na embalagem;
- Sala de Lavagem: Possui 01 lavadora em fase de instalação; ao lado da sala de lavagem encontram-se 02 vestiários, 01 masculino e 01 feminino, não adaptados para portadores de necessidades especiais;
- Copa: Possui 01 mesa, 01 geladeira, 01 forno micro-ondas, 01 armário e 01 fogão pessoal dos professores. Neste ambiente possui 02 salas, 01 sendo a despensa e outra que se encontra vazia e uma lavanderia de tanque.

Na área externa fica a casa de gases (oxigênio) e o reservatório de lixo, onde a Serquipe- empresa responsável pela coleta do lixo- vem uma vez por semana fazer a coleta do mesmo ou de animais que venha a óbito, sendo incinerados.

O hospital conta com uma unidade móvel para pesquisas, atendimento e coletas. Deve-se ressaltar que o veículo estava com o pneu baixo e bastante empoeirado, aparentando não está sendo utilizado. No momento da visita, informaram que a unidade esta em fase de credenciamento junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária.

As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais.

Complexo de laboratórios

No Bloco I do Prédio de laboratórios há na entrada:

- 01 sala de suporte e apoio técnico ao ensino onde fica o coordenador técnico dos laboratórios, mas no momento da visita a sala encontrava-se fechada.
- 01 DML: depósito para material de limpeza;
- 01 sala do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, que também se encontrava fechada;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com chuveiros sem acessibilidade e outros dois de cada sexo com acessibilidade, mas estavam trancados.

Este bloco é dividido em duas alas, um dos corredores possui:

- Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia - é equipado com: 13 microscópios, 01 armário para material de cultivo, 03 geladeiras, 01 computador CNPq, 01 impressora multifuncional CNPq, 01 bebedouro CNPq, 04 armários, 02 computadores da universidade e 01 micro-ondas. Possui 01 porta que dá acesso a sala de apoio técnico que na verdade é utilizada por professores, a sala de lavagem e esterilização equipada com autoclave, 02 capelas, 01 estufa e reagentes armazenados embaixo da bancada. Este laboratório é bastante utilizado para aulas e pesquisa, e uma porta de saída de emergência que sai no rol de entrada, que estava fechada sendo informado que o motivo é que pode entrar qualquer pessoa, sendo sugerido que a maçaneta por fora seja cerrada;
- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias que contém 03 microscópios, 01 micro-ondas, 01 geladeira, 03 lupas, 01 sala de apoio técnico ocupada por docente, 01 armário de vidro contendo vidrarias e materiais, 01 sala de lavagem e esterilização com

destilador e 01 sala de preparo com balança digital analítica e semianalítica e 02 agitadores, centrífuga, 01 banho-maria;

- Laboratório de Farmacologia e Biofísica: Possui estufa de secagem e esterilização, capela que no momento esta sendo utilizada com armário guardando estantes de tubo de ensaio e materiais plásticos, centrífuga, geladeira e freezer. Na sala de esterilização possui capela, destilador de água, autoclave, estufa, fogão 02 bocas, banho-maria, sendo esta sala em comum com o laboratório de fisiologia animal e temporariamente não pode ser utilizada para processos de materiais biológicos por motivos de pesquisa; 01 sala de apoio técnico utilizada por professores, 01 sala de experimentação utilizada com biotério improvisado;

- Laboratório de Fisiologia Animal: Possui balança analítica, 02 pHmetros, 01 estufa de esterilização e secagem, agitador de soluções, chapa aquecedora, microcentrífuga refrigerada, aquário com peixes, armário de vidro armazenando vidrarias, , armário de madeira, 01 computador, 01 impressora pessoal, 01 estante de aço, 01 geladeira e 02 gaiolas cedidas do hospital veterinários para estudo de cães cedidos da fazenda nas aulas práticas de fisiologia. Na sala de apoio técnico há 01 computador, 02 armários de madeira e 01 estante de aço. 01 sala de procedimentos cirúrgicos, utilizada como minibiotério (ou alojamento de animais) para aulas práticas e pesquisas, além de 01 sala para professor e 01 lava-olhos;

- Laboratório de Microbiologia: de uso intenso, não tem técnico responsável, possui 01 lava-olhos, 01 sala para o professor, 01 sala de lavagem e esterilização com autoclave e estufa e de uso comum com o laboratório de Microscopia e Lupa, no laboratório foi encontrado, 01 microcentrífuga, 01 centrífuga, 01 capela, 03 geladeira, 01 incubadora, 02 computadores, 09 microscópios, 01estufa incubadora, 02 armários, 01 estufa e 01 quadro branco, na sala de inoculação foi verificada a existência de 05 geladeiras, 02 frigobares e 01 balança digital, a sala de sorologia possui 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 02 prateleiras com reagentes e vidrarias;

- Laboratório de Microscopia: 11 microscópios, 08 lupas e 01 banho-maria;

No corredor oposto do prédio de laboratórios existem os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: 01 lava olhos, 02 armários de madeira, 01 armário de vidro armazenando vidrarias, 01 armário de aço, capelas, freezer, geladeira, estufa, balanças, chapa aquecedora, 02 dessecadores, destiladores de

nitrogênio, 02 extratores de óleos e graxas, centrífuga, extrator de óleo, banho-maria. A sala de secagem possui estufa de renovação e circulação de ar, 02 estufas de secagem, 01 moinho, 03 fornos muflas, 01 estante de aço com amostras, 01 aspirador de pó para limpeza dos equipamentos e 01 moinho fertilizante, a sala de apoio técnico alberga 01 docente e 01 técnico de laboratório. Na sala de preparo foi encontrado 01 armário armazenando vidrarias 02 balanças analíticas, 01 balança semianalítica e varias amostras identificadas;

- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: não possui técnico responsável, mas conta com 01 monitor e 01 pessoa da residência universitária. Existem 27 computadores, 02 estantes de aço e 02 armários, porém estes no momento da visita não eram utilizados. Possui 01 sala para o professor e 01 sala de apoio;

- Laboratório de Zoologia e Entomologia: 01 lava olhos, 08 microscópios, 11 lupas, 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 01 capela, 01 estante com amostras, 01 computador, 01 freezer e bancada contendo amostras de insetos. A sala de apoio técnico utilizado pelo professor e possui 01 geladeira, 01 armário e 01 computador. Na sala de lavagem e esterilização foi encontrado autoclave, 01 destilador, chapa aquecedora e agitador, 01 lupa com lâmpada e caixas. Esta sala é de uso comum ao laboratório de Bioquímica. - Laboratório de Química Geral e Bioquímica: possui 04 estantes armazenando reagentes e soluções, 01 banho-maria, 01 lava- olhos, estufa, capela, agitador magnético, vidrarias sobre a bancada, 01 forno mufla, 02 geladeiras, 02 pHmetros, balanças analíticas e semianalítica. Possui sala de apoio utilizada pelos professores contendo 03 computadores, 01 bebedouro com garrafão, 01 impressora pessoal, 01 armário e caixas embaixo da bancada. A sala de apoio técnico atualmente esta sendo utilizada com deposito de materiais, contendo caixas, estante com reagentes, 02 armários vitrine e 01 armário de aço com reagentes de uso controlado e 01 saída de emergência;

- Laboratório de Botânica: 12 microscópios, 10 lupas, 01 armário de produtos químicos de uso controlado, 01 geladeira, estufa de renovação e circulação de ar, 01 capela de exaustão ainda embalada, 01 banho-maria, dessecadores, 02 balanças analíticas, 01 chapa aquecedora, 01 armário de vitrine não utilizado, 02 e armários de madeira. Este ambiente ainda possui 01 sala para apoio técnico que é utilizado por docentes, discentes,

estagiários, monitores, e pessoas autorizadas tendo apenas 01 computador e 01 armário. A sala para lavagem e esterilização comum ao laboratório de Genética;

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: possui 04 lupas, 05 microscópios, 01 capela, 01 armário de madeira, 01 centrífuga refrigeradora, 02 armários de aço, 01 armazenando vidrarias e o outro com reagentes. A sala de lavagem e esterilização é de uso comum com o laboratório de Botânica, possuindo estufa, autoclave, 01 estufa de secagem ainda embalada, 02 destiladores, 01 de água deionizada e outro de *Milli-Q*, 01 sala de câmara escura que estava fechada. A sala de apoio técnico utilizada por professores possuindo 04 computadores, 01 forno micro-ondas e cafeteira;

- Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres.

Ao lado do prédio de laboratórios encontra-se o **Laboratório e Museu Didático de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres**, o qual possui, externamente, 01 castelo d'água, 01 depósito para lixo orgânico e lixo comum e 01 sala de maceração que conta com 01 fogão industrial, 01 caixa d'água para armazenamento dos ossos e 02 mesas de inox. No interior da edificação existe um saguão de entrada que seguindo pelo lado direito esta a sala do DML, banheiros feminino e masculino sem acessibilidade, banheiros feminino e masculino para uso de docentes e um quadro branco no corredor utilizado com quadro de avisos;

- Sala de apoio técnico: Possui 01 armário e 01 computador;

- Sala de apoio ao Museu Anatomia: Possui uma sala de apoio do museu para preparação das peças que serão expostas. Este ambiente conta com 02 geladeiras, 01 freezer, 02 armários, 02 mesas de necropsia;

- Sala do NTI: Armazena equipamentos do NTI. - Sala de apoio para alunos: direcionada aqueles que trabalham no museu. Este espaço conta com 02 armários, 01 geladeira, 02 computadores, sofá, micro-ondas e um bebedouro com garrafão pessoal.

- No salão onde são expostas as peças do museu, foi discutido sobre a falta de aproveitamento do espaço, organizando as peças de forma crescente, sendo que os menores deveriam estar em prateleiras e os maiores distribuídos no chão;

- Sala de cubas: possui 09 cubas grandes e 01 pequena;

- Sala de técnicas anatômicas: 03 mesas de inox, 01 armário expositor, 01 freezer. 01 geladeira, 01 microscópio bifocal, 01 forno micro-ondas e 01 armário de madeira;

- Sala de professores: 03 computadores, 05 armários e 01 impressora;

- Sala de conservação de peças em formol: 02 cubas e 01 mesa de inox para necropsia;
- Ossário: armazenamento de ossos de animais, para manutenção de peças e para montagem;
- Sala de aula prática: possui 10 mesas de necropsia em inox com coletores de líquido, negatoscópio, lava-olhos necessitando observar adequação do local para sua instalação/funcionamento. Esta sala possui 02 acessos;
- Sala de reagentes: Armazena todos os reagentes utilizados para aulas e para conservação de cadáveres, nesta sala não tem iluminação e não há entradas de ar.

No prédio do laboratório e no Museu/Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres a ausência de extintores de incêndio, havendo somente seus lugares identificados. Segundo os técnicos e responsáveis a ausência dos extintores se explica devido à necessidade de se fazer recarga, mas disseram também que há mais de um mês foram retirados e não foram repostos.

Bloco dos Colegiados

O Bloco de Colegiados alberga 04 cursos de graduação, dentre eles, o de Medicina Veterinária, onde cada professor permanente possui sua sala privativa.

Há um *hall* de entrada com uma copa que possui em seu interior uma sala de DML, 01 sala de apoio, também na parte oposta uma sala do NTI com um extintor e uma área de convivência com jardins.

Este prédio possui no lado direito o **Colegiado de Medicina Veterinária** subdividido em 22 salas para docentes, 01 sala de Coordenação e 01 sala para arquivo. No **Colegiado de Ciências Biológicas** existem 21 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. Após esta sala foi verificada a existência de uma sala de reuniões, uma copa e uma sala de DML. Neste corredor existem 04 extintores de incêndio, 01 hidrante e 02 bebedouros, onde os dois primeiros mencionados não estão devidamente identificados.

No lado esquerdo observou-se o espaço destinado ao **Colegiado de Engenharia Agrônômica** com 01 recepção, 24 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo. No **Colegiado de Zootecnia** há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC.

No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

Bloco de Salas de Aulas

No Bloco de Salas de Aulas há duas salas de núcleo temático.

Em um dos corredores, verificou-se a existência de bancos, 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante e mais 05 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada.

No corredor oposto, verificou-se a existência de mais 05 salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada, estas equipadas com mesa, carteiras, quadro branco e ar-condicionado. No corredor também observou-se a presença de dois banheiros grandes, um masculino e outro feminino. No espaço de vivência estão dois coletores verdes, mas estão sendo utilizados para lixo comum.

Há uma sala técnica que abriga equipamentos do NTI que retém a chave desta sala. No lado oposto há uma sala destinada a copa com 01 armário e mais 02 salas de DML no seu interior.

Bloco II do Prédio de Laboratórios

Os laboratórios compreendidos neste bloco são:

- Laboratório de Física dos Solos: onde o mesmo ainda não está totalmente equipado, tendo somente 01 estufa de secagem e esterilização com circulação e renovação de ar e 01 capela. Na sala de Armazenamento de Amostras encontram-se 02 birôs e materiais ainda na caixa. O laboratório de Preparo de Amostras possui vários equipamentos encaixotados e 01 estufa de esterilização e secagem. Este laboratório possui ainda uma porta que dá acesso a sala de limpeza/vidrarias e ao Laboratório de Química do Solo;
- Laboratório de Química do Solo: possui 02 medidores de pH, 01 chapa aquecedora, 02 agitadores de tubo de ensaio, 01 agitador de Wagner, 01 agitador magnético com aquecimento, 01 barrilhete 20 Litros, 01 banho-maria, 01 destilador de nitrogênio, 01 destilador de água, 01 agitador de *Kline*, 01 bloco digestor, 01 capela, 01 estufa de secagem e esterilização com renovação e circulação de ar, estufa de secagem e esterilização, 03 dessecadores e 01 micro centrífuga refrigerada. Neste ambiente ainda

possui 01 sala de computadores, mas no momento esta armazenando caixas com materiais de consumo e uma sala de produtos químicos distribuídos sobre a bancada;

- Laboratório de Sementes: possui 01 incubadora refrigeradora BDO e existem duas salas, sendo uma de germinação de sementes que esta com uma parte inacabada e outra parte já acabada, mas vazia e a sala de apoio 02 de sementes armazenando uma estufa de secagem e esterilização;

- Laboratório de Fisiologia Vegetal: possui 02 salas de Apoio, onde foram encontrados vários equipamentos encaixotados para serem instalados no laboratório, dentro dele pode-se observar a existência de 01 incubadora *shaker*, 01 capela, 01 mufla, 01 destilador. Há também uma porta de comunicação que leva a uma sala técnica comum a este laboratório supracitado e ao laboratório de Fitopatologia;

- Laboratório de Fitopatologia: composto por 06 bancadas de tamanho médio, 02 salas de apoio uma delas com uma geladeira e um birô e equipamentos que já foram conferidos pelo professor responsável a outra com vidrarias e outros equipamentos encaixotados para conferencia no seu interior, 07 lupas, 15 microscópio e uma porta de acesso a sala técnica que também pertence a laboratório de Fisiologia Vegetal;

- Laboratório de Zoologia: 01 estante de aço, 01 armário de aço, vidrarias com animais conservados em formol, 03 bancadas medias, 01 bancada pequena, 01 freezer. Uma porta de acesso as salas de Apoio 1 – com 01 estante de aço, 03 armários, 01 destilador, 01 mufla, 01 barrelhete, 01 balança analítica, 01 pHmetro, 04 mantas aquecedoras, 02 dissecadores, 01 geladeira ainda embalada, 01 lavador de pipetas e diversos materiais encaixotados, Na sala de Apoio 2 havia 01 armário, 01 estante e 01 birô;

No centro do prédio há um *hall* com 01 armário, 01 birô e 02 bebedouros com garrafão. No seu lado esquerdo verificou-se a existência de uma sala de DML, uma sala de Apoio com quadro de chaves, 04 banheiros, sendo 01 feminino, 01 masculino e dois ainda em fase de término para o atendimento de necessidades especiais, 01 estação de energia, 02 portas de acesso a área externa através das quais tem-se acesso para a sala de gases, a lixeira e a sala de bombas, que no momento esta sendo utilizada como sala de DML. Observou-se também a existência de uma sala externa sem funcionalidade que foi cedida para depósito de material de limpeza.

No lado direito existem duas salas, uma que dá acesso ao laboratório de química e outra onde será instalado o provedor de *internet* e a central de processamento de

dados, reservada ao pessoal do NTI. Há também uma porta que dá acesso a área externa.

No corredor destes laboratórios mencionados ainda existem 09 salas de aulas, onde somente três já estão com 30 carteiras, cada tendo capacidade para 50 carteiras. Ao final do corredor tem uma saída de emergência e no corredor existem 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante.

Biblioteca

A Biblioteca contém 02 portas de acesso, 03 estantes para guardar volumes dos alunos, 01 armário de aço subdividido em 28 também para guardar pertences de alunos.

Na recepção permanecem 3 recepcionistas, sendo 02 terceirizadas e um servidor que é técnico administrativo. Para acesso interior da biblioteca os alunos precisam passar por uma porta com controle magnético. Após esta porta existem 03 estantes com periódicos, 01 sala de CPD - Central de Processamento de Dados e uma sala de acervo digital em CD, DVD e VHS, contendo trabalhos de conclusão de cursos e mestrado, trabalhos de monografias. Existe ainda um espaço com dois computadores para consulta de acervo de todos os alunos, mas apenas um está em funcionamento, 10 mesas, com uma média de 04 cadeiras destinadas ao estudo em grupo, 25 baias de estudo individuais, onde 04 delas são para computadores, dos quais somente 02 estão em funcionamento. Há uma sala de Projeção- Utilizada para guardar periódicos, contendo 03 estantes com revista, 02 estantes vazias e 02 armários cartográficos. Existem ainda 03 salas de estudos em grupo, tendo em 01 dela um televisor 29' polegadas e no lado externo 02 bebedouros, 01 hidrante e 02 banheiros com acessibilidade, 01 feminino e 01 masculino. No lado oposto há uma sala de Administração com 01 armário, 01 computador, 01 sofá, 01 impressora multifuncional, 01 porta de acesso a uma sala de restauração, um banheiro unissex e para sala de Processos Técnicos. Uma sala de acesso restrito a funcionários que leva a sala de Processos Técnicos onde são realizadas restaurações, no seu interior foram observados a existência de 02 estantes de aço, 02 armários, 01 mesa de apoio, 01 birô; Uma sala pequena da copa com 01 geladeira e 01 micro-ondas. No corredor uma saída para área externa, 01 mesa e 01 armário.

Biotério

O Biotério possui acessibilidade com rampa para deficiente físico.

No *hall* de entrada há: 01 recepção, 01 sala de apoio administrativo, 01 banheiro masculino sem acessibilidade, 01 banheiro feminino também sem acessibilidade, tendo em cada um com portas de acesso para as salas de criação. Existem dois ambientes interligados no restante deste prédio, uma área limpa e uma área suja.

A área limpa possui portas de acesso as salas de vestuário masculino e feminino; a sala de Deposito de Matéria, também com acesso ao corredor que leva a recepção; a sala de criação 2 que dentro tem um acesso para a sala de criação 1; a sala de criação 03 e a sala de criação 4. Deve-se ressaltar que só é permitido este fluxo de acesso à estas salas citadas. Pois no seu interior além do intra-acesso das salas de criação só haverá uma saída que leva a sala de Higienização.

Dentro da sala de Higienização há 02 tanques para lavagem de material; 01 autoclave; uma porta para a área externa e uma porta com um corredor onde se observou a existência de 01 extintor; 01 sala de Loc. Provisória de Animais; 01 Depósito de Material de Limpeza, 01 porta que a mais 01 sala de S. de Animais Experimentação e que a leva a recepção.

Canil Experimental

No Canil Experimental há 01 sala de depósito, 01 copa, 01 lavanderia com uma porta de acesso ao coradouro. No lado oposto do corredor existem 09 canis com divisão de área coberta e solário, 02 banheiros femininos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais, DML 01, DML 02 e 02 banheiros masculinos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais. No outro lado do corredor, há uma sala de Recepção, que também será uma central lógica. Uma sala de Avaliação Clínica interligada a uma sala de Banho Tricotomia destinada retirar pelos e a higienização de cães. Esta sala tem uma porta de acesso a sala de Procedimentos Cirúrgicos, que é interligada a sala de Lavabo. A sala de lavabo tem sua porta de entrada no corredor e no seu interior existe uma porta de acesso para a sala de Procedimentos Cirúrgicos. Na sala de Lavabo é onde ocorre a higienização dos técnicos e todo que irá adentrar na sala de procedimentos cirúrgico. A ainda no corredor uma sala de Expurgo na qual ocorre o descarte de material. Do lado externo do canil ainda existe a sala de quarentena, para os

animais que chegam passem um período. É importante salientar que há uma enorme dificuldade de deslocamento intraprédios tanto de pessoas quanto de automóveis.

Coordenação Administrativa de *Campus*

No prédio da Coordenação Administrativa de *Campus* há dois ambientes: o primeiro equipado com 02 armários de madeira, 02 computadores, 01 impressora, onde fica o Coordenador de *campus* e uma assistente terceirizada. O segundo ambiente aparenta funcionar como depósito, onde foram identificados 01 armário metálico, 01 armário de madeira e 02 birôs. Vale ressaltar que a Coordenação Administrativa do *Campus* - CAC funciona em local provisório e deverá ser transferido para próximo dos prédios de aulas, laboratórios e colegiados.

Prédio antigo de Colegiados

No prédio antigo dos colegiados, há uma sala sendo ocupada pelos técnicos e onde existe uma copa e uma ala de vivência para os mesmos. Na copa existe fogão, 01 bebedouro com garrafão e um armário de parede. Em seguida fomos para a sala de vivência que contém 01 refrigerador duplex, uma mesa redonda, uma televisão 29", um forno micro-ondas e uma poltrona. Em frente a esta sala existe a sala do NTI e ao lado desta existe a sala do médico veterinário que contém 02 birôs, 01 computador e 01 banheiro privativo.

Foi dado prosseguimento a visita seguindo por uma porta que dá acesso a 02 salas que, conforme informado, está previsto serem ocupadas por técnicos, sendo que em uma destas salas existem materiais encaixotados de um docente que está se mudando para o prédio dos colegiados. A sala técnica do Químico possui 01 computador e 01 armário de madeira. Na sala técnica do Biólogo existem 02 computadores e 01 armário de madeira. A Comissão identificou que neste prédio existe apenas um banheiro para ambos os sexos e o mesmo não possui adaptação.

Este prédio possui ainda 02 banheiros externos, sendo 01 utilizado como apoio para terceirizados e o outro é banheiro masculino. Em frente ao prédio administrativo, há 02 caixas d'água.

Existe, no *Campus* de Ciências Agrárias, um curral, onde funciona a bovinocultura de leite com lotação média de 53 animais da raça holandesa. A esterqueira não está em

funcionamento. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias. Ainda ao lado do curral, encontra-se a instalação de contenção de bovinos e equinos onde existem 02 bretes de contenção. Ainda anexo ao curral existe um galpão que armazena ração animal e a forrageira. Ao lado desta área de contenção existem 02 salas, onde uma aloca 02 servidores e tem 02 computadores, 02 armários de madeira e 01 arquivo metálico. A outra sala é o depósito de medicamentos veterinários. Este local é provisório para os técnicos e a sala ocupada por eles em breve servirá de apoio para os terceirizados da limpeza ou para os vigilantes.

Ao lado do prédio supramencionado, existe um curral, que foi adaptado para funcionarem: 03 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, onde são ministradas aulas de graduação e pós-graduação, sala dos professores de pós-graduação, sala do Coordenador de Ciência Animal e a sala de defesa CPGCA. Dois banheiros, um feminino e outro masculino sem acessibilidade, porém com box adaptado para portadores de necessidades físicas. Nesse prédio onde também funcionava provisoriamente a biblioteca, hoje é a sala de Coordenação de Ciência Animal e logo na entrada existe uma recepção com uma impressora, sala de estudos para discentes da pós-graduação. Neste espaço existem 05 computadores ainda não utilizados, 04 birôs e algumas cadeiras. Ao lado da sala de estudos tem a sala do coordenador da pós-graduação.

Externo ao prédio onde funciona a Coordenação de Ciências Animal existe o prédio onde funciona uma sala de aula utilizada para aula de Clínica Animal, utilizada nas aulas práticas de clínica médica e semiologia, tendo 02 mesas de cirurgia, 01 mesa de atendimento, 02 armários de madeira e cadeiras e outra sala de aula com capacidade para 90 alunos, porém a mesma esta prevista para ser ocupada por uma professora, onde encontramos 01 refrigerador, 01 capela de exaustão e vários materiais encaixotados. No piso superior esta funcionando a sala de desenho com 26 mesas com pranchetas, 01 birô e quadro branco.

Setor de Produção

Posteriormente, a comissão avaliou o Setor de Produção que é composto por:

- 01 setor de aquicultura (piscicultura), com um galpão para armazenamento.

- Fabrica de ração anexo ao setor de aquicultura, com maquina extrusadora que no momento não esta sendo utilizada.
 - Na área do setor de produção (ou área restringida) foi construído o Laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura, que se encontra em fase final de construção e falta ser entregue.
 - Área de apoio da Suínocultura que possui um complexo de três prédios e a área do abatedouro de animais que também faltam ser entregues.
 - Área do quarentenário de ovinos e caprinos possui 08 baias, sendo que 05 já estão ocupadas e cada baia tem capacidade para até 05 animais. Este ambiente possui 02 extintores de incêndio de pó químico a base de bicarbonato de sódio.
 - A Capineira é uma área em que esta sendo realizada uma pesquisa, onde foram plantados 09 hectares de capim elefante com sistema de irrigação com pivô lateral móvel.
- No **Setor de Caprinocultura**, há uma área para confinamento de caprinos/ovinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 08 aprisco com 08 baias, tendo capacidade para 08 animais; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

Foi percebido que em algumas áreas da fazenda existem drenos, onde os mesmos servem para escoar a água em tempos chuvosos, evitando o alagamento do terreno.

O sistema de abastecimento da Fazenda é feito pela Compesa, onde foi relatado problemas na pressão da água, fazendo com que só se tenha água durante a noite e também pelo distrito, que fornece água bruta e água tratada.

Foi dado prosseguimento a visita indo ao **Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal-LAFIBRA**. Neste laboratório existem 02 banheiros sem acessibilidade, feminino e masculino e outros 02 para portadores de necessidades especiais sendo feminino e masculino. Ao lado dos banheiros existem duas portas para saída de emergência, mas que ficam trancadas por questões de segurança. Existem ainda os ambientes:

- Copa com 01 bebedouro com garrafão , 01 micro-ondas e 01 cafeteira pessoal;

- Sala CPD: Equipamentos do NTI e serve também para armazenar botijões de nitrogênio, devido ao local ser frio evita o escapamento do gás;
- Entrando no laboratório, o lado direito é reservado para a manipulação de fêmeas, onde na sala de preparo e ultrassonografia existe uma porta que dá acesso a outra sala que é a de colheita e transferência de embriões. O animal nunca entra pelo corredor e sim por porta externas para não haver contaminação. Na sala de preparo e US tem 02 macas de coleta, sendo uma adquirida através de projeto e outra pessoal, 02 máquinas de ultrassonografia, sendo 01 da graduação e outra da pós-graduação, mas que no momento estão paradas por falta de manutenção. Segundo a técnica do local, uma esta no almoxarifado há quase um ano esperando o envio para manutenção;
- Sala de Colheita e transferência de embriões (ou sala cirúrgica) possui 02 estufas de esterilização e secagem, 01 barrillete, 01 autoclave, 01 banho-maria, vidrarias e produtos químicos sobre a bancada;
- Sala de Manipulação e Criopreservação de Embriões: 01 congelador de embriões portátil, 01 geladeira duplex, 02 lupas, 01 placa aquecedora. Há também 01 lupa e 01 placa aquecedora adquirida através de projetos;
- Sala de colheita e manipulação de Oócitos- possui 01 espectrofotômetro e 01 pHmetro adquiridos através de projetos e 01 bomba a vácuo. Nesta sala possui ainda uma porta que dá acesso a sala de Produção In vitro de embriões, possuindo 01 capela de fluxo laminar, 01 incubadora de CO₂, 01 balança analítica e 01 microscópio. No lado oposto, onde são manuseados os animais machos, existem 02 salas de professores responsáveis pelo laboratório, 01 sala de apoio técnico e estudante, 01 câmara fria, 01 sala de avaliação do sêmen e 01 sala de colheita do sêmen;
- Sala de colheita do sêmen possui uma maca de inseminação artificial e uma janela que dá acesso a sala de avaliação e processamento de sêmen, onde possui 02 banho-maria, 01 agitador com aquecedor, 01 freezer, 05 microscópios, 01 pHmetro de bancada e 02 portáteis, 01 espectrofotômetro, 01 balança de precisão e 01 balança simples. Este laboratório ainda possui 01 porta que dá acesso a câmara fria, mas no momento não esta funcionando com tal, servindo de depósito, onde encontramos 01 estufa de esterilização e secagem, 01 centrifuga refrigerada, 03 eletro ejaculadores, mas atualmente só há necessidade de se utilizar 01 equipamento e os outros 02 ficam no depósito;

Na sala de apoio técnico/estudantes há 01 computador para a técnica e é utilizado por 04 alunos do mestrado, 06 de iniciação científica e 01 técnica.

Na sala da responsável técnica (docente) possui 01 armário de madeira, 01 computador, 02 estantes e 01 impressora de propriedade da docente.

Na entrada deste laboratório foi identificada uma rampa de acesso para cadeirantes, 01 depósito de lixo, 01 depósito de materiais e 01 castelo d'água.

Seguindo para outro setor da fazenda, identificamos uma **área de semiconfinamento de ovino/caprino na caatinga**, um local possuindo 08 baias, sendo que cada uma tem capacidade para até 04 animais. Este setor está localizado por trás da área de depósito de ração.

A comissão seguiu para a Casa do Mel, onde existe o Laboratório de análise dos produtos oriundos das abelhas. Neste local encontramos 03 lupas, 01 estufa bacteriológica, 01 micro ondas pessoal, 01 armário de madeira, varias caixas entomológicas, vidrarias e caixas variadas.

Na Csa do Mel há, ainda, sala de apoio aos discentes: 02 birôs, 01 geladeira e 01 armário de madeira; e Laboratório de Entomologia: 01 refrigerador, 03 estantes metálicas, 01 birô, 01 mesa, 02 câmaras refrigeradas de fotoperíodo, 01 moinho de faca, 01 balança comum, 01 balança de precisão e 01 caixa entomológica. Externamente, existe um ambiente com caixas de apicultura, fumegador e outros materiais. Foram identificados 02 banheiros, sendo que 01 esta sendo utilizado como depósito e no outro não existe adaptação para portadores de necessidades especiais.

Compõe, também, o Setor de Apicultura e Meliponicultura uma sala de processamento de mel: 01 centrífuga, mesa desorpetuladora e tanques de decantação. Na entrada da **Casa do Mel** existe 01 armário com EPI's e 01 fogão.

No *Campus* de Ciências Agrárias foram identificados, ainda:

- 01 campo agrostológico para aulas práticas de forragicultura e plantas tóxicas, com parcelas possuindo culturas de plantas (gramíneas e leguminosas).
- 01 campo irrigado que está sendo restringido para a construção de 02 novos prédios (01 laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura).
- 01 laboratório de biotecnologia da reprodução, é um prédio a parte e possui: 04 salas que se intercomunicam de um lado do corredor, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) e mais 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade e 01

sala para o NTI. O outro lado do prédio é semelhante ao primeiro: do lado direito funciona o processamento de embriões e do lado esquerdo o processamento de sêmen. Ainda há 01 sala de reunião e 01 sala para os professores que coordenam o prédio. Externamente, existe uma rampa para a acessibilidade, 01 castelo d'água e 01 depósito de lixo.

No Setor de Caprinocultura, há uma área para confinamento de caprinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 01 aprisco; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

No **Setor de Avicultura** existe galpão com capacidade para dez mil aves, onde falta a colocação do sistema de cortinado, assim como a climatização e a parte hidráulica; conta com 01 banheiro e 02 salas de apoio.

Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 m² para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de *Campus*. Atrás desta área existe 01 campo de pastio para extensão, onde estavam pastando 07 asininos e 03 bovinos.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Margeando a rodovia de acesso da parte antiga aos prédios novos da Fazenda existe a Casa de Vegetação, onde professores e alunos desenvolvem cultivos de mudas para experimentos, dividido em 01 galpão estufa, que se encontra sem água e sem energia, e uma sala ao lado, onde são armazenados materiais utilizados para a pesquisa, que também não possui estrutura elétrica ou hidráulica.

No **Setor de Apicultura** também não há energia ou água, sendo que o mesmo ainda não está equipado para aulas práticas; o prédio possui 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade, mas sem box com adaptação, 04 salas de apoio pequenas e 01 sala de processamento.

Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do *Campus*

A comissão finalizou as visitas pelo prédio antigo de laboratórios, neste contém uma recepção com: bebedouro com garrafão, mural e balcão em mármore. 02 banheiros, sendo 01 feminino com adaptação no qual se encontra em situação precária, onde uns

dos box deste está interditado e outro encontra-se sem acento, já o banheiro masculino não possui adaptação. Possui também dois depósitos, sendo nomeados de depósitos 01 e 02. O primeiro guarda produtos químicos, caixas diversas, produtos controlados, nos quais não estão guardados adequadamente. O segundo era o antigo banheiro masculino que possui adaptação, mas no devido momento serve de apoio para terceirizada. Depois deste possui uma sala sem identificação, no qual se encontra em obra, esta possui 01 bebedouro e 01 banco e no exterior há um extintor BC. Nesse prédio ainda há os seguintes laboratórios:

Laboratório de Forragicultura possui vazamento e os seguintes itens: 01 armário metálico, 01 chuveiro de lava olhos, no qual seu acesso está bloqueado por caixas de madeira e ainda está incompleto; 02 bancadas em T com 01 cuba em cada e com armários nas extremidades, 02 bancadas laterais com armário embutido, sendo que uma contém 02 cubas, ar-condicionado, 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 refrigerador, 01 capela, 01 incubadora refrigeradora tipo BOS SL 200/334, 04 reservatórios de nitrogênio líquido, 02 banhos-Maria, 01 agitador e aquecedor magnético, 02 microscópio, 01 centrífuga refrigeradora, 01 moinho de bolas, 01 balança eletrônica analítica, 01 centrífuga, 02 chapas de aquecimento, 01 pHmetro, 01 estufa incubadora, 01 deionizador de água não instalado, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 capela não instalada (projeto), 01 freezer horizontal com 01 porta (projeto), 23 bancos, 01 computador, 01 estufa de circulação e renovação de ar, 01 quadro branco, 01 compressor, 01 balança digital, 01 congelador vertical, 01 moinho de facas, 01 micro-ondas, 01 moinho de carne. O laboratório possui uma porta de emergência e porta de acesso a uma sala de apoio técnico com: 02 birôs, 04 computadores, sendo que 01 está desativado, 01 armário de madeira, 01 microscópio (projeto), 02 cadeiras fixas, 02 bancos, e 01 bancada em granito com armários embutidos. A partir desta sala pode-se ter acesso ao laboratório de TPOA de Leite.

Laboratório de Tecnologia e Expansão de Produtos de Origem animal (TPOA de Leite) possui: 02 freezers, ar-condicionado, 02 refrigerador duplex, 01 micro-ondas, (projeto), 01 banho-maria a seco (projeto), 02 bancadas em T com 02 cubas, 02 centrífugas(projeto), 01 termociclador (projeto), 01 centrífuga micro-hematócrito (projeto), 01 estufa microprocessada de esterilização e secagem (projeto), 01 *electrophoresis* com 01 cuba e 01 fonte (projeto), 02 banho-maria (projeto), 01 deionizador de água(projeto), 01

pHmetro (projeto), 01 balança analítica eletrônica (projeto), 02 espectrofotômetro, 01 vórtex (projeto), 01 quadro branco, 35 bancos, 03 bancadas laterais com armário embutido, 01 dessecador, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 bomba de vácuo, 01 banho-maria, autoclave, 01 capela de exaustão, 01 microscópio , 01 centrífuga e o laboratório ainda possui um porta de emergência.

Laboratório de Genética este é um anexo do laboratório de microbiologia e possui: 01 raque suspenso de NTI, 01 birô, ar-condicionado, 01 bancada fórmica em forma de L, 01 refrigerador, 01 cadeira fixa, 02 cadeiras giratórias, sendo que uma se encontra quebrada; 01 computador, 01 armário vitrine, 01 nobreak, 01 PCR em tempo real, 01 termociclador no qual não está funcionando; 01 capela de fluxo laminar, 01 microcentrífuga e 01 extintor tipo BC no lado de fora deste.

Os laboratórios de microbiologia e imunologia animal formam um único laboratório. O primeiro contém um extintor no seu lado externo, 02 ares-condicionados, nos quais estão todos os dois quebrados; 02 bancadas em T, 02 refrigeradores, 01 bancada lateral com 02 cubas, 03 armários de madeira com 02 portas, 02 freezers, sendo 01 vertical e 01 horizontal; 01 armário metálico com 02 portas, 03 refrigeradores duplex, 01 capela, 01 balança eletrônica, 01 centrífuga refrigeradora, 01 micro-ondas, 02 incubadoras Shaker, 01 chapa de aquecimento, 10 bancos, 22 aquários, 01 estante metálica (particular) e 01 carteira. Este ainda possui a cesso a duas salas sendo elas sala de Isolamento de microbactéria e Esterilização. A primeira se encontra bloqueada por questão de segurança, mas a técnica a nos descreveu, essa por sua vez tem 01 estufa, 01 armário de madeira, 01 refrigerador, 02 birôs, 03 cadeiras fixas, 01 capela de fluxo laminar com exaustão e 01 banco. Já a segunda possui: 02 bancadas com armários embutidos, sendo que somente uma possui 01 com cuba, porém a torneira está desativada; 03 estufas, 02 autoclave, sendo que 01 está quebrado e 01 prateleira em granito superior a bancada. O segundo laboratório contém: 01 armário de madeira, 01 birô, 03 armários vitrine, 01 fonte de *eletrophoresis* e 02 cubas de *eletrophoresis*, 01 *transilunator*, 01 computador (projeto), 01 fotodocumentador (projeto), 01 espectrofotômetro, 01 leitor elisa, 01 microcentrífuga refrigeradora que no momento está desativada; 01 centrífuga refrigeradora, 01 microcentrífuga para micro tubos , 02 termociclador, sendo que 01 pertence a um projeto, 01 centrífuga(projeto), 19 bancos, 01 quadro branco, 02 bancadas em forma de T com 02 cubas e armários embutidos, 01

bancada lateral em formato de L, 02 chapas aquecedoras, 01 contador de colônia, 01 pHmetro digital, 01 banho-maria seco, 01 lupa, 06 microscópio, sendo que quatro destes estão funcionando precariamente, 01 vórtex, 02 estufas, 01 capela horizontal de fluxo laminar com exaustão, 01 estufa incubadora, 04 geladeiras duplex, 01 liofilizador, 01 capela de exaustão, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 01 banho-maria.

Laboratório de Aquicultura contém: 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 mesa redonda, 02 bancadas em T com 02 cubas nas extremidades, entretanto uma delas se encontra totalmente em ruína; 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 bancada lateral com 02 cubas, 02 estantes metálicas, 02 birôs, 01 computador (particular), 22 bancos embalados, 02 cadeiras fixas, 02 cadeiras giratórias, 02 bancos, 02 refrigeradores duplex, 01 agitador com motor, 01 estufa, 01 balança digital, 01 balança, 01 banho- Maria avariado, 03 armários metálicos, 02 chapas de aquecimento com agitadores magnéticos, 01 balança digital de precisão, 01 balança digital analítica, 01 banco de madeira com quatro lugares e 01 impressora multifuncional (particular).

Laboratório de Patologia possui: 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 05 mesas de anatomia/ cirúrgicas, 01 chuveiro lava olhos aparentemente funcionando, 25 bancos embalados, 01 bancada lateral em granito com 02 cubas, 06 exaustores e 01 porta de rolar.

Laboratório de TPOA- Carnes e Pescados: 01 quadro branco, ar-condicionado, 02 bancadas em T com 02 cubas com armário embutido nas extremidades, 01 bancada lateral com 01 cuba com armários embutidos, 01 moedor de carne (particular) 01 autoclave (projeto), 34 bancos, 01 capela de exaustão e 01 mesa de inox para divulgação e elaboração dos produtos produzidos pelos alunos (particular). O laboratório possui duas salas. A sala 01 tem 01 mesa (particular) 04 cadeiras (particular), 01 bancada em L com 01 cuba, 01 raque (particular) 01 micro-ondas (particular) e 01 ar-condicionado. A sala 02 contém: 01 computador, 01 multifuncional (projeto), 01 estabilizador, 01 bancada em L com armário, 01 sofá com 03 lugares (particular) 02 bancos, 01 mesa (particular) e 03 cadeiras de plástico (particular).

Laboratório de Agrometeorologia e Bioclimatologia animal: 01 freezer horizontal, 01 quadro branco, ar-condicionado, 03 armários em madeira, 03 birôs, 03 computadores, 03 bancadas, 01 cilindro de gás carbônico, 01 freezer vertical 340 litros, 15 bancos e 02 cadeiras giratórias, sendo que 01 não possui braço.

Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)

O CRAD funciona no mesmo *campus* e conta com 05 servidores efetivos, sendo 04 docentes e 01 técnico, e em torno de 45 funcionários terceirizados. No que se refere a discentes, são 18 bolsistas e 16 voluntários de diversos cursos ofertados da Univasf. A visita foi conduzida pela supervisora administrativa Lara Brito e o auxiliar administrativo Pedro Marques. O Centro funciona em dois prédios, sendo que o primeiro, chamado de CRAD 1, conta com:

- 01 recepção com 02 bancos de madeira, 01 balcão, 01 computador, 01 cadeira, 02 lixeiras de coleta seletiva, 01 gaveteiro, 01 ar condicionado portátil, um mural de avisos e 02 pontos eletrônicos, sendo: 01 da empresa Criart e 01 da empresa Newtec;
- 01 copa equipada com 01 geladeira, 01 desumidificador (que pertence ao herbário e está aguardando manutenção), 01 fogão com botijão de gás, 01 bebedouro com garrafão, 01 pia, 01 mesa e 02 cadeiras;
- 01 Laboratório de Análises de Sementes climatizado, com 02 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 armários de aço e 01 de madeira, ambos com 02 portas, 02 mesas retangulares (1,60 x 1,90 cada), 04 cadeiras, 01 separador de sementes por peso, 01 contador de sementes, 02 balanças analíticas, 01 lupa, 01 estufa de secagem, 01 destilador, 01 seladora elétrica, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas de inox, 01 escada de 03 degraus, 01 mural, 02 computadores, 01 arquivo de aço com 04 gavetas e 01 câmara fria (5 à 7°C) com 09 estantes de aço e 06 prateleiras;
- Laboratório Anexo de Análises de Sementes climatizado, com 01 câmara de fluxo laminar, 02 câmaras de germinação, 02 estufas incubadoras, 01 cronômetro e hidrômetro, 01 geladeira duplex, 02 banhos-maria, 02 prateleiras, 01 bancada de mármore com 01 cuba e 01 cadeira;
- 01 almoxarifado, contendo 03 arquivos de aço com 04 gavetas, 04 armários de aço com 02 portas (com 10 rotuladores, 05 pares de rádio de comunicação, 01 furadeira, 01 paleta de chaves, 01 aquecedor e agitador magnético, 10 paquímetros digitais, 03 purificadores de água, 01 medidor foliar, 02 projetores, 01 notebook, materiais de consumo, arquivos e documentos), 01 estante de aço com 06 prateleiras, 02 cadeiras, 07 gabinetes (03 deles estão aguardando manutenção), 08 estabilizadores (aguardando manutenção), 01 birô, 01

suporte para projetor, 01 projetor, 02 impressoras, 02 trituradores de papel, 04 monitores (03 deles estão aguardando manutenção);

- 01 Herbário climatizado, que recebe o nome de Hvasf, conta com 06 arquivos deslizantes, 01 desumidificador, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 lupa, 01 birô, 01 mesa, 03 armários entomológicos (com 03 máquinas fotográficas D70, 01 D300, 02 D700, 03 *canon*, 01 lente objetiva de 600mm, acessórios, 01 purificador de ar e outros materiais) , 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 bancada de mármore, 01 gaveteiro, 04 cadeiras, 03 binóculos;

- 01 Anexo do Herbário climatizado, contendo 32 armários de aço com 02 portas, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 desumidificador, 01 nobreak, 01 bancada de alvenaria, 01 mural, 02 cadeiras, 02 banquetas, 01 escada de 03 degraus, 01 freezer horizontal com 02 portas; - 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais (que está sendo utilizado como depósito para materiais de limpeza);

- 01 Diretoria climatizada (usada como sala da administração), com 01 estação de trabalho, 01 impressora multifuncional, 01 mesa redonda, 04 cadeiras, 02 armários de aço com 02 portas, 01 telefone, 01 computador, 01 triturador de papel, 02 arquivos de aço com 04 gavetas, 01 gaveteiro e 01 nobreak;

- 01 sala do coordenador, estava fechada, mas nos foi informado que ela é climatizada e mobiliada com birô, cadeira, computador e equipamentos que são de responsabilidade do coordenador;

- 01 Laboratório de Produção de Mudas climatizado, com 01 bebedouro com garrafão, 01 compressor de ar, 01 armário de aço com 02 portas, 01 estufa de circulação de ar forçado, 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 estufa para esterilização, 01 escada de 03 degraus, 01 triturador industrial, 01 analisador de umidade por infravermelho, 01 estação meteorológica digital, 01 balança digital, 01 extrator de richart, 01 balança digital até 80 kg, 02 potenciômetros, 01 bomba de vácuo, 01 potenciômetro digital portátil, 01 bancada com 02 cubas de aço inox, 01 estabilizador e 01 bancada de mármore central;

- Laboratório de Restauração Ecológica climatizado, com 02 lupas, 04 computadores, 01 destilador, 01 armário de madeira e 02 armários de aço (contendo: 01 potenciômetro e um condutivímetro portáteis, 01 medidor de stress térmico, 06 armadilhas fotográficas, 01 ar

condicionado portátil, 01 leitor compacto), ambos com 02 portas, 01 microscópio, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas, 01 bancada de mármore, 02 birôs, 04 cadeiras, 01 carteira escolar, 01 mural e 01 mesa retangular;

- O prédio possui 04 extintores de incêndio distribuídos entre os corredores, sendo 02 de pó químico e 02 de água;

Externamente, mas ainda no CRAD, tem-se:

- 01 galpão, com 05 Amarok, 01 gol, 05 Hilux, 01 Strada, 01 moto, 03 barcos com seus respectivos motores e reboques, 01 trator com pipa, 01 van, 01 triturador de vegetal, 01 calibrador de pneu completo;

- 01 laboratório de processamento de mudas, com 01 freezer horizontal de 02 portas, 01 prensa, 02 bancadas de concreto, uma delas com 01 cuba, 02 betoneiras (01 grande e 01 pequena), 01 máquina trituradora, 01 mesa agitadora, 01 mural, 01 descarificador de semente, 01 agitador de bancada, 01 quadro de distribuição de energia e 05 baterias para descarte;

- 01 almoxarifado com 01 acesso externo e 01 acesso para o laboratório de processamento de mudas, contendo 05 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 arquivos com 04 gavetas, 15 birôs, 01 autoclave vertical, 03 geladeiras, 01 banho-maria, 01 triturador de papel, 04 escadas de alumínio com 13 degraus, 01 gerador de energia a diesel, 03 ar condicionados portáteis, 04 extintores (01 em uso e 03 a serem recarregados), 01 micro-ondas com defeito, 01 roçadeira a diesel, 01 furadeira de bancada, 01 motosserra, 01 lava jato, 04 botijões de gás vazios, 01 desumidificador com defeito, 03 bombas de combustível portáteis para barco, 01 carteira escolar, 01 extintor de pó químico e 05 armários de aço com 02 portas (contendo 02 rádios de comunicação, 01 purificador de ar, 08 telefones, 04 estabilizadores e 02 monitores de LCD de 17 polegadas, entre outros materiais);

- 01 casa para o gerador;

- 02 containers refrigerados (com 01 armário, 01 birô e um gerador a diesel em cada um);

- 01 caixa d'água;

- 01 viveiro, contendo 01 bancada de concreto com 01 cuba, 01 sistema de irrigação automático, 05 bancadas de concreto em formato de arquibancada com 05 degraus cada, para coleção de plantas vivas;

- Ligando o primeiro prédio ao segundo, o espaço externo possui várias plantas nativas e mesmo de outros biomas, um pequeno lago artificial para plantas aquáticas (está desativado, aguardando manutenção)

O Segundo prédio, chamado de CRAD 2 conta com:

- 01 recepção, com 01 televisão de LCD de 42 polegadas, 01 sofá, 01 nobreak, 01 computador, 01 cadeira, 01 balcão e 01 extintor de água.
- 01 auditório climatizado, com 22 longarinas com prancheta, 01 birô, 01 cadeira, 01 carteira escolar, 04 caixas de som, 04 tripés para caixa de som, 01 mesa de som, 03 microfones sem fio, 01 *datashow*, 01 tela de projeção convencional, 01 gaveteiro, 01 estabilizador e 01 cavalete.
- 01 copa com refeitório, equipada com 02 armários de aço, 01 micro-ondas (pertence aos funcionários), 01 mesa redonda, 01 mesa retangular, 01 freezer vertical, 01 geladeira duplex, 01 bebedouro com garrafão, 04 bancos de laboratório em madeira, 01 bancada de granito, 01 fogão com botijão e uma pia.
- Laboratório de Geoprocessamento climatizado, com 04 notebooks, 02 mapotecas com 05 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas (contendo 12 *palm talks*, 01 estação total, 03 GPS de navegação, 01 GPS de precisão com defeito, entre outros materiais), 01 impressora de plotagem, 01 bancada central de madeira, 01 armário de madeira com 02 portas, 07 computadores completos, 03 gabinetes avulsos com defeito, 02 bancadas de madeira, 01 impressora a cores A3, 07 cadeiras, 01 birô, 01 tela de projeção digital (será instalada no auditório), 01 tela de projeção convencional, 01 lousa fórmica, 01 mural e 05 estabilizadores.
- 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais, além de outro ambiente com chuveiro e pia.- 02 salas de aula com 17 carteiras cada (Uma delas com 01 lousa e 01 birô e outra apenas com 01 lousa).
- 01 Xiloteca (coleção de madeiras) climatizada, com 11 estantes de aço com 06 prateleiras, 02 armários entomológicos e 02 de aço, ambos com 02 portas, 01 desumidificador, 01 birô e uma carteira.
- O corredor próximo à sala dos professores possui 01 armário de aço com 02 portas e 01 birô.
- 08 salas climatizadas para pesquisadores ligados ao projeto: salas 105 e 106 (com, 01 servidor de internet, 01 nobreak, 01 birô, 01 monitor e 01 central de internet), salas 107 e

108 (contendo, 01 armário de madeira com 02 portas, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador, 01 impressora e 01 estabilizador), salas 109 e 110 (com, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador e 02 armários de madeira com 02 portas), salas 111 e 112 (01 desumidificador e várias caixas com livros);

- 04 salas climatizadas para professores: sala 101 (com 01 birô, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 computador, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 estação de trabalho e 02 cadeiras), sala 102 (com 01 estação de trabalho, 01 gaveteiro, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 telefone, 01 mural, 01 computador e 03 cadeiras), sala 103 (com 21 carteiras, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas cada), sala 104 (com 01 estação de trabalho, 03 cadeiras, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 frigobar e uma cafeteira de uso pessoal, 01 multifuncional, 02 computadores, um deles em uso e o outro desativado).

Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA)

O Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA) é composto por diversos prédios separados, sendo nomeados de Núcleo de Ecologia Molecular, Centro de visitantes (museu), Centro de Triagem de Animais Silvestres, Quarentenário, recinto dos mamíferos e dos Repteis, corredor de vôo (viveiro de papagaios) e um espaço reservado para Garagem, Oficina e Lavanderia.

O centro de triagem conta com:

- 01 sala para professores com 02 computadores e 01 multifuncional;
- 01 sala para o NTI;
- 01 Área Clínica com, 01 estufa, 01 microscópio óptico, 01 balança, 01 destilador, 02 freezers, 01 computador, 01 aparelho de anestesia inalatória;
- 01 recepção com bancada, 01 computador e bancos;
- 01 Sala para Coleção com fogão de quatro bocas, 01 seladora, 02 armários e 01 desumidificador;
- Serpentário com viveiros aquários, e estantes; 02 vestiários (masculino e feminino) sem acessibilidade, porém com Box adaptado para portador de necessidades especiais e 04 chuveiros;
- Sala de Necropsia;
- Sala de Raio-X;

- Enfermaria;
- Sala Administrativa com 03 computadores, 01 impressora multifuncional, estantes;
- Copa com refeitório equipada com geladeira, micro-ondas, televisor com DVD, bebedouro de garrafa;
- 02 banheiros (masculino e feminino) com Box adaptado para portadores de necessidades especiais.

O segundo prédio avaliado foi o Quarentenário com 14 jaulas para o abrigo de animais em recuperação, sendo estas com tela e uma ante-sala para cambeamento. Além das jaulas, o prédio conta com 02 bebedouros, 01 balança eletrônica, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), depósito de ração, depósito de ferramentas, 01 copa com geladeira e liquidificador industrial para servir os animais, 01 sala para apoio administrativo e 01 sala para apoio a copa com freezer, geladeira, fogão e estantes.

O terceiro prédio é o Núcleo de Ecologia Molecular que possui:

- Recepção com cadeiras, e balcão com computador;
- 01 Sala para os professores com 06 mesas, todas com computador, 01 impressora multifuncional, 01 fragmentadora de papel e 01 mesa de reuniões;
- 01 sala para o NTI;
- Sala de Bioinformática com 02 computadores, e 01 sequenciador genético;
- Sala para Sequenciamento genético que está sendo preparada para albergar o aparelho sequenciador;
- Laboratório de Genética Molecular: microcentrífuga, centrífuga, estufa para cultura, capela de fluxo laminar, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, agitador de tubos, banho-maria, máquina de gelo, 01 câmaras de refrigeração, 01 micro-ondas, 02 salas de apoio, sendo uma para eletroforese e a segunda de PCR com capela de fluxo laminar 02 botijões de nitrogênio líquido;
- Sala de Cultivo *in Vitro* que está sendo utilizada como depósito;
- Laboratório de Ecologia, 04 refrigeradores, banho-maria, contador de colônias, condutivímetro, turbidímetro, medidores de pH, 02 balanças, capela de fluxo laminar, estufa de secagem, destilador de água, 03 microscópios ópticos, 01 computador GPS e paquímetros;
- 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino);

- Sala de águas com purificador e destilador de água, além de barrilhetes; Sala de esterilização com autoclave, e estufa de secagem;
- Laboratório de Citogenética, com estufa para cultura, 01 microscópio óptico, banho-maria, incubadora, geladeira, freezer, bancada de fluxo laminar, 01 botijão de nitrogênio líquido, agitador de tubos, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, micro centrífuga, capela de fluxo laminar, e 01 extintor;
- Laboratório de Bioquímica, conta com 02 balanças analíticas de precisão, 01 geladeira, medidores de pH, agitador magnético, agitador de tubos, 02 dessecadores, micro-ondas, placa aquecedora, estufa, condutivímetro, compressor, banho-maria, banho ultratermostático, capela de fluxo laminar;
- Laboratório de Microbiologia com, bancada de fluxo laminar, cabine de segurança biológica, 02 microscópios ópticos, freezer, balanças, incubadora, geladeira, agitador de tubos, agitador com placa aquecedora, banho ultratermostático, máquinas para realizar o teste ELISA, contadores de colônia, capela e medidores de pH;
- Sala de Geoprocessamento, 01 impressora de plotagem, 01 impressora multifuncional, 01 scanner, 01 impressora comum, 01 computador, GPS.

Externamente o projeto conta com um galpão dividido em garagem, oficina e lavanderia, onde a lavanderia possui uma máquina de lavar roupas, a oficina tem um compressor, um lavador de carros, gaiolas, 01 gerador de energia e diversas gaiolas, e a garagem possui 01 tanque, uma roçadeira agrícola, 03 barcos com 04 reboques, trator, 08 camionetes, 01 van, 01 camionete estrada, além de 06 *containers* móveis para apoio em campo.

O prédio do Núcleo de Ecologia Molecular (NECMOL) possui os seguintes ambientes:

- Recepção com: 01 balcão, conjunto de três cadeiras, bebedouro com garrafão, 01 extintor de pó químico, computador completo, 01 ar-condicionado e 01 cadeira giratória;
- Sala de Professores possui: 04 docente, 04 birôs, 01 impressora multifuncional com xerox, 01 triturador de papel, 04 computadores, 01 mesa para reunião com 07 cadeiras, 01 arquivo metálico com caixa suspensa, 01 ar-condicionado e um 01 sala de NTI;
- Sala de bioinformática: 02 birôs para 02 docentes, 02 computadores, completos, 01 armário de madeira, 04 cadeiras suspensas e ar-condicionado. Sala de Sequenciamento: reservada para um único equipamento, 01 bancada, 01 computador, 01 cadeira fixa;

- Sala de Genética Molecular: 02 bancada pequenas em granito, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 espectrofotômetro, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 capela, 01 máquina de gelo, 03 câmara de refrigeração científica, 01 câmara ultra refrigeração científica, 01 micro-ondas, 01 banho-maria, 01 chapa de aquecimento, 01 agitador de tubos, 01 microscópio, 01 pHmetro e 02 pias. Dentro desta sala há 02 ambientes, sendo que um é reservado para sala de Eletroforese que contém os seguintes itens : 01 estante metálica, 01 pia, 02 transiluminador (UV), 01 computador, 02 cadeira giratória. E a outra sala nomeada PCR com: 01 estante metálica, ar-condicionado, 02 binóculos, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido;
- No corredor do NECMOL há 03 extintores, 10 cadeiras fixas 01 longarina de três lugares;
- Sala de Ecologia: 01 bancada com 01 cuba com armários inferiores, 01 armário de madeira superior com 05 portas, 01 estufa, 04 incubadoras refrigeradoras tipo BOD SL 200/334, 01 capela, 02 lupas, 01 microscópio, 01 computador, ar-condicionado, 01 balança analítica, 01 contador de colônias e condutivímetro;
- Sala de Águas: 03 barrilhetes, 01 destilador de água, 01 ar-condicionado, 01 purificador de água (LS LOGIN- NW *ultra-pure water system*) e 01 banca em granito;
- Sala de Esterilização: 01 estufa de secagem e esterilização, ar-condicionado, 01 deionizador de água não instalado, 01 autoclave, 02 lavadores automático e 01 mufla;
- Sala de Bioquímica: 01 armário metálico, ar-condicionado, 01 estante metálica, 04 bancos, 02 cadeiras giratórias, 02 dissecadores, 01 refrigerador duplex, 01 capela (não instalada), 01 banho ultratermostático, 01 chapa aquecedora, 01 bomba de vácuo, 01 GRS, 01 liofilizador, 01 espectrofotômetro com 01 nobreak, 01 condutivímetro, 01 chapa de aquecimento, 01 balança eletrônica analítica, 01 micro-ondas, 01 agitador de tubos, 01 sistema vertical de eletroforese, 01 fonte de eletroforese, 01 sistema horizontal de eletroforese. Dentro desse ambiente ainda contém duas salas, sendo que uma é sala de eletroforese que possui os seguintes itens: 01 estante metálica, ar-condicionado, 01 pia, 02 transiluminador (UV), sendo que são de tamanhos diferentes; 01 computador, 02 cadeiras giratórias. E por fim a sala de PRC que alberga 01 estante metálica, 02 binóculos, 01 balança de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido;
- Sala de Microbiologia: 01 acesso com pia, ar-condicionado, 01 fogão, 01 capela, 01 bancada de fluxo laminar vertical, 01 cabine de segurança biológica, 01 refrigerador

duplex, 01 estufa incubadora de CO₂, 01 balança eletrônica analítica, 01 balança semianalítica, 01 agitador de tubos, 01 agitador (TS- 2000 A VDRL SHAKER), 01 chapa de aquecimento, 01 banho ultratermostático, 01 lavador (*Microplate Washer*). Nesse ambiente contém 01 sala com: 01 incubadora refrigeradora, tipo BOD SL 200/334, 02 microscópios, 01 cadeira giratória, 02 contador de colônias, 01 pHmetro portátil, 01 bancada com uma cuba armário embutido, 01 *nobreak* e 05 bancos;

- Sala de virologia possui um pia no corredor no lado externo, ar-condicionado, 01 micro-ondas lacrado, 01 caixas com álcool, 03 bancos. Nesta possui duas salas, sendo que a sala 01 contém 01 mesa para computador, 01 banco e 01 cadeira giratória. Já a sala 02 tem computadores na caixa, 01 mine refrigerador veicular, 04 picotadoras de papel na caixa, 02 terrários, tombos 28486 e 030200 ainda nas caixas;

- Laboratório de Citogenética: 01 estufa, 01 armário suspenso, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 microscópio, 01 banho ultratermostático, 01 incubadora SHAKER SL, 01 incubadora refrigeradora tipo BOD SL 200/334, 01 refrigerador duplex, 01 balança semianalítica, 01 chapa de aquecimento, 01 cilindro de nitrogênio líquido. Dentro deste há um sala de Citogénetica com: 01 arquivo metálico, 01 birô, 01 cadeira fixa;

- Cultivo In Vitro possui 04 estantes metálicas com reagentes, 01 armário de madeira e ar-condicionado.

No NECMOL ainda foram identificados 02 banheiros (01 masculino e 01feminino), com adaptação para pessoas com necessidades especiais. Nos corredores do mesmo há 03 extintores, 10 cadeiras fixas e 01 longarina de três lugares.

No Centro de visitantes há o **Museu de Fauna da Caatinga**. Esse museu tem entrada gratuita, mas os visitantes devem adquirir seu *ticket* de entrada na bilheteria. O horário de funcionamento é das 14h às 18 horas, de terça a sexta-feira. Caso a visita seja para um grupo, recomenda-se o agendamento por meio do telefone (87) 2101-4818. O horário para os grupos são de terça a quinta-feira das 09h às 11h. O museu possui acessibilidade por via de rampas com barras, 02banheiros/vestuários (01masculino e 01 feminino) com acessibilidade, no corredor deste possui três cadeiras de auditório e os seguintes ambientes:

- Refeitório: 01 mesa com 06 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 fogão ainda na caixa, 01 bebedouro (purificador), 01 micro-ondas, 01 refrigerador duplex. O refeitório possui uma

dispensa com material de limpeza com: 01 escada, 01 micro-ondas na caixa, 04 filtros purificador de água;

- Geoprocessamento: 02 armários em madeira, 04 birôs, ar-condicionado, 04 computadores completo, 01 mesa com 01 impressora para papel no máximo A3, 01 multifuncional com xerox, 01 plotter para impressão de mapa de projeto, 01 bancada de granito, 01 scanner para papel A3, 02 nobreak, sendo que um está faltando uma peça;

- Taxidermia: 02 *freezers* horizontais, ar-condicionado, 02 estantes metálicas com animais taxidermizados, 01 fogão, 02 cadeiras giratórias, 01 birô, 01 computador completo, 08 bancos, 01 cadeira fixa, 01 bancada com 01 cuba e armário embutido e 02 desumificador de ar. Coleção de Invertebrados: 02 estantes metálicas, ar-condicionado, 02 armários de madeira, 01 birô, 01 mesa redonda, 01 computador completo, 06 bancos, 01 desumificador de ar, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras altas fixas e 01 bancada com 01 cuba e armário embutido;

- Administração do Museu: 01 mesa redonda, 04 birôs, ar-condicionado, 01 mural, 02 cadeiras fixas, 01 multifuncional com xerox, 04 computadores completos, 01 módulo de armário com gavetas, 01 módulo de armário com gavetas e portas, 05 giratórias cadeiras e 02 picotadora de papel;

- Coleção de Ictiologia: 05 estantes metálicas, 01 armário metálico, ar-condicionado, 02 lupas, 01 computador, 06 bancos de madeira, 01 selador (doador) 02 cadeiras altas fixas, 01 cadeira giratória, 01 cadeira fixa, 02 bombonas de 50 litros com peixes no álcool (70% etanol), 07 bombonas de 200 litros com peixe no álcool;

- Coleção de Herpetologia: 01 freezer horizontal (projeto), ar-condicionado, 01 armário de madeira, 01 birô, 04 armários metálicos, 05 bancos, 01 computador, 02 cadeiras fixas altas, 01 cadeira fixa, 01 giratória e 01 bancada em granito com 01 cuba e armário embutido;

- Coleção de Mastozologia e Ornitologia: 05 armários metálicos, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 02 mesas redondas, 06 bancos em madeira, 01 birô, 01 computador completo, 04 cadeiras fixas, 02 cadeiras fixas altas, 01 bancada em granito com 01 cuba e armários embutidos e 01 desumificador de ar;

O museu possui um acesso principal exclusivo para funcionários onde há 02 vestiários/ banheiro, sendo 01 masculino e 01 feminino, todos os dois com adaptação, e possuem 01 pia cada um na parte externa. Dentro do museu há várias peças para

amostra, 04 computadores verticais no quais fazem demonstração de vídeos do Cemafauna, 01 aquário e 01 projetor fixo no teto. Este possui um acesso ao auditório, neste 01 caixa de som, 100 cadeiras de auditórios e também 01 sala de projeção com os seguintes itens: 01 caixa de som amplificadora, 03 birô, 01 computador completo, 01 cadeira giratória, 01 mesa de som, 01 nobreak, 03 caixas de som, 04 microfones sem fio e 01 quite de iluminação externa (estava em outro lugar).

A bilheteria do museu possui 01 bancada de granito com armário, ar-condicionado, 01 nobreak, 01 impressora, 01 computador, 01 birô e 01 cadeira giratória. Neste ainda há um loja com: 01 computador, 01 estabilizador, armários em madeira e 01 cadeira fixa.

Por último foi feita a visita ao NTI no qual alberga: 01 computador, 01 nobreak, mais ou menos 10 nobreak na caixa, 01 cadeira fixa, 01 armário de madeira e 01 *switch*.

Finalizada a visita ao museu a comissão partiu para o prédio do Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, este possui os seguinte ambientes:

- Recepção: 05 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 bancada em madeira, 01 computador completo e 01 cadeira giratória. Sala dos Professores: 01 birô, 01 mesa auxiliar, ar-condicionado, 01 telefone, 01 armário de madeira, 01 computador completo, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 01 impressora multifuncional, 01 monitor desligado, 01 mural, 01 nobreak e 01 arquivo de pasta suspenda metálico.

O CPH encontra-se ativado e possui algumas caixas com alguns equipamentos e cadeiras giratórias para distribuição.

Área Clínica: 03 armários em vitrine metálicos, armário de madeira com duas portas, mesa cirúrgica, aparelho de anestesia inalatório, calha cirúrgica, estabilizador, monitor multiparâmetros, ultra-som, birôs de madeira com três gavetas, megatoscópio, 02 ar-condicionados, estufa, mesa para atendimento clínico, barrilheite, destilador, 02 armários metálicos para pasta suspensa, 01 microscópio e 01 balança digital de chão com visor móvel.

Refeitório: 05 cadeiras fixas, 01 DVD, 01 televisão de 29", 01 geladeira duplex, 01 mesa de madeira, 01 fogão, 01 micro-ondas (pertencentes aos alunos) 01 pia em granito, 01 bancada em granito grande, 01 bancada , não possui ar- condicionado, 01 sofá com 02 lugares(doação), 01 raque(doação) e 01 liquidificador.

O prédio possui uma porta com acesso ao ambiente externo, 01 bebedouro, 02 pontos eletrônicos para os funcionários terceirizados (Criart, newtec), 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, sem adaptação e a pia encontra-se fora do banheiro.

Na lateral do prédio dos CETAS há as seguintes salas:

- Sala de Coleção: 01 ventilador, 01 fogão, 01 bancada em granito com duas cubas com prateleiras, 01 estante metálica, 01 desumificador de ar e 01 balança digital;
- Serpentário: 06 estantes metálicas, 01 balança eletrônica de bancada, 01 laptop, 01 ar-condicionado;
- Sala de Raios-X está funcionando provisoriamente, nela há apenas medicações, 01 armário vitrine e 01 estante metálica;
- Sala Necropsia possui algumas caixas com formol e funciona também como depósito de chaves e armas dos vigilantes;
- Sala da Enfermaria contém 02 estantes metálicas e não possui ar-condicionado;
- Sala Administrativa: 01 ar-condicionado, 01 estante metálica e 01 mural.

Nesse prédio, ainda possui um container identificado como o 01 com 01 aparelho de raio-X e 01 armário de madeira. E também 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, possuindo todos os dois possuem adaptação. Deve-se destacar que foi observado no prédio os lugares reservados para extintores, mas nestes não havia nenhum. Isso foi visto nos seguintes ambientes: recepção, sala administrativa e copa.

Ao finalizar a visita ao CETAS, a comissão se dirigiu para o prédio do Quarentenário, no qual possui 14 boxes reservados aos animais encontrados na caatinga, 01 bebedouro, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação, 02 bancadas em granito com 02 cubas, 01 mesa redonda, 04 cadeiras giratórias, 01 extintor pó químico, câmara de refrigeração para guarda de frutas e as seguintes salas:

- Depósito de Ração: 02 estantes metálicas, 01 *freezer* horizontal e 01 refrigerador duplex;
- A sala de Apoio Administrativo no momento está servindo como depósito;
- Copa: 01 fogão com 06 bocas, 01 bancada em granito com 01 cuba, 01 bebedouro, 01 liquidificador industrial e 01 liquidificador;
- Depósito de ferramentas: 01 armário metálico com 02 portas, 02 estante metálicas, 03 computadores sem uso pertencentes ao projeto Quilombola, esse ainda está sendo utilizado para guardar equipamentos de proteção individual.

Depois de feita avaliação do prédio do Quarentenário, a CPA direcionou-se ao setor reservado para Garagem, Oficina e Lavandeira. Nesse local há um depósito com os devidos itens: 04 armários metálicos, 01 carrinho de mão, 02 geradores, 15 camas de solteiro desmontado, 01 compressor, 01 maquina de lavagem de pressão, pneus novos e vários outros materiais. Na garagem há 01 barco, 02 reboques de barco, 12 *Amarok*, 01 van, 02 *Hilux*, 02 L200, 01 *Strada picape*, 01 trator, 01 reboque/carroceria 04 toneladas, 01 tanque 5000 mil Litros e 01 roçadeira, no espaço ainda há 02 *containers*.

Centro de Vivência

O Centro de Vivência conta com:

- Restaurante com refeitório;
- Cantina
- 01 Centro de Reprografia;
- 02 Banheiros (masculino e feminino com Box adaptado para portador de necessidades especiais);
- 01 sala ainda não ocupada;
- 02 bebedouros de pressão.

Residência Universitária

A Residência Universitária está localizada ao lado do *Campus* e possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas.

Casa 1: 2 quartos, cozinha, banheiro, sala e área de serviço. 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 4 bancos plásticos; Área de serviço; 1 tanque com duas cubas.

Casa 02: 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 6 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 03: 1 antena parabólica; 2 quartos; cozinha, banheiro, sala; 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-

ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos.

Casa 04: 2 quartos, cozinha, banheiro, sala e área de serviço. 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 computador; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 05: 1 quarto; cozinha; banheiro; sala; área de serviço; 1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa;

1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 computador ; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 06: 1 quarto; cozinha; banheiro; sala; área de serviço; 1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RECEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Área Comum: 1 TV 29'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 sofa (2 lugares) 4 bancos acolchoados; 1 antena parabólica.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA SÃO INTEGRANTES

a) Adriana Gradela

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal – UNIVASF

Grupo: Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano – UNIVASF

b) Alexandre Coutinho Antonelli

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais

Domésticos no Semi-Árido-UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Produção Animal no Semiárido – UNIVASF

c) Ana Catarina Luscher Albinati

Grupo: Grupo de Estudos em Aquicultura – UFBA

d) Daniel Ribeiro Menezes

Grupo: Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino - UNIVASF

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido - UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Nutrição e Produção Animal no Semiárido - IF-Sertão PE

Grupo: PECUS - Dinâmica de gases de efeito estufa em sistemas de produção da agropecuária brasileira - EMBRAPA

Grupo: Saneamento Ambiental em Meios Rural e Urbano do Vale do São Francisco – UNIVASF

e) Edilson Soares Lopes Júnior

Grupo: Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Sistemas de Produção Animal no Semiárido – EMBRAPA

f) Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

Grupo: Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses - UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA - UNIVASF

Grupo: Tecnologia e Recuperação de Produtos Bioativos – UFRPE

g) Francesca Silva Dias Nobre

Grupo: Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino – UNIVASF

h) João Alves do Nascimento Júnior

Grupo: DIAGNÓSTICO, EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Grupo: Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses – UNIVASF

i) Keila Moreira Batista

Grupo: DIAGNÓSTICO, EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

j) Luiz Mauricio Cavalcante Salviano

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

k) Mabel Freitas Cordeiro

Grupo: Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco – UNIVASF

l) Marcelo Domingues de Faria

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

Grupo: Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano – UNIVASF

m) Marcia Bento Moreira

Grupo: Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) - UNIVASF

Grupo: Cirurgia e Experimentação - UNIFESP

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: MODERNIDADE, CIÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal - UNIVASF

Grupo: Pragma - Laboratório de Antropologia Pragmática e Crítica – UNIVASF

n) Maria Helena Tavares de Matos

Grupo: Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de folículos ovarianos - UNIVASF

Grupo: Manipulação de Folículos Ovarianos – UECE

o) Mauricio Claudio Horta

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco – UNIVASF

p) Raimundo Campos Palheta Junior

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira – UNIVASF

q) René Geraldo Cordeiro Silva Junior

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

a) Docente: Adriana Gradela

I) Projeto: Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA)

Função: Colaborador

II) Projeto: Projeto Carroceiro

Função: Coordenador

b) Docente: Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

I) Capacitar para Preservar - Capacitação de jovens e adultos em técnicas de convivência com o semiárido Pernambucano visando a sustentabilidade, preservação da caatinga e geração de renda para o pequeno produtor familiar

Função: Coordenador

II) Programa de Ações Estratégicas na Cadeia Produtiva de Leite de Cabra em Municípios do Sertão Baiano e Pernambucano

Função: Colaborador

III) Plantas Medicinais: cultivo e utilização no tratamento de animais domésticos das comunidades rurais dos Projetos de Irrigação Nilo Coelho do Município de Petrolina PE

Função: Coordenador

d) Docente: Keila Moreira Batista

I) Projeto: Cão Amigão

Função: Coordenadora

II) Projeto: Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana

Função: Colaboradora

e) Docente: Luiz Maurício Cavalcante Salviano

I) Projeto: Capacitação de produtores e de seus familiares em tecnologias inovadoras de gado de leite

Função: Coordenador

II) Projeto: Formação de agentes de desenvolvimento para a inclusão social

Função: Colaborador

III) Capacitação de agricultores familiares para a sustentabilidade ambiental em terras secas

Função: Colaborador

f) Docente: Marcelo Domingues de Faria

I) Projeto: Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA)

Função: Coordenador

II) Projeto: Projeto Carroceiro

Função: Colaborador

g) Docente: Maurício Claudio Horta

Projeto: Vídeo-interação: Conscientização e aprendizado ao alcance de todos

Função: Coordenador

h) Docente: René Geraldo Cordeiro Silva Junior

I) Projeto: Cão Amigão

Função: Colaborador

II) Projeto: Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana

Função: Coordenador

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

No ano de 2009, para seleção de candidatos a ingressar aos diferentes cursos da Univasf, a Instituição aderiu, após reunião do Conselho Universitário (CONUNI), ao NOVO ENEM, como fase única para todos os cursos de graduação, em substituição ao antigo Vestibular. Portanto, a seleção, desde então, para as vagas se faz, exclusivamente, por meio da nota obtida na prova do referido exame.

O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram todas as séries do ensino médio em escolas públicas - isso representa 665 (seiscentas e sessenta e cinco) vagas.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) alterou o processo de seleção para se adequar às novas tecnologias e formas de seleção. Por isso, divulgou o Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação, que ocorreu por meio da primeira rodada do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Com relação a concorrência para o Curso de Medicina Veterinária no ano de 2014, os dados estão listados no Quadro abaixo.

NÚMERO DE INSCRITOS PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO PS-ICG/2014																	
Ampla Concorrência			Política Afirmativa - Cotas Sócio-Étnico-Raciais												Total de vagas	Insc. Totais	Conc. Total
			L1			L2			L3			L4					
nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.			

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2014
Curso de Medicina Veterinária

763	25	30,52	157	4	39,25	337	9	37,44	203	4	50,75	154	8	19,25	50	1614	32,28

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

onde:

- PS-ICG: processo seletivo para ingresso em cursos de graduação;
- Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

9. PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINARIA

9.1. NATURALIDADE

De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) sobre o número de ingressantes por região no Curso de Medicina Veterinária, bem como o Estado de origem (QUADRO 1 e GRÁFICO 1), é possível notar que a maior parte dos beneficiados (44 ingressantes das 51 vagas disponibilizadas no ano de 2014) são pertencentes à região Nordeste do Brasil.

Quadro 1 – Distribuição dos ingressantes no Curso de Medicina Veterinária conforme a naturalidade – Petrolina, 2014.

Aprovados para Medicina Veterinária-2014		
Estado de origem	Nº de aprovados	Percentual
Bahia	20	39,21%
Ceará	3	5,88%
Minas Gerais	1	1,96%
Pernambuco	20	39,21%

Rio de Janeiro	1	1,96%
Rio Grande do Norte	1	1,96%
São Paulo	4	7,84%
Estrangeiros	1	1,96%

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

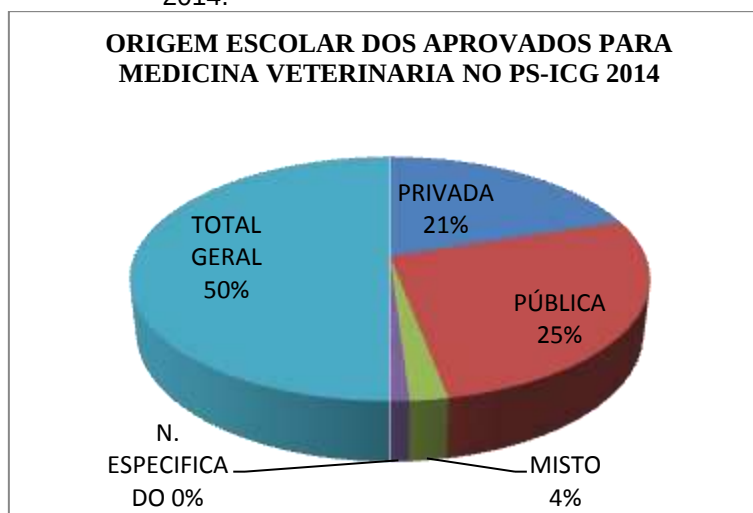
9.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

O Quadro a seguir e o Gráfico 1 elucidam a origem da escolaridade dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária da Univasf no ano de 2014, em relação a conclusão do ensino médio e fundamental:

ORIGEM ESCOLAR DOS APROVADOS PARA MEDICINA VETERINARIA NO PS-ICG 2013				
PRIVADA	PÚBLICA	MISTO	N. ESPECIFICADO	TOTAL GERAL
21	25	04	0	50

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

Gráfico 1 - Origem escolar dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária no ano de 2014 - Petrolina, 2014.



Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

10. CANCELAMENTO DE VÍNCULO

Os dados referentes ao cancelamento de vínculo para o ano de 2014 não foram informados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) e, por isso, não estão explicitados no presente relatório.

11. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf desenvolveu um questionário, que foi aplicado virtualmente aos discentes de graduação, onde estes tinham a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas no período corrente. Todavia, o quantitativo dos estudantes que responderam foi tão exíguo, que a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária (CPAC/CMVET) achou por bem não externá-la em seu relatório. Vale salientar, que os resultados da avaliação estão sob a posse da Coordenação do Colegiado e da CPAC/CMVET.

12. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf aplicou questionário aos docentes da instituição, sendo que, dentre os professores lotados no Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, somente 04 responderam ao formulário avaliativo e, por isso, a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária (CPAC/CMVET) achou por bem não externá-la em seu relatório. Vale salientar, que os resultados da avaliação estão sob a posse da Coordenação do Colegiado e da CPAC/CMVET.

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento trata-se do processo avaliativo do Curso de Medicina Veterinária. Mesmo promovido de maneira ainda incipiente, espera-se que, nos próximos anos, a cultura da avaliação torne-se imperativa no seio da comunidade acadêmica do curso, tanto por parte do corpo docente quanto pelo corpo discente, permitindo a identificação dos pontos positivos e negativos; a sugestão de vertentes a serem melhor trabalhadas; a manutenção dos predcativos e a abolição ou melhoria daquilo que se fizer desnecessário; a implementação de metodologias, capacitações e infra-estrutura que favoreçam o fortalecimento do curso e da instituição; contribuindo de maneira significativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizado e da qualidade de vida de seres humanos e animais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, I. J. **Processo seletivo para o ingresso nos cursos de graduação da Univasf - PS-ICG 2013 - Estatísticas**. Petrolina: [s. n.], 2013. 46p. 01 CD-ROM.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.univasf.edu.br>>. Acesso em: 10/12/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Relatório da Comissão Própria de Avaliação. Petrolina: [s. n.], 2012. 340p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 19 de novembro de 2012.

ANEXO XII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

PSICOLOGIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE PSICOLOGIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE PSICOLOGIA**

2015

PETROLINA, MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE: Marina Pereira Gonçalves
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Daniel Henrique Pereira Espíndula
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: Sâmella dos Santos Vieira.
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Leandro Marçal
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Mônica Souza Cruz.

A comissão foi atualizada em 14/04/ 2015, tendo em vista solicitação de nova portaria enviada ao gabinete da reitoria, a fim de substituir a Portaria nº 263, datada de 05 de junho de 2014, em virtude da necessidade da mudança do Representante dos Projetos de Extensão.

Contato:

Colegiado de Psicologia
(87) 2101-6868

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
2.1. Objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado	05
2.2. Objetivos específicos da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado	05
3. HISTÓRICO DO CURSO	05
3.1. Dados do curso	05
3.2. Endereços do <i>Campus</i>	
3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO	06
4. CORPO DOCENTE	
4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador	
4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso	
4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE	
4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (considerar a média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três (03) anos)	
5. INFRAESTRUTURA	08
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA SEJAM INTEGRANTES	09
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	10
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	11
9. EGRESSOS	11
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	11
11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários) ¹	
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA	
11.1.1. Naturalidade	
11.1.2. Nível escolaridade dos pais	
11.1.3. Ensino fundamental e médio em instituição pública e/ou privada	
11.1.4. Renda familiar	
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	
11.2.1. Da organização didático-pedagógica	
11.2.2. Da infraestrutura	
11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO	

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. Institucional

11.3.2. Pelos pares e pela coordenação

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia prevê a adoção de ações contínuas de avaliação que visam o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino-aprendizagem. A operacionalização das atividades de avaliação é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CAC). Esta comissão é atualmente composta por três docentes, um discente, e um representante da comunidade externa, eleitos pelo colegiado do curso, sendo os mesmos representantes do colegiado na Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UNIVASF.

O presente relatório visa apresentar os resultados das avaliações conduzidas pela CPAC do curso de Psicologia no ano de 2015. Espera-se que os resultados dessas avaliações mobilizem reflexões e ações conjuntas que visem superar limitações e garantir a manutenção da excelência.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. Objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado

Promover um processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes, e conduzir discussões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino-aprendizagem em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CPA da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente e pelos parâmetros do reconhecimento dos cursos de Psicologia.

2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação no Colegiado

Os objetivos específicos incluem: 1) contribuir com a construção de uma cultura avaliativa; 2) desenvolver instrumentos adequados de avaliação; 3) permitir que o docente reflita sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino-aprendizagem; 4) permitir que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem; 4) identificar fragilidades e aspectos positivos da instituição e do curso.

3. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Psicologia foi implantado na Univasf em 2005 a partir das Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação em Psicologia (Parecer CNE/CES 0062/2004 aprovado em 19/02/2000); a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei NO 9.394, de 20 de dezembro de 1996), CAPÍTULO IV, especialmente em seu artigo 53, inciso II; os critérios e indicações para

Avaliação de Cursos, presentes nos Decretos 2.026 de 10 de outubro de 1996 e nº 2.306 de 19 de agosto de 1997.

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Psicologia da Univasf tem duração mínima de cinco anos e oferece ao estudante uma formação generalista que contempla os principais enfoques teórico-metodológicos da Psicologia contemporânea. Para tanto, propicia o acesso e discussão sobre conhecimentos básicos e específicos do campo da Psicologia enquanto ciência e profissão. Funciona no Turno Diurno (Matutino - Vespertino), sua carga horária total é 4025 horas, com duração mínima de 10 semestres e máxima de 16 semestres.

A partir das demandas regionais características da região do submédio do São Francisco a equipe de implantação fez a escolha das duas ênfases do Curso de Psicologia da UNIVASF: a) Processos Clínicos e Saúde Coletiva e b) Processos Educativos e de Desenvolvimento-Aprendizagem. Cabe destacar que, ao escolher tais ênfases, o Curso de Psicologia da UNIVASF se propõe a oferecer uma formação básica, pluralista e sólida aos seus estudantes, que lhes permita responder às demandas sociais, locais e regionais de forma autônoma, crítica, reflexiva e comprometida com os fundamentos da ética e da responsabilidade social (UNIVASF, 2010).

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

Um curso de Psicologia tem um papel relevante em qualquer projeto de uma instituição de nível superior. Assim, o curso de Psicologia da Univasf busca construir sua identidade na interface da saúde com as ciências humanas e sociais a fim de potencializar a qualidade da formação que essa instituição oferece a todos os seus estudantes. O ponto de partida é a necessidade de investimento na qualificação profissional. Acredita-se que os ambientes de desenvolvimento econômico do Pólo Petrolina e Juazeiro e suas conseqüências positivas e negativas vêm criando oportunidades e demandas para a ampliação de investimentos na qualificação profissional nas mais diversas áreas de atuação, especialmente em contextos profissionais que demandem serviços para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população (BRASIL et. al., 2003).

Há uma expansão urbana nesta região e uma cobertura deficitária de atenção aos serviços públicos em geral e de saúde, em particular nas zonas rurais que vêm exigindo serviços especializados para a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido, ressalta-se o campo da saúde mental, especialmente com ações subsidiadas voltadas para as pessoas que vivem em situação de risco e de exclusão social (BRASIL et al. 2003). Além disso, outros fatores aparecem nas falas dos entrevistados (BRASIL et. al., 2003) que consolidam a proposta de fornecer uma formação a todos os profissionais de saúde, e não só aos de psicologia, focalizada na realidade da saúde pública e que de fato contribua para aumentar o acesso e garantir o cuidado à saúde da população. Neste particular, vislumbra-se que a implantação dos cursos de Medicina, Enfermagem e o de Psicologia possa contribuir para a saúde da família, para a qualidade de vida e de morte, prevenção de doenças prevalentes e incidentes no semi-árido e, de modo mais efetivo, para a promoção da saúde.

Por sua vez, há uma evidência da alta procura de estudantes para o vestibular nesta área de conhecimento, outro aspecto que confere pertinência ao desenvolvimento do curso supracitado, além de exigir um esforço permanente para a articulação do curso com as características da população do semi-árido nordestino. Assim, esse curso surge com o desafio significativo de contribuir para a melhor qualidade de vida da população, tendo como referência o Pólo Petrolina/Juazeiro (UNIVASF, 2010).

4. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Colegiado de Psicologia é composto, atualmente, por 27 professores efetivos, destes 17 são doutores e 10 mestres. Ressalta-se que dos professores mestres, 9 estão em processo de doutoramento, inclusive três deles com tese a ser finalizada em 2016. Com exceção de uma professora que não é DE, todos os demais possuem regime de 40 horas com Dedicação Exclusiva.

A atual coordenadora do curso, professora Júníia Maria Moreira, possui doutorado em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília (Unb). O vice-coordenador, professor Marcelo Silva de Souza Ribeiro, tem doutorado em Ciências da Educação pela Université du Québec à Chicoutimi / Université du Québec à Montréal. A Tabela 1 apresenta os nomes dos professores do colegiado, bem como suas titulações.

Tabela 1: Docentes do Colegiado de Psicologia e suas respectivas titulações.

Docentes efetivos	Titulação

Afonso Henrique Novaes Menezes	Mestre em Teoria da Literatura
Aléssia Silva Fontenelle	Mestre em Psicologia
Alice Chaves de Carvalho Gomes	Mestre em Psicologia
Alexandre Franca Barreto	Mestre em Antropologia
Angelo Augusto Silva Sampaio	Mestre em Psic. Experimental: Análise do Comportamento
Bárbara Eleonora Bezerra Cabral	Doutora em Psicologia
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues	Doutora em Psicologia
Christian Vichi	Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Daniel Henrique P. Espíndula	Doutor em Psicologia
Elzenita Falcão de Abreu	Doutora em Psicologia
Erika Hofling Epiphany	Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Geida Cavalcanti de Souza	Doutora em Psicologia
Júnnia Maria Moreira	Doutora em Ciências do Comportamento
Karla Daniele de Sá Maciel	Doutora em Psicologia Clínica
Leonardo Rodrigues Sampaio	Doutor em Psicologia Cognitiva
Lucivanda Cavalcante Borges	Mestre em Psicologia Social
Marcela Fulanete Corrêa	Doutora em Psicologia
Marcelo Silva de Souza Ribeiro	Doutor em Educação
Maria Tarciana de Almeida Barros	Mestre em Psicologia Cognitiva
Mariana Ribeiro de Souza	Mestre em Psic. Experimental: Análise do Comportamento
Marina Pereira Gonçalves	Doutora em Psicologia Social
Mônica Aparecida Tomé	Doutora em Demografia
Sâmella dos Santos Vieira	Mestre em Psicologia
Sílvia Raquel Santos de Moraes	Doutora em Psicologia
Shirley Macedo Vieira de Melo	Doutora em Psicologia Clínica
Verônica da Nova Quadros Côrtes	Mestre em Psicologia Social e do Trabalho
Virgínia de Oliveira Alves Passos	Doutora em Psicologia

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por um grupo docentes do colegiado de Psicologia (Tabela 2), que apresenta como atribuição o acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visando melhorias na sua qualidade, além de outras demandas importantes que surjam.

Tabela 2. Informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia da UNIVASF.

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de permanência no NDE
Bárbara Eleonora Bezerra Cabral	Doutora em Psicologia	40 H DE	2 anos
Júnnia Maria Moreira	Doutora em Ciências do Comportamento	40 H DE	2 anos
Marcelo Silva de Souza Ribeiro	Doutor em Educação	40 H DE	2 anos
Marina Pereira Gonçalves	Doutora em Psicologia Social	40 H DE	2 anos
Shirley Macedo Vieira de Melo	Doutora em Psicologia Clínica	40 H DE	2 anos
Verônica da Nova Quadros Côrtes	Mestre em Psicologia Social e do Trabalho	40 H DE	2 anos
Virgínia de Oliveira Alves Passos	Doutora em Psicologia	40 H DE	2 anos
Elzenita Falcão de Abreu	Doutora em Psicologia	40 H DE	2 anos
Erika Hofling Epiphanyo	Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	40 H DE	2 anos

4.1. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

No que se refere a produção do corpo docente, foi realizada uma pesquisa no currículo Lattes (Plataforma Lattes do CNPQ) de cada professor do curso de Psicologia da Univasf. Foram quantificados apenas artigos científicos (sem considerar o Qualis Capes), livros, capítulos de livros, resumos completos e expandidos, nos anos de 2013, 2014 e 2015 e totalizados na tabela abaixo

(Tabela 3). Só foram citados os professores com produções nos 3 últimos anos. Sendo a média geral da produção dos docentes do curso de Psicologia nos **últimos 3 anos foi de 4,62**.

Tabela 3. Produção científica do corpo docente do curso de Psicologia nos últimos três anos.

Nome	Total de “Produções”
Afonso Henrique Novaes Menezes	5
Aléssia Silva Fontenelle	2
Alice Chaves de Carvalho Gomes	2
Alexandre Franca Barreto	9
Angelo Augusto Silva Sampaio	5
Bárbara Eleonora Bezerra Cabral	4
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues	4
Christian Vichi	1
Daniel Henrique P. Espíndula	15
Elzenita Falcão de Abreu	7
Erika Hofling Epiphany	7
Geida Cavalcanti de Souza	10
Júnnia Maria Moreira	2
Karla Daniele de Sá Maciel	1
Leonardo Rodrigues Sampaio	8
Lucivanda Cavalcante Borges	5
Marcelo Silva de Souza Ribeiro	20
Maria Tarciana de Almeida Barros	3

Marina Pereira Gonçalves	5
Mônica Aparecida Tomé	2
Sâmella dos Santos Vieira	1
Sílvia Raquel Santos de Moraes	11
Shirley Macedo Vieira de Melo	2

5. INFRAESTRUTURA

O curso de graduação em Psicologia está lotado no campus Petrolina. As aulas do curso ocorrem no prédio do Pavilhão de Aulas. Todas as salas de aula são devidamente equipadas com mesa, carteiras e quadro branco, sendo ainda climatizadas.

O curso de Psicologia fica localizado no 3º andar do Prédio dos Colegiados, situado próximo a reitoria, juntamente com os Colegiados de outros cursos deste campus. Neste espaço encontra-se a sala da coordenação do curso, que conta com o apoio de uma secretária técnica administrativa e cada docente tem uma sala própria, equipada com armário, estante, mesa para computador e computador.

Os laboratórios e Grupos de Pesquisa do curso estão localizados em outro prédio de dois andares próximo ao prédio do Pavilhão de Aulas. É importante dizer que o colegiado do curso de Psicologia conta ainda com um prédio de um andar à sua inteira disposição. Nesse prédio funciona o Centro de Estudos e Práticas de Psicologia (CEPPSI). Abaixo serão apresentadas maiores informações sobre o CEPPSI, bem como breves descrições dos laboratórios e Grupos de pesquisa do curso.

O CEPPSI da UNIVASF corresponde a um espaço de integração entre teoria e prática, estando em conformidade com a Lei Nº. 4.119/62, a qual regulamenta os princípios básicos da formação do psicólogo. O Art. 16 desta Lei aponta que

... as faculdades que mantiverem cursos de Psicólogo deverão organizar serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientados e dirigidos pelo Conselho dos Professores do curso, aberto ao público, gratuitos ou remunerados.

Trata-se de um espaço acadêmico vinculado e subordinado ao Colegiado de Psicologia da

UNIVASF, que busca oferecer aos discentes aproximações paulatinas, sistemáticas e supervisionadas nos diversos campos de atuação profissional do psicólogo, respeitando a multiplicidade teórico-prática da Psicologia enquanto ciência e profissão (UNIVASF, 2010).

O colegiado de Psicologia conta ainda com o Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP). O LDAPP visa oferecer a possibilidade de desenvolver trabalhos nos campos da Psicologia do Desenvolvimento-Aprendizagem, Processos Psicossociais e Processos Psicológicos Básicos, de maneira que os estudantes possam articular conteúdos ministrados nas disciplinas teóricas com atividades práticas ligadas a esses campos de estudo. Dentre as atividades a serem desenvolvidas no LDAPP destacam-se as de observação do comportamento individual ou em grupo, vivência de dinâmicas de grupos, realização de oficinas, grupos focais, entrevistas, aplicação de testes psicométricos, desenvolvimento de experimentos ligados aos processos psicológicos básicos e à aprendizagem, observação e análise de processos interativos em nível micro e macrogenético, experimentos com pequenos grupos, etc.

A estrutura física do LDAPP é composta por: 1) uma sala para experimentos grupais, com capacidade para cerca de 30 pessoas, com boa iluminação, sistema de ar refrigerado, colchonetes e almofadas para todas as pessoas, televisor e data-show, um espelho de uma face, uma persiana para o espelho, armário e material de expediente (lápiz, papel, cola, tesoura, barbantes, fita adesiva, cartolinas etc.); 2) uma sala de observação adjacente à sala de experimentos grupais com capacidade para 10 pessoas, com mesas e cadeiras, um espelho de uma face (vidro refletivo) voltado para a sala de experimentos grupais, uma persiana para o espelho, uma filmadora digital e tripé, armário com material de expediente, um computador interligado na filmadora e uma mesa para computador; e 3) quatro salas para entrevistas individuais e aplicação de testes (capacidade para quatro pessoas), com birôs, armários e cadeiras, isolamento acústico, ar climatizado, boa iluminação e material de expediente (UNIVASF, 2010).

Outro laboratório vinculado ao colegiado do curso de Psicologia é o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC). O objetivo do LAEC é oferecer aos alunos do curso de Psicologia a oportunidade de testar os princípios elementares do comportamento em organismos não humanos (cobaias), facilitando assim o domínio dos conceitos básicos e das principais técnicas de manuseio comportamental. Além disso, o aluno pode desenvolver relatórios sobre os experimentos e relacionar os dados coletados com a teoria revisada, permitindo um primeiro contato com o método experimental de produção de conhecimento. O laboratório tem também a importante função de promover projetos de pesquisa e iniciação científica, instrumentalizando o estudante com conhecimentos básicos e imprescindíveis para sua futura atuação profissional seja ela na clínica, na escola, na organização ou na comunidade (UNIVASF, 2010).

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

A Tabela 2 apresenta informações sobre os grupos de pesquisa inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e certificados pela instituição cujos líderes são docentes do colegiado de Psicologia.

Tabela 2: Nome, ano de formação e líderes de grupos de pesquisa.

Nome do grupo	Ano de criação	Líder(es)
Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais	2009	Leonardo Rodrigues Sampaio
Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte	2012	Marina Pereira Gonçalves
Grupo de Pesquisa Conceitual, Básica e Aplicada em Análise do Comportamento	2012	Christian Vichi
Cinema e linguagens	2010	Afonso Henrique Novaes Menezes
Laboratório de Psicanálise	2010	Alice Chaves de Carvalho Gomes e Aléssia Silva Fontenelle
Laboratório de Saúde Mental (NuPSaM)	2010	Alice Chaves de Carvalho Gomes e Aléssia Silva Fontenelle
Processos Psicossociais e Saúde	2010	Daniel Henrique P. Espíndula
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Integralidade	2011	Alexandre Franca Barreto
LETRANS - Laboratório de Estudos e Práticas Transdisciplinares em Saúde e Educação	2011	Marcelo Silva de Souza Ribeiro
Comportamento, desenvolvimento e cultura	2012	Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Na tabela 3 é possível encontrar as linhas temáticas de extensão do curso de psicologia, bem como os docentes do curso que lideram ou colaboram com essas linhas. Ressalta-se que nesta tabela apenas foram inseridos os projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão em 2015.

Tabela 3: Linha temática de extensão e docentes atuantes.

Linha temática	Docentes do curso de Psicologia envolvidos com a linha
Diálogos com a Psicologia.	Afonso Henrique Novaes Menezes - Coordenador.

Fortalecimento do protagonismo de usuários e familiares das Redes de Atenção Psicossocial do Sertão do Submédio São Francisco: articulando formação e arte Situação	Barbara Eleonora Bezerra Cabral - Coordenadora.
VICEPPE VIII: Vivências colaborativas em escolas públicas de Petrolina.	Elzenita Falcão de Abreu – Coordenadora
PROGRAMA VIDA - Edital PROEXT 2014-2016.	Marcelo Silva de Souza Ribeiro - Integrante / Marcelo de Maio Nascimento - Coordenador / Elzenita Falcão de Abreu – Integrante
Erê – Vamos brincar? Brinquedoteca itinerante e Oficinas Lúdicas	Marcelo Silva de Souza Ribeiro - Coordenador
Plantão Psicológico: uma proposta de democratização do acesso à psicologia no Vale do São Francisco	Sílvia Raquel Santos de Moraes - Coordenadora
Para ser Consultoria Junior Empresa Junior de Psicologia	Verônica Cortês - Coordenadora
II Encontro Regional do Vale do São Francisco sobre práticas em saúde, gestão e trabalho: Estratégias gerenciais, prevenção e promoção da saúde do trabalhador.	Verônica da Nova Quadros - Coordenadora
Programa de Qualidade de Vida	Verônica da Nova Quadros - Coordenadora

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da Univasf oferece 80 vagas anuais, divididas em duas entradas de 40 vagas. Desde 2004, a UNIVASF adota o ENEM como critério de ingresso no curso, por meio do SISU. Em 2015, as notas de corte do curso de Psicologia:

Ampla Concorrência	669,14
Cota racial até 1,5 sm	632,46
Cota racial renda livre	636,3
Esc. Pública até 1,5 sm	648,6
Esc. Pública renda livre	658,9

9. EGRESSOS

Em 2015.1, o curso de Psicologia formou 45^[U1] psicólogos, em relação ao semestre de 2015.2, devido a ocorrência da greve ainda está sendo concluído de modo que não temos ainda a quantidade de alunos concluintes para este semestre. Apesar dessas considerações, nenhuma medida que visa obter informações sobre os egressos é adotada pelo curso. Entretanto, está sendo criada uma Comissão de avaliação dos egressos, de modo a tentar realizar alguma forma de acompanhamento desses egressos, para que o curso tenha um feedback e possa usar estas informações para melhoria do curso de Psicologia.

10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Em geral, as avaliações dos cursos ocorrem por meio da disponibilização de questionários *online* através de links desenvolvidos para cada semestre, no que se refere a Avaliação do Docente pelo Discente; Avaliação institucional e do curso pelo docente e Avaliação dos Docentes pelos seus Pares. Estes links são enviados pela CPA através do e-mail institucional, os mesmos ficam disponíveis por um período de aproximadamente três semanas para que docentes e discentes os acessem e preencham os formulários. Ao final desse prazo, a CPA fornece aos docentes do curso login e senha que dão acesso aos resultados quantitativos e qualitativos das avaliações de suas disciplinas nos respectivos semestres e as CPACs também recebem link para acessar estes resultados (Avaliação docente) e os demais. Em seguida, as CPACs compilam esses resultados a fim de apresentá-los no relatório avaliação anual.

Entretanto, no ano de 2015, não foi possível realizar a aplicação de questionários para autoavaliação do curso de Psicologia. Devido à ocorrência de uma greve que acometeu no atraso dos semestres, tornando inviável a aplicação de questionários de avaliação.

11. RESULTADOS

11.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES EM 2014.2

Não foi realizada a aplicação de questionários, portanto, não há resultados sobre a avaliação do curso. Dessa forma, não é possível realizar o preenchimento dos subitens 11.1, 11.2 e 11.3.

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES²

11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.2.2. DA INFRAESTRUTURA

11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Obs.: podem ser acrescentados subitens de acordo com as especificidades do processo de avaliação no curso.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES³ não

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Obs.: podem ser acrescentados subitens de acordo com as especificidades do processo de avaliação no curso.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Não foi realizado o processo de autoavaliação do curso.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Não foi realizado o processo de avaliação externa.

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível perceber que no ano de 2015 não foi possível realizar uma avaliação abrangente devido a intercorrência da greve docente, necessária diante dos cortes realizados contra as universidades públicas, porém comprometendo o calendário acadêmico da Univasf. No entanto, de modo geral é possível afirmar que o curso de Psicologia da Univasf vem crescendo e se desenvolvendo da melhor forma possível. Ao completar 10 anos de existência em 2015, foram verificados diversos avanços, entre eles o aumento do quadro de docentes efetivos, o aumento da quantidade de docentes com titulação de Doutorado e, sobretudo, a abertura do Programa de Pós-graduação em Psicologia (Nível Mestrado) iniciando sua primeira turma em agosto de 2015 com 19 alunos matriculados, entre eles egressos do curso de Psicologia da Univasf,

e de outras IES, além de profissionais psicólogos da região. Pensa-se que a Pós-graduação possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido na graduação, possibilitando ampliar a pesquisa e produção científica do corpo docente do curso de Psicologia da Univasf e contribuir com o desenvolvimento científico e regional do Vale do São Francisco.

Finalmente, ressalta-se que a metodologia de avaliação do curso estão em andamento, com o apoio da CPAC, NDE e CPA. Em 2016 serão aplicados novos questionários e será possível ampliar a avaliação do curso de Psicologia da Univasf, destacando-se que este processo de avaliação não apresenta caráter punitivo, mas sim reflexivo. Espera-se que as principais críticas e/ou limitações identificadas pelos alunos e pelos docentes a cada ano possam ser modificadas a partir de ações conjuntas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, G.H. et al. (2013). O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF.

UNIVASF (2012). Histórico e constituição da UNIVASF. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

UNIVASF (2010). Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Disponível no site <http://www.graduacao.univasf.edu.br/psicologia/arquivos/PPC%20-%20Psicologia.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

UNIVASF (2016). SRCA <http://ingressodiscente.univasf.edu.br/>.

ANEXO XIII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ZOOTECNIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ZOOTECHNIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ZOOTECHNIA**

2015

PETROLINA, 18 DE DEZEMBRO DE 2015.

O objetivo deste documento é auxiliar as CPAC's sobre o formato a ser utilizado nos relatórios enviados ao MEC, bem como permitir comparação e adequado balanço crítico dos resultados institucionais.

Informações Gerais

- O relatório deve ser escrito exclusivamente no programa *Microsoft Word 2003*, ou superior.
- **Tamanho máximo** de 500 KB;
- Figuras, gráficos e fotos deverão estar em escala de cinza;
- Prazo **máximo** de entrega em **Janeiro de 2016**.
- Poderão ser incluídos itens e subitens adicionais em função das especificidades do curso, entretanto solicitamos que não sejam realizadas exclusões.
- Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar anexos referentes aos questionários, cabendo apenas citar que foram utilizados os questionários disponibilizados pela CPA.
- O não atendimento aos requisitos de tamanho (500KB) e prazo de entrega poderá implicar na inviabilidade do depósito do relatório final contendo aquele de autoavaliação do seu curso junto ao MEC.

Dicas de formatação

- As margens (superior, inferior, lateral esquerda e lateral direita) devem ter 2,0 cm.
- O tamanho de página deve ser A4.
- **Título do relatório:** centralizado, em negrito e em caixa alta, utilizando texto com fonte Times New Roman, tamanho 14.
- Após a capa do relatório, incluir COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO, colaboradores (se houver) e contato.
- **Títulos das sessões:** devem ser posicionados à esquerda, em negrito, com todas as letras maiúsculas e numerados com algarismos arábicos (1, 2, 3, etc.). Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas igual 1,5. Não coloque ponto final nos títulos.
- **Subtítulos das sessões:** devem ser posicionados à esquerda, em negrito, com recuo de 0,5 cm e numerados com algarismos arábicos em subtítulos (1.1, 1.2, 1.3, etc.). Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12.
- **Corpo do texto:** deve iniciar imediatamente abaixo do título ou subtítulo das sessões. Utilizar fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, justificado, com espaçamento 1,5 entre linhas.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: MARCIA MEDEIROS DE ARAUJO
VICE-PRESIDENTE: ELENICE ANDRADE MORAES
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: SANDRA MARI YAMAMOTO
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: EVA MONICA SARMENTO DA SILVA
REPRESENTANTE DISCENTE: EMERSON JOSE ALVES MATOS
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: CARLOS ROBERIO DOS SANTOS ARAUJO

COLABORADORES:

Profa. Jamille Cristina Pereira Cordeiro – Professor Substituto

Prof. Wasley Carlos Gonçalves Silva – Professor Substituto

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 22 DE AGOSTO DE 2005 EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA (**ANEXO 1**)

Colegiado Acadêmico de Zootecnia

Campus de Ciências Agrárias

Rodovia BR 407 Km 12, Lote 543, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº, C-1, 56300-990,
Petrolina-PE

Telefones: (87) 2101-4842

E-mail: <http://www.univasf.edu.br/~czoo/>

SUMÁRIO

O questionário do semestre de 2015.2 do curso de Zootecnia da Univasf foi divulgado e estamos aguardando que os discentes façam o preenchimento e avaliação. Vale ressaltar que o questionário não é identificado e os discentes preenchem apenas o período deles e das disciplinas em que estiveram matriculados no semestre em avaliação.

O questionário aplicado aos membros do corpo docente da Univasf também foi divulgado e aguardamos a finalização para divulgar os resultados deste. Temos um quantitativo atual de 22 docentes, sendo que 2 docentes permanentes estão afastados, e 2 são professores substitutos, assim, o corpo docente de Zootecnia em 2015 foi composto de professores permanente de 20 docentes.

O questionário não foi aplicado ao corpo administrativo do Curso de Zootecnia da Univasf pelo fato de não termos servidor lotado no mesmo, em 13/08/2014 foi contratado um servidor publico que faz agora parte do corpo técnico deste Colegiado.

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Efetivar uma gestão democrática, promover melhor qualidade de ensino e estabelecer relações eficientes e salutaras de trabalho.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Construir meios de identificação e correção dos problemas institucionais, tais como: ineficiência e letargia da estrutura física permanente e dos recursos físicos, conflito nas relações de trabalho, buscar a coleta de informação e opinião sobre a multiplicidade de aspectos da Universidade, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, infra-estrutura e gestão.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECNIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014¹

Professores Efetivos	Titulação
Prof ^{fa} . Dr ^a Adriana Mayumi Yano de Melo	DS
Prof. Msc. Aldrin Éderson Vila Nova Silva	MS
Prof. Dr. David Ramos da Rocha	DS
Prof ^{fa} . Dr ^a . Débora Cristine de Oliveira Carvalho	DS
Prof ^{fa} . Dr ^a . Elenice Andrade Moraes	DS/PD
Prof ^{fa} . Dr ^a . Eulália Alves Barros	DS
Prof ^{fa} . Dr ^a . Eva Mônica Sarmiento da Silva	DS
Prof. Dr. Fábio Nunes Lista	DS
Profa. Dra. Gisele Veneroni Gouveia	DS

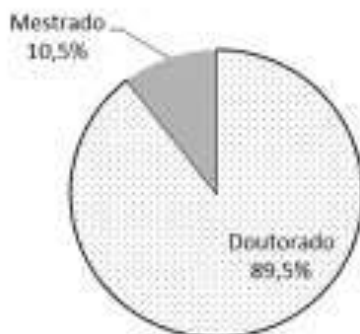
¹ Incluir os percentuais de doutores, mestres, especialistas e graduados. O que mudou? Aumentou o percentual de doutores ou mestres com relação ao ano passado. Mostrar tendência.

Prof. Dr. João José de Simoni Gouveia	DS
Prof. Dr. José Fernando Bibiano de Melo	DS
Prof ^ª . Msc. Karine Vieira Antunes – Afastada desde 03/2014	MS
Prof ^ª . Dr ^a . Marcela Azevedo Magalhães	DS
Prof ^ª . Dr ^a . Márcia Medeiros de Araújo	DS
Prof. Dr. Mateus Matiuzzi da Costa	DS
Prof. Dr. Mário Adriano Ávila Queiroz	DS
Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues de Souza – Licença Médica desde 10/2012	DS
Prof. Dr. Rogério Manoel Lemes de Campos	DS
Prof ^ª . Dr ^a . Sandra Mari Yamamoto	DS/PD
Prof. Dr. Wagner Pereira Felix	DS
Professores Substitutos	
Profa Jamille Cristina Pereira Cordeiro	MS
Prof. Wasley Carlos Goncalves Silva	MS

PD: Pós-Doutorado; DS: Doutorado; MS: Mestrado; G: Graduação; ESP: Especialização.

Em 2015, dentre os professores permanentes (20 docentes) temos um percentual de 89,47% de Doutores e 10,53% de Mestres. Destaca-se que um dos docentes mestre está afastado para doutorado desde Janeiro/2014, com previsão, portanto de termino em 2019, quando então teremos um acréscimo na titulação de doutores do CZOO. Além disso, informamos que o CZOO possui ate o presente momento, 1 docente com Pós-Doutorado.

Percentual do Corpo Docente em Doutores e Mestres - CZOO



5. INFRAESTRUTURA²

Instalações e equipamentos complementares relacionados com o Curso de Zootecnia da UNIVASF:

Identificação	Quantidade
Salas de aula disponíveis para o curso	24
Retroprojetores	03
Projetores de Slides	01
Data Show	24
Acesso à rede de comunicação científica	Sim
Gabinetes para docentes	19 (CZOO)
Anfiteatro *	Não
Sala de Estudos	Disponíveis na biblioteca
Instalação e equipamentos de informática para atendimento aos docentes, estudantes e administração com acesso a Internet	Sim (Lab. De Informática)
Instalações para a administração, secretarias e coordenação do curso	Sim
Meios de transporte para a viabilização das atividades do curso	Sim (02)
Informatização do serviço de controle acadêmico	Sim
Instalações destinadas a práticas desportivas	Não
Cantinas	02
Centro de vivência	Sim
Serviços de manutenção e conservação	Sim
Sanitários nas dependências do Campus	Sim (Feminino e Masculino, em todos os prédios)
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	Sim (apenas nos novos blocos).

* Campus de Ciências Agrárias possui um anfiteatro no Hospital Veterinário.

² Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso. O que mudou? Houve ação diante de problema identificado em auto avaliação anterior?

As estruturas laboratoriais básicas do campus Ciências Agrárias pertencentes à Univasf que atendem ao curso de Zootecnia são: 1) Laboratório de Química Geral, 2) Laboratório de Bioquímica; 2) Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; 3) Laboratório de Citologia, Morfologia e Fisiologia; 4) Laboratório de Microbiologia e Imunologia; 5) Laboratório de Parasitologia e Semiologia 6) Laboratório de Bioclimatologia; 7) Laboratório de Anatomia; 8) Laboratório de Microscopia, 9) Laboratório de Informática, 10) Laboratório de Forragicultura, 11) Laboratório de Metabolismo Animal, 12) Laboratório de Microbiologia Geral, 13) Laboratório de Genética e Biotecnologia, 14) Laboratório de Frigorífico Escola, 15) Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados, 16) Laboratório de Tecnologia de Leite, 17) Laboratório de Suinocultura, Espécies Nativas e Silvestres, e 18) Sala de Desenho. Além dos setores de produção animal: 1) Avicultura, 2) Suinocultura, 3) Ovinocultura, 4) Caprinocultura, 5) Bovinocultura de leite, 6) Apicultura, 7) Aquicultura, e o setor da produção vegetal para aulas de Forragicultura, 8) Agrostológico.

No Colegiado de Zootecnia há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

Em relação a 2014 não houve alteração nas instalações de produção animal, quanto a demandas realizadas, mas houve alterações feitas com recurso dos docentes e ou co-participação de docentes de outros setores, como ocorreu no Laboratório de Metabolismo Animal e no setor Agrostológico. Destaca-se que o curso de Zootecnia demanda do Setor de Produção Animal com suas instalações devidamente prontas para a aquisição de animais e assim a realização de aulas de cunho prático das diversas disciplinas da grade curricular, bem como prover a outros colegiados e a sociedade prática da produção animal. E atualmente, possuímos apenas o setor de Forragicultura, Apicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Aquicultura, e Bovinocultura de Leite com atividades que podem ser feitas com aulas práticas, mas os setores de Suinocultura e Avicultura de Corte e de Postura não possui ainda, desde sua implantação (2009-2010) a estrutura pronta para a sua utilização. Informamos que o CZOO fez todas as solicitações possíveis e necessária com auxílio dos docentes responsáveis, mas até o presente momento não foram atendidos.

Em relação ao setor de Caprinocultura permanece a demanda de reforma das baias que estão com estrutura danificada e quebrada na alvenaria. O setor de Bovinocultura de Leite ainda não finalizou a revitalização da sala de ordenha e de processamento de leite para possibilitar seu uso em aulas práticas, extensão e pesquisas.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO³

Os docentes envolvidos em grupos de pesquisa, a sua maioria, faz parte de programas de Pós-Graduação da Univasf e de instituições externas, e tem apresentado aumento de suas publicações e produções.

Dentre os docentes que atuam em grupos de pesquisa e desenvolvem pesquisa de extensão, todos submetem pedidos de financiamento a projetos de pesquisa junto a diversos órgãos fomentadores deste recursos, quer seja Municipal, Estadual e Federal.

	Docente	Grupo de Pesquisa
1	Adriana Mayumi Yano de Melo	1. Fungos filamentosos com ênfase nos micorrízicos. – UFPE 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido – UNIVASF 3. Microbiologia no crescimento de plantas e qualidade ambiental – Embrapa Mandioca e Fruticultura 4. Agricultura de base ecológica no Semiárido brasileiro - Embrapa Semiárido
2	David Ramos da Rocha	1. Produção Animal no Semiárido – UNIVASF
3	Débora Cristine de Oliveira Carvalho	1. Produção Animal no Semiárido – UNIVASF 2. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)
4	Elenice Andrade Moraes	1. Produção Animal no Semiárido - UNIVASF (líder) 2. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder) 3. Reprodução animal - UFV (pesquisador) 4. Biotecnologia e Fisiologia Aplicada a Reprodução Animal - UFV (pesquisador) 5. Biotecnologia animal - UFV (pesquisador) 6. Criopreservação de sêmen e embrião - UFV (pesquisador) 7. Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco - UNIVASF (pesquisador)
5	Eulália Alves Barros	1. Conservação de recursos genéticos dos animais domésticos (UFRPE) 2. Produção de Ruminantes (UFRPE)

³ Ressaltar a produção nos últimos 3 anos. Docentes líderes de grupos de pesquisa. Possível expectativa de mestrado e/ou doutorado, entre outros.

		3. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada (UNIVASF)
6	Eva Monica Sarmento da Silva	1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (vice-líder)
7	Fabio Nunes Lista	1. Produção Animal no Semiárido 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
8	Gisele Veneroni Gouveia	1. Genômica Estrutural, Funcional e Analítica - UECE (pesquisador) 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
9	João José de Simoni Gouveia	3. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada - UNIVASF (líder) 4. Genômica Estrutural, Funcional e Analítica - UECE (pesquisador) 5. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
10	Karine Vieira Antunes	1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)
11	Mario Adriano Ávila Queiroz	1. Sistemas de Produção Animal no Semiárido - EMBRAPA (pesquisador) 2. Produção Animal - IFES (pesquisador) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco - UNIVASF (vice-líder) 3. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)
12	Rogério Manoel Lemes de Campos	1. Higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (líder – univasf) 2. Produção animal no semiárido (univasf) 3. Qualidade de carne (embrapa suínos e aves) 4. Tecnologia e processamento de carnes (UFSM)
13	Rita de Cassia Rodrigues de Souza	1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres
14	Sandra Mari Yamamoto	1) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco (Lider) 2) Produção Animal no Semiárido (Univasf) 3) Avaliação de Alimentos e Produção de carne ovina (UNESP) 4) Produção e Qualidade da carne ovina (UNESP)

6. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

	Docente	Extensão
1	Debora Cristine de Oliveira Carvalho	1 PIBEX 2014-2015 – Consumo de carne de frango e de ovos de aves de granja pela população da região de Petrolina- Coordenadora
2	Rogério Manoel Lemes de Campos	1. PIBEX 2012-2013 UNIVASF - Capacitação para pescadores do Vale do São Francisco na elaboração de produtos derivados do pescado. 2. PROEXT 2013-2014 MEC - Apoio ao desenvolvimento da economia solidária para pescadores do Vale do São Francisco. 3. Uso de resíduos de frutas e de peixes autóctones e exóticos do rio São Francisco na elaboração de produtos cárneos. 4. Formação de agentes de desenvolvimento para a inclusão digital de pescadores jovens e filhos de pescadores. 5. Empreender: a nova face de combate a pobreza. 6. Populações tradicionais do Território do São Francisco.
3	Jamille Cristina Pereira Cordeiro - Professor Substituto	1. Promoção da Saúde

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio de processo seletivo do Sistema de Seleção Unificado (SISU), com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelas formas de transferência admitidas em resolução própria da UNIVASF e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim. Anualmente eram ofertadas 40 vagas até o ano de 2007, a partir de 2008 este número subiu para 50 vagas. Ressalta-se ainda, que o curso de Zootecnia mais próximo localiza-se a 333 km, na cidade de Serra Talhada-PE.

9. EGRESSOS⁴

Hoje temos um quantitativo de 35 (trinta e cinco) egressos. Muitos egressos do curso de Zootecnia continuam seus estudos e pesquisas vinculadas aos docentes do curso, por meio de

⁴ Descrever quantidade de egressos nos últimos 3 anos. Fazer balanço crítico. Existe monitoramento dos egressos?

Ações Implementadas - Melhorias

ingresso na Pós-Graduação em Ciência Animal (CPGCA) e Ciências Veterinárias (CPGCV).

Foi feito um banco de cadastro para manter informações dos egressos, mas a dificuldade esta em fazer com que os egressos nos mantenham atualizados de sua vida profissional.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

Não foi realizada esta coleta de dados.

11. RESULTADOS⁵

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ZOOTECNIA

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

Não temos acesso a estes dados, e pela Instituição não foi feita a coleta de dados destes dados.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

Não temos acesso a estes dados, e pela Instituição não foi feita a coleta de dados destes dados.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

Não temos acesso a estes dados, e pela Instituição não foi feita a coleta de dados destes dados.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES⁶

Com relação as avaliações dos discentes em relação aos itens abaixo (Infraestrutura, Coordenação do Curso, Docentes), estes ainda não estão totalmente preenchidos, pois aguardamos a avaliação do semestre 2015.2 pelos discentes que foram colhidas em 2016, devido a greve o

⁵ Citar ações Implementadas com base nos resultados das auto avaliações anteriores. Houve melhorias?

⁶ Inserir avaliações e autoavaliações.

calendário acadêmico foi alterado e por isso no atraso do processamento dos dados que não encerraram totalmente no ano de 2016.

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁷

Similar aos discentes, estes dados sobre os itens abaixo (Institucional e Pares) também não foram finalizados e por isso ficara para o relatório de 2016, pois o calendário foi alterado em função da greve dos docentes, e estes dados estão sendo finalizados em 2015.

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido nesta avaliação não foi satisfatório quanto do resultado nos anos anterior, principalmente aos de 2011 e 2012, pois diante da alteração do calendário após a greve dos docentes as avaliações dos discentes e docentes não puderam ser feitas dentro do ano que a CPA e CAC do Curso requer para entrega do presente relatório, ficando, portanto incompleto e inconclusivo em itens que dependemos da avaliação tabulada dos envolvidos. Mas já providenciamos a realização desta avaliação pelos discentes e docentes no site do curso onde em cada semestre o link ficara disponível para a realização da pesquisa. Esta foi o mecanismo pensado que possa melhorar a avaliação do curso.

A CAC CZOO busca obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino e formação de profissionais preparados para atuar no competitivo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

UNIVASF (2012). Histórico e constituição da UNIVASF. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/>. Acesso em 19 de novembro de 2012.

⁷ Inserir avaliações e autoavaliações.

UNIVASF (2008). Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia. Disponível no site [http://
http://www.univasf.edu.br/~czoo/index.php?pagina=curso](http://http://www.univasf.edu.br/~czoo/index.php?pagina=curso). Acesso em 10 de Julho de 2013.

ANEXO⁸

1. Anexo 1: Ata da Reunião do Colegiado de Zootecnia de 22/08/2005 quando da implantação e nomeação dos primeiros integrantes da CAC-CZOO.

⁸ Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CPAC e Portaria. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

ANEXO 1

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE ZOOTECNIA
ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE ZOOTECNIA – 22/08/2005

ATA REUNIÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DE ZOOTECNIA

Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e cinco, segunda-feira, às quinze horas, na sala de reuniões dos Colegiados Acadêmicos, no Campus de Petrolina da UNIVASF, reuniram-se os professores Mylene Müller, Sandra Lúcia da Silva Tavares, Elísia Carmem Gonçalves Bastos, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Seldon Almeida de Souza, Renato de Sá Teles e a representante do corpo discente, Carla Samantha Rodrigues Silva, sob a Coordenação da primeira, para tratarem da seguinte pauta: 01 – Comunicação, 02- ordem do dia, - PAUTA - 02.01 - Assinatura de periódicos, 02.02 – Dispensa para o período especial, 02.03 – Comissão de Avaliação nos Colegiados- CAC - 02.04 – Comissão para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária/UNIVASF, - 02-05. Palavra Livre - A reunião foi declarada aberta pela Coordenadora parabenizando a todos os professores do Colegiado que participaram com projetos para o programa PIBIC/CNPq/. Posteriormente, a Coordenadora iniciou a pauta o que se refere à assinatura de periódicos, informando aos presentes sobre o recebimento de um memorando da Pró-Reitoria de Ensino em resposta a uma solicitação que já havia sido realizada, que além dos livros, o Curso de Zootecnia teria a necessidade de algumas revistas, ficando para ser indicado três assinaturas de revistas periódicas por Colegiado, informando que estes títulos deverão ser entregues até final do mês de agosto do corrente ano. Em seguida, a Coordenadora informou as exigências adotadas para a realização das assinaturas, sendo deliberado pelo Colegiado, a sugestão de algumas indicações que serão posteriormente verificadas com relação às exigências. Passando para o outro ponto da pauta, que corresponde às disciplinas para o período especial, a coordenadora informou que recebeu o memorando, solicitando que o Colegiado deveria oferecer duas disciplinas, no prazo estipulado até dia vinte e quatro do mês de agosto do corrente ano, quando o Colegiado deliberou em oferecer as disciplinas de Química Geral e Química Analítica, ficando sob a responsabilidade da representante dos discentes sugerir outras demandas até o dia de vinte e quatro de agosto. Dando prosseguimento, ao terceiro ponto da pauta, sobre a indicação de um membro para compor a Comissão de Avaliação nos Colegiados - CAC, quando o colegiado deliberou pela indicação do professor René Geraldo Cordeiro Silva Junior, e ficando representante dos discentes a representante da turma do Curso de Zootecnia, Carla Samantha Rodrigues Silva e, os membros do Colegiado se comprometeram a entregar propostas do representante da comunidade. Em relação à Comissão para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária/UNIVASF, a coordenadora informou que o Curso será iniciado já no próximo semestre do ano de dois mil e seis, e solicitou dois dos membros presentes para juntamente com a Coordenadora formar a Comissão. Os professores Seldon e René se manifestaram favoravelmente e colocaram-se a disposição para fazerem parte da comissão, sendo colocado para apreciação e posterior votação seu nomes, sendo aceito por unanimidade. Palavra livre. Não houve demanda. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, sendo autorizada a lavratura desta ata, que após lida e assinada por mim, Maria Aparecida de Oliveira Alves, que a secretariei e pelos demais membros presentes.

Petrolina, 22 de agosto de 2005.

